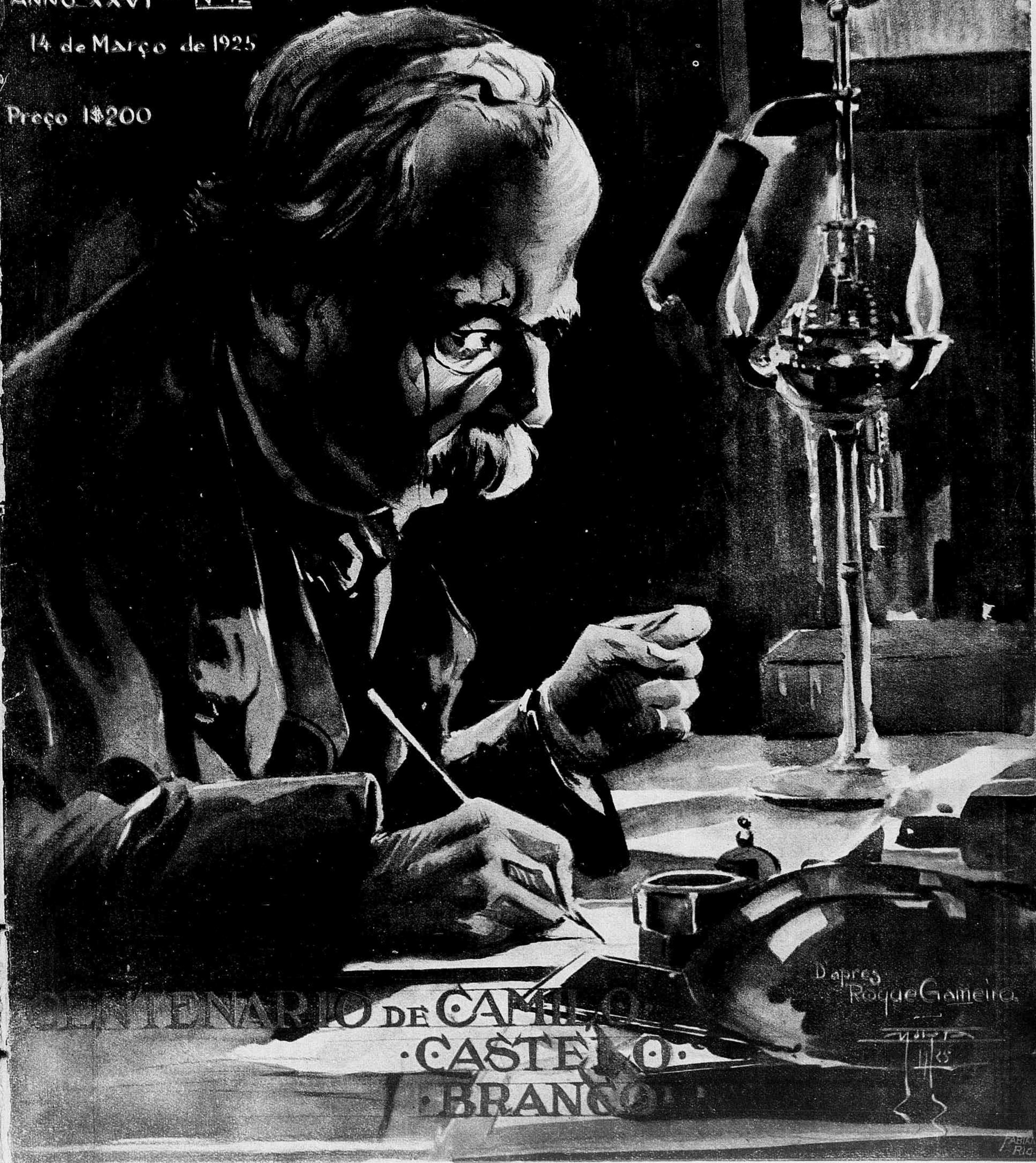


REVISTA DA SEMANA

ANNO XXVI - Nº 12

14 de Março de 1925

Preço 1\$200



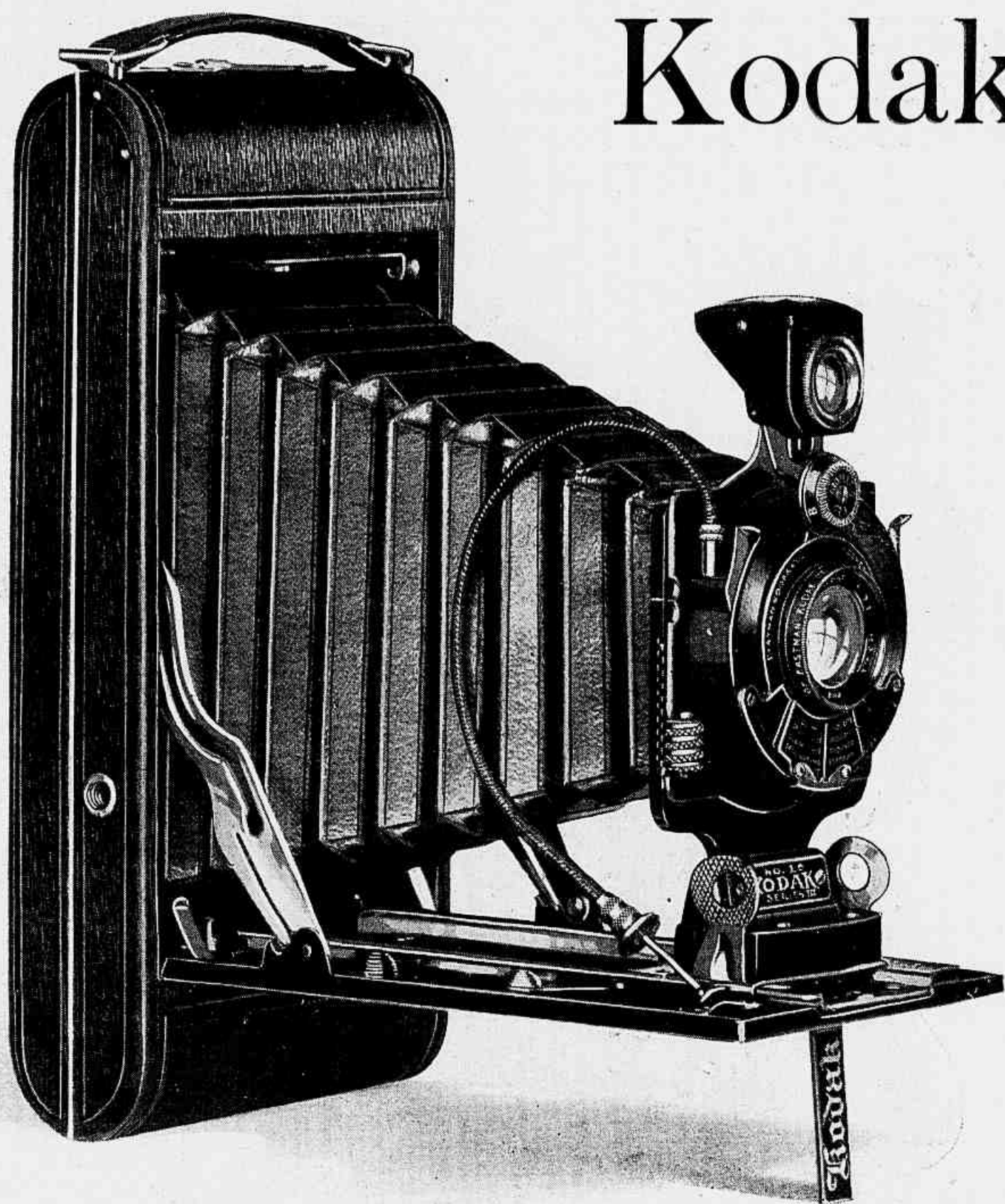
CENTENARIO DE CAMILO
CASTELO
BRANCO

D'apres
Roque Gameiro

ABRA
RIO

Dois novos modelos

Kodaks, Serie III



Ambos os modelos vão munidos do novo obturador Diomatico e da famosa objectiva Kodak Anastigmatica *f.7.7*.

No. 1A

Photographias de $2\frac{1}{2} \times 4\frac{1}{4}$ polgs. (6.5 x 11 cm.)

No. 2C

Photographias de $2\frac{7}{8} \times 4\frac{7}{8}$ polgs. (7.25 x 12.5 cm.)

ESTAS novas Kodaks levam o seguro obturador Diomatico, de mecanismo tão perfeito como o de um chronometro, e com velocidades exactas de 1/10, 1/25, 1/50 e 1/100 de segundo. Esta exactidão do obturador, junta á precisa objectiva Kodak Anastigmatica *f.7.7*, facilita sobremaneira o tirar boas photographias.

Entre outras vantagens, as Kodaks, Serie III, possuem alem disso um preparo para enfocar com rapidez, frente ascendente, e escala automatica do obturador que in-

dica logo á vista a exposição correcta sob as differentes condições de luz. Com taes avanços, estas Kodaks são camaras de grande valia, por um preço modico.

KODAK BRASILEIRA, Ltd., Rua Camerino 95, Rio de Janeiro



Revista da Semana

PREMIADA COM MEDALHA
DE OURO NA EXPOSIÇÃO
DE TURIM DE 1911

Propriedade da Companhia Editora Americana
PRAÇA OLAVO BILAC 12 E 14—RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO
Telephones Redacção e Administração, N 3660
Directoria, Norte 112

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-Gerente responsavel.

AGENTES EM FRANÇA:
L. MAYENCE & CIA.
Rue Tronchet, 9, Paris

CONDIÇÕES
DE
ASSIGNATURA

Por série de 52
numeros (1 anno)

50\$000

6 meses.. 26\$000
Estrang.. 65\$000
Avulso.... 1\$200
Atrazado 1\$500

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, 14 de Março de 1925

NUMERO 12

O Centenario de Camillo

— FOR JOÃO RIBEIRO —



MUITAS vezes tenho perguntado a mim mesmo se podemos falar de qualquer influxo de Camillo na litteratura brasileira. Questão difficil.

O grande romancista, certamente um dos maiores da sua terra, e sem duvida o de maior opulencia de linguagem, não teve entre nós discipulos e imitadores.

Entretanto, se a sua influencia estritamente litteraria não é muito evidente e, em qualquer caso, parece muito inferior á de Eça de Queiroz, cumpre indagar dessa apparente injustiça dos seus contemporaneos e admiradores neste lado do Atlantico.

Em primeiro lugar Camillo foi muito portuguez, profundamente identificado com o amago da sua terra e a sua gente. Para nós outros, grande parte do seu thesouro de imaginação ficará sempre fóra da nossa habitual perspectiva.

Escapa-nos o que havia de mais característico na sua obra.

Eça era, pelo contrario, uma especie de figurino de Paris, e só por isso excitou o fanatismo e naturalizou-se immediatamente como todas as coisas da moda e tudo quanto vem daquelle meridiano das recommendações estheticas e literarias.

Já, desde muito, na colonia Paris eclipsara Lisboa. Eça passou, talvez, com a moda. Camillo cada vez mais se impõe com a lentidão e a segurança dos que tem por si a eternidade. Mas a sua assombrosa longevidade pouco tem que ver com a litteratura.

Os brasileiros que mais admiraram Camillo, e ainda o admiram, nelle vêem uma especie de classico redivivo, com o seu inesgotavel e pittoresco vocabulario de expressões vernaculas ainda vivas na lingua-jar do povo portuguez.

Basta lembrar um pouco a bibliographia camilliana no Brasil, para nos certificarmos da natureza desse perenne influxo do grande mestre.

Um dos nossos mais autorizados mestres da lingua, Mario Barreto, conhece em todos os escaninhos os mais reconditos segredos da linguagem camilliana e, com os exemplos do moderno classico portuguez, tanto ou mais do que talvez os de outras fontes, tem abençoado, em livros admiraveis, a vernaculidade e pureza da lingua.

Coelho Cavalcanti escreveu um livrinho, hoje raro, de pequeninos extrahidos do peculio do grande mestre portuguez.

Ainda, ha pouco, João Leda, da Academia de Letras do Amazonas, enriqueceu a lexicographia com os — Aureos filões de Camillo — livro de paciente e admiravel esforço, que será, um dia aproveitado no dictionario definitivo da lingua commum.

E — last but not least — temos as *Caturrices* de João Curioso, pseudonymo de um notavel investigador da philologia portugueza.

Coelho Netto, sem produzir nenhuma monographia de Camillo, é um camillista exagerado e transbordante que possui, talvez, a mais rica das nossas collecções camillianas.

Nessa bibliomania Simões Corrêa não tem rival que conheçamos.

E quantos outros!

Em resumo, é a linguagem de Camillo para nós a causa precipua de tamanhas e incontidas admirações. Que concluir desse rapido inventario?

Para nós a conclusão evidente é que elle não fez discipulos de escola ou de tendencias literarias. Fez, sim, discipulos eminentes de vernaculidade.

Deste lado do Atlantico, o grande Camillo deixa de ser um genio do romance, para ter a gloria inesperada de um grande talento verbal.

Ha, talvez, certa injustiça nessa reputação especializada de classico redivivo; mas, seja como fôr, é assim que mais fundamente elle nos impressiona.

Entre nós, toda gente perlusta Camillo como para descobrir no immenso minerio as fagulhas esplendidas do ouro. Os livros do melancolico romancista de São Miguel de Seide são como bateias em que se lava o cascalho com a certa esperança e o regalo compensador dos faiscadores afortunados.



CAMILLO CASTELLO BRANCO, VISCONDE DE CORREIA BOTELHO.

Neste sentido, Camillo realisa a verdadeira destinação dos classicos — isto é a d'elles autores que se lêem pelo deleite da linguagem, e pela certeza de que sempre nos hão de ensimesmar no pensamento e na expressão da nossa raça e da nossa cultura.

Tambem, neste sentido elle será mais vivedoiro que Eça ou Castilho ou Herculano, sem ter aliás a graça ou o vigor e a sciencia daquelles seus contemporaneos.

Entretanto a obra essencial de Camillo, a sua limitada imaginação criou alguns typos e desenhos paisagens inesqueciveis. Se as suas novellas não primam pela variedade de caracteres, reduzidos a meia duzia de typos mais ou menos triviaes, compensa essa relativa pobreza das almas convencionaes a opulenta palheta do artista, onde se harmonizam todas as cores

do espectro, desde as mais lugubres e carregadas até ás mais suaves e sorridentes.

E' elle o psychologo da gente simples sem problemas interiores.

E nessa figuras populares, camponias ou plebeias, elle não tem rival na litteratura portugueza.

Outra face e aspecto do seu talento, a mais apreciada da bisbilhotice vulgar, foi a polemica em que os recursos da satira, do epigramma, da facecia, da burla e do escarneio, e ás vezes da chalaça intencionalmente offensiva, foram armas que nas suas mãos fizeram prodigios incomparaveis.

Muito da sua popularidade deveu elle, cá e lá, ao genio de polemista mordaz e terrivel. Essa especie que fez a reputação de José Agostinho de Macedo, uns cincoenta annos antes de Camillo, desaparece rapidamente como fulgurações fatuas e ephemerias.

As paginas da *Bohemia* como as do *Motim litterario* empallideceram, desmaiaram e perderam com a vivacidade das cores a aspreza das arestas. São hoje documentos de segunda ordem para a critica da litteratura, mas as de Camillo serão eternas paginas de mordacidade e de belleza de expressão.

Ha outro motivo injusto que descora os valores exactos da obra de Camillo — a sua fecundidade.

Os escriptores fecundos, em geral, não conseguem ser lidos integralmente e não logram, geralmente, o juizo imparcial que merecem. E' natural que se repitam nos seus processos, modos de escrever, no seu estylo, em sua arte enfim, e ahi está explicada a abstinencia que provocam dos primeiros leitores e dos demais sempre sequiosos de novidade.

O silencio é quasi uma recommendação contra a inconstancia do publico que julga summariamente a fecundidade como signal de obra apressada e futil.

Ha em juizos temerarios, como este, certa expiação que só a posteridade releva e põe em seus verdadeiros eixos. Mas quanto tempo exige essa reparação!

A obra de Camillo é vasta. Conviria seleccionar os seus romances, os seus excursos de erudição e a parte de polemica curiosa, posta de parte, por mediocre a poesia ou o theatro.

Desta arte um editor intelligente honraria a memoria daquelle que não foi só o grande classico do nosso tempo, mas o psychologo, o romancista e o pintor mais integral da vida portugueza no seculo XIX.

Quando attentamos na inquietude do momento contemporaneo da velha terra (tão conservadora em outros tempos) sentimos que Camillo foi um precursor da revolução politica e um dos encyclopedistas que anteciparam a democracia portugueza.

Uma ou outra vez maltratado pelo mau humor do critico e do romancista nas pessoas de alguns poetas do *Cancioneiro Alegre* ou em paginas avulsas da polemica, o Brasil percebeu e percebe a occasional incomprehensão do grande escriptor que só nos conhecia de longe; mal e imperfeitamente, sem informação cabul do muito que o queriamos e o queremos, sem reciprocidade.

E tambem é verdade que mereciamos, em larga parte, o seu desdem.

E' contudo celebramos com amor e carinho a data memoravel de seu primeiro centenario.

João Ribeiro

Seu Simmo Casamento

Conto de Camillo Castello Branco



ÃO era poeta, nem imaginário, nem sequer romântico Bernardo Pires. Um anno, cinco, dez annos depois de casado, amava ainda, ou amava mais sua mulher.

Nunca pôde fazer-se perfeitamente senhora a irmã do barqueiro do Tamega. O que ella queria era trabalhar, e dotar-se, para assim dizer, com os acrescentamentos que o seu systema economico ia dando á grande casa de seu marido.

Bernardo era assim feliz, e não se lhe dava que as fidalgas de riba-Douro dissessem, por chiste, que a vara e o remo deixaram nas mãos de Thereza umas exerecencias calosas, que se não podiam apertar sem molestia.

Raros hospedes interrompiam o monotono contentamento daquelle invejavel familia. E a natureza sempre liberal para os que bem sabem saborear-se nella das alegrias modestas e duraveis, a natureza synonymo de Providencia e Deus, como a entende o autor das "Harmonias" e de "Paulo e Virginia", deralhes uma filha como para convencer-nos de que ha neste

mundo perfeita felicidade, se os prazeres, onde a buscamos, não custam desgostos a outrem, nem carecem de desculpar-se com a cegueira das paixões.

Maria da Piedade era o nome da menina. Não parecia filha de Thereza, aos quatorze annos. Era o morbido e suavissimo molde da mulher que vulgarmente denominamos "aristocrata", como se nas familias fidalgas nos não deparasse a natureza muita senhora troncha e repolhuda. O azulado das veias, a pequenez da mão e pé, a brevidade da cintura, o oval pallido do rosto, a flacidez das palpebras, o roxo-violeta que tingia um meio circulo abaixo dos olhos amortecidos, eram feições de todo avêssas ás de Thereza.

Quando a menina, fatigada de um curto passeio ao pomar da quinta, se encostava esmorecida ao braço do pai, a robusta mãe praguejava contra o chá e o café que tinham feito sua filha um pelém. Outra zanga era o vê-la com livro na mão. Não queria, dizia ella, que sua filha puxasse pelas memorias. Ora, o livro unico de Maria da Piedade era o *Manual* do Sr. Emilio Achylles de Monteverde, livro innocente, o mais innocente de quantos conheço, pela saudavel ignorancia em que deixa as educandas. No entender de D. Thereza, o chá, o café e o *Manual* haviam de dar cabo de sua filha,

que até aos cinco annos fora escarlata e roliça como serafim de altar-mór de aldeia. Razões ajuizadamente contrapostas por Bernardo não desconveniam sua mulher do odio ao chá, que ella chamava "tizana", e á leitura, que abominava, com a cordialidade de uma dama legitimamente portugueza e sensata.

Aos quatorze annos, Maria da Piedade foi pretendida por muitos cavalheiros á competencia, como linda e unica herdeira de grande casa. Sobresahiam entre todos um visconde de antiga linhagem, senhor de pequeno morgadio, e um tal Affonso Rodrigues, filho de um capitão-mór d'além-Tamega, que fôra pedil-a com carta abonatoria do senhor Antonio da Mò, seu visinho e, como sabem, tio da menina.

Pendia Thereza para o filho do antigo capitão-mór que, sobre ser abastado, era lá visinho dos seus, e sabia de lavoura, e mostrava com orgulho de "rei-Bamba" as mãos calejadas pelo arado. Optava, porém, Bernardo pelo visconde, cujos costumes se conformavam mais á indole de sua filha, Maria da Piedade não escolhia nem rejeitava algum.

Apertava o senhor Affonso Rodrigues pelo remate do dito arranjo, como se elle expressava em repetidas cartas. Instava tambem o visconde, apertado pelo amor e pelos credores, quando em Covas do Douro, residencia de Bernardo Pires, appareceu um homem fatal para o sr. Affonso e para o senhor visconde.

II

Era o meu amigo Thomaz de Abreu este homem revolucionario demagogo, que se aventurára na revolta de Almeida, e fôra acutilado na serra do Marão, com um bando de patriotas, por um troço de cavallaria, representante dos principios ordeiros.

Achou-se Abreu em Covas do Douro, por um desses caprichosos desvios que só conhece quem foge. Como procurasse um cirurgião, que lhe sanasse as feridas, estancadas com tiras do lenço, encontrou na rua Bernardo Pires, que o conduziu á sua casa e o agasalhou com a dupla caridade de quem já tinha fugido á sanha dos politicos, e encontrou guarida e bem-fazer dos estranhos.

Foi Thomaz d'Abreu caridosamente tratado, e convalesceu.

Durante quinze dias, que passára na cama, não viu Maria da Piedade; sabia apenas que na casa havia uma menina, que todos os dias perguntava ao cirurgião pelo estado do enfermo.

Quando, porém, a viu, amou-a. Viu-o tambem ella; e, se o pae a não chama para apresental-a, fugiria. Nestas fugidas, é frequente ficar o que devêra fugir primeiro que os olhos — o coração.

Era Thomaz um gentil moço. Trinta annos teria. Paixão, conhecera só uma — o patriotismo. Creio eu que se chama patriotismo a cousa. Apparecia Thomaz onde quer que o odio politico levedasse uma conspiração. Armava-se até aos dentes e batia-se com carniceria bravura. Matava, se podia, o adversario politico, cujo condiscipulo fôra ou com quem jantara quinze dias antes. Isto chama-se patriotismo, e desta paixão se fizeram os Codros na Grecia, os Scevolas em Roma, e os regedores de parochia em Portugal.

Paixão fôra aquella que não deixára na alma requeimada de Abreu oasis onde verdejassem esperanças que não fossem ambição de ser secretario do governo civil da sua terra. Flor de serenos affectos e sympathias generosas nem uma só a amenisar-lhe o asperri-mo fadario da politica. Dê-se embora como cousa corrente que o homem a tudo se abalança, tudo cobiça e disputa para muito ser e valer aos olhos da mulher. Homens ha que não. Para Thomaz todas as mulhe-res eram Dalilas, e todos os namorados — raça degenerada dos velhos brios portuguezes, filhos descaroados, que tripudiavam em volta da esteira da mãe-patria nas agonias do trespasse.

Thomaz teve medo de si, ao vêr Maria da Piedade. Sentiu lá dentro o fremito surdo do vulcão. Quiz fugir, e despediu-se. Pediu-lhe Bernardo Pires que se detivesse até esfriarem os odios civis que se cevavam ainda no cacete, o qual é, nas capitães das provincias, o precursor bemquisto das amnistias, quando não protesta contra ellas, depois de decretadas. D. Thereza pediu-lhe tambem que ficasse. Maria da Piedade relanceou-lhe um olhar em que não havia lagrimas; mas tão supplicante devia ser que Thomaz ficou. D. Thereza, lembrada dos preludios do seu casamento, muitas vezes disse ao marido:

— Queira Deus...

E Bernardo respondia:

— Thomaz, além de não pensar senão em revoluções, é um perfeito cavalheiro. Elle já sabe que Maria está destinada, e ella não tem por ora vontade sua, nem sabe o que é amor.

O senhor Affonso Rodrigues, cansado de esperar resposta definitiva, foi a Covas e brindou a noiva com um cabaz de trutas fritas. Bernardo, já resolvido por sua mulher a favor de Affonso, apresentou-o ao hospede como futuro genro. Estava presente Maria, e ouvindo a final sentença do seu destino fitou os olhos no chão, fez-se côr de cêra, estendeu o braço para encostar-se e cahiu desfallecida.



Os unicos comprimidos legitimos de Aspirina são os protegidos ao mesmo tempo pelo nome BAY-ASPIRINA no envolucro e pela "Cruz Bayer" em cada comprimido. Esta marca registrada, respeitada em todas as partes do mundo, é uma garantia absoluta de que recebeis um producto puro e, portanto, efficaz no allivio que procuraes. BAY-ASPIRINA não affecta o coração ou os rins nem tão pouco causa a menor perturbação gastrica quando tomada de accordo com as direcções. BAYASPIRINA tem sido durante muitos annos receitada pelos medicos, sendo, portanto, os unicos comprimidos que deveis acceitar. Exigi sempre BAYASPIRINA com a marca protectora da "Cruz Bayer" em cada comprimido. Continuae a recusar qualquer substituto sob qualquer outro nome.

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica sob n. 209 em 16-10-1916.

No dia immediato, Bernardo Pires sahio ao pomar com Thomaz d'Abreu e disse-lhe com gesto affectuoso:

— Eu não conheço o coração de minha filha. Interroguei-a; mas ha lá segredo, que não consegui tirar-lhe. Talvez que o senhor possa esclarecer-me, se quizer ser sincero. Vossa senhoria é amado por minha filha?

— Nunca lhe dei a ella ensejo de me fazer semelhante revelação — disse o meu amigo. — A filha do cavaheiro que me recebeu em casa, a rica herdeira que os abastados pretendem pôde ser um anjo como ella, que eu nunca me erguei diante dos seus pretendentes, e menos ainda diante da vontade de seus pais. Sou tão independente como pobre. Do meu orgulho não poderei cahir nunca nos braços de uma mulher, ainda que ella possa cobrir-me com as suas azas de ouro.

Bernardo não teve que redarguir a isto, que de mais a mais tinha estylo.

Na madrugada do dia seguinte, Thomaz escreveu uma carta ao dono da casa, collocou-a sobre a commoda do seu quarto e sahio a pé, caminho de Villa Real, onde tinha parentes. A carta continha um protesto de eterna gratidão, e o seguinte periodo:

"Não sacrifique sua filha. Se Deus lhe concedeu o thesouro de perolas, que pressa tem de o lançar ao javardo que me apresentou como seu genro? Terrível amor de pae o que mata o coração de sua filha!... Indulte-me deste atrevimento, e adeus."

Perguntei eu ao meu amigo a razão desta carta, podendo elle despedir-se como se despede toda a gente. Convenceu-me com as seguintes razões:

— Algumas horas antes de eu escrever a carta, seria uma hora da noite ouvi passos no corredor visinho do meu quarto, e logo um cauteloso bater á porta que me deu a intuição de algum episodio romanesco. Abri a porta a medo, e vi a mestra de costura de Maria. Era feia mais que o admissivel esta pessoa. Fez-se em mim de repente um Joseph da corte do Pharaó, e por pouco lhe não deixo, além da capa, dous pares de piugas e duas camisas, que tinha no quarto. Entrou a senhora Quiteria, e sentou-se na minha cadeira, limpando as lagrimas, que a punham no supino da fealdade.

— O senhor ha de desculpar — disse ella tartamudeando — faz-me tanta pena a pobre menina, que vive aqui...

Os soluços embargavam-lhe as palavras; e eu, desvanecida a hedionda suspeita de aventura que me desvirtuaria aos proprios olhos da minha vaidade, atalhei:

— Sei o que vem dizer-me. Quer a senhora Quiteria que eu falle ao pae da menina a respeito deste desgraçado casamento, e o dissuada de forçar a pobre criança a semelhante desgraça, não é isso?

— Não, senhor. Eu venho dizer-lhe que a menina ama muito a vossa senhoria. Está sempre a chorar, e diz que o senhor a não ama, porque nunca lh'o disse, nem hontem se importou de a ver cahir desmaiada.

Quiteria fallou muito tempo, e acabou por me dizer que a menina estava resolvida a fugir commigo, se eu dêsse palavra de a receber como esposa, o mais cedo que podesse ser.

Respondi que amava muito a sra. D. Maria da Piedade; mas que me não casaria com ella nem com outra, e muito menos o faria contra vontade de seus paes. Que entrara ferido n'aquella casa, recebera paternaes cuidados do dono d'ella, e não queria sahir com labêo de ingrato e infame. Que o meu amor era, e seria sempre escravo da razão e que, em nome da razão, aconselhava a senhora D. Maria a implorar de seu bom pae a desistencia de tal casamento com o senhor Affonso; e a ella pedia se esquecesse de um homem que não podia dar-lhe a felicidade, sem primeiro esmagar a consciencia da honra, e o orgulho de a ter. E a senhora Quiteria incumbi eu de fallar esta linguagem á sua discipula.

Não sei se a mestra de Maria me entendeu. Sahiu como vexada do mau exito da sua irreflectida compaixão; e eu resolvi desde logo sahir, como sahi, porque me sentia fraquejar de animo, e a tal minha consciencia de honra não estava longe de transigir com a chamada honra do coração.

Com isto satisfiz o meu amigo Thomaz de Abreu a minha curiosidade.

Fiquei admirado!

III

Bernardo Pires lêra a carta de Thomaz, chamára a filha e dissera-lhe:

— Está socegada, menina. Não casarás com Affonso, nem casarás sem que o teu coração aceite a vontade de teu pae. Em compensação da minha generosidade contigo, fala-me com desassombro: amas Thomaz de Abreu?

Maria tomou as mãos ambas do pae, e escondeu n'ellas o rosto, beijando-lhas, e regando-lhas de lagrimas. D. Thereza assistiu a esta scena tocante, e chorou tambem.

No dia seguinte, uma carta de Bernardo Pires procurava Thomaz em Villa Real.

Esteve a carta muitos dias no correio sem que alguem a procurasse, até que o fidalgo de Covas soube que o seu hospede apenas se demorara algumas horas n'aquella villa e sahira occultamente, receioso do cacete do governo civil.

Decorreram dous annos. A revolução popular de 1846 rebentou no Minho. Thomaz de Abreu lá surgiu incitando a população a queimar os impressos do cadastro, e foi nomeado, depois, governador civil de um dis-

OVOMALTINE

combinação scientifica

— DE —

OVOS, LEITE e MALTE

com sabor de cacáo.

Alimento delicado de muito

facil assimilação e extremamente fortificante pois --

1 chicara de OVO MALTINE

contem mais nutrimento que 12 chcaras de extracto de carne, 7 chcaras de cacáo ou 3 ovos, assim resultando o alimento mais economico.

OVOMALTINE é ideal como alimento diario para crianças ou adultos, fortificando o

CEREBRO, NERVOS E CORPO.

Recommendado pelos medicos e usado em todos os hospitaes na Europa e Norte-America.

Dr. A. WANDER S. A.

(Berne, Suissa)

OVOMALTINE, NUTROMALT, MALTOSAN, CRISTOLAX, ETC.

A venda nas drogarias, pharmacias, etc. etc.

No RIO DE JANEIRO: Granado & Cia., Heitor Gomes & Cia., Rangel Costa & Cia., Rodolpho Hess & Cia., etc. etc.

EM SÃO PAULO: Oncken & Cia. — Rua São Bento, 57, etc.

EM CURITYBA: Sigel, Etzel & Cia., etc.

Agentes exclusivos para o Brazil: MEURON & Sundt Ltd.

RUA DOS OURIVES, 51 — RIO DE JANEIRO — Telef. N 8077.



Esta criança robusta deve a sua saúde gloriosa exclusivamente ao uso da

Ovomaltine

CAMILLO JULGADO POR FIALHO

Ora, dos desequilibrios da função nervosa de Camillo nasceria talvez para o tracto intimo o homem de brusqueras phreneticas, de vulcanicos amores phisicos, de reviravoltas de humor, intractavel, cruel e caprichoso — demos que Camillo Castello Branco fosse tudo isto — mas precisamente esta mobilidade de caracter é que fez o artista genial dos seus romances, dos seus estudos ironicos, das suas verrinas litterarias; deu-lhe o condão de forjar a obra prima d'um facho, com todos os symptomas d'um retalho de vida palpitante; de modelar almas tão diversas e tantas, n'uma prosa plastica como a cera e n'uma lingua rija como o bronze; e espargiu na sua obra, emfim, toda essa porção de sangue insubmisso, d'indendencia forte e de sonho miguelanescos, que as litteraturas só de seculo a seculo registram, e que o cosmopolitismo hodierno de todo está hoje sonhando ás nacionalidades mortas que invadiu.

Não queira o nosso egoismo, pois, que esses sublimes doidos d'artistas só sejam excessivos na obra d'arte que nos servem, e perdoemos-lhes com muito amor os mais excessos, que a natureza tarde ou cedo lh'os fará pagar funestamente. Demais, qual de nós é do-seado, no tumulto da vida contemporanea? Um cynico disse: só os imbecis se portam bem. E eis ahi uma verdade universal!

FIALHO D'ALMEIDA.

tricto de Traz-os-Montes. Veio a contra-revolução de Outubro. Thomaz militou nas legiões da Junta Suprema, bateu-se em Torres-Vedras e Val-Passos, e consumiu os ultimos cartuchos em desesperada peleja contra os hespanhoes, que entraram por Valença do Minho.

Depois do convenio de Gramido, ficou no Porto, reorganizando a carbonaria, e armazenando armas para uma nova tentativa.

Uma noite, estava elle no theatro de Camões. Alguns bandos de caceteiros haviam alli concorrido, por saberem que os Guedes da casa Costa, briosos e valentes caudilhos das forças populares, tinham a petulante bravura de se não esconderem. Travou-se a lucta quando Thomaz d'Abreu entrava o portico do theatro. Os aggreddidos punham peito ao ataque dos sicarios como o pozeram no campo ao exercito disciplinado. Abreu, perseguido por trez punhaes, e defendendo-se com um estoque, recuava no corredor da primeira ordem, quando um braço robusto, tirando por elle, o fez entrar n'um camarote. Os caceteiros retrocederam e Abreu viu a pessoa que o salvára: era Bernardo Pires. Ouviu um ai de afflicção: era de Maria da Piedade, que desmaiara nos braços da mãe. "Desmaiada ou morta?" podéra elle dizer, vendo-a tão outra do que fôra a pobre menina!

O anjo da morte beijára as faces de Maria, e no alvor, onde pozera os labios, deixára como signal duas manchas escarlates.

— Já a não conhece? — disse Bernardo Pires. — Matou esta creança, senhor Abreu; mas não o culpo; matou-a involuntariamente. Agora, nem para si nem para nós.

N'essa mesma noite, Bernardo procurou o meu amigo no seu hotel, e disse-lhe:

— Não se casa por commiserção. A generosidade que move um homem a sacrificar sua vida a uma mulher doente deve ser muitas vezes ferida pelo arrependimento. No entanto, saiba que a minha pobre filha, ao cabo de dous annos de paixão superior a tudo que um pae inventava para salvar sua filha unica, morre, e morre amando-o. Já lhe disse que o não culpo, sr. Abreu. Admiro-lhe a probidade; mas muito mais admiro a frieza do seu coração. Não teve, em parte alguma, vagar de nos fallar de si? Escrevi-lhe para Lisboa, e não me respondeu...

— Eu não vivi em Lisboa. Estive em Inglaterra, dous annos, cumprindo uma commissão politica. Voltei, quando era forçoso obedecer á minha paixão fatal. Recebi de vossa excellencia uma carta em Bragança, cujo districto governei. Apenas me dizia vossa excellencia que a sua filha estava enferma, e em risco. Doeume a triste noticia; mas a vaidade não me arguiu de verdugo d'ella. Aqui me tem agora, sr. Bernardo Pires, pedindo-lhe Maria da Piedade. Agora peço-lha porque não ha paixão alguma que m'a dispute ao coração. Morreu-me



O MELHOR PRESENTE

e o que maior alegria dará aos vossos filhos é sem duvida uma bicycleta.

Em stock todos os tamanhos para meninos e meninas.

PREÇOS DE RECLAME

MESTRE e BLATGE' — Rua do Passio 50

a fé nos principios e nos homens. Não ha quem salve Portugal. Envergonho-me de ser portuguez, e fallece-me a coragem de Bruto n'esta cafraria de negros sem honra nem alma. Agora, sou senhor de mim: peço-lhe sua filha, e prometto salvá-la; salvá-la para a felicidade de nós ambos, de todos nós, d'esta familia no seio da qual o meu talher não será oneroso para vossa excellencia, nem vilipendio para mim.

— Prometto salvá-la — disse elle!

E salvou-a!

Em 1858 a vi eu a banhos de mar em S. João da Foz. Dos taes beijos do anjo da morte nem signal! O anjo da vida é que viera acrescentar á de Maria tres existencias, tres lindas creanças, robustas e sadias como as creanças dos noticiarios do jornalismo, muito parecidas com sua avó, virtuosa e ditosa senhora, para quem o céo é inexgotavel de contentamentos.

Sirva este casamento de conforto e esperança ás meninas tisticas, de aviso aos paes e de estudo aos redactores da Gazeta Medica.

(D. Dize Casamentos Felizes)

EPISODIOS DA VIDA DE CAMILLO

QUANDO Camillo Castello Branco estudava preparatórios na cidade do Porto, com uma miserabilíssima mesada, que lhe mandava um cunhado residente em Samardã, bohemio como era, fazia tudo menos preparar as lições que tinha de dar. Morava elle na rua Escura, rua que ficava no bairro mais immundo da cidade. Tinha a casa — cujas paredes bolorentas e humidas, mostravam uma idade já avançada — tres andares. Era no terceiro que Camillo residia com um outro estudante. No primeiro morava a alugataria da casa — uma matrona que cozinhou para os estudantes umas iguarias ignobes. O segundo, eternamente com o papel, nunca se alugava. Era que a



Villarinho da Samardã.
A casa onde Camillo foi educado.

casa, que fazia esquina com a viella dos Pelames, inspirava tal horror que quem precisava de casa e lá ia, levado pelo annuncio, não ouvia entrar, pois só o frontispicio della arripiava os cabelos.

Era ali que Camillo morava em 1843, quando fez o seu acto de chimica. Na vespere de se apresentar diante da mesa examinadora, Camillo não sabia patavina do que ia dizer. Encontrando-se com um seu collega chamado Amorim Vasconcellos, já disposto a não fazer acto disse-lhe que estava em apuros, porque nada tinha estudado. Levou-o Amorim Vasconcellos para sua casa e ensinou-lhe o ponto. Camillo ouviu Vasconcellos desde nove horas até uma da madrugada. Quando dahi se retirou, diz o proprio Camillo:

... sabia o ponto, sabia os rudimentos da chimica, sabia a historia e a philosophia da sciencia, conhecia Berzelius, Gay Lussac, Orfila, etc. etc.

"Adormeci como um justo e acordei com a cabeça pesada que uma igual porção do Kermes do ponto."

Chegou afinal o momento do exame. Todos os collegas de Camillo sabiam de antemão de sua reprovação, e não podia ser de outra fôrma. Tinha elle dado durante o anno 48 faltas, fôra 22 que lhe tinham sido abonadas por benevolencia do lente, sete negas e cinco fugidas.

Camillo bebeu tres calices de licor de canella e compareceu á chamada. Respondeu, com espanto de seus condiscipulos, a todas as perguntas que lhe foram arguidas; fez um exame brilhantissimo, sendo aprovado.

O seu collega Amorim, que tinha sido o seu salvador, não se podendo conter deu-lhe um abraço dizendo: "Se não fossem as negas e as fugidas o premio seria teu".

Camillo, satisfeito do triumpho, partiu então para Samardã a visitar a irmã e o cunhado e passar as férias.

Chegado á Samardã recebe a noticia de que a Maria do Adro havia fallecido a 26 de Junho.

Quem era Maria do Adro?
Maria do Adro era uma pobre camponesa

de Samardã a quem Camillo dedicara o seu primeiro amor. Gostava de vel-a, gostava de falar-lhe, e sempre que a encontrava sentia tão indizível alegria que as expressões lhe faltavam. Por vezes lhe advertiram que Maria do Adro era uma tuberculosa, ao que elle se zangava e depois se entristecia.

Quando Camillo chegou á Samardã depois de seu acto de chimica, o seu cunhado, que era medico, precisando preparar um esqueleto convidou-o a desenterrar um cadaver para esse fim.

Esse cadaver era de Maria do Adro. Como o cunhado de Camillo tinha um irmão, que era o cura de Samardã e que com certeza havia de se oppor a que se desenterrasse o cadaver, era preciso que tudo fosse feito ás occultas.

E assim foi. A's tantas da noite entraram os dous na igreja onde Maria do Adro tinha sido enterrada. Começaram a cavar, até que a enxada bateu na tampa do caixão. Dahi em diante, Camillo não consentiu que se empregasse mais a enxada. Com as mãos foi tirando a terra até que o caixão ficou inteiramente a descoberto. Uma vez assim, elle e o cunhado tiraram o caixão para fóra e abriram-no. Um lenço cobria a cabeça do cadaver. Camillo retirou o lenço e viu o rosto da mulher a quem tinha dedicado o seu amor de creança. Em seguida sentiu tal commoção que ficou immovel, com os joelhos enterrados e os olhos cravados no rosto de Maria. Depois, o cunhado levantou-o pelos braços e fê-lo sentar na cadeira parochial.

Era preciso dar fim áquella scena. O tio de Camillo reanimou-o e, uma vez fortalecido, Camillo ajudou-o a collocar o cadaver em um cesto. Cada um pegou em uma aza e levaram-o para a margem de um rio, onde o cadaver seria dissecado no dia seguinte.

Pela manhã, o medico foi acordar Camillo para darem começo ao serviço. Encontrou-o com febre. Assim esteve bastante tempo. Quando ficou bom, perguntou ao tio qual o remedio que lhe tinha dado, e como se recor-



A casa de Villarinho da Samardã onde Camillo foi educado.
As tres janellas da esquerda são as do quarto de Camillo.

dava de que lhe haviam applicado na cabeça pannos molhados em vinagre lembrou-se que sua irmã uma vez lhe dissera que muitas pessoas da familia tinham endoidecido.

Encontrando, como já dissemos, Camillo com febre, o medico arranjou-se como poud e elle mesmo dissecou o cadaver e armou depois o esqueleto, collocando-o na sua sala de consultas.

"A caveira, diz Camillo, é de uma alvura de jaspe. Os dentes conservam o verniz do esmalte. As phalanges daquellas mãos que eu beijava não têm a mais pequena mancha. O seio onde lhe bateu o coração está vazio, todavia a symetrica inserção das costellas faz-me lembrar a cupula duma urna, onde um anjo do céu veio buscar um coração que não era de cá."

HERMETO LIMA.

depois a dissimulação da experiencia.

"Vôtre occupation favorite?"

Desoccupar-me.

"Le trait principal de vôtre caractere?"

O amor paternal.

"Vôtre idée du malheur?"

A perda de um filho.

"Vôtre cœur et vôtre fleur favorites?"

Nenhumas.

"Si vous n'étiez pas vous, qui voudriez vous être?"

Ninguém. Não conheço ninguém invejavel.

"Ou préféreriez vous vivre?"

Sinto-me o melhor possível onde estou.

"Vos auteurs favoris en prose?"

Tacito, Sterne, Castilho.

"Vos poètes favoris?"

Horacio, Byron, Castilho.

"Vos peintres et compositeurs favoris?"

Nenhum.

"Vos héros favoris dans la vie réelle?"

S. Vicente de Paulo e Silvio Pellico.

"Vos héroïnes dans la vie réelle?"

As onze mil virgens.

"Vos héros favoris dans les romans ou la fable?"

O cavalleiro da triste figura.

"Vos héroïnes, etc.?"

Todas as Aldonças Lourenços, quero dizer todas as senhoras de juizo, que se não apaixonassem por cavalleiros andantes.

"Vôtre nourriture et vôtre boisson favorites?"

Ovos e agua: conservam a innocencia primitiva no estomago.

"Vos noms favoris?"

Nenhum.

"L'object de vôtre plus grande aversion?"

Os maus poetas e os sapos.

"Quels caractères détestez vous le plus dans l'histoire?"

O marquez de Pombal.

"Quel est vôtre situation d'esprit actuelle?"

A falta de espirito.

"Pour quelle faute avez vous le plus d'indulgence?"

Pela do ladrão que tem fillos famintos.

"Quel est vôtre devise favorite?"

Abstenção e paciencia.

PENSAMENTOS DE CAMILLO CASTELLO BRANCO

A seriedade é uma doença, e o mais serio dos animaes é o burro.

A ignorancia é um predado congenital e pôde ser inoffensivo; a calumnia

HOTEL GLOBO

Frequencia annual 20.000 hospedes. Completamente reformado. Diaria sem pensão desde 7\$000, com pensão desde 12\$000. TEL. NORTE 6437

19, RUA DOS ANDRADAS, 19

RIO HOTEL

Moderno estabelecimento dotado de todo o conforto. Restaurant á la minute. Aposento sem pensão desde 8\$000 TELEPHONE CENTRAL 4204 PRAÇA TIRADENTES

MAGNIFICO HOTEL

Com parque magnifico a 5 minutos da rua do Ouvidor. Aposento sem pensão desde 9\$000, com pensão desde 15\$000. TELEPHONE CENTRAL 5203 124, RUA RIACHUELO, 124

FLUMINENSE HOTEL

Estabelecimento de primeira ordem. Agua corrente nos quartos Elevadores. Diaria sem pensão desde 7\$000. Idem com pensão 12\$000 PRAÇA DA REPUBLICA, 207 e 209. TELEPHONE NORTE 6065. End. Tel. Fluminense.

FLAMENGO HOTEL

Estabelecimento de primeira ordem, exclusivamente para familias e cavalheiros. Telephone e agua encanada em todos os quartos. End. Tel. Flatel. PRAIA DO FLAMENGO, 106 TELEPHONE B. M. 1270



DEPURATIVO E TONICO
CURA MOLESTIAS DA PELLE: ECZEMAS, EMPIN-
GENS, FERIDAS, ESPINHAS, ETC.
COMBATE O RACHITISMO, LYMPHATISMO E A
ANEMIA
INDICADO NO TRATAMENTO DA SYPHILIS E DA
TUBERCULOSE
PHCO. J. A. PINTO COELHO-S. PAULO.

A venda em todas as farmacias e drogarias do Brasil
Depositarior: J. M. PACHECO & C.
Rua dos Andradas 43 — Rio

é uma arceirice violenta e nunca deixa de ser malevola.

Não ha metades do coração. Ou todo o amor ou toda a indifferença: quando não, é uma insustentavel impostura, chamada estima.

E' preciso ter chorado para immortalisar o riso no livro, na estrophe, na sentença, na palavra.

O melhor moralista será aquelle que despir o delicto do coração das galas que lhe

HOTEL VERA CRUZ

Predio novo com telephone e agua corrente nos quartos. Aposentos sem pensão 9\$ e 10\$000. RUA ESPIRITO SANTO, 35 Junto á Praça Tiradentes. End. Tel. Cruzvera. TEL. C. 4003, Rio de Janeiro.

PROFESSORA

Habilitada e com bastante pratica ensina Piano e Portuguez por methodos modernos de grande aproveitamento. Preços modicos. RUA GENERAL CALDWELL, 207 Telephone Norte 768

FILTILHOS

Para embrulhos. Artigo garantido de superior qualidade, em todas as cores e larguras com qualquer marca impressa.

Representante:
ORLANDO SOARES DE CARVALHO
RUA S. JOSE, 23 (2.º andar)
Tel Central 1642—Rio de Janeiro

CARVALHO

CALLISTA
RUA 7 DE SETEMBRO, 134—1.º
Telephone Central 1551

STUDIO PHOTOGRAPHICO

D'AVILA
Retratos artisticos, modernos, em domicilio.
RUA DA ASSEMBLEIA, 128

CREME INFANTIL

(Em pó dextrinizado) 12 variedades. O melhor alimento para creanças: o melhor auxiliar da amamentação. Digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis.

A venda em toda parte no Brasil.
DR. RAUL LEITE & C.
73, RUA GONÇALVES DIAS, 73
Rio de Janeiro

MATERIAL PHOTOGRAPHICO

CASA BERTÉA
MARCO F. BERTEA
145, RUA 7 DE SETEMBRO, 145
End. Tel. Osiris—Tel. Central 538

veste o desejo e o cobrir de farrapos repulsivos.

A desgraça é a pedra do toque dos amigos.

As grandes fortunas surprehendem-se de assalto, as pequenas conquistam-se devagar. Em materia de riqueza, os improvisos prosperos são por via de regra infamias felizes.

Depois da minha morte, é natural que os estylistas se preocupem com a minha vida e os meus recursos de Artista.

O ESPIRITO CONCISO DO GRANDE ESCRIPTOR

Pensamentos do eminente litterato, condensados em

respostas escriptas na pagina de um album, bordado pela filha do visconde de Castilho, d. Ida:
"Vôtre vertu favorite?"
Seria a da caridade, se

Catão não houvesse dito que a virtude não passa de uma palavra.
"Vos qualités favorites chez l'homme?"
A innocencia primeiro,

TEM

Sardas? Espinhas?

USE HOJE MESMO O

Anti-echymosis Faral

crème maravilhoso, pois faz desaparecer rapidamente SARDAS, RUGAS, CRAVOS, ESPINHAS, PANNOS, SIGNAES DE BEXIGAS, ASPEREZAS E MANCHAS DE QUALQUER NATUREZA

A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

O ANTI-ECHYMOSIS FARAL

é o verdadeiro contribuidor da belleza, assim o digo.



Uma só Applicação de

Crème DE PEROLAS DE Barry

Melhorará notavelmente qualquer pessoa

seja qual fôr a sua idade, e tambem fazel-a-ha parecer muitos annos mais nova.

É de um perfume muito agradável, e não cahe, como os pós; sem embargo, tira-se facilmente lavando-se.



CAMILLO

Para a história da sua vida

TERIA um livro raro de anedotas, acerca de Camillo, o escriptor que se dispuzesse a uma viagem de mezes pelos arredores de S. Miguel de Seide (em Famalicão), correndo sobretudo as freguezias de Vermoim, Joanne, Requião, Landim e Santa Marinha da Portella, a investigar, entre cavadores e morgados, do que foi a vida íntima d'esse grande impulsivo e genial improvisador. Camillo Castello Branco — dando as falhas moraes do homem de critica implacavel que escrevera, á mistura, tanta pagina de amorosidade, de imprecação e de juizo moral.

D'elle se contam por lá (á maneira do que, após a sua morte, se conta de tanto artista e homem publico) monstruosidades sem numero; factos que são, positivamente, a contestação de tudo quanto sobre a sua generosidade se haja escripto. E factos tão duros, e todos tão singulares que (d'alguns que ouvi) me pareceu que um novo Camillo se encerrava naquelles episodios — um Camillo que ninguém trazia a publico e, portanto, uma estranha face da sua biographia que ha-de dispersar-se no livro inédito e grande da memoria dos seus visinhos.

Tudo quanto se tem escripto sobre a extraordinaria figura do romancista dos *Brilhantes do Brasileiro*, pretendendo ser o seu retrato, o considero d'um interesse exclusivamente litterario. Camillo em Lisboa nada dá — porque saiu d'aqui com uns annos ainda inuteis para o trabalho da escripta; na Samardan nada dá, porque passou ao numero dos mortos o seu amigo padre Antonio d'Azevedo — unico homem que podia ter feito as memorias da sua menice; e o Camillo estudante no Porto e em Coimbra (em períodos extremamente curtos), d'esse pouco valerá a pena pesquisar e guardar.

Da vida do grande romancista depois do caso da fuga com Anna Placido e da prisão na cadeia do Porto — isto é quando já homem — é que deviamos recolher, sobretudo, as memorias, os factos extranhos.

Desejo, agora, tratar de varios factos da vida sacudida d'esse homem singular, na cidade de Guimarães; mas antes deixem que lhes conte (a proposito d'essa intelligente mulher que se precipitara no agitado mar da vida do autor das *Memorias da carcere*) dois interessantes episodios, que eu garanto serem absolutamente verdadeiros.

Camillo estava em Coimbra com Anna Placido em 1870, para procurar medicos, e hospedava-se no *Hotel Mond-go*. Entrou ali, certo dia, a visital-o, um estudante de direito, rapaz beirão de longa cabeleira "á Barjona" e attitudes de espezteza, que veio a ser mais tarde o escriptor Candido de Figueiredo. Camillo recebeu-o na sala de visitas do hotel, fallou-lhe do seu livro de versos *Quadros Cambiantes* (sobre que havia escripto), da demais litteratura da época e perguntou-lhe, por fim:

— Quer talvez... visitar a sra. d. Anna Placido, que se encontra n'esta casa?

— Com todo o prazer!

E os dois, mestre e discipulo, seguiram por um longo corredor escuro, até á porta do quarto. Camillo bateu.

— Quem é?... disse uma voz forte e serena.

— Eu e uma nossa visita, Candido de Figueiredo.

— Podem entrar.

Abriu-se a porta. Camillo deu passagem ao poeta janota dos *Quadros*, e os dois viram-se n'um momento encerrados no quarto. O que era a "joven senhora" que se fizera raptar e vivia já então, em 1870, na companhia do homem que amorosamente a apartara dos bailes elegantes da cidade do Porto? Era aquella mulher que, ali em frente, se reclinava no leito — estatuada e alva! — cobrindo-se com um roupão de cassa, claro, e fumando um grande, prospero e optimo charuto.

Ninguém, certamente ninguém podia fumar mais á sua vontade. No gosto com que expellia o fumo do charuto e o adeantava entre dois dedos, lia-se "commodidade", habito, "predilecção" e, mesmo, "vicio".

Elucidou, ainda, o sr. dr. Candido de Figueiredo:

— Note você que o roupão que a cobria era levíssimo; tão leve que, através das largas flores que se desenhavam, quasi se via toda a roupa branca e o proprio corte da camisa, no seio. Era uma mulher robusta, bem formada, e com todas as indicações de que dez annos antes devia ter sido uma optima mulher!

O outro episodio contou-m'o uma linda e piedosa senhora da Portella de Requião; e, como o primeiro, está absolutamente authenticado, e é inédito.

D. Anna Placido tinha adoecido. O seu estado não era grave, mas umas terriveis dores nevralgicas apertavam-lhe dolorosamente a cabeça.

Camillo andava, n'uma d'essas manhãs, a divertir-se no terreiro da casa de S. Miguel de Seide, com os pequenos *Jorge e Nuno*, guiando-lhes, a pé, uma parelha de authenticos e fogosos cavallos. De repente o Jorge grita:

— O' pae, mette pela escada!

E Camillo (sem sequer reparar nas visitas que ali tinha para sua mulher) atirou um pontapé a uma ilharga de um dos cavallos, fel-os galgar um degrau, apertarem-se e cahirem, precipitadamente, n'um barulho ensurdecedor que agitou toda a casa. Ao recordar-lhe uma creada que "a senhora" estava doente, Camillo sorriu e atirou para fóra o chicote... todo impassivel.

A senhora que me contou este episodio rematou com esta significativa phrase:

— Tinha pintas na cara como as cobras!...

Tambem dos passeios semanaes do romancista ao *berço da monarchia* se contam scenas muito interessantes.

Camillo, aos sabbados de manhã cedo (porque era dia de feira), fazia-se certo em Guimarães. Rompia a cavallo pela rua dos *Pombaes* — quasi sempre com seu filho *Jorge* — e, subindo as ruas de *Gatos*, *S. Domingos* e *Toural* (lado sul) ia instalar-se na antiga *Hospedaria da Gaita*, que ficava ao principio da rua de *Mata diabos*.

De dia, o romancista passeava na feira, conversava em certas lojas, parava no botequim do *Bago-Mestre* e estudava, talvez, esses typos cheios de observação da sua novella *Aviua do enforcado*. O *Eusebio Macario* devia ter tido ali, tambem, um grande estudo.

E outro tanto a scena da *Engeitada*, da creança exposta na *rôda* de Guimarães, que elle por certo colheu d'algum caso da travessa que faz face com o edificio da Camara d'aquella cidade, chamada ainda hoje *Travessa dos Engeitados*.

Camillo apparecia em Guimarães quasi que nas circumstancias de vestuario em que Raphael Bordallo o fixara para o seu magnifico *Album das Glorias*: longo casaco de camelão; uma tira de seda preta enlaçada na frente do collarinho; um alto chapéu de pasta, em *chaminé*, oculos, a face mosqueada das bexigas, calções ajustados de anta preta, botas "á Frederica" e um *cassete* arroxado ao pulso. Na partida envolvia-se, pela cara, n'uma capa *dom-juanesca*. Mas durante o dia mantinha, inalteravelmente, essa toilette mestiça de morgado e bolieiro.

No botequim da terra, á noite, Camillo jogava immenso; e perdia quasi sempre. Para elle — como, creio, para quasi todos os jogadores — existiam cartas de azar, de perda certa. O "monte" era o seu fraco.

Cá fóra, na sala do botequim, ao largo da Oliveira, o *Jorge Botelho*, já então com evidentes manifestações de loucura, fazia o *espectaculo* dos frequentadores. Era certo que, em apparecendo um policia, o pequeno se mettia debaixo de uma das mezas, tremendo e mostrando os olhos arrazados de choro, afflictivamente abertos. Alguns freguezes d'aquella ralé burguezia — que então, mais do que hoje, deviam ser de uma brutalidade a toda a prova — entretinham-se, pelas costas do Camillo, com a amargura e tortura nervosa da pobre creança. Uma das suas maiores agonias era ouvir bater, violentamente, as bolas de um bilhar. *Jorge Botelho*, sempre que sentia essa vibração dura e forte, levava afflictivamente as mãos aos ouvidos, estalavam-lhe

Remington Portatil



E' sob todos os pontos de vista identica á machina Remington grande de fama universal, divergindo apenas quanto ao tamanho, que é o mais reduzido possivel. Nella pode V. S. aprender a escrever pelo tacto, com todos os dedos, da mesma forma como faria numa machina grande.

Telephone ou escreva-nos pedindo o catalogo illustrado.

CASA PRATT

Ouvidor 125

Tel. N 2020

as lagrimas nos olhos grandes e, rompendo n'um choro angustioso, corria á procura do pae, para junto da meza do "monte".

Estas notas reaes são, quanto a mim, de uma significação curiosa, porque creio justificarem, relativamente, todos os documentos medicos que até hoje se possuem acerca da ascendencia e descendencia desse escriptor sob todos os pontos de vista eminente.

Era assim que elle passava os sabbados em Guimarães. Como ahi digo, Camillo (infeliz no jogo) arruinava-se. Os seus debitos e desmandos de lingua, na batota de Guimarães, eram extraordinarios. E regressando tarde ao hotel — quando re-

gressava... — levantava-se poucas horas depois, montava a cavallo com o filho, traçava a capa e rompia, lá ao fim das mesmas ruas, pela estrada plana de Creixomil — a qual liga Guimarães com Famalicão.

Dou-lhes estas poucas palavras sobre a vida do homem inquieto e infeliz. E não querem ellas significar, no seu todo desagradavel, a minha menos admiração pelo grande escriptor — o qual eu, aliás, considero o maior de todos os prosadores portuguezes.

ALFREDO GUIMARÃES.

Senhorita

ACONSELHE A SUA AMIGUINHA.

NÃO SEJA EGOISTA.

Tendo conseguido eliminar de sua cutis

manchas, pannos, sardas, espinhas,

ACONSELHE A SUA AMIGUINHA A USAR

LEITE DE COLONIA

que, augmentando o encanto feminino, limpa, alveja, amacia a pelle.

Nas perfumarias, farmacias, drogarias.

INFORMAÇÕES: A. STUDART — 61 SETE SETEMBRO



CAMILLO JULGADO PELA FILHA DE THOMAZ RIBEIRO

A personalidade de Camillo cada vez occupa mais a curiosidade publica e a imprensa periodica.

Se todos os que o trazem ao tablado lhe prestam sempre um grande serviço, e se o leitor d'hoje que conhece pouco a obra do homem de

letras, e só conhece a poesia que se tem levantado em volta do seu nome, pode, através os commentarios, fazer idéa do que elle era como cinzelador da prosa e como interprete admiravel da graça portugueza, não me compete a mim averigual-o. Devo suppôr que sim, fazendo justiça a todas as intenções.

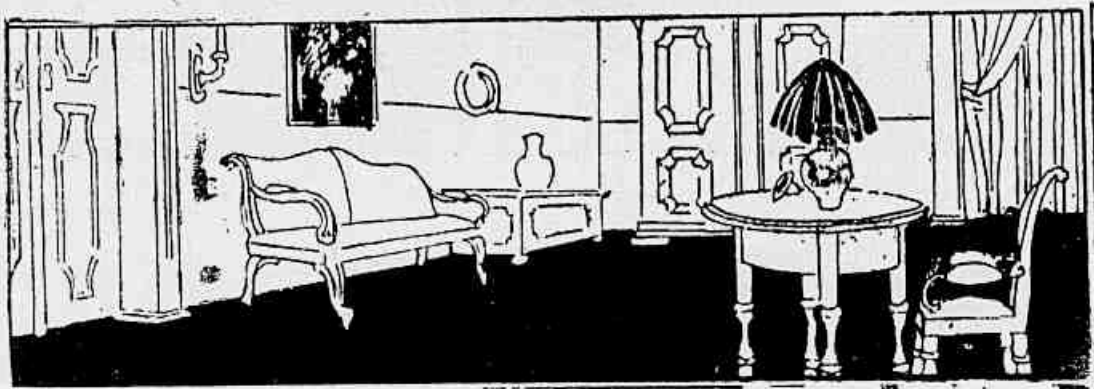
O que não soffre duvida é que, quando elle falla

por si, a sua causa prescinde de elementos alheios para triumphar.

BRANCA DE GONTA

CAMILLO BRIGÃO

As controversias jornalisticas degeneravam, amiudadamente, emvias de facto. O jornalista Novaes Vieira, o Novaes dos Oculos ou Novaes da Patria, como



OS MELHORES E OS MAIS BARATOS

ASA UNES

Premiada Hors Concours na Exposição Internacional de 1922.

65, Rua da Carioca, 67 - Rio

variadamente lhe chamavam, publicou um artigo de maledicência, em que tres homens — Camillo, Faustino Xavier de Novaes e um outro cujo nome me esquece — viram allusões pessoas que resolveram punir. No dia d'essa publicação malfadada, Faustino, chegando ao theatro de S. João, onde o redactor da Patria ia todas as noites, encontrou no pateo da entrada Camillo, rebuçado no plaid, com o casse-

tête bamboaleando pendente da sôga.

— Quem lhe dá aqui sou eu, que cheguei primeiro — disse Camillo.

Faustino subiu á primeira ordem, onde Novaes Vieira assistia de um camarote ao espectáculo. A porta d'esse camarote, sobraçando uma longa chibata de picaria, passeava o anônimo a que acima alludi. Este personagem dirigiu-se attenciosamente a

Faustino Xavier de Novaes:

— Se v. exc. vem também para esplanar o sr. Novaes Vieira, rogo-lhe o obsequio de esperar de preferencia lá em baixo...

— Lá em baixo está-o esperando já, com logar tomado, o sr. Camillo Castello Branco.

— Nesse caso supplicar-lhe-ei que me faça a fineza de ir para esse primeiro patamar. Eu encaminharei para lá os passos do sr. Moraes Vieira, para cujo primeiro encontro sou eu que tenho a vez. Ha dez minutos que aqui estou. Assim, bem vê...

O drama de expiação, em que o pobre Novaes da Patria estava destinado a figurar nessa noite infausta, foi pungente mas breve, de poucos minutos; o desventurado sahia do camarote em que se achava, era rapidamente estreado com duas chibatadas, galgava como um gamo ao primeiro lanço da escada; d'ahi, rechassado a sôco, vinha de um só pulo cahir sob o casse-tête de Camillo, no esteirão do fundo, e era consecutivamente levado em braços á botica proxima, com uma brecha na cabeça e duas costellas partidas.

RAMALHO ORTIGÃO.

PENSAMENTOS

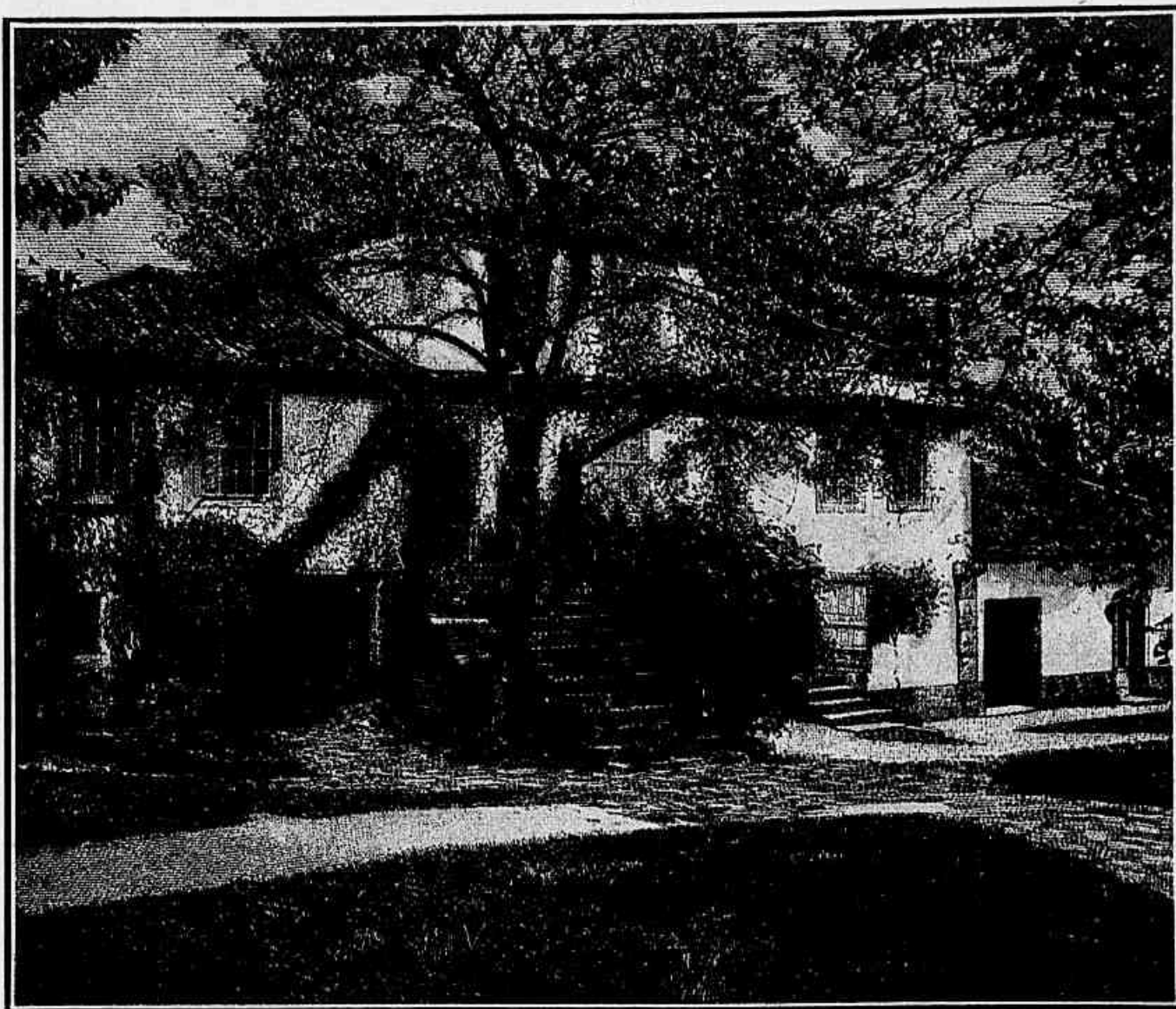
Amor de mãe que ninguém esquece. Pão maravilhoso que Deus reparte e multiplica!

Mesa sempre servida no lar paternal!

Cada um tem a sua parte e todos o tem inteiro.

V. HUGO.

A MORTE DE CAMILLO



Casa de Camillo Castello Branco, em S. Miguel de Seide

Para acompanhar estas duas gravuras, seria pouco um livro; quantas recordações inspira o que ellas representam, que dispêndio de genio e de talento que alli se fez!

Mas outros que escrevem esse livro, que se inspirem n'essas recordações.

A primeira estampa figura a fachada posterior da casa de Camillo, e uma parte do jardim, pittoresco, batido d'um sol dourado, que parece escarnecer da tristeza que desde alguns annos alli pairava. Aquella frondosissima arvore que nos chama a attenção é a Acacia do Jorge, do filho dilecto de Camillo, d'essa creança que "á volta dos quinze annos recebeu na fronte o sopro de morte que lhe apagou a luz do entendimento."

E' triste a historia d'essa acacia; plantada por Jorge, quando tinha apenas oito annos de idade, era á sombra d'ella que Camillo passava as suas poucas horas de ocio, e que elle escreveu algumas das suas inimitaveis producções; tanto lhe queria o Mestre que lhe dedicou estas duas quadras, publicadas pelas primeira vez n'um periodico de Villa Nova de Famalicão, A Alvorada, e que quasi todos os jornaes do paiz depois reproduziram:

A porta do supulcro, ainda volto a face
Para vêr-te chorar, ó mãe do filho amado,
Que vê, como n'um sonho, a scena do trespassse...
Sorver-lhe o eterno abysmo o pae idolatrado.

Talvez que elle, a sonhar, te diga: "Mãe, não
[chores,
Que o pae ha de voltar..." Quem sabe se vires?!

Quando a Acacia do Jorge ainda outra vez
[inflore

Chamae-me, que eu de abril nas auras voltarei.

Sobre a outra gravura, apenas duas palavras: confrange-se-nos o coração ao relembrar a dolorosissima tragedia alli representada no fatal dia 1 de Junho de 1890.

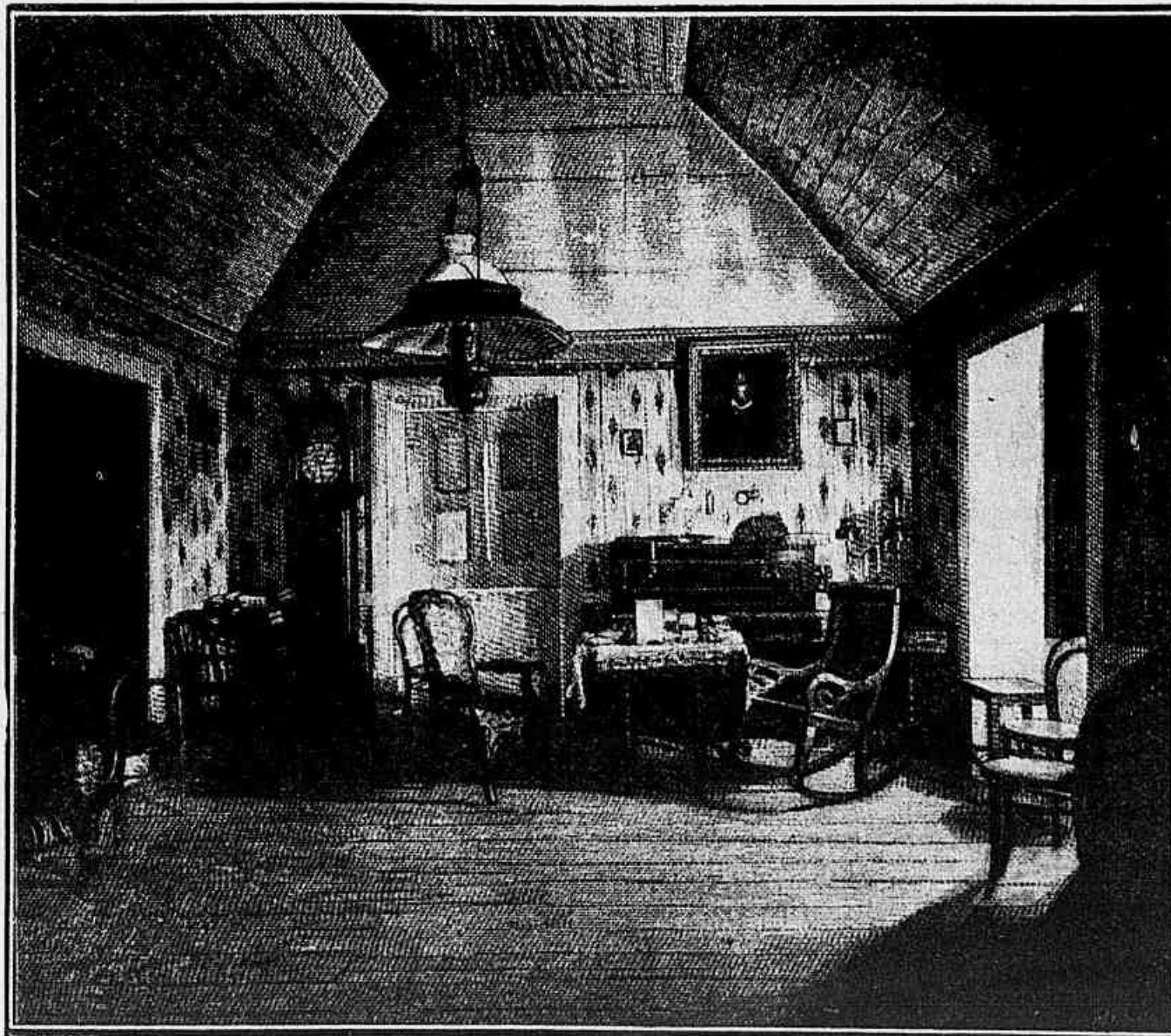
Foi tirada a vista d'esta sala logo depois de retirado o ataúde levando o invólucro d'aquelle lucilantissimo espirito; á direita ainda se vê arder uma das velas que illuminavam o lugubre quadro.

Em frente está a cadeira de braços, em que elle se apoiava: que momentos angustiosos não deveria ter ali passado aquelle homem prodigioso! Pendurado na parede, por de sobre o piano, vê-se o retrato do seu Jorge, a sua esperança; na parede da direita, um desenho emmoldurado, obra d'esse filho querido, pelo qual Camillo tinha uma extraordinaria predilecção, e em frente, n'um recanto escuro, o camapé sobre que foi estendido o cadaver.

Que profundissima tristeza que tudo isto inspira! e quanta razão elle tivera, ao escrever aquella sentidissima quadra com que abria o esplendido soneto dedicado á morte dos dois filhos de Theophilo Braga:

Que immensas agonias se formaram
Sob os olhos de Deus! Sinistra hora
Em que o homem surgiu! Que negra aurora,
Que amargas condições o escravizaram!

HENRIQUE MARQUES.



Gabinete de trabalho de Camillo Castello Branco.



QUALQUER PESSOA SABENDO LER, ESCREVER E CONTAR CORRECTAMENTE PODE ESTUDAR

Engenharia por correspondencia

EM SUA PROPRIA CASA ESTUDARA' recebendo pelo correio problemas, lições, explicações, correcções, questionarios; com o melhor proveito, sob a regencia de professores especialistas, obterá sem dispêndio, além da mensalidade de 20\$000, livros para estudo, consultas e indicações bibliographicas.

ESCOLA LIVRE DE ENGENHARIA DO RIO DE JANEIRO
Fundada em 1911 e filiada á Oriental University
Cortae e enviae HOJE o «coupon» abaixo.

ESCOLA LIVRE DE ENGENHARIA
RUA BORJA CASTRO, 11 RIO DE JANEIRO

O curso que pretendo conhecer do programma acha-se marcado com um X.

ENGENHEIRO DE ESTRADAS	ENGENHEIRO COMMERCIAL
ENGENHEIRO CIVIL	ENGENHEIRO ARCHITECTO
ENGENHEIRO MECHANICO	ENGENHEIRO MUNICIPAL
ENGENHEIRO CHIMICO	ENGENHEIRO AGRIMENSOR
ENGENHEIRO INDUSTRIAL	ENGENHEIRO ELECTRICISTA
RADIO-TELEGRAPHISTA	

Meu nome.....
Profissão.....
Rua e N.º.....
Cidade.....
Estado.....

A BELLEZA DA MULHER, como toda a beleza humana, assenta no bom uso de uma ESCOVA DE DENTES.

Através de um seculo de existencia,

O Creme Dentifricio COLGATE

tem sido o companheiro inseparavel e o complemento
obligatorio de todas as escovas de dentes do mundo.

EIS AS RAZÕES DECISIVAS DESSA SUPREMACIA:

O crême dentifricio Colgate é seguro — porque no seu preparo não entram ingredientes asperos e insolúveis, que arranham o esmalte.

O crême dentifricio Colgate é penetrante — porque desprende as particulas de alimento presas entre os dentes.

O crême dentifricio Colgate é antiseptico — porque elimina os germens nocivos e tira a acidez da bocca.

O crême dentifricio Colgate é delicioso — porque o seu sabor, agradavel ás creanças e aos adultos, torna o cuidado com os dentes um verdadeiro prazer.

A VERDADE NO RECLAMO INDICA
SERIEDADE NA MANUFACTURA.

AGENTES
GERAES:

LEONE & C.

1º de Março 89

RIO

Praça da Sé 34

S. PAULO



PREMIADO INSTITUTO ELECTRO-ORTHOPEDICO --- Prof. Lazzarini --- Avenida Gomes Freire 124 --- Rio de Janeiro --- Casa fundada em 1912

Privilegio, Republica Argentina — Medalha de Ouro, Paris — Cruz de Merito e Medalha de Ouro, Milão — Grande Diploma de Honra do Instituto Technico Industrial do Rio de Janeiro — Medalha de ouro e Diploma de Honra na ultima Exposição do Centenario do Brasil.

Especialidade em cintos-colletes modelando o corpo -- fazendo desaparecer toda a gordura PARA HOMENS E PARA AS EXMAS. SENHORAS

Maravilhosa faixa para contenção e tratamento da mais violenta quebradura ou ventre cahido, dando ao corpo forma esbelta e perfeita elegancia feminina. Cinto electro-orthopedico para tratamento de Hernias inguinaes, Quebraduras, Rendiduras e Descidas das visceras, para homens, senhoras e creanças. Faixas para Obesidade, Rins moveis, Ventre cahido, Descida do utero. Faixas para senhoras grávidas e operadas. Indicadas para o verão por sua delicada confecção.

Fornecedor de Innumeras casas de Saude do Rio de Janeiro e do Brasil. Aconselhado por todos os medicos do mundo.

ABERTO DAS 10 DA MANHÃ ATÉ ÀS 5 HORAS DA TARDE.

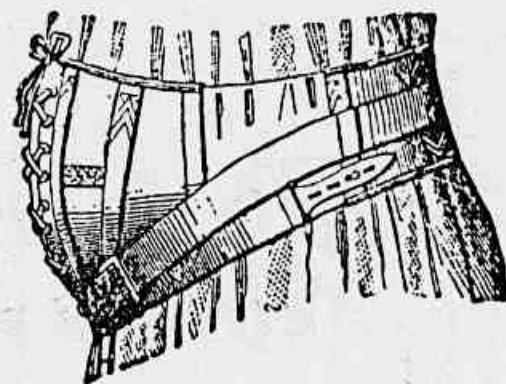
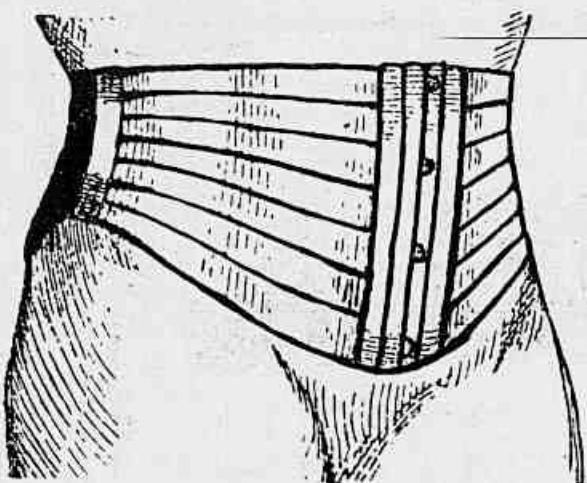
Ilm. Snr. Prof. Lazzarini. — Recebi a cinta por mim encomendada para obesidade e ventre cahido, e agradeço immensamente pelo trabalho perfeito e pela correção, que obedece a todas as regras da orthopedia moderna, e o felicito grandemente. *Dr. Affonso Rizzi. — Casa de Saude Ezequim.*

Pelo seu perfeito acabamento prescrevo aos meus clientes os cintos e faixa do Prof. Lazzarini, executados com habilidade e rigor scientifico, pelo que merecem minha preferencia e minha confiança. *Dr. Cocio Barcello, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e Assistente do serviço de Gynecologia da Policlínica de Botafogo.*

Ilm. Sr. Prof. Lazzarini — Aconselho as cintas e faixa para Obesidade, Ventre cahido, Faixa Post-Operações, etc., do vosso estabelecimento, onde tudo é fabricado scientificamente merecendo minha inteira confiança. *Dr. H. L. Godde, da Academia de Paris. Cirurgião dos Hospitales de Paris e do Hospital Militar.*

TRATAMENTO DA QUEBRADURA PARA HOMENS E SENHORAS COM CINTOS ESPECIAES, COMPLETAMENTE DE TECIDO ELASTICO

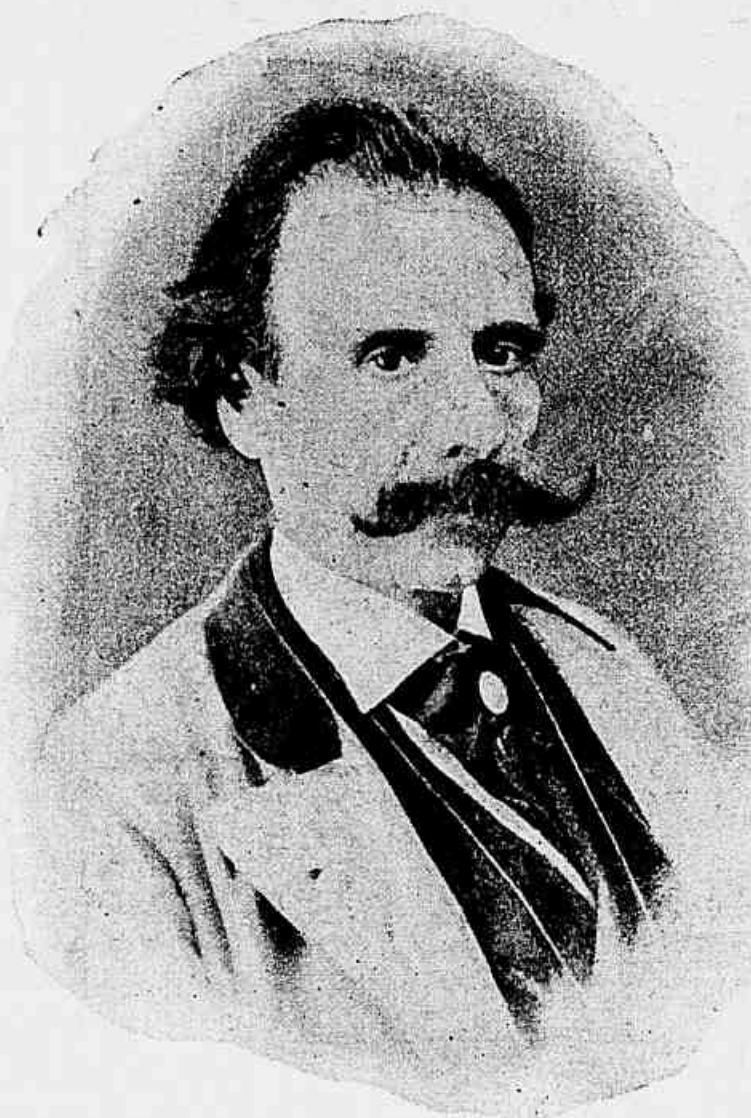
PEDIR CATALOGO HOJE MESMO. Habla espanol — On parle français — Parla italiano — English spoken.



SOBRE CAMILLO

No meio seculo de assombrosa actividade litteraria que devorou a vida de Ca-

casmo, o fervilhar tumultuoso da ironia, a velha graça portugueza fundida nos moldes do pensar moderno, o sentimento profundo, ele-



Camillo Castelo Branco, aos 52 annos.

amillo, sente-se o resfolegar de um Titan, revoltado contra a esmagadora tyrannia do moderno e sobranceiro Plutus. O esfusiar do sar-

giaco, reŕumando lagrimas atravez das scintillações do estylo, tudo se juntava para encorporar o prodigioso escriptor nessa cohorte sagrada



Uma audição ao ar livre, no Mexico, da brilhante diseuse Berta Singerman, perante uma colossal assistencia.

dos grandes espiritos das grandes decadencias, que teem como representantes

supremos os vultos gigantes de Juvenal e de Dante. Em todas as multiplices ma-

nifestações litterarias de Camillo, romance, historia, pamphleto, critica, a satyra relampeja com fulgor estranho. Debaixo da gargalhada que elle arranca abruptamente da alma humana, como a faísca esverdeada que surge da rocha sob o dedo de Mephistopheles, rugem as sinistras imprecações de um propheta sagrado.

Singular contraste, que mal pode explicar a psychologia! Heraclito, chorando sobre as miserias do mundo, faz rir por vezes ás contracções lamurientas do seu rosto; mas nada mais terrivel e mais tragico do que o riso que Democrito arremessa, como metal candente, sobre as chagas purulentas da humanidade!

Pois este motejador illustre foi, como poucos, um martyr! Deixou aos farrapos a vida pelos espinhos das paixões; sentiu-se por vezes dilacerado entre o alor sublime do espirito e os impulsos violentos da materia; luctou, como Jacob, contra o anjo, e nem sempre o anjo o venceu; e por ultimo, quando a alma cansada aspirava á paz serena de uma velhice já illuminada pelos reflexos da apothese, o sofrimento physico, a treva passando do cerebro de seu filho para os seus pobres olhos fatigados vieram acantoal-o de encontro á porta do tumulo. Abriu-a com mão segura, e o velho luctador dormiu, porventura pela primeira vez, repousadamente.

LOPES DEMENDONÇA

PO' DE ARROZ
LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO
~ A VENDA EM TODO O BRASIL ~

PERFUMARIA LOPES
PRAÇA TIRADENTES 34, 36 e 38
RUA URUGUAYANA - 44 -

Para dar brilho e rosar as unhas
ESMALTE ORIENTAL

GESSY

SABONETE PREDILECTO

4

COMO SE CONSEGUE A ROBUSTEZ DAS CRIANÇAS

ONZE KILOS EM QUATRO MESES



O pequeno Sidney com 10 meses de idade

Nutrion

Todas as mães, que têm de zelar pelo maior thezouro dos lares — os filhos — precisam conhecer o valor do Nutrion como tonico e fortificante. Para este fim, publicamos o attestado abaixo, no qual o Sr. José Maurani nos communica os surprehendentes resultados obtidos por seu filho Sidney com o uso do poderoso fortificante.

Srs. Daudt, Oliveira & C — Envio-lhes a photographia de meu filho Sidney para que V. Ss. vejam o valor incomparavel do seu preparado Nutrion. Este menino, com 6 mezes, pesava apenas 4 kilos e era tão fraco e magro que julguei que não pudesse criá-lo. Estava desanimado, quando a titulo de experiencia comprei um

vidro de Nutrion e (Oh! milagre) em 20 dias o pequeno estava mais forte, corado e gordo. Continuei com o preparado ate elle completar 10 mezes. Pesava então 15 kilos! E admiravel! Foi quando tirei esta photographia, que junto lhes envio.

Jundiahy — S. Paulo, 15.5.924

José Maurani

O BERÇO DE CAMILLO



NAScer e morrer, taes os formidaveis e quotidianos trabalhos da machina da existencia, tão accionada pela dôr.

Todos os dias mãos de mulher reclinam seres novos nos fofos do berço, braços de coveiros deitam seres

na mór parte gastos no duro da cóva.

Entre taes gestos vive a humanidade, na esperança dos berços, no mysterio dos tumulos, entre a illusão que não sabe fallar e o desengano que já não pode dizer.

Nascer foi para Camillo estrêa complicada na existencia. As difficuldades d'ella inteira tiveram raiz em máo surgir no mundo. E' possível mostral-o, mercê sobretudo das investigações de Ludovico de Menezes.

A 17 de Agosto de 1778, em Villa Real, na rua da Piedade, freguezia de S. Diniz, via luz o menino Manoel, filho do Dr. Domingos José Correia Botelho e de D. Rita Thereza Margarida Castello Branco. Em materia de nomes alongados ella tambem dava por dois outros nomes: Rita Preciosa da Veiga Castello Branco ou Rita Emilia Castello Branco.

Parecendo ter cursado preparatorios em Coimbra, o filho do Dr. Domingos Botelho, este juiz de fóra em Vizeu em 1802, entrou como cadete no regimento de cavallaria de Miranda. Ahi serviu, com o nome de Manoel Joaquim Botelho, no anno de 1800, licenciando-se pouco depois, por motivo de estudos de mathematica, no Porto.

Voltou, porém, logo costas ás equações e ás incognitas, teve procedimentos reprehensiveis e acabou desertando. Sofreu castigo militar, obtendo por fim baixa do exercito em 1807. Sahia da carreira sem levar nem deixar saudades. Descuidara-se do dever, mas não de amores, cousa muito commum, pois amor e dever em geral se não encaram.

Manoel Joaquim Botelho levára o seu metro e sessenta de estatura, os seus cabellos pretos e os seus olhos pardos a aventuras. Conduziram-o até a Hespanha, terra d'ellas classica.

Os homens como Manoel Botelho afinal assentam vida e prole legitima na fidelidade do amor conjugal ou continuam a amar e a procrear de desacerto em desacerto, dando ao seu sangue a herança de seus erros.

A Manoel Botelho coube a segunda hypothese. Ligando-se a Jacintha Rosa, transmontana, plebéa, d'ella houve dous filhos: uma menina, mais velha, Carolina, e um menino, Camillo, que, com este simples nome, subiria em gloria até ser orgulho de nação.

Em 1825 o livro quinto dos assentos de baptismo dos registos parochiaes da igreja dos Martyres, em Lisboa, recebia dous termos relativos ao mesmo neophyto, declarando n'elles o prior Henrique José Corrêa ter baptisado, a 16 de Março do dito anno, a Camillo, madrinha Nossa Senhora da Conceição e padrinho o dr. José Camillo Ferreira Botelho da Sampaio. No primeiro termo, invalidado, riscara-se a frase — "a mãe hera Jacintha Maria" — declaração completamente desaparecida do segundo termo, onde se declarou o baptisando filho natural de Manoel Joaquim Botelho Castello Branco.

Quasi dois annos depois do nascimento de Camillo, a 6 de Fevereiro de 1827, com todos os sacramentos, ia a enterrar Jacintha Rosa, no cemiterio da parochial igreja.

Deixava o homem e os filhos do seu amor em luta com o destino. "Descançava", segundo a simples formula necrológica popular, de tanto exprimir n'um só tempo de verbo.

Manoel Botelho e as crianças ficavam para choral-a até que em breve pranteiassem o pae dois tenros orphãos.

A 22 de Dezembro de 1835, poucos annos depois do desaparecimento materno, Carolina e Camillo perdiam o pae, em Lisboa, descido á terra de uma valla no cemiterio do Alto de S. João, inhumado á indigente, embóra na capital do reino possuísse parentes chegados e de cabedades.

Impedido de esposo, por varias considerações, entre as quaes orgulhos de familia, Manuel Botelho perfilhára os filhos, déra-lhes esmerada educação, provvera-os de carinho, levando-os á morte estampados n'alma,

Ficaram os dous orphãos a cuidados de uma tia, em Villa Real. Moça, Carolina acabou casando com um medico, o dr. Francisco José de Azevedo, afastada aos poucos do irmão, cuja vida de homem tanto iria occu-par os homens.

O baptismo de Camillo provocára dous termos parochiaes. Dir-se-ia, que, para elle, desde o mais verde



Casa do Largo do Carmo onde nasceu Camillo Castello Branco.

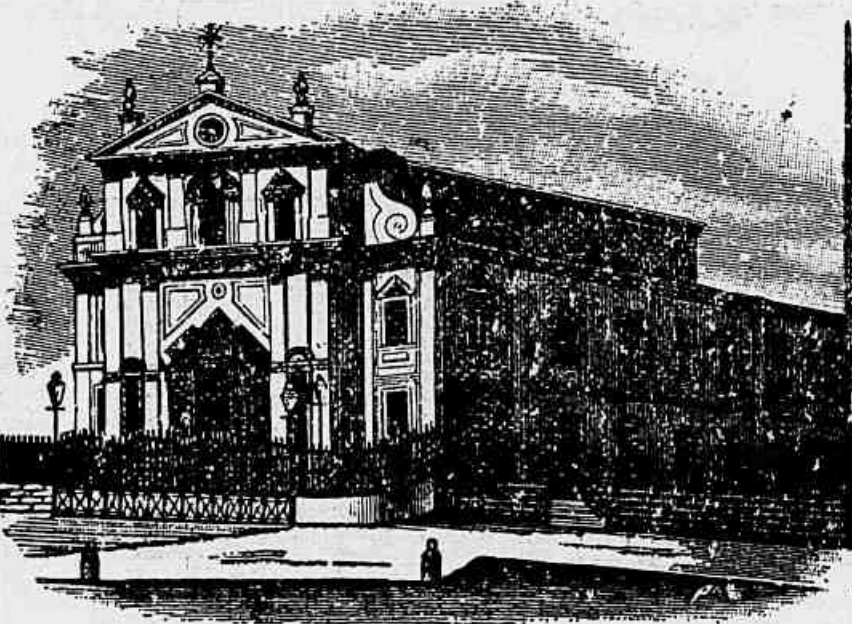
dos dias, o destino levaria a escrever e a riscar no livro da vida o assento da ventura.

A gloria dos famigerados incita as cidades á luta pela honra do berço, famoso o exemplo das popula-

ções gregas renhindo pela posse do titulo de nascedouro de Homero.

As vezes a luta baixa a bairros ou a ruas de mesma cidade. Onde nasceu Camillo? Em Lisboa, no largo do Carmo; uma lapide, em certo predio, commemora ali o nascimento do grande escriptor.

Não se conformou com ella pesquisador encarniçado, Ludovico de Menezes. Forçando livros de archivos a respostas, concluiu ter Camillo nascido n'um segundo andar de predio da rua da Rosa para onde convem transferir, no parecer do estudioso, a lapide do Carmo.



Igreja de Nossa Senhora dos Martyres, em Lisboa, onde foi baptisado Camillo Castello Branco.

Camillo tinha dois annos ao perder mãe, doze ao despedir-se de pae, apoiado n'uma irmã de quatro annos mais velha do que elle e em breve posta fóra do seu caminhar de vida.

Perpetuou-se em Camillo a lembrança dos paes pela dôr eterna de orphão.

Por isso, artista da amargura, pode exhalar o tormento proprio por bocca de personagem de "A Mulher Fatal".

"Quinze dias antes tinha mãe, que expirava ética estendendo-lhe os braços escarnados e soluçando:

"Ficas sem o amor de ninguem! Sozinho, o meu querido Carlos! Que será de ti!..."

"E tão sózinho! Que infernal seria o céu para a pobre mãe, se ella visse de lá o filho! Com que ternura diria a Deus;

"Eu quizera antes voltar ás duras provações da vida! Dae, Senhor, que eu desça á terra porque o meu filho está só, e os vossos anjos não são mais formosos que elle, nem me chamam mãe! E se esta separação, meu Deus, me é necessaria á salvação, dae o meu logar a quem não deixar na terra o melhor de si, e deixae-me amparar a creancinha embóra me perca, porque vós, Senhor, só concedestes a cada innocente um coração de mãe, e não fareis o milagre de aquecer os frios do orfão no regaço carinhoso de outra mulher..."

Em toda a obra de Camillo haverá o "leit-motiv" da queixa do orphão, e vista de crianças sem paes lhe fará ferver lagrimas.

Quando lhe morreu a mãe, Camillo vivia na quadra em que nada vale a pena chorar pois tudo se ha de esquecer. Ao expirar do pae subira um pouco em idade. Um menino de doze annos já entrevê o que vae de fundo na morte.

Camillo lamenta a mãe como sombra, o pae como cadaver. Os seus proprios escriptos mostram a differença.

Abra-se o "No Ecm Jesus do Monte". N'elle o escriptor pinta, a prantes velhas, a ultima noite do pae na terra, essa terrivel e grandiosa noite que nunca dos nuncas verdadeiro filho olvidará.

"Devo ajuizar da minha precoce sensibilidade, recordando que, dois mezes antes, entrei, por noite alta, na sala onde meu pae estava amortalhado sem mais companhia que quatro cirios de chamma azulada. Ajoe-lhei, sem orar. Afastei da frente do cadaver o capuz do habito, e beijei-lh'a. Puz tambem a bocca nas mãos glaciaes; senti um frio de que ainda o coração me guarda a memoria: o frio do ambiente dos mortos. Ao meu lado ninguem. A irman que eu tinha, alguns annos mais velha, encerrára-se com a sua dôr e o seu terror de cadaveres. E eu estava alli, destemeroso das sombras que desciam dos angulos do tecto á penumbra do clarão oscillatorio das tochas. Largo espaço contemplei a face de meu pae, aformoseada pelo resplendor da aurora do dia eterno; e assim ponderei as ultimas palavras que lhe ouvira, confiadas ao frivolo espirito dos meus nove annos: "Que será de ti, meu filho, sem ninguem que te ame?..."

A vida inteira de Camillo teria echos para a interrogação paterna. Em "Cousas Espantosas" assim do pae nos falla:

"Feito isto, parou a rouca respiração do agonizante. Rangeu o leito denunciando a ultima convulsão da vida. Ignacio Botelho expirava, solitario, abandonado, sem familia, sem lagrimas, sem mão amiga que lhe enxugasse da frente o derradeiro suor. A sua cabeceira estava a vela quasi extincta da luz que vascolejava uns clarões azulados."

Em "Quatros Horas Innocentes" o talento do escriptor chama ao consorcio da lembrança os manes maternos e paternos:

"Orphão aos doze annos, sete em vida claustral, quando entrei no mundo trazia o luto molhado de lagrimas de desesperação... A alcova onde meu pai expirou foi a minha. A mesa junto da qual eu via a minha cadeira de creança sentei-me eu sózinho a olhar para a cadeira de minha mãe. Defronte de mim estava em pé um ancião, que se quedou fixo nos meus olhos e me dizia:

"Estão no céu!..."

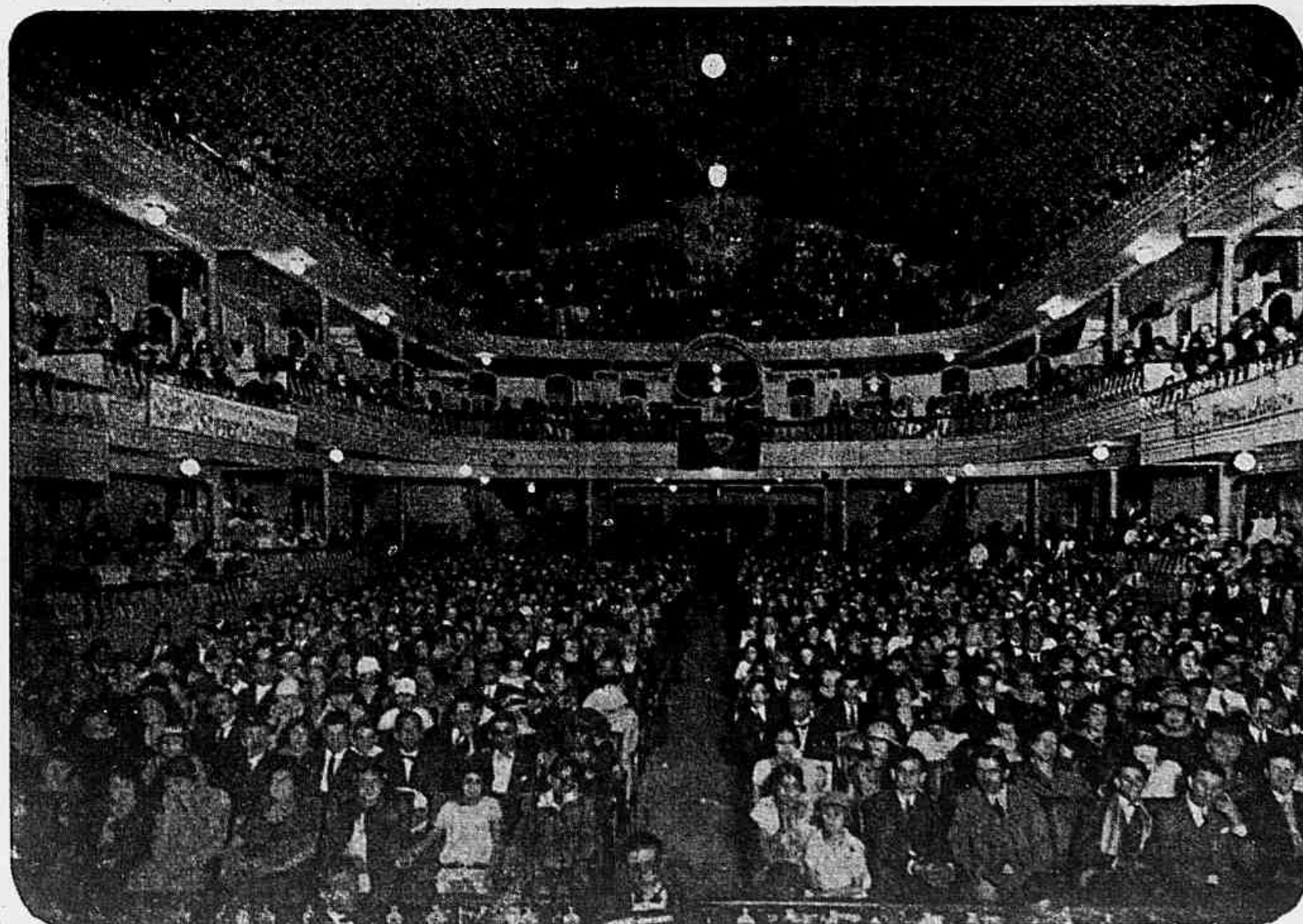
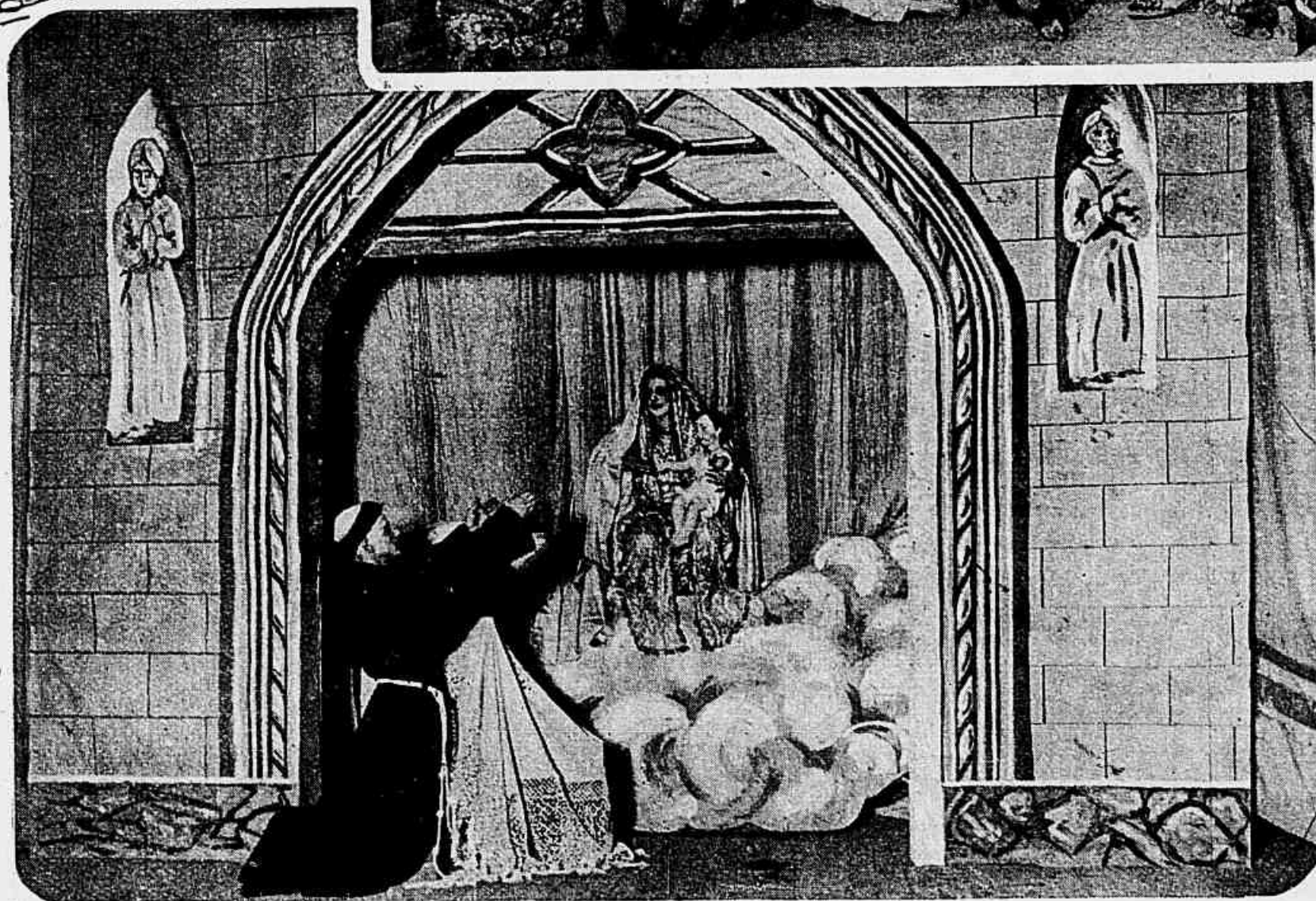
A recordação dos paes foi portanto grilheta de saudade para Camillo, até o fim da vida. Famas, tormentos, alegrias, pezares, paroxysmos e depressões, idade e desmemoriar nada prevaleceria contra tal saudade.

Em 1874, nas "Noites de Insomnia", quasi quinquagenario, ainda gemia:

"Em 1861 o nervoso poeta Pulhão Pato mostrou-me no theatro de D. Maria uma formosa senhora que era a creancinha que eu vira ao lado da sua mãe no dia seguinte ao do seu nascimento; contemplei-a atravez de lagrimas, porque a imagem de meu pae cobriu de luto estas reminiscencias da minha infancia"

Minha mãe! Meu pae! Com estas palavras da mais doce posse, Camillo desce a escada da vida, degráo a degráo, até resolver saltar do ultimo, violentamente.

O JUBILEU DE FREI LUIZ REINKE EM PETROPOLIS



Petropolis festejou no dia 4 o vigessimo quinto aniversario da sagracao do piedoso franciscano frei Luiz Reinke. Tendo sido resada pela manha, no templo do Sagrado Coracao de Jesus, missa em acao de graças pelo jubileu do querido religioso, realizou-se a noite no Theatro Capitolio, da cidade das hortensias, uma encantadora festa de que fixamos varios aspectos nesta pagina. Ao alto: á esquerda frei Luiz Reinke, o piedoso franciscano homenageado pela alta sociedade de Petropolis; á direita a senhora Nair de Telfe Hermes da Fonseca, um dos mais brilhantes ornamentos da nossa sociedade, orador official na festividade que se realizou no Capitolio.

A Mocidade de Camillo

A NATUREZA dá ao anno a face de quatro estações. Renova na primavera, exultava no verão, desfolha no outono, cresta ou mata no inverno. A idade humana imita a natureza: no ser que cresce, resplande, desca e deca reproduz a imagem das estações.

Durando sessenta e cinco annos, Camillo entrava no inverno da existencia ao riscar-se do rol dos que respiram, a vermelho de suicidio.

A sua primavera, ou a sua mocidade, assignalhou-se, fervida e rumorosa. Orphão de verdes annos, cedo conheceu o desconcerto das paixões, correndo estradas diversas, precedido por guias perfidos: inexperiencia e liberdade.

Filho da capital lisboeta, o luto e o desanparo o atiraram á aldeia, na provincia transmontana, entre as serras do Merio e do Alvã; fugia de casa para a serra dando muitos tiros ás galinholas e perdizes, sem o remorso de ter matado uma.

Era seu gosto pascor o rebanho de casa pelos valles, reprehendido pela irmã, zangada com a humildade do serviço, escondendo-lhe a clayina, o polvarinho, os salpicões, a brôa e a cabacinha da aguardente.

O prejudicado pedia tudo de emprestimo e tocava as ovelhas ao monte, a consumir lá o dia inteiro, sentado nas espinhas dos alcantis fragosos, sempre sczinho, scismando sem saber em que, engolfada a vista nas gargantas dos despenhadeiros.

De Villarinho de Samarcã, em Trazas-Montes, na comarca de Villa Real, sobranceira ao rio Corrego, no desfiladeiro de serra sulcada de barrocas, baixou Camillo a Lisboa, visitou Villa Real e deu com os destinos em Friume, povoação do concelho de Ribeiro de Pena.

Ahi casou, com quasi dezesseis annos, marido de rapariga pouco mais nova. Parecia um momento votado a aldeia para sempre. Entretanto o fogro induzia-o a casar para divorciar-o, despachando-o para Granja Velha, do mesmo concelho de Ribeiro de Pena. Sem a mulher, devia entender-se com o padre Manoel Rodrigues a fim de embrenhar-se pelas declinações latinas.

Ausentou-se porén de Granja Velha, para escapar a sova, por uma satyra que, servindo terceiros, endereçara a um afidalgado que contrahira casamento desigual, de amuo e inimidade por isso com o irmão mais velho...

Entre amores, signaes do esquecimento da fidelidade conjugal de chefe de familia tão doidivas, chegou Camillo a Lisboa enquanto em Friume a esposa o tornava pae de uma filha.

Em 1844, visinho dos vinte annos, segundo a sua expressão, eil-o a fingir estudos chimicos no Porto, morador na rua Escura, nome de triste justeza de via publica do bairro mais pobre e lançento do Porto, posta a moradia n'uma esquinha, a olhar para a viella dos Pellames.

Em companhia de outros dois estudantes, occupava Camillo o terceiro andar, com uma retrorçada varanda de pau, esmadrigada, n'um escalbro de incendio, debruçada em ameaças sobre os transeuntes.

D'alli Camillo namorava, tocava viola, e não pensava nos estudos simultaneos da Escola Polytechnica e da Escola Medica. Afinal fazendo tão pouco no correr do anno lectivo nada podia obter no fim d'elle. Quiz conhecer a Universidade de Coimbra. Ahi continuou o mesmo estudante honorario, envolto na revolução da Maria da Fonte; preso, como raptor, nas ca'eias da Relação do Porto; alistado na guerrilha miguelista do general escosse Mac-Donnell. Enviuvou em 1847, da camponeza de Friume, da qual

fôra tão pouco esposo, durante mais de um lustro de correrias pelo mundo, dormindo em todas as camas, ausente dos honestos travesseiros conjugaes, aos quaes preferiu até as travessuras do adulterio.

Sem mulher e sem filha, cujo nome, Rosa, justificara o botão de seu existir, entrou Camillo em 1849, nos vinte e quatro annos,



O visconde de Oajulla
Um condiscipulo de Camillo

no Porto, mal de saude. Apenas restabelecido, o viuvo, o pae da filha ausente, frequentou o theatro lyrico. N'elles duas cantoras, a Dabedeille, com o titulo e as honras de mademoiselle, e a Clara Belloni, madame pelo matrimonio, disputavam-se as palmas e os presentes da platêa do Porto.

O theatro, pelo palco e pelo camarim, ha de ser eterno iman de juventude. Camillo não lhe resistiu, deixou-se attrahir, com certo merito, alistado na bandeira da Belloni, actriz enfezada, feia, casada e séria. No estandarte da Dabedeille, nome a lembrar em francez qualquer parte de abelha e colmeia, mulher esvelta, assentara praça de entusiasmo toda a juventude portuense encabeçada pelos morgados da provincia.

Os estudos, a carreira de Camillo iam se ficando cada vez mais atraz no caminho percorrido, enquanto a penna, sua immortalisadora, cada vez mais mergulhava no tinteiro, ás vezes no esparzir collefas e ironias terríveis.

Aos desvarios de Camillo, a tudo quanto pôe a saltar sobre dever e exemplo, as duas parallelas sociaes, faltava grande paixão culposa.

D'esta não escapou Camillo, pela volta dos vinte e cinco annos, ao fitar, n'um baile da Assemblêa Portuense, Anna Placido, filha de negociante do Porto, Antonio José Placido Braga.

A moça dansava toda vestida de branco, trazendo da cintura aos pés faixa de seda em ondulações, ennastrados os cabellos de fitas escarlates; anjo de quinze annos perdido nos salões da Assemblêa Portuense, seria, descida a descida, o enlevo, a tyranna e a victima de Camillo.

Noiva de Manoel Pinheiro Alves, mercador na rua do Almada, que se desculpava das diferenças de idade e de ideias com o engodo do dinheiro, Anna Placido casava n'uma igreja em Campanhã. Camillo fugia, de-

sesperado pela perspectiva e pela realidade das mentiras do consorcio.

De novo no Porto, sabendo de outro a mulher que "a um relampago de seus olhos lhe mostrára todos os arcanos tenebrosos do coração humano", Camillo matriculou-se nas aulas do seminario episcopal.

Centenas de homens e mulheres têm procurado no sacerdocio ou nas celas olvidos de amor. Deus, no seu misericordioso invisivel, ha sido o cicatrizador lento de milhares de feridas de coração. Os que n'alma escorrem sangue o vão seccando, aos pés do altar, na contemplação da cruz sobre a qual, para os seculos, se coagulou o sangue de Christo.

A alma de Camillo, humida do sangue de paixão infeliz, julgou ter achado onde enxugá-lo, a ponto de confessar, em carta ao visconde de Azevedo: "Não sei se foi algum ingente infortunio que me fez ir alliviar o peso da minha Cruz no pé da cruz do Homem-Deus: devia de ser; umas quasi delidas reminiscencias do coração me dizem que foi."

O anno de 1851 vinca na existencia de Camillo o mysticismo. Mas, como expulsar o natural é convidá-lo a regressar a galope, Camillo, estudante do seminario episcopal, no theatro portuense de S. João, envolveu-se, por questiunculas na imprensa, em grave conflicto com o jornalista Novaes Vieira, cuja cateça sangrou ao cacete de Camillo.



O medico Francisco José d'Azevedo, cunhado de Camillo, tão ligado á mocidade deste.

Afinal ao mysticismo d'este aconteceu o commum na cida camilliana, transformar-se. Perdido, por saltas, o anno lectivo no Seminario, seguiu Camillo para Villar do Paraíso onde um amigo, José Augusto Pinto de Magalhães, com riqueza e gosto, alfaiara casa de campo.

"A minha ideia permanente era Deus então: estudava theologia para comprehendê-lo, como se a theologia não fosse o methodo mais facil de o desconhecer. Na primavera de 1851 fechei os livros e fui com as paginas do livro authentic do mão do Senhor. Fui para o campo", escreve Camillo nas paginas do "Ao Bom Jesus do Monte".

Em Maio de 1851 publicava o primeiro livro de versos, pouco depois confiava a prelos o romance de estrêa. O volume de versos — Inspirações — trazia dedica a A... na quadra:

"São teus os carmes, que escrevo,
Teus, meu anjo inspirador,
Tu me inspiras na alegria,
Tambem me inspiras na dôr."

Para taes anjos inspiradores se não edificam seminarios, nem ninguem se afadiga a escrever theologias; embora, em 1852, Camillo contendesse com um mathematico celebre, Amorim Vianna, acerca da Razão e da Fé.

A proposito de tal pugna Camillo escreve curiosamente, no "Obulo ás Crenças" referindo-se ao adversario de pensamento e penna:

"Foi meu companheiro de casa, paredes meias, no Porto, em 1852, durante o anno huma vez, alguém que me procurava, encontrando-o na escada, perguntou-lhe se eu estava no quarto. Amorim reflectiu longo tempo, e respondeu: "Não conheço esse sujeito". Verdade é que nunca trocamos duas palavras, e sustentavamos uma polemica escripta, muito assanhada, eu pela Fé, elle pela Razão".

Em Março de 1852, ao bispo do Porto, requereu Camillo admissão a exame, reaquecido no fervor ecclesiastico. Approvado, pediu lhe fossem concedidos os grãos de ordens menores.

Morria n'esse interim o pae de Anna Placido, senhora Pinheiro Alves, no naufragio do vapor "Porto", de tanta memoria de horror em Portugal. Com esse cadaver ás ondas submergiu-se de vez a vocação ecclesiastica de Camillo, já escrevendo sem folga.

Em 1852, por conflictos entre as familias Souza Guedes e Bulhão, Camillo desfechava, agredido na rua de Santa Antonio, no Porto, um tiro de pistola no peito de Antonio de Salles Souza Guedes.

No brigão impulsivo ia desaparecendo o seminarista. Deus nos guarde e defenda de sacerdotes que convencem em voz alta e pregam a murro no pulpito de nosso corpo.

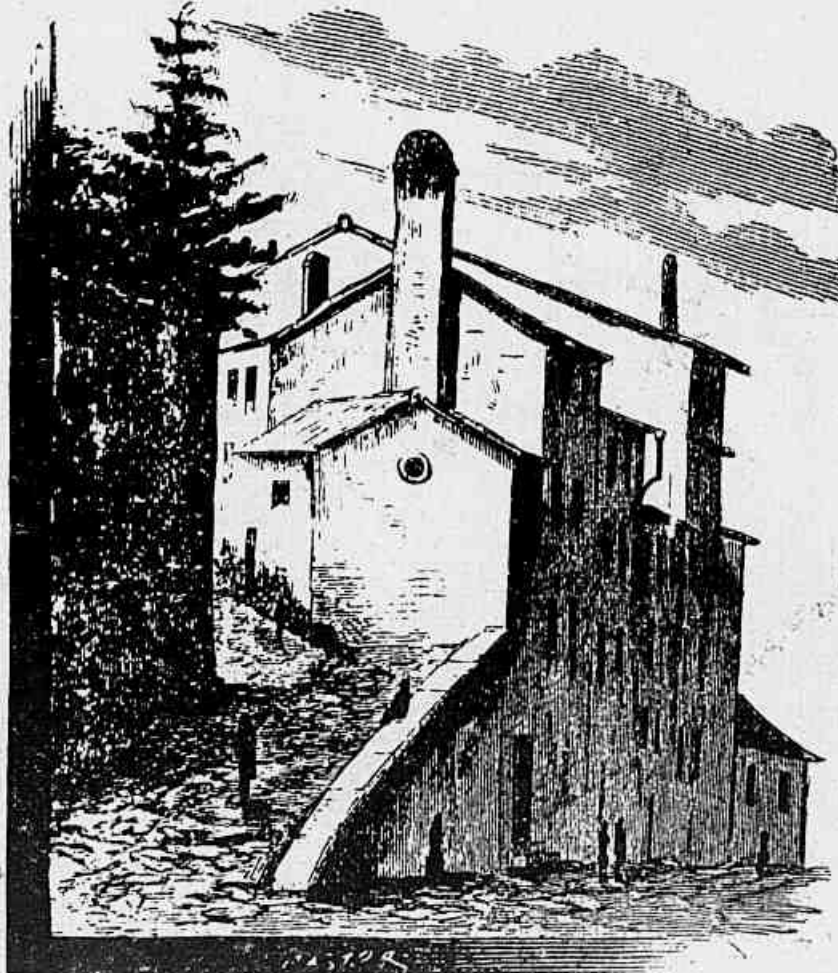
Camillo, durante parte de 1853, redigiu "A Cruz", jornal catholico e glosou motes em abbadeados de religiosas. Que importa?

A paixão por D. Anna Placido, apesar de senhora Pinheiro Alves, devorava-lhe as entranhas e tanto que, um momento, de ingressó na carreira diplomatica, pensou em servir no Brasil, na legação portuense do Rio de Janeiro, a titulo de addido honorario.

Camillo tinha trinta annos, despedia-se da mocidade para entrar na virilidade. Transpondo a passagem levava o peso fatal de paixão antiga, criminosa, a ulcerar em supplicios futuros.

Esperava-o o estio da idade, de ardores ás vezes tão mortaes quanto os do verão da natureza.

O adeus da mocidade era para Camillo grito de guerra, desafio á sorte, mas sobre os alicerces de uma obra.



Couraça dos Apóstolos.
Trachço antigo de Coimbra no tempo de Camillo estudante.

Camillo Poeta



S cinco homens magnos de grande epoca litteraria — Herculano, Castilho, Garrett, Camillo e Julio Diniz — buscaram fama, tentaram duplamente arte, na poesia e na prosa.

Não podiam sem duvida chegar todos ao mesmo tempo, com o mesmo impeto, á mesma meta. Tinham de distanciar-se, distanciararam-se.

Na carreira da poesia Castilho e Garrett tomaram a frente, os outros alcançaram-na na prosa.

Constituiu-se Camillo talvez o maior reservatório de emoções do seu seculo e do seu idioma. Expressio-as no verso e no periodo em prosa, neste sempre com genio, naquelles ás vezes com felicidade.

Por causa de satyra desamparou ás pressas o conselho de Ribeiro da Pena, antes que algum caceiteiro mandatario lhe medisse a satyra nas costas. "Por um cabello que não fui outro martyr do genio", confessou elle, mais tarde, no geito tão seu, rir de si proprio.

Tambem poz a nú o estreir na ode. Escreveu-a aos quinze annos, depois de ficar, largo espaço, no tecto dum oiteiro, enquanto os olhos alcançavam por entre o já carregado crepusculo as brancas visões transmontando da collina proxima. Desciam na quebrada invisivel do oiteiro e o moçoilo ainda alli estava, vendendo-as no arrebol do horizonte e na estrella vesper. Tornado em si pelas vozes dos companheiros, dava tento de estar chorando. Eram as primeiras lagrimas do coração. Approximemol-es do pranto que, ás ave-marias, na serra dos Orgãos, tornou poeta Casimiro de Abreu, o cantor de "As Primaveras".

Enxugando de pressa o vestigio de chorar, exclamou Camillo:

"E chamei eu a isto:

Ode

Se as tristes expressões do triste Alcino
Em versos dolorosos moduladas
Merecem de attenção um só momento,
Não recuseis, Senhora, attenção dar-lhes;
Pois se a lyra é d'Alcino, o estio é vosso."

e assim por diante, viajando nós de verso em verso, até chegar ao rictus do prosador envelhecido e sardonico:

"Riram-se?

Agora saibam que esta cataplasma me foi um vesicatorio no coração."

Em 1845, Camillo surgiu nas letras, fallando por bocca de poesia, em dois poemetos, reunidos mais tarde em livro de expressivo titulo, "Delictes da Mocidade".

Intitula-se o primeiro poemeto "Os Pundonores Desaggravados", para gargalhar de assumpto e de instituição, velhos como o mundo moderno, mas então pintados de novidade: o duello.

No segundo poemeto, "O Juizo Final", Camillo, para de uma assentada dizer mal de toda a gente, descrevia a vida no inferno de todas as classes sociaes de sua antipathia, especie de "Divina Comedia" de "circulos" burguezes.

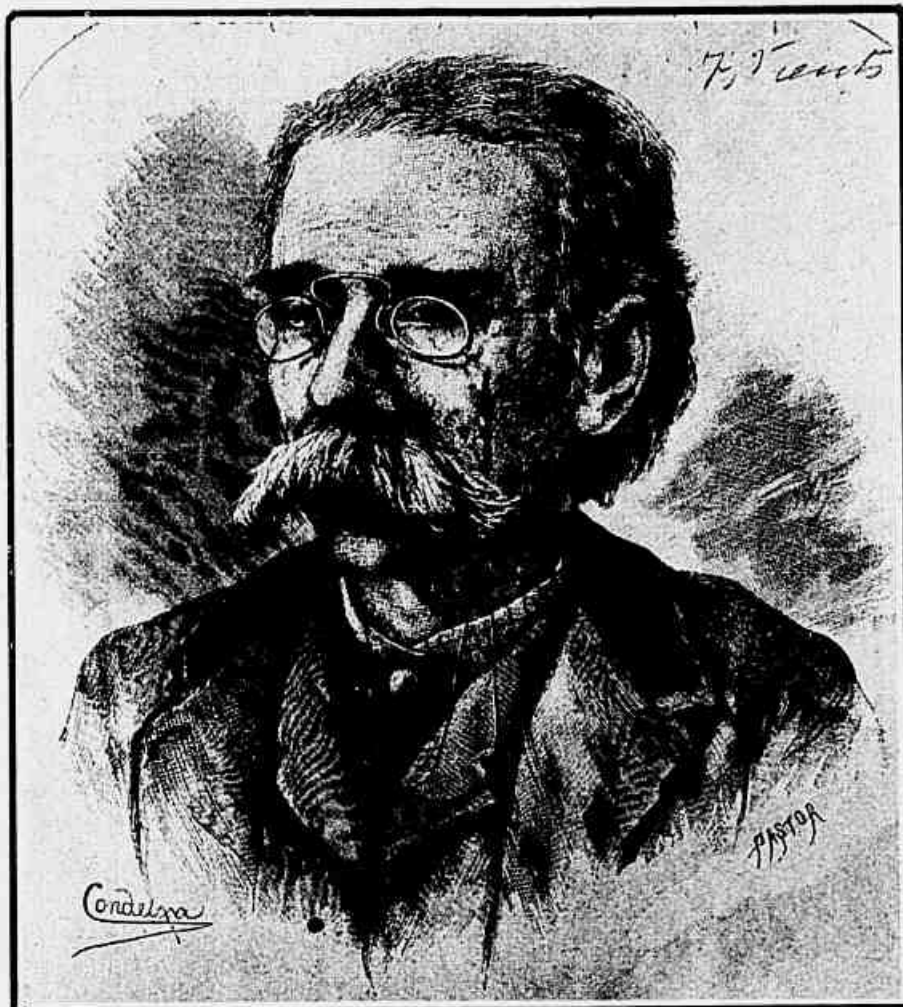
Em certo ponto da vida de Camillo, a Musa sarcastica encontrou irmã, a Musa amorosa; jornadaaram juntas até o expirar do poeta, que as reunira, embora de genio e modos tão oppostos.

Para ser inteiramente de sua epoca, Camillo, em 1850, dava largas á poesia recitando villancetes em noites de oiteiro das freiras de Santa Clara, no convento de S. Bento de Ave Maria do Porto, recebendo Camillo e outros "com os motes unsinhos velhos, e os conhecidos pasteis da Santa".

O amor e a dor, que tanto se repellem e se confundem tanto, foram as duas melhores e maiores fontes da parte de poesia na obra immensa de Camillo. Suspiro ou gemido echoavam em verso, ao resflego da lucta de gigante da prosa.

No espelho poetico começam a reflectir-se o rosto ou a banharem-se as formas das amadas de Camillo: Luiza, "flor d'entre as fragas", camponesa branca, faces coradas, olhos castanhos muito vivos, cabello castanho abundante, estatura mæa, magra e flexivel, senhoril de modos; a menina de Cezimbra, bonita, de olhos pretos e buço castanho, moradora na rua da Oliveira ao Carmo em Lisboa; Maria do Adro, a serrana, melancolica e cantadeira, de voz triste no presagio de seu fim de tisica; Patricia de Barros, a trasmontana, fransina, elegante, rosto comprido, olhos e cabellos castanhos.

Ás vezes nenhuma imagem feminina se reflectia no espelho poetico de Camillo. O poeta tapava-o por inteiro, irritado. Por que? Por não ser ouvido em amores, depois de nelles ter muito olhado uma mulher. E' o caso daquella dama, que talvez mais rispida ou ironicamente do que outras o tinham feito ás mansas, havia repellido o namorado no poeta.



Camillo Castello Branco.

Camillo, nervoso de affrontado, esfolia-a em satyra, nas "Folhas Cahidas Apanhadas na Lama" (obra de quatro vintens e de muita instrucção, segundo o autor). Retrata-a em D. Euzebia de Assumpção. Esquecido das repetidissimas recommendações do proverbio oriental — não bater na mulher nem com uma flor — Camillo vingava-se esfregando de urtigas a ousada que lhe repellira audacia.

Chamara-o pangaio; desaffrontou-se, á malcreado talentoso: "Impia cegonha, travesseiro em pé, Natercia de chinello". Coleras reprehensíveis, mas comprehensíveis: A que extremos, num e noutro sexo, conduzem repulsas de amor! Desdenhando muito, Camillo mostrava quanto queria comprar, até com abatimento. Em amor tambem se regateia e ha pechincheiros.

Mas desvaneceu-se a raiva de amor. O poeta sahio de diante do espelho e as imagens femininas continua-

**FOLHAS CAHIDAS,
APANHADAS NA LAMA,
POR
UM ANTIGO JUIZ DAS ALMAS DE CAMPANHAN,
E
SOCIO ACTUAL DA ASSEMBLEA PORTUENSE,
COM EXERCICIO NO Palheiro.**

**OBRA DE QUATRO VINTENS,
E DE MUITA INSTRUÇÃO**



PORTO:

TYPOGRAPHIA DE F. G. DA FONSECA.

Rua das Hortas n.º 152 e 153

1854.

Um dos mais antigos testemunhos da veia poetica de Camillo.

ram a reflectir-se até vir uma e, por mais tempo, tomar o campo inteiro do vidro polido: D. Anna Placido.

Todas as phases do seu affecto por ella ficaram em phrases de Camillo poeta, desde a noite do baile em que a viu até o casamento com Pinheiro Alves, o prosaico desfolhador da rosa ideal.

"Que a corôa virginal renunciada
Aos pés do que a pisou — aos pés do homem
Ovante da trahição — quem pode erguel-a
Na fronte da mulher? Ninguém! que as rosas
Dispersas ahí estão, e descoradas
Na face as do pudor, fallam dum crime!

Em 17 de Março de 1852, desesperado com o consorcio de D. Anna Placido, Camillo mandava a despacho do bispo do Porto curioso requerimento:

"Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Diz Camillo Castello Branco, filho natural de Manoel José Botelho Castello Branco, nascido na freguesia de Santa Justa (enganou-se, era a dos Martyres) em Lisboa, e residente na da Sé Cathedral desta cidade, que tendo sincero desejo de abraçar a vida ecclesiastica, e tendo obtido Breve Apostolico do compatriotado,

Pede a Vossa Excellencia a graça de o admittir a exame, e ficando approvedo, dar-lhe os quatro graus d'ordens Menores. — E. R. M...

Diante de petição deste jaez, recolhida por Antonio Cabral, e do ainda mais nelle singular adjectivo sincero — anteposto ao substantivo — desejo — parecia que o espelho poetico nunca mais reflectiria imagem de Eva.

Com effeito foram delle se retirando, mesmo quando aquelle "sincero desejo de abraçar a vida ecclesiastica" se apagou de todo.

No fim da vida Camillo voltou ao espelho, não mais para ver amor, mas para contemplar a dôr. Reflectiu-se no espelho o rostinho adorado de uma neta, carne do seu sangue infeliz; vio-o desaparecer e entrou a soluçar em duas quadras:

Parecia dormir: tinha morrido.
Pedi que a não levassem no caixão;
Que a deixassem mirar e desfazer-se
Como a flor se desfaz na podridão.

Teimaram em levar-m'a, e eu cinji-a
Ao peito que se abria pela pressão;
Depois, pude escondel-a, e tenho-a morta
No meu despedaçado coração.

Para que ao dedilho de dores não faltasse nota, Camillo acabou cegando, elle que, nas "Vinte Horas de Liteira", em 1864, escrevera: "A terra sem o sol é uma cousa de fazer pena e afflicção, como se ella houvesse de voltar ao cahos primitivo; assim é sombria a alma que não pode banhar-se nos oceanos da luz, que teus olhos fitam sem dor".

Lamentara Heine, traduzindo delle, em 1872, o "Livro de Lazaro", para incluil-o nas "Quatro Horas Innocentes". Estava-lhe reservada a sorte do cego allemão cuja obra trasladava a vernaculo. Alberto Pimentel, textualmente, observou que na galeria de suas personagens raros cegos apparecem, podendo-se dizer que Camillo presentindo a desgraça não ousara defrontar-se com ella, fugindo-lhe para não medir antecipadamente a profundidade do abysmo. Em toda a sua obra litteraria figuram apenas dous privados de vista: o Senhor do Passo de Gondar, nos "Brilhantes do Brasileiro", e "O Cego de Land'm, nas "Novellas do Minho".

Nos termos da existencia, os olhos de Camillo não viram nem a mais vaga forma do espelho de sua poesia onde tanta imagem feminina, até a de uma freira, se mostrara. Só pde sentir-o, tacteando com a sua Musa em "Nas Trevas", livro que, no anno da morte de Camillo, veio a publico, pela livraria editora de Tavares Cardoso e Irmão, em Lisboa.

Canta nelle, diante do espelho que já não vê, a miseria do filho Jorge, louco, n'um soneto cujo primeiro quartetto verte quatro lagrimas:

"Constantemente vejo o filho amado
Na minha escuridão, onde fulgura
A estactica pupilla da loucura
Sinistra luz dum cerebro queimado".

N'outro soneto, em "Nas Trevas", conta a historia do amor por D. Anna Placido com a mancha do remorso, e termina-o a golfar todos os pesos da consciencia:

E's presa á minha desventura!
Em grande amor te dei grande amargura...
Fui teu verdugo, mas verdugo amando-te."

Em outras circumstancias e em outras proporções, e's a confissão de Bocage moribundo, proclamando saber morrer quem viver não soubera.

A poesia acompanhou Camillo até os ultimos lampejos de vida. Preferira-lhe a presa, que adornara principescamente de vocabulario. A Musa não teve ciúmes. Na obra do mestre continúa a ser parte, qual boa irmã, mulher a meio, entre dôr e piedade.

CAMILLO ROMANCISTA



DOS varios florões da corôa de nobreza litteraria de Camillo nenhum rutila como o dos seus romances. Alguns d'estes repetem typos, reproduzem scenas já pintadas, todos são tecidos porém em torno de Portugal. E' Camillo escriptor nacional por excellencia louvando, zurzindo, chorando, rindo, aguarellando ou aguafortisando, pela ternura ou pelo ridiculo.

Segundo a vida de Camillo, estudada anno a anno por Antonio Cabral, o anno de 1851 foi um dos periodos camillianos mais agitados: o tempo do conflicto no theatro S. João com o jornalista Novaes Vieira, por alcunha o Novaes dos Oculos ou o



Camillo Castello Branco aos 41 annos.

Novaes da Patria; o tempo do processo por esse conflicto, do chamamento á policia correccional por Ayres de Gouveia, por folhetins de critica em "O Jornal do Povo"; o tempo do mysticismo de Camillo após o casamento de D. Anna Placido; o tempo de nova matricula no seminario do Porto.

No meio de dias tão tempestuosos, nos quaes colhia procellas de ventos semeados, achou Camillo ensejo e coragem para estreiar como romancista.

Chamou-se "Anathema" o seu primeiro romance, ajudado a formar por uns quinze capitulos publicados em "A Semana", jornal portuense. Sahiu o volume, de mais de trezentas paginas, de typographia da rua do Bomjardim, Hoje é raridade bibliographica, de muito cobiçar e consequente preço.

Do "Anathema" por diante começa a "via gloriæ" do romancista. Em 1852 principiou a publicar, em "O Christianismo" e depois em "A Cruz", o romance "Temor de Deus", transformado em livro em 1857, com o titulo de "Lagrimas Abençoadas".

Em 1853 novo romance, a principio em folhetim, logo depois em livro, "Os Mystérios de Lisboa"; em 1855, já com leitores propriamente seus, esperam-lhe, apreciam-lhe e louvam-lhe as produções. Camillo lança a publico o romance "A Filha do Arceidiago" e, em seguida, "O Livro Negro do Padre Diniz", um pouco á capa e espada, veneno e traição, continuando "Os Mystérios de Lisboa".

Desdobram-se os annos e os romances camillianos: em 1856, "A Neta do Arceidiago", "Onde Está a Felicidade" e "Um Homem de Brios", seguimento da obra anterior.

Em 1857, em S. João d'Agra, arrabalde

de Vianna, lançava ao papel "Carlota Angela"; em 1858 "O Que Fazem Mulheres" e "Vingança".

D. Anna Placido abandonou o lar conjugal em 1859 para viver com o romancista cuja situação, espinhosa por mais de um titulo, não o impediu de romancear, com o drama dentro de casa. Nesse periodo de febre conhecia o publico a aventura suprema de Camillo e, em folhetim, as paginas de "A Mulher Que Salva", dedicada a José Estevão, publicado o romance em livro só em 1863.

Em Junho de 1860 prendiam, no Porto, D. Anna Placido, por crime de amor e queixa do marido. A cadeia ao abrir-se para ella, entre baldões sociaes, tambem fechou portas sobre Camillo.

Continuou este no carcere o fado da liberdade: escrever, galé perpetuo da penna antes de prisioneiro temporario da Relação do Porto. Começou por traduzir o "Ensaio Sobre a Arte De Ser Feliz" de Droz. A arte de ser feliz, n'aquella conjuntura, n'aquelle sitio... Na propria dôr a vida é cousa muito engraçada...

Entre outros trabalhos, na prisão, Camillo architectou o "Romance D'Um Homem Rico" ("o livro a que eu mais quero e, a meu juizo, o mais toleravel de quantos fiz") e em quinze dias ("os mais atormentados da minha vida"). Compoz o romance da sua popularidade, o "Amor De Perdição". No escrever e lêr sem treguas foi Camillo avisado da cegueira pela natureza, esta a principio discreta, mas depois terrivel no annuncio das doenças, principiando por cartões de visita até chegar ao cartaz de morte.

Para repouso e preservar de olhos, o ministro da Justiça, Moraes Carvalho, concedeu licença ao encarcerado para vir á rua, passeiar um pouco, respirar a meio a liberdade.

Obtida esta, após julgamento e absolvição, Camillo proseguiu no abrir de talento pelas difficuldades do romance, genero para o qual são precisos tantos dons, nem sempre dados pelos berço, dispensada pois a cova de tiral-os, consoante conhecido proloquio popular.

O anno de 1862 decorreu com cinco romances camillianos no mercado, "As Tres Irmãs", o "Amor De Perdição", as "Coisas Espantosas", "Coração, Cabeça e Estomago" e "Estrellas Funestas".

Em 1864, recolhido a S. Miguel de Seide, escreveu "Amor de Salvação" na casa que pintou rodeada de pinhaes gementes, desferindo harpas sob qualquer lufada.

Ao "Amor de Salvação" succederam, nos trezentos e sessenta e cinco dias de 1864, "A Filha do Doutor Negro" e "Vinte Horas de Liteira". Como em cada anno em

Portugal havia estação pelo menos de um romance de Camillo, appareceram, em 1865, "O Esqueleto" e "A Sereia" dous titulos que um francez dizia "hurler d'être ensemble".

Repousando de enredos de romance o polygrapho vinha

render o romancista, escrevendo, assombroso e infatigavel, comedias, contos, artigos de polemica e historia, tudo sahido da penna não de hercules, mas pelo contrario de franzino acossado de molestias e phobias.

Datam de 1866 "A Engeitada", "O Judeu", annuciado com o titulo "O Anel do Contador-Mór", "O Olho de Vidro", "A Queda d'um Anjo" e "O Santo da Montanha".

Em 1867 os soffrimentos do romancista avultavam cada vez mais, espantado elle com o acaso a embalar o regalado dormir do seu cão e a torturar-o com um barulho de ouvidos, a estrondeiar n'elles o marulhar de vagas entre penhascos. A ordem do labor vinham contudo á publicidade "A Bruxa de Monte Cordova", "A Doida do Candal" e "O Senhor do Paço de Ninãez".

Em 1868, definitivamente doido um filho, Jorge, o romancista não desanimava; escuro de alma, ennegrecia papel e produzia "O Retrato de Ricardina", "Os Mystérios de Fafe" e "O Sangue", seguidos em 1869 por "Os Brilhantes do Brasileiro", em 1870 por "A Mulher Fatal", em 1872 por "O Carrasco de Victor Hugo José Alves" e pelo "Livro de Consolação" principiado com o titulo de "Espelho de Desgraçados".

Sem esmiuçar mais, em 1879 Camillo atirava a criticas "Sentimentalismo e Historia", contendo um de seus mais famigerados romances, "Eusebio Macario", completado, em 1880, em "Historia e Sentimentalismo" por "A Corja", epilogo do "Eusebio Macario".

Dizia depois a Silva Pinto:

"Já vê que lhe escrevo na cama, mordido de dôres, e ancioso por isto acabado" (17 de Janeiro de 1882).

"Continuam os meus implacaveis soffrimentos" (4 de Junho).

"Escrevo-lhe da cama, com muitas dores de olhos e de pernas, como um fakir da peor raça estropiada..." (20 de Julho).

"A luz dos meus pobres olhos creio que se apaga. Ha tres mezes que choram sempre..." (22 de Julho).

No Camillo romancista, pois, não ha sómente a obra em si, tambem merece preito o esforço sobrehumano de quem, com simples penna, escrava de cerebro excepcional, defendia um tecto dos golpes da pobreza, tanta que, em 1882, obrigou Camillo a vender com a livraria "amigos de trinta annos" que lhe renderam dous contos e quinhentos fortes liquidados.

Mas com certeza d'elles se desfez com a dôr d'alma tão bem expressa na poesia de Gonçalves Crespo, A Venda dos Bois.

Por volta de 1886, ás dez horas da noite de Novembro, Camillo escrevia, em S. Miguel de Seide, entre desgraças e tumulos de familia, um filho louco, outro desajuzado, morte da nôra e da neta: "Os incuraveis padecimentos que se vão complicando todos os dias levam-me ao suicidio — unico remedio que lhes posso dar".

Ainda assim o escriptor entregava a editores varios trabalhos, entre elles um romance — Volcoens de Lama.

De 1887 a 1890 teve Camillo soffrer sem pausa, em desafio de calamidades a quem trazia á velhice rosario de angustias.

No dia 1 de Junho de 1890 Camillo morreu em S. Miguel de Seide de um oftalmol

logista de Aveiro, o dr. Magalhães Machado, cujo socorro de sciencia Camillo pedira, na mais lancinante das cartas, dictada com o seguinte fecho:

"Ha poucas horas ouvi lêr no "Commercio do Porto" o nome de V. Exc. Senti na alma uma extraordinaria vibração de esperança.

Poderá V. Exa. salvar-me? Se eu pudesse, se uma quasi paralyisia me não tivesse acorrentado a uma cadeira, iria procural-o. Não posso."

O especialista examinou-o, mandou-o palliativamente a aguas no Gerez. Camillo ouviu então sôar a sua ultima hora e calou-se. Quando d. Anna Placido, a instancias d'elle, acompanhava o medico que se despedia,



Camillo Castello Branco aos 50 annos.

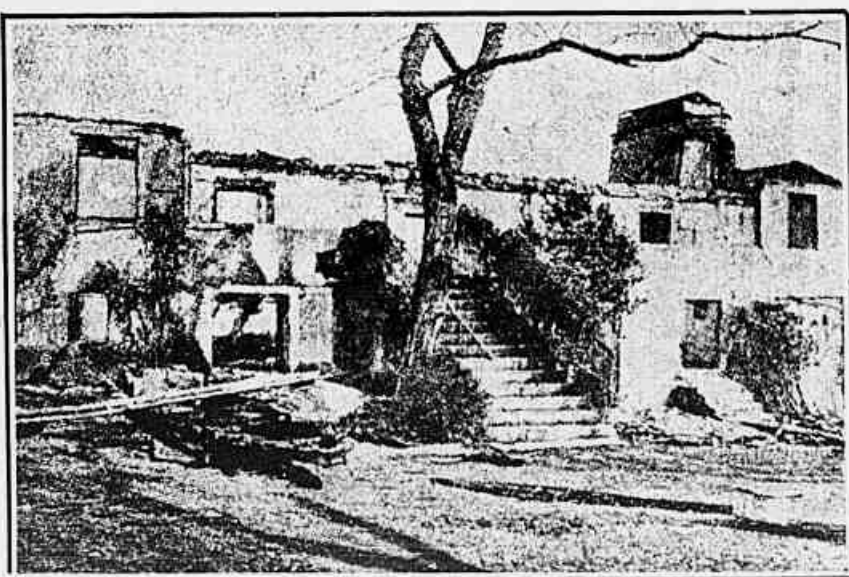
Camillo desfechou um tiro de revólver no ouvido direito. Cahia a tarde de 1 de Junho de 1890. Quando ella, ás cinco horas, já era noite, expirava o grande romancista portuense, legando á patria, na provincia do romance, o mais valioso espolio para a partilha das letras nacionaes no seculo XIX.

Nos romances de Camillo a vida em Portugal está inteira, em varias épocas, remotas ou proximas. E' possivel que á galleria de seus typos e de suas scenas falte ás vezes variedade; mas quanto a monotonia se resgata considerando a extensão da obra, sobretudo as condições da sua feitura, o seu intenso regionalismo no mais alto nacionalismo!

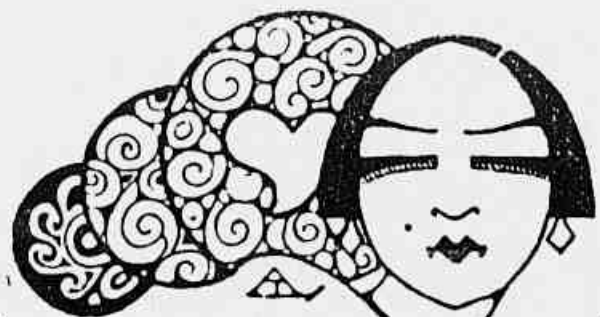
A caverna de trabalho de Camillo foi cyclopica. Durante largo periodo de seculo, Portugal viu dentro d'ella, não raro entre raios e trovões, o seu mais torrentuoso romancista.

E' ridiculo catar defeitos n'uma obra assim, imposta pela constancia, pela necessidade e pela dôr. Entre o critico dentro da armadura e veja se a suspende. Só uma peça o esmagará.

A obra camilliana no romance bastaria para naturalisar immortal o seu autor. E' elle, guardadas as proporções e as civilisações, o Balzac portuense, mas desditoso do que o emulo francez. Deixai-lhe as falhas. Ainda não é emprego siquer de jardim zoologico espulgar leões.



A casa de Camillo, em S. Miguel de Seide. Fachada interior, depois do incendio de 1915.



Noticiário Elegante

ANIVERSARIOS

No dia 14 — as sras. Gabriella Eiras, Madureira Pará, Manoel de Faria e Esperança Alves Ribeiro; as senhorinhas Luiza Francisco de Castro, Maria de Lourdes Rodrigues Martins, Alice Souza Gouveia e Consuelo Maria do Lago Padilha; os dres. Heitor da Silva Costa, Eurico Cruz e Mario Valverde; o commandante Octavio Nunes Briggs.

No dia 15 — as sras. Maria Luiza Fleiuss e Cecilia Braconnot Lage; as senhorinhas Maria Luiza da Costa Guimarães, Alexandrina de Oliveira Menezes, Elza Kahl, Nair Deschamps Cavalcanti, Selomita Unzer, Stella de Oliveira, Antonia Renault e Daisy Rudge; o commandante Octavio Perry, o dr. Leão Velloso Filho; o menino George André Rangel.

No dia 16 — a senhora Paulo Beltrão; as senhorinhas Beatriz Portella e Luciola do Rêgo Cabral; o professor Moraes de los Rios; o deputado e ex-governador Olegario Pinto; o dr. Carlos Ribas de Mello Leitão.

No dia 17 — as sras. Ormy Luiz Wellisch, Quinota Jannuzzi e Hortensia Martins Costa; as senhorinhas Helena Isaura Padua e Honorina Salvador Valladão; o sr. Francisco Solano da Cunha; o professor e philologo dr. Mario Barreto.

No dia 18 — as sras. Guiomar Mayrink Lessa, Arthur Lemos e Alice van Erven de Mello Machado; as senhorinhas Edith Eulalia de Campos e Carmen Fonseca da Cunha; o sr. José Armando Lins de Azevedo; o jovem e distincto estudante Helio Bastos.

No dia 19 — as senhoras Francisco Marinho e Anna da Costa Albuquerque; a senhorinha Darcylla Rodolpho Pereira; os senadores Manoel Borba e Alfredo Ellis; os dres. Bartholomeu Portella e Luiz de Gusmão; o commandante Carlos Midosi; o nosso confrade José de Diniz, irmão dos nossos companheiros Diniz Junior, director de A Patria, e Marquez de Diniz.

Nesse dia faz tambem annos o illustre dr. Miguel Calmon, operoso e brilhante ministro da Agricultura. O anniversario do eminente membro do actual governo dará ensejo a que, uma vez mais, se demonstre o elevado conceito em que se tem a havição pelos seus incontestáveis amigos, correligionarios e admiradores.

No dia 20 — as sras. viúva Olga Corte Real Trompowski, marechala Argollo, Zita Vianna de Sá Pereira e Lina Príncipe da Silva; as senhorinhas Sylvia Nunes e Noemia Pinheiro de Carvalho; os dres. João Rego de Faria, Dionysio de Castro, Cerqueira e Silva Pereira.

NOIVADOS

- a senhorinha Alcina de Queiroz e o sr. José Salles;
- a senhorinha Antonieta Bastos Casaes e o sr. Jayme Martins Sampaio;
- a senhorinha Regina Alves da Silva e o sr. Agenor de Souza Britto;
- a senhorinha Mariasinha Noronha e o sr. Carlos Portella;
- a senhorinha Augusta Magalhães e o tenente da Armada José Pimenta;
- a senhorinha Carmen Alves de Assis e o sr. Fausto Pinto Sampaio;
- a senhorinha Neuza de Moraes Vieira e o sr. Francisco Bastos Vieira;
- a senhorinha Emilia de Oliveira Lima e o sr. Alvaro de Salles Avellar;
- a senhorinha Ada Benincasa Beltrami e o sr. José Aparecida Ramos Calvoso.
- a senhorinha Alcininha Imbassahy, filha do dr. Henrique Imbassahy, e o joven Gladstone Rodrigues Duarte, brilhante funcionario do Tribunal de Contas.

CASAMENTOS

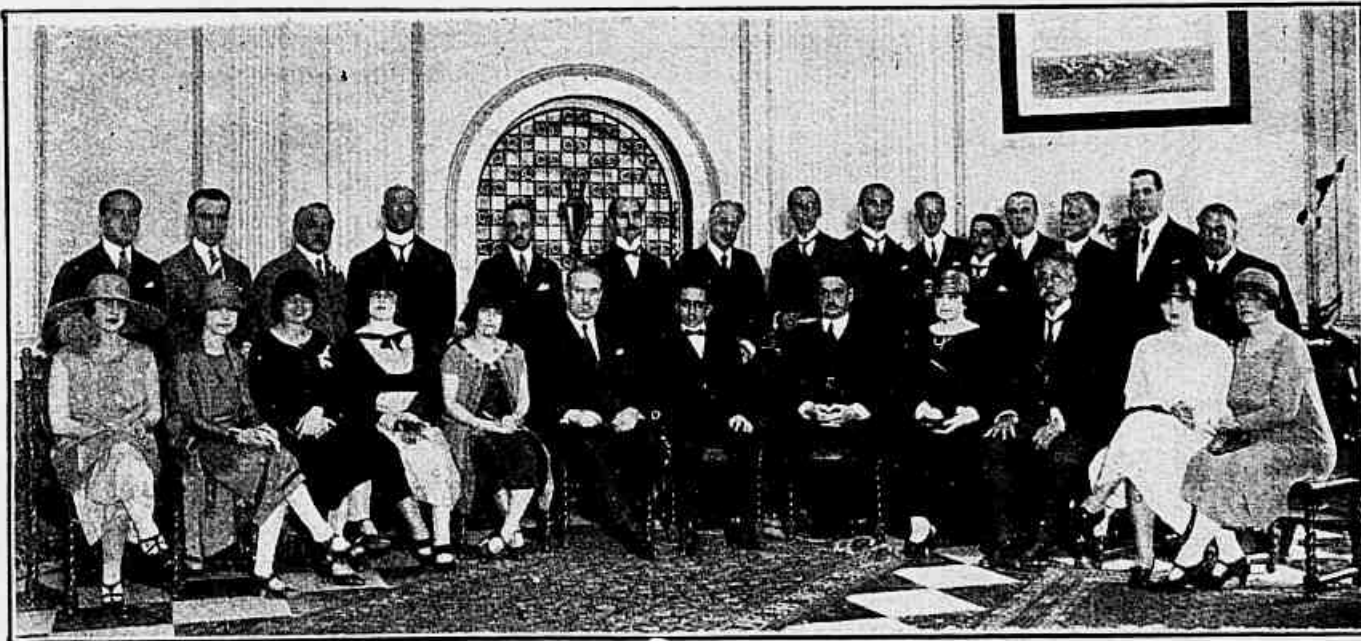
- a senhorinha Nair Fernandes Soares e o dr. Roberto Etchebarne;
- a senhorinha Maria de Lourdes Welher e o sr. Carlos Rizha;
- a senhorinha Libania Ferreira da Silva e o sr. Rubens Rocha Faria;
- a senhorinha Alayde de Carvalho e o tenente da Armada Virginus Delamare;
- a senhorinha Odyssea Baucalari da Silva e o sr. Eurico Carvalho da Silva;
- a senhorinha Olga Ennes Ferreira e o sr. Octacilio Franco Mattoso.



A sra. Gabriella de Barbosa Trybosa, um dos mais formosos typos da nossa alta sociedade, fallecida aos vinte e dois annos, no Pará, onde se achava de passagem.

— a senhorinha Helena Nunes Saraiva e o tenente Newton Pacca O'Reilly de Souza.

— a senhorinha Georgina de Castro Leite e o sr. Henry Grenfell Burrell, em Barra-Mansa.



Grupo feito no Jockey-Club após o almoço offerecido pelos srs. ministros da Justiça e das Relações Exteriores ao illustre jurisculto argentino dr. José León Suarez, que se destina á Europa, onde vae tomar parte nos trabalhos da comissão de codificação do direito internacional. Ao centro, sentado, vê-se o sr. dr. Alfonso Penna Junior, illustre ministro da Justiça, que tem á direita o sr. embaixador da Argentina e á esquerda o dr. León Suarez. Vêem-se entre os presentes os srs. barão de Ramiz Galvão, conde de Alfonso Celso, dr. Aloysio de Castro, Cicero Peregrino e Abelardo Lobo.

OS QUE VIAJAM...

Deixaram o Rio: — o sr. Henrique LeGrand; o dr. João Padilha de Souza, para S. Salvador; o dr. João Teixeira Soares, para a Europa; o dr. Theodomiro Uchôa, tambem para a Europa; o sr. R. U. Greenwood, que se destina aos Estados Unidos; a senhora Carlos Taylor da Fonseca Costa, que vae á Europa em viagem de recreio; o dr. Mario Tiburcio Gomes Carneiro, auditor de Guerra, e sua digna consorte, em viagem de recreio ao Velho Mundo.

Chegaram ao Rio: — D. Carlota Tavora, vindo da Parahyba; o jornalista Antonio Vieira Macedo, que regressou do Rio Grande do Sul; o dr. Casper Libero; o dr. Mattos de Souza, illustre professor da Faculdade de Direito da Bahia, e senhora, procedentes da Bahia.

Irineu Marinho

De regresso da Europa, acha-se entre nós de novo o brilhante jornalista Irineu Marinho, illustre director-presidente do grande diario vespertino A Noite. Tendo ido ao Velho-Mundo ainda convalescente da enfermidade que o reteve no leito por longos dias, Irineu Marinho

volta, para alegria dos seus innumerados amigos e admiradores, com a saude refeita e com a sua admiravel fibra de jornalista de valor indizivel prompta para a labuta da imprensa, em cujos meios o seu nome é dos mais brilhantes.

PRESIDENTE ARTHUR BERNARDES

A' hora em que escrevemos estas linhas, acha-se enfermo no Palacio Rio Negro, em Petropolis, o eminente chefe da nação, presidente Arthur Bernardes.

A enfermidade do preclaro estadista levou-o á magua de não poder receber pessoalmente, como resolvera, o sr. Arturo Alessandri, o illustre presidente do Chile que, por algumas horas, tivemos a honra de hospedar.

O sr. dr. Arthur Bernardes, em radiogramma expedido para bordo do transatlantico em que viajou o chefe da grande nação amiga do Pacifico, lamentou profundamente vêr-se privado da satisfação de ter, embora por horas, o convívio do illustre estadista chileno, que é um grande amigo do Brasil e que nos visitou em companhia de sua dignissima senhora.

A Revista da Semana faz votos pelo restabelecimento do primeiro magistrado da nação, afim de vê-lo reintegrado por completo nas arduas funções do seu altissimo e difficil cargo.

MUSICA

Concluiu o curso de canto no Instituto Nacional de Musica, sempre com notas distinctas, a senhorinha Elzy de Alvarenga.

Possuidora de magnifica voz, a joven artista é filha do antigo jornalista Attila de Alvarenga e teve como professora a brilhante cantora patricia Nícia Silva.

De Cambuquira: — o deputado Magalhães de Almeida e familia.

Para Poços de Caldas: — os dres. Lena Cappuccini e Cesar Pereira.

Para Caxambu: — o coronel Manoel de Barros Medeiros, o sr. João Nogueira; o dr. Aureliano Amaral e familia; os dres. Plinio Balmaceda, Mello Leitão e Alvaro de Castro Neves e familia.

Para S. Lourenço: — o sr. Alfredo Seabra e familia; o dr. José de Almeida Marques.

Para Lambari: — o sr. Humberto Cecilio Manes e familia.

Caxambú têm sido fertil em festas e partidas, todas ellas cheias de attracções e encantos. O céu sempre azul e o sol sempre claro teem dado ensejo para os mais formosos e pittorescos passeios. A cavallo ou a pé encontram-se aquaticos: aqui, as senhorinhas Fernando Magalhães, Alda e Ilka Joppert, a sra. Catharina Moss e as senhorinhas Helena e Yolanda Moss, os dres. Manoel Mendes, João Borges, Elysio do Couto, Olavo Egydio Junior; alli num grande grupo onde ha muita alegria, onde todos fallam e todos riem, vêem-se as sras. Joaquim Fontainha, Adhemar de Oliveira, Bento Pereira, Ramiro Pedrozo, Azurem Furtado, senhorinhas Emma e Lisette Young, Alba Nascimento, a senhora Edgar Pereira, os dres. Alvaro Pereira e Prudente de Moraes.

E assim com muita alegria e muitas festas passam-se os lindos dias de sol em Caxambú.

M. DE D.

CARNET

Meu amigo:

As letras femininas accentuam-se favoravelmente e pouco a pouco vão se notando as tendencias equalitarias nos dois sexos em todas as attitudes de capacidade intellectual.

Faltava, á mulher, coragem para um surto alem das fronteiras a que o egoismo e a censura social a tinham condemnado.

Renan diz — acertadamente — que a primeira condição para o desenvolvimento do espirito é a sua liberdade.

Liberto, sem nenhuma actuação, senti-mol-o de uma leveza extrema e apto para aperceber-se das emoções mais subteis e das concepções mais harmoniosas.

Tenho sobre o meu "bureau" e diante dos meus olhos o livro de Rachel Prado — Contos Primaveraes.

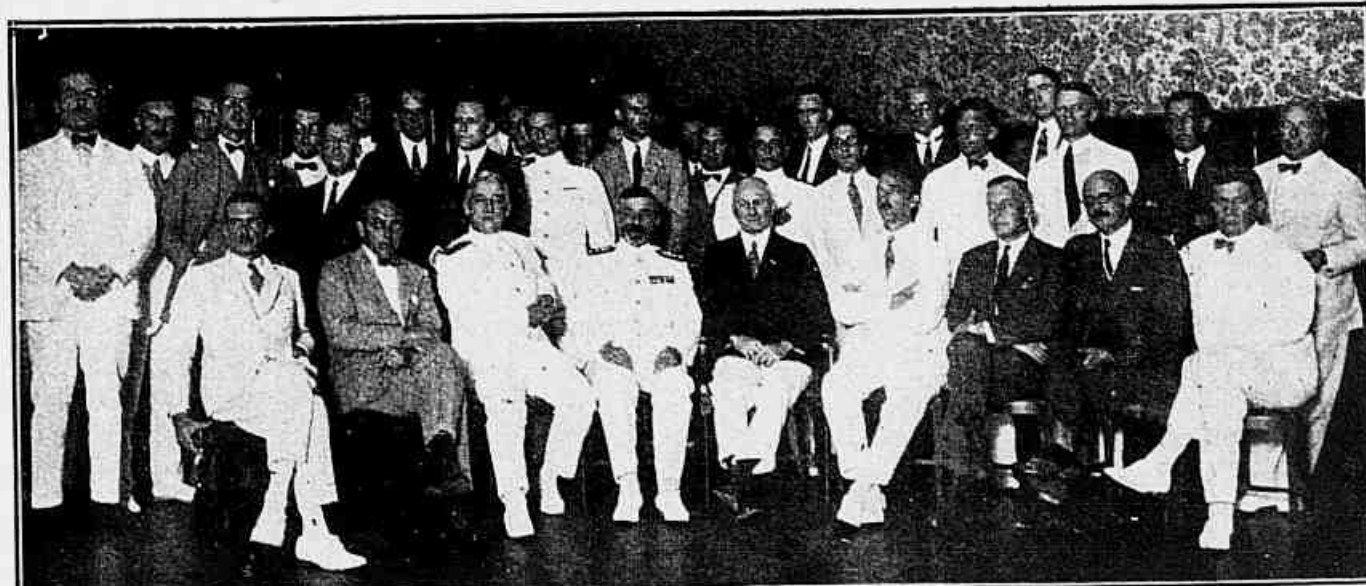
Sou um tanto suspeita para dizer sobre este livro, porque tenho um grande carinho por essa bonissima Rachel.

Entretanto, ella já tem recebido muitas palavras valiosas, do mais caloroso elogio.

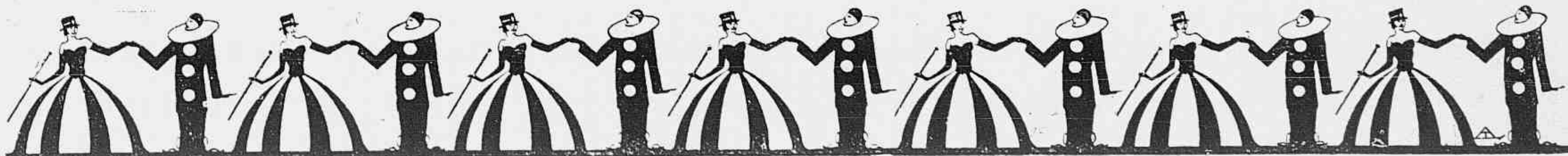
Quanto a mim, julgo-o optimo e aconselho-o á juventude como um hymno de pureza e de bondade.

Mando á Rachel as minhas maiores felicitações e á você, meu bom amigo, um grande ramo de saudades.

M. DE LOURDES.



Grupo feito no Hotel Palace após o almoço offerecido pela Camara Americana de Commercio ao general Harbord, o ex-chefe do estado-maior do generalissimo Pershing durante a guerra européa, e actual presidente da Radio Corporation. Sentaram-se á mesa, em torno do illustre hospede, as figuras mais representativas da colonia norte-americana.





Camillo Homem de Theatro

ACTOR humano, das mais vehementes paixões, Camillo, cedo, encaminhou-se para o theatro. Nelle, como em outras provincias do talento humano, devia deixar provas de eterna residencia litteraria.

Não se contentou em alistar-se em partidos lyricos, em sahir a campo de verso em favor da senhora Laura Gordinano, tambem quiz affrontar publicos e criticas. De certo a sua obra theatral não vale metade da sua obra de romancista; mas, quando mais não seja, a completa, e não raro a commenta ou explica.

Estreou com um drama, "Agostinho de Ceuta" representado em 1846, para inauguração do theatro de Villa Real, em Traz os Montes.

"Aquelle theatro era de minha familia: nunca teria nascido se eu não tivesse escripto um mau drama, que dediquei ao meu tio. Mas que ambiente de mil aromas eu respirava naquelles meus vinte annos! Como as paixões de então me desabrochavam lindas e imma-

tica, a historia e o bom senso. Elle espatifava os corações das platéas... "dizia Camillo, nos "Seroens de S. Miguel de Seide", rindo do passado de estroina, ao apertar das dores do momento, não consentindo que os labios lhe ficassem em contracção de choro.

Em 1850, Camillo estreou na comedia, com o "Lubis-homem", voltando ao drama, em 1856, com "Justiça", lendo no fim desse anno, em roda de amigos, novo drama "Espinhos e Flores". Atravez da obra do romancista, do poeta e do polygrapho serpeia sempre o veio theatral.

No anno de 1857 publicava um drama em tres actos "Purgatorio e Paraizo"; em 1858 compunha o drama "O Ultimo Acto"; em 1861 entregava a leitores "Abençoadas Lagrimas", drama, e "O Morgado de Fafe", comedia; Assim foi indo lettras em fora, sempre de olhos no theatro, dando-lhe "O Condemnado", "Como os Anjos se Vingam", a "Morgadinha de Val-d'Amores", "Entre a Flauta e a Viola". Só aos poucos deixou de commover ou de convencer pelo palco, só o desamparou no fim da vida, quando ella era um theatro, cada vez mais lugubre, onde até jogou lance final de suicidio.

Em Camillo ha a considerar o dramaturgo e o comediographo, ambos de peças representadas nas mais modestas como nas mais illustres scenas patrias assim a do D. Maria II, de taboas famosas onde, litteraria ou artisticamente, se fizeram ou desfizeram reputações.

O dramaturgo ora levou a palco a historia, ora transportou para elle situações nas quaes o espectador reconhecia outras palpitantes de vida diaria.

Na defesa de Vieira de Castro, o orador tão aplaudido no Rio de Janeiro, mais tarde uxoricida de patricia nossa, Camillo serviu-se do theatro para explicar e desculpar o desvario do amigo, pagando-lhe com nobreza divida de gratidão contrahida em tempos nos quaes, elle Camillo, era réo, perseguido e malquisto.

O comediographo ás vezes criva de settas os ridiculos alheios, não lhes deixando ponto por ferir, outras vezes vem em pessoa confessar-se onde não é costume ver ninguem tanto desnudar alma, na ribalta.

Em "A Primeira Mulher de Camillo", o Sr. Alberto Pimentel affirmou ser a comedia "Lubis-homem" nada mais e nada menos que a historia provavelmente exacta do galanteio e casamento de Camillo com Joaquina Pereira.

Pimentel assentou a these, como prefaciador daquella comedia posthuma, havendo quem puzesse em duvida os conceitos do estudioso.

Rodados alguns annos, outro escriptor, Sergio de Castro, artifice de tres volumes sobre a obra de Camillo, roborou a affirmação de Alberto Pimentel, considerando não como este "provavel" mas "certo" que o "Lubis-homem" seja episodio do galanteio e necessario casamento de Camillo com Joaquina Pereira, no pedaço de terra privilegiada de naturaes bellezas e apertada entre os extremos de Traz os Montes e Minho.

São personagens do "Lubis-homem":

João da Eira (Sebastião dos Santos, sogro de Camillo); Marianna (Joaquina, namorada, noiva e esposa de Camillo); Carlos de Ataíde, (Camillo); o Vigario de S. Salvador (o padre Manoel Rodrigues ou padre Manoel Lixa, mestre de latim de Camillo em Granja Velha).

Como termina o "Lubis-homem"? Com o estu-



Theatro de Villa Real, onde se representou a primeira peça de Camillo.

dante Carlos de Ataíde, em caminho da igreja, disertando:

"Meus amigos! nunca me lembrei que o sentimento da compaixão me obrigaria a casar. Era preciso acabar com isto. Primeiro fui lubis-homem, depois Manoel Pitosga e resta-me ser homem casado. O homem casado tem maior fadario a cumprir que o lubis-homem; anda mais sombrio que uma alma penada; torna-se mais aparvalhado que um Manoel Pitosga. Está dito: quero reunir tudo — vou casar contigo!"

Os noivos penetram na igreja, arrastando curiosos, ouvem-se musicas e o panno desce, dando razão

ao João da Eira quando se dirigia ao padre Manoel Rodrigues:

"O lubis-homem, sr. vigairo, é o estudante de gram-mategas que v. s. cá tem a ensinar."

Tambem a igreja de palco scenico reproduzia a da freguezia do Salvador, em Ribeiro de Pena, em cujo ambito fica Friume.

Trata-se daquelle templo no qual Camillo se unio a Joaquina Pereira á face de Deus e ao olhar dos homens, quando, como disse o noivo escrevendo "Coração, Cabeça e Estomago" — "as velhas erguiam as mãos aos céus, exclamando: — Como tu vaes linda! Bemdito seja Deus! Parece Nossa Senhora!"

Como em toda a obra de Camillo nella a parte de theatro é profundamente nacional, digna do portu-guez que nunca transpoz as fronteiras da patria, para commover e orientar tantos espiritos em dous mundos.

Alem do caracteristico "Lubis-homem", qualquer

AGOSTINHO DE CEUTA

DRAMA EM 4 PARTES

por
Camillo Castello Branco
OFFICINA
CAMILLO CASTELLO BRANCO.



TEPOGRAFIA DE BRAGANÇA.

1847

A primeira edição do primeiro drama de Camillo.

culadas! O que eu via e esperava dos homens e de Deus!" (Memorias do Carcere).

O "Agostinho de Ceuta," obra de "um rapaz, sem leitura, sem meditação, sem critica nem gosto" — confissão de Camillo no prologo da segunda edição do drama — foi interpretado por amadores. Um delles, Alves Torgo, "grande talento quasi inculto" ("Obulo A's Creanças"), querendo trocar, alterou as fallas, exclamando em certo ponto do drama: "Não diga isso, sr. conde de Castello Melhor, que mal fica a um privado do rei (Affonso VI) temer a mordedura dos reptis..."

"Não diga isso, sr. conde de Castello Melhor, um homem é um homem e um gato é um bicho..."

O publico deu gargalhadas, ao som das quaes acompanhou a fuga do dramaturgo.

Em 1849 o drama subiu á scena no Porto, com grande applauso, chamado o autor ao proscenio entre geraes baterias de palmas da platéa e camarotes.

Nunca mais, por muito que louros se amontoassem, o drama de Villa Real, mesclado a amores com Patricia Emilia de Barros, sahiria da mente de Camillo. O primeiro filho para a mulher, a primeira obra para o escriptor são impressões diversas que em cada sexo só a loucura é capaz de arrebatar antes do tumulo.

Passando tormentos no Porto, em 1860, tantos annos depois, ainda o "Agostinho de Ceuta" punha Camillo a vibrar.

"Nisto pensava eu, debruçado sobre o parapeito da ponte (de Amarante) quando de uma janellinha do antigo mosteiro de S. Gonçalo sahiram uns sons de flauta, e logo a toada da chacara dum meu drama, escripto quatorze annos antes — "Agostinho de Ceuta". Não sei quem fez aquella musica assim triste. Devo o beneficio de duas lagrimas ao poeta que a tirou de sua alma, e m'a guardou para aquella hora". (Memorias do Carcere).

Em 1849, após dias brancos e negros de tres annos de vida, Camillo escrevia "O Marquez de Torres Novas" drama em cinco actos e um epilogo, peça na qual alguem, um companheiro de estudos, Dias Ferreira, representou um papel como já o fizera no "Agostinho de Ceuta".

"Fomos ambos sublimes! Eu espatifava a gramma-

das produções de Camillo é quadro invariavel da vida lusitana.

Representem-os em logares onde existam portu-guezes e em todos elles as emoções mais profundas fin-carão as garras e só largarão presa ao baixar do panno, que esvasia os theatros e na existencia os cemiterios.

Passa-se o primeiro acto do "Lubis-homem" na eira do tio Manoel de Quinchoso, em noite de espade-lada, risonha de raparigas espadelando com o auxilio, mais carinho do que força, de rapazes quebrando os feixes de linho.

Já no terceiro acto o scenario é outro, mostra o arraial de S. Bartholomeu em Cavez, romaria á qual concorrem numerosos candidatos a exorcismos ou ordens de despejo ao diabo, o revolucionario das casas de alma onde se aboleta, inquilino escarninho de se-nhorios possesores.

O theatro, pomposo ou buliçoso, de Camillo co-nheceu por interprete a mocidade, pela scena fascinada em todas as latitudes. Estudantes portuenses representaram o "Agostinho de Ceuta" e o "Marquez de Torres Novas" cujo thema vem da raiz dos "Annaes de D. João III", conforme declaração do proprio Camillo.

O drama é o romance do consorcio do infante D. Fernando, filho de D. Manoel o Venturoso, com D. Guiomar Coutinho, do sangue Marialva, união em tor-no da qual occorreu tudo quanto a intriga põe a ferver dentro de palacios.

Crido Vieira de Castro, "O Marquez de Torres Novas" ao passar pelas forcas da censura sob as mes-mas fôra detido até obter-se modificação do autor.

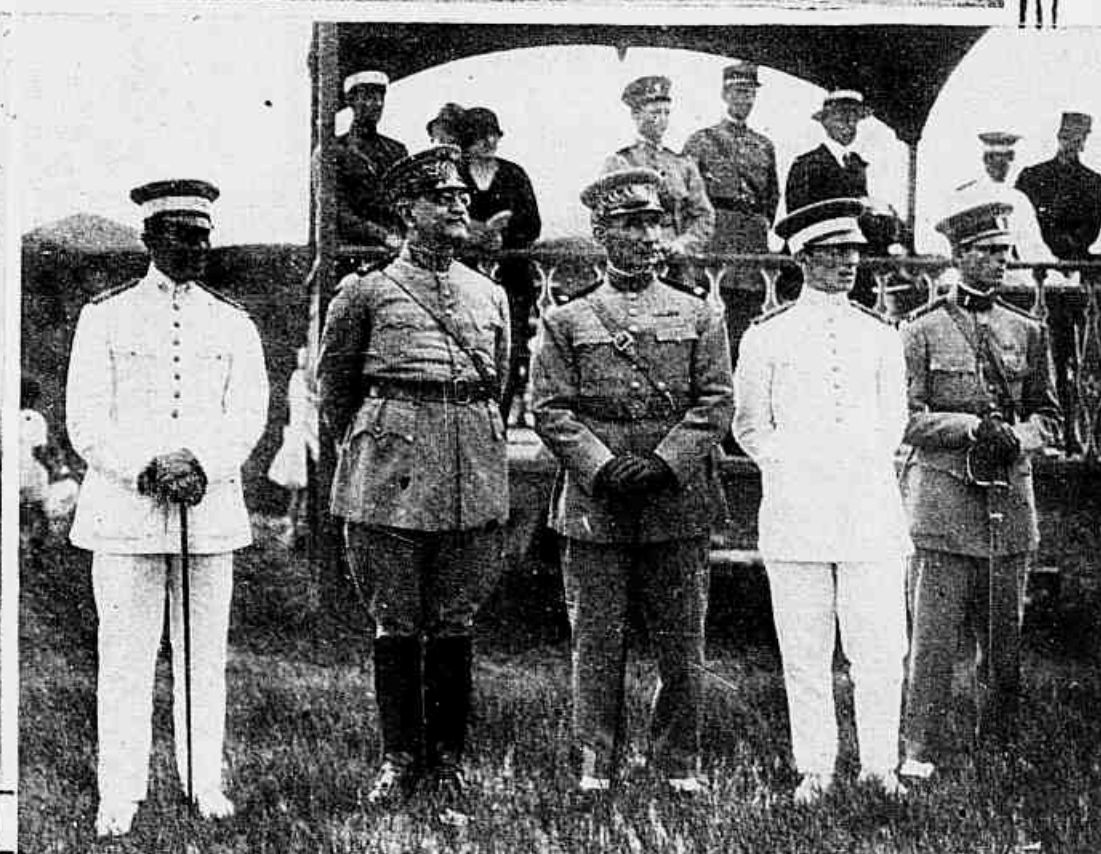
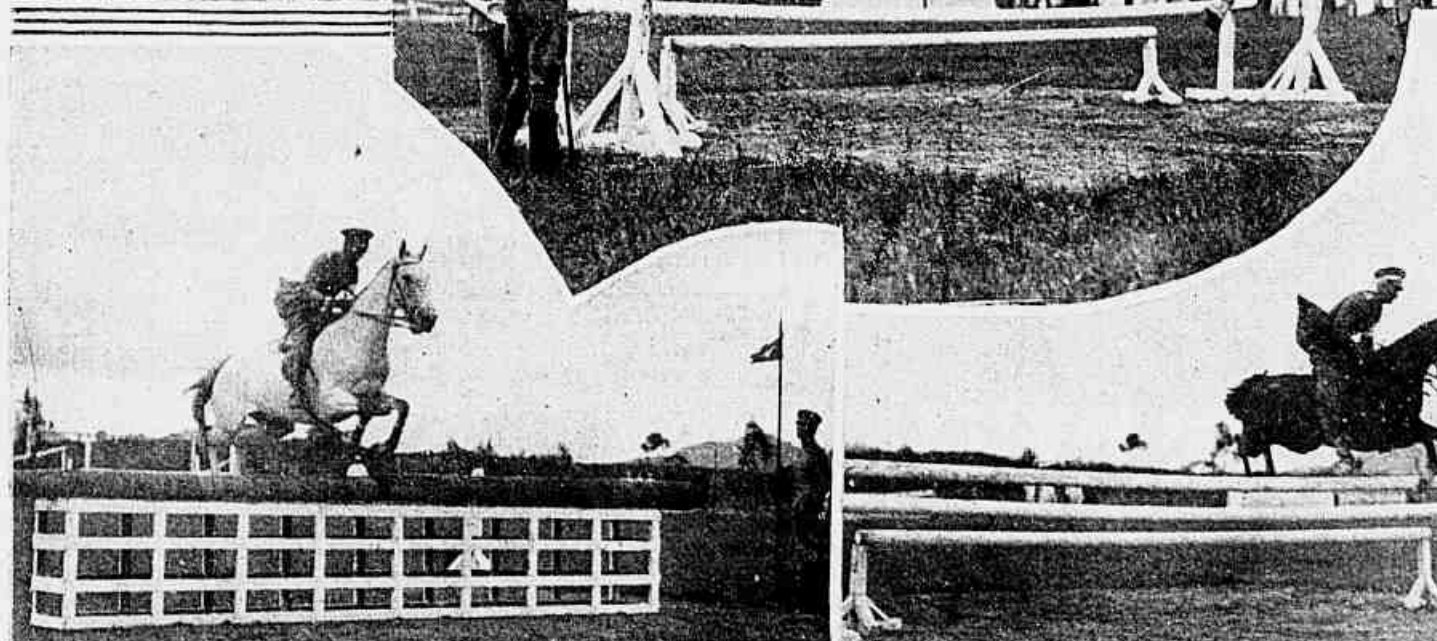
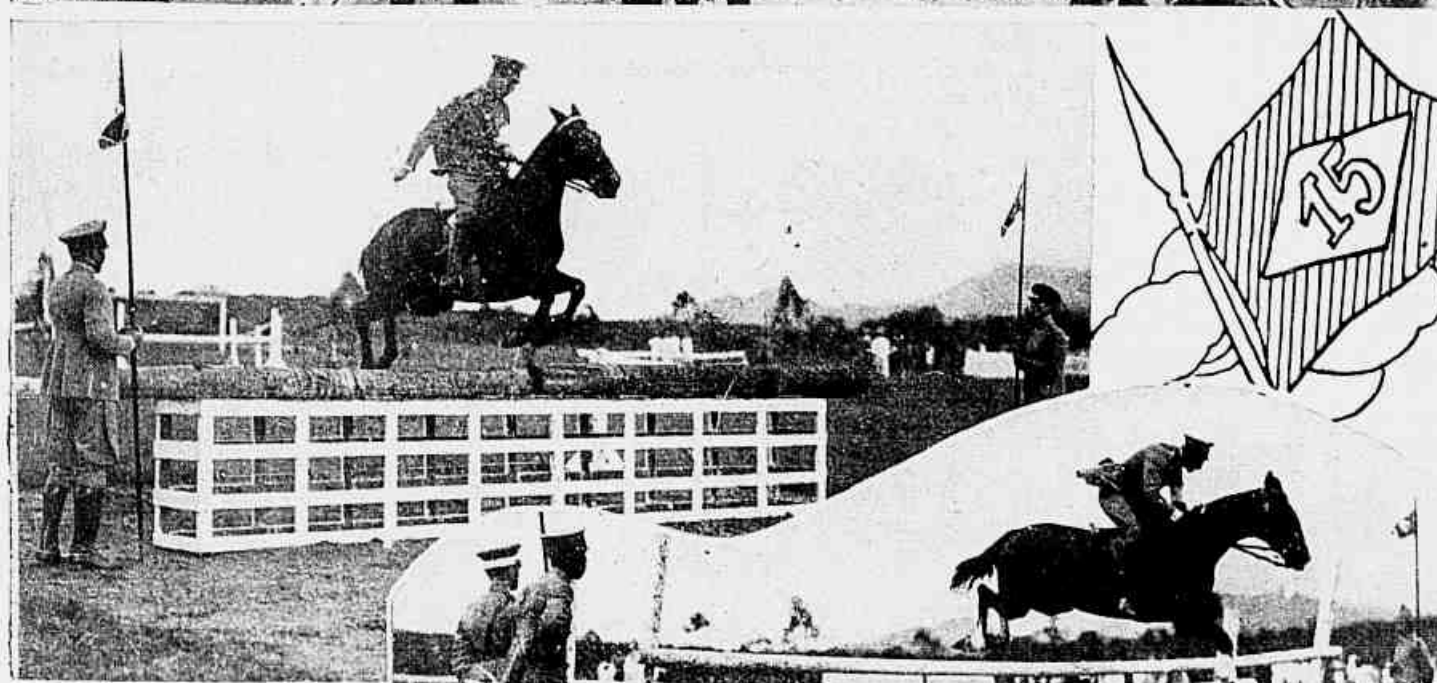
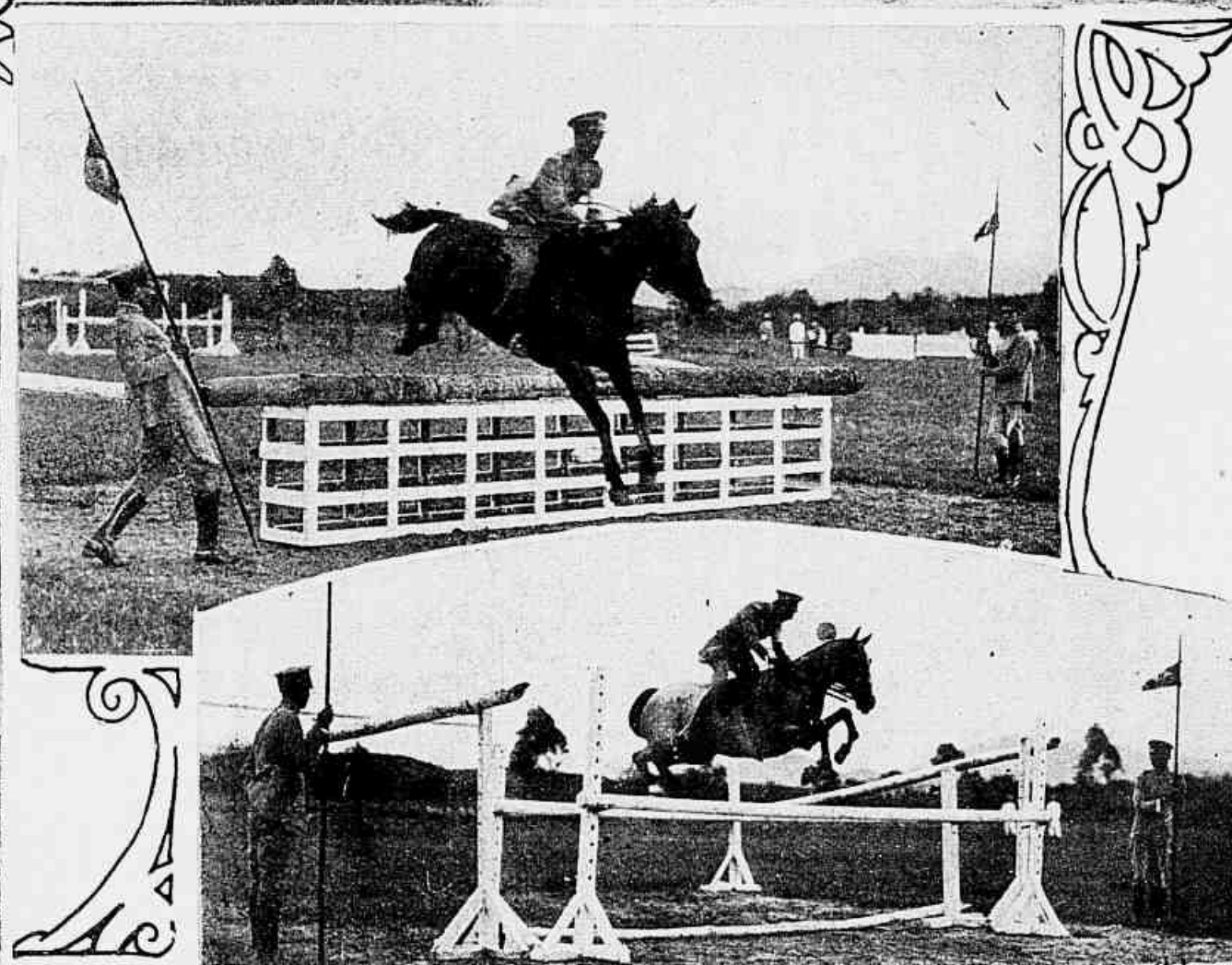
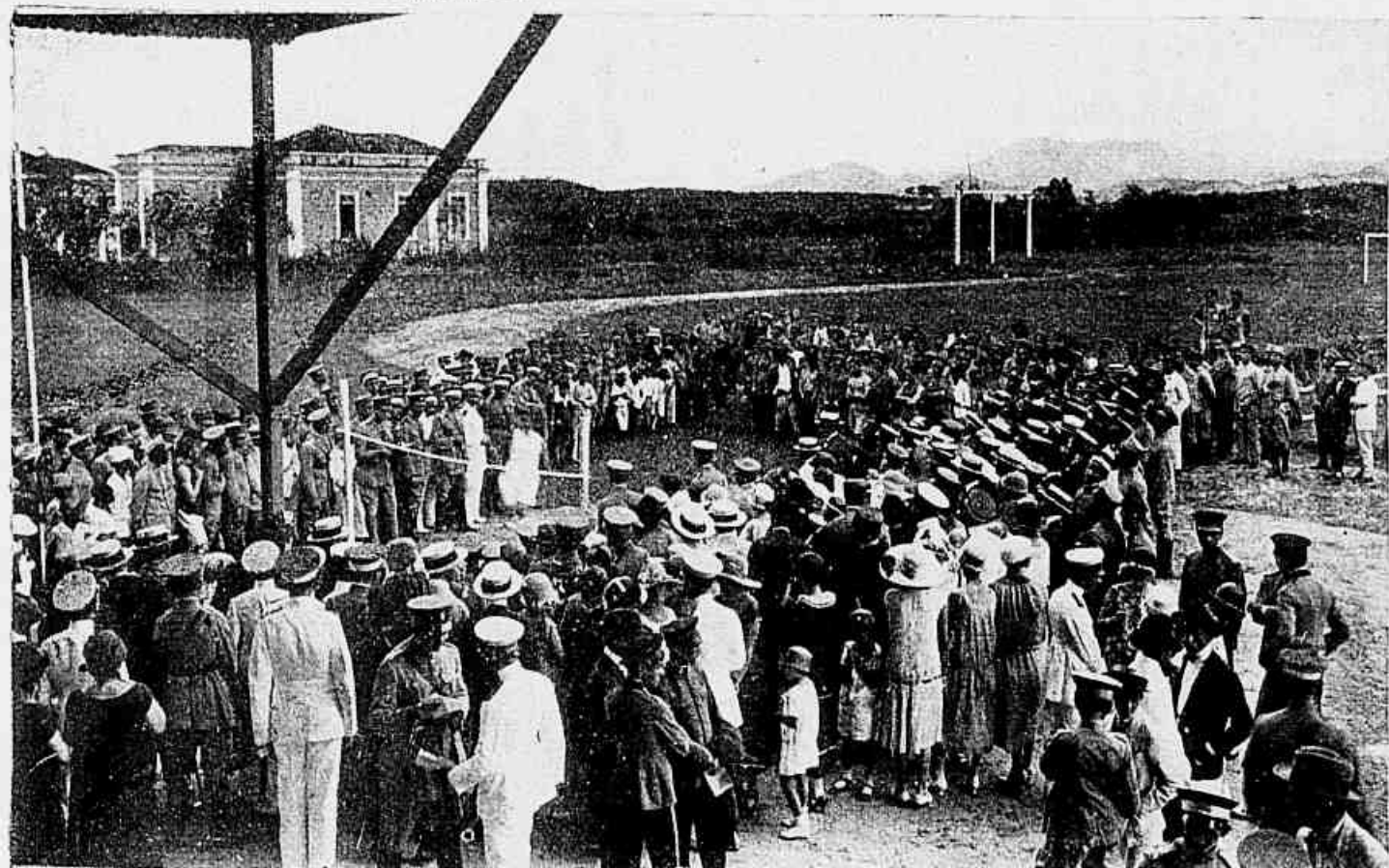
"Não poderá representar-se o drama "Marquez de Torres Novas" — enquanto o autor não emendar com letras maiusculas a palavra "rei" que teima sem-pre em escrever com "r" pequeno."

Vão vêr como está escripta a palavra no dicio-nario da Conflagração.

A teima de Camillo foi prophetica, embora con-trariada pela censura do seculo XIX. Adiantou horas de historia, a grande magica cujos passes escamoteiam nações.



O ANIVERSARIO DO 15º DE CAVALLARIA



Aspectos das grandes provas hipicas e de atletismo com que, no domingo ultimo, o 15º Regimento de Cavallaria commemorou, na Villa Militar, o terceiro anniversario da sua fundação. Ao alto, no medalhão, o commandante do 15º de Cavallaria em companhia do sr. general Tasso Fragoso, chefe do Estado-Maior do Exercito.

Camillo Polygrapho

O romance, a poesia e o theatro eis as tres feições magnas da obra camilliana. Enganar-se-á, porém, o juiz d'ella não abrangendo, pela polygraphia, o resto d'aquella obra. Na polygraphia de Camillo o primeiro lugar cabe talvez á Historia, mestra cicronica da vida a receber o por attento discipulo. Entrou-lhe pelo romance, pela poesia e pelo theatro, pelos escriptos menores. Todos os livros de Camillo têm na face a "mouche" historica.

A polygraphia camilliana é protheiforme; a cada instante ajunta errata ás mais completas bibliographias do solitario de Seide, metamorphose do antigo viverdor do Porto.

São de copia os livros enriquecidos com advertencia, analyse, annotação, apreciação, carta, critica, introdução, juizo critico, notas, prefacio ou prologo de Camillo.

A uma edição do "Camões" de Almeida Garrett ajunta logo aperitivamente editor prefacio camilliano. Aos discursos parlamentares, da sessão legislativa de 1885, de João Arroyo, parece indispensavel advertencia de Camillo já visconde em gala do titulo. Ensombrá Eugénio de Castro os primeiros versos das "Canções d'Abril" com a protecção de cartas de Camillo. O poema realista de Roberto Valença — Podridões Modernas — traz apreciação de Camillo, como a versão portugueza do volume de Villefranche — Pio IX, Sua Vida, Sua Historia e Seu Seculo — busca autoridade em prefacio do antigo seminarista.

A polygraphia de Camillo é a taboa de salvação de revistas ephemerides ou duráveis. Não dispensa o "Almanach de Amenidades Medicas" um artigo de Camillo, "Exemplo de honestidade aos medicos" haurido no livro "O Olho de Vidro".

No "Almanach das Senhoras", á custa da laboriosa se olvidada Guiomar Torrezão; no "Novo Almanach de Lembranças Luzo-Brasileiro" a collaboração de Camillo apresenta-se infallivel. Quando não a concede, obtém-a pela transcripção.

Numerosas da mesma fôrma as publicações periodicas redigidas ou auxiliadas pelo labor de Camillo. Fôrma a collecção completa de todas ellas a ambição e o desespero dos camillianistas, ardendo por enclausurar os nas bibliothecas, fugindo dos pedintes de livros.

Um dos periodicos de mais assidua collaboração polygrapha de Camillo foi "O Mundo Elegante", do Porto.

Extraordinaria tambem é ella em numeros unicos ou

extraordinarios que com tanta facilidade apparecem e mais tarde com tamanha difficuldade se conseguem. Aquecem-se á chamma da intelligencia de Camillo as mais variadas produções litterarias. Salvou muitas d'estas do mais completo oblivido, ás vezes por simples reflexo.

A polygraphia camilliana, de raizes na necessidade de viver, deu entrada em Portugal a muitas obras, traduzidas por Camillo, sempre com a costumeira mestria de linguagem, illuminado o texto estrangeiro pelas notas do traductor, n'ellas a espaços polemista, ao dar orthopedia de verdade a conceitos tortos de autores peregrinos escrevendo sobre Portugal ás pressas, de má fé ou de oitiva.

Chateaubriand, o rei arcengo da prosa franceza no seculo que viu Napoleão, com os olhos deslumbrados, como a antiguidade ao contemplar Alexandre e a idade media ao admirar Carlos Magno, mereceu duas traducções de Camillo.

Verteu este primeiro, em 1860, o "Genio do Christianismo", o livro de tanta força social que ajudou a reerguer a cruz em França, derribada pela Revolução solta no desvario, ás escorregadelas no sangue.

"Os Martyres" foram camillianamente traduzidos em 1865, adornado o "Genio do Christianismo" com primorosas gravuras a buril, d'essas bellas gravuras de paciencia, inspiração e arte, já sem autores feitas para gozo de vistas e prosapia de collecções.

Octavio Feuillet, sem embargo do sarcasmo dos Goncourt (Feuillet, le Musset des familles) foi autor lidissimo e de ingresso na Academia Franceza, requestanda concessora de "strapontins" de immortalidade na platéa litteraria.

Traduzio-o Camillo, escolhendo para labor não o melhor mas o romance mais popular de Feuillet — O Romance De Um Rapaz Pobre. As almas sensiveis Feuillet puxou lagrimas, no livro e no palco, onde Maximo Odier passou orgulho em face dos desdens da fidalga destinada a cahir-lhe nos braços romanticos.

Ernesto Feydau, romancista mais sem polpa que Feuillet, com a "Fanny" passou pela mesa de traductor de Camillo.

Como o passado sempre conversou com Camillo, este poz em portuguez a "Historia de Gabriel Malagrida", da lavra do padre Paulo Murry, irmão, na Companhia de Jesus, d'aquelle apostolo do Brasil no seculo XVIII, estrangulado e queimado vivo no Largo do Rocio em Lisboa, aos 21 de Setembro de 1761.

Depois da vida do santo e do injustiçado, por contraste, pôde fallar-se de "Amores do Diabo", romance devido a J. Cazotte e precedido de sua vida, processo, prophcias e revelações por Gérard de Nerval, este um dia encontrado a balouçar-se na ponta de uma corda de forcea suicida. Vertido em linguagem pela actividade de Camillo o romance de Cazotte sobrevive graças á lembrança de traduzil-o.

Não se limitou Camillo a interpretar em phrase portugueza autores francezas. Tendo-se fartado, segundo a expressão de outro escriptor lusitano, de dar palmadas na pança de John Bull, recorreu á litteratura ingleza, tão distanciada das outras quanto geographicamente a grande ilha se afasta de continente.

Verteu em linguagem as "Scenas da Hora Final", producto das letras inglezas, e concedeu-lhe especie de introdução, datada no fim, de 2 de Novembro de 1877. A ephemeride não é para desprezar de passagem, em relação ao livro. O dia de Finados condiz com as "Scenas da Hora Final", traduzido sobretudo o volume em S. Miguel de Seide, cemiterio de almas. Ahi viviam em vida sepultada Camillo, reido de descrenças; d. Anna Placido, no amargor de desillusões; os filhos de ambos, um joven e sitiado de loucuras, o outro presa de estroinices.

Ao thesouro do pensamento nacional, Camillo trouxe a portuguez o livro inglez tão curioso "A Formosa Lusitana" de Catharina Carlota Lady Jackson, em edição primorosa de estampas excellentes, representando Portugal na flôr de seus typos e das suas paizagens.

Não se cançou o traductor em pôr advertencia no copioso volume, illustrando-o com a junção de notas frequentes. Documentam, esclarecem ou rectificam pequenas inexactidões do original. N'aquellas notas nem sempre o traductor guarda as conveniências em face da "lady", e por generalisação das "ladies" do mundo inteiro.

A mulher autora era equiparada pelo zangado de S. Miguel de Seide aos officiaes do officio. Se o demonio ignora, Deus sabe quantos d'elles ficaram reservados para as descomposturas de Camillo.

Mas emfim, com Lady Jackson, ainda se conteve, limitando-se a beliscar. Mais tarde um pouco, a distancia de 1877 a 1880, esbancaria a princeza Rattazzi. No "Portugal A Vol D'Oiseau" tivera a escriptora a ousadia de alguns reparos insignificantes, e justos, sobre os romances camillianos. Foi quanto bastou para Camillo levantar todos os seus broqueis e dizer de Madame Rattazzi o que Mafoma esqueceu de pôr bem raso no toucinho.

Traduzindo, Camillo publicou o "Dicionario Universal de ensino e educação" de E. M. Campagne, tras-

ladado a portuguez e ampliado pelo traductor nos artigos deficientes em assumptos relativos a Portugal.

Trata o livro de homens e cousas brasileiras; deve-lhe muito o esforço de d. Anna Placido e não faltou quem enxergasse em Monsieur Campagne o proprio sr. Camillo, "campagnard" de S. Miguel de Seide.

Na polygraphia camilliana seria ferir de injustiça não mencionar a collaboração permanente de d. Anna Placido. Riscou-se de idolo para se promover a socia litteraria de Camillo, quasi sem parte nos lucros da immortalidade.

Valha-nos o testemunho de um intimo de Seide. "D. Anna Placido lia muito e, dispondo de uma memoria assombrosa, valia muitas vezes ás impaciencias de Camillo, se elle queria procurrar uma citação e não a encontrava.

— Onde virá isto, no Frei Luiz de Souza? exclamava Camillo.

— Sei eu, respondia D. Anna Placido: é na Vida do Arcebispo. Vou procurar.

Procurava e encontrava.

Traduzindo o Dicionario de educação, de Campagne, a coragem de Camillo desfallencia no trabalho; Anna Placido tomava a penna e traduzia qualquer artigo sem aborrecimento e sem entusiasmo.

Quando não intervinha na polygraphia camilliana D. Anna Placido a emprehendia por conta propria, ora com o verdadeiro nome, ora com os pseudonymos de Lopo de Sousa ou Gastão Vidal de Negreiros, appellidos por nós chamados a coração e pertencentes a André Vidal de Negreiros, o nosso, tão contrario á segunda invasão holandeza no Brasil.

As vezes não podia dar vasão ás tarefas. D. Anna Placido vertia para o portuguez, Camillo escrevia algumas linhas e resguardava o principio juridico da cobertura da mercadoria pela bandeira.

Assim aconteceu com o "Mez de Maria", do padre Gonry, de traducção encomendada pela livraria portuense Moré, da qual traducção Camillo se limitou a prefacio, deixando a versão em linguagem a D. Anna Placido.

A polygraphia de Camillo jamais impediu porém d. Anna Placido de ser a mais sollicita dona de casa. A erudição, a penna, a conversa litteraria n'ella iam de par com o jantar á hora, a toalha a resplandecer de alvura, o vinho a sangrear nas garrafas. Tanto criticava um livro com acerto como fallava em patuá minhoto. Com tantos predicados foi socia infeliz da vida de Camillo. Ha fallidos de ventura como os ha de balcão.

MARIA! NÃO ME MATES, QUE SOU TUA MÃE!
MEDITAÇÃO SOBRE O ESPANTOSO CRIME
ACONTECIDO EM LISBOA;

UMA FILHA QUE MATA E DESPEDACA SUA MÃE

Mandada imprimir por um mendigo, que foi
lançado fora do seu convento, e anda
pedindo remolas pelas portas.

OFFERECIDA

Aos paes de familias, e áquelles que acreditam
em Deus.



PORTO.

Typ. do Ecco, rua do Bomjardim n.º 649.

1848.

Um dos opusculos mais raros de Camillo.

MAIO 1851. — N.º 1.
O BICO DO GAZ.
[ASSIGNATURA] — SEMANARIO. [FOLHA AVULSA?]
POB. MAZ 160 r. — 40 r.

REDACTOR: DR. CHIEZ.
O AVISO DOZ DAS ALMAS DO CAMPANHIL.
COLLABORADORES:
VARIOS ESCRITORES UNIVERSITAIS, QUE HONRAM
O SEculo XIX.

INTRODUÇÃO.

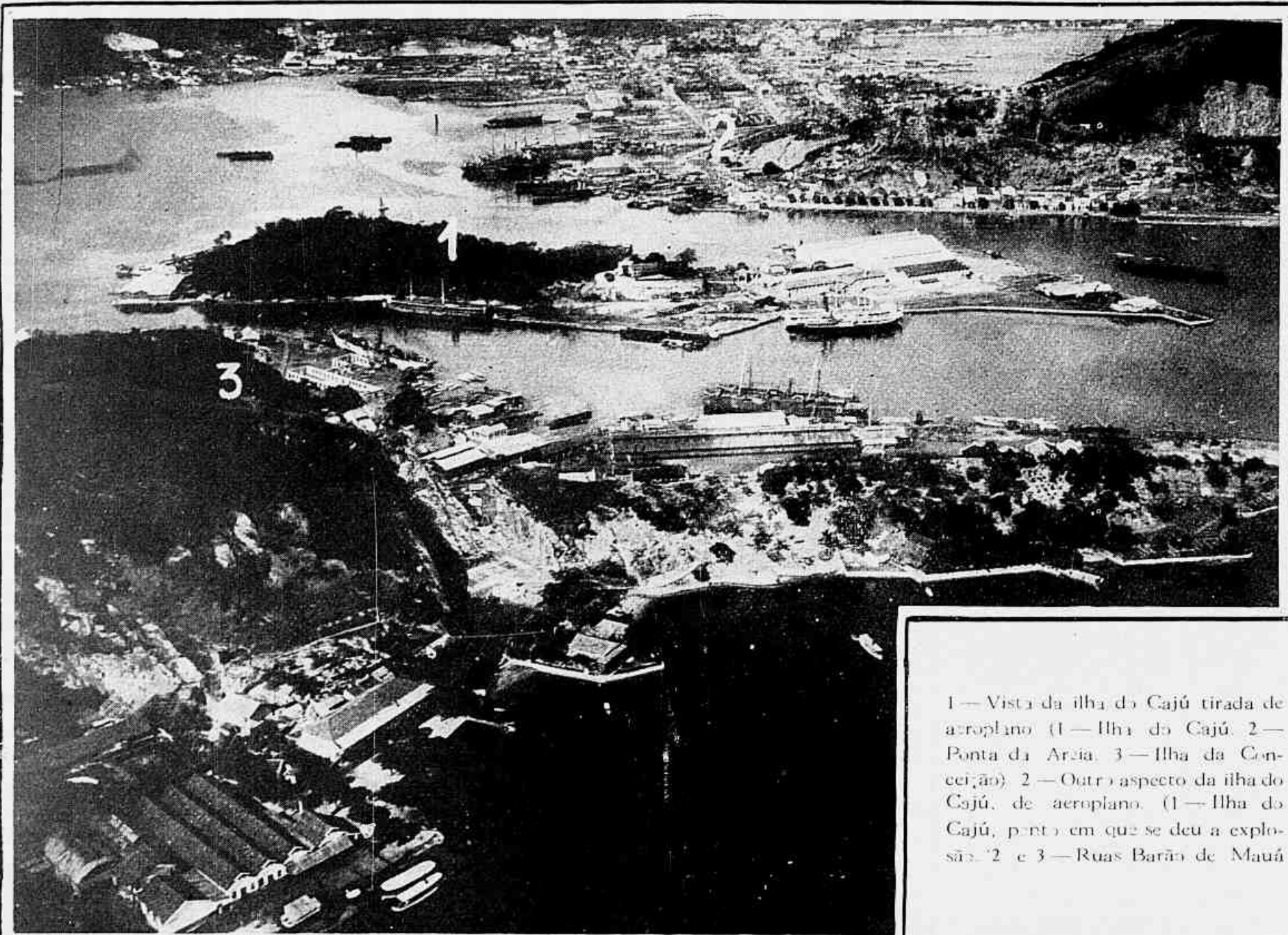
Entre jornal e a estrella matutina d'um novo
dia de civilização. Nasce, como Galileu, da-
posto a desmentir os prejuizos do seculo. Vai
como Christovam Colombo, a descobrir o fuso-
rio das lizes das plagas encobertas da ignorancia.
Deixe, como Prometeu, com a cunha da
sciencia, arrebatada da cozinha dos deuses.
O redactor deste jornal tem a molestia
de comparição com Newton. O neta da ce-
lebre inglez descobriu a attracção dos corpos,
no momento sublime em que uma maçã re-
netta lhe cahiu em cima. Ora o neta do re-
dactor deste jornal, em deslize no rasil de
engrenagem, tem a mesma coisa de descoberta.
Dado mudo que o autor por das almas do
Campanhil sentia que o lar da sciencia da al-
titude do genero humano lhe passava na nariz-
da, que parecia um absurdo, repellido em
fresca, pela theoria das alvancas, não é um
caso novo. O diabo de Chateaubriand que
tinha um preta constatamente montado no
pinto. Devemos agradecer-lhe. La temo sen-
ta a realidade deute frontão, a respeito de
muitos, que não possy instituir praxias, por-
que o crime dos primos era o talento, e a pe-
culha que me mortifica é a estupididade qua-
drada dos que me pesam no nariz.
Este jornal nasce amaldiçoado, como to-
das as almas grandiosas, dadas ao collyreio the-
ores de Platão, são ao accedimento do que
copiaram, que apostolizava a doutrina da qua-
lidade. O seu palto Antonio do Penzill, que
o leitor não conhece, não cu, ao ler a pro-
prietario deste jornal, batendo-lhe as costas, e
briou a sua familia a remar, em cores, o ve-
ro do seu Gregorio, em que os prejuizos ex-
primam uma larva, que enchea do devoto
contemplativo o coração de sua paiz. A in-
na birra, a fúria ministerial de a reter, em um
de eunice, experimentaram a facillidade de
passo de crevalho, o protestavam, em mudo de
para ligar o borge. O melleo, ao esto cu

O original tem de altura 204 mm.

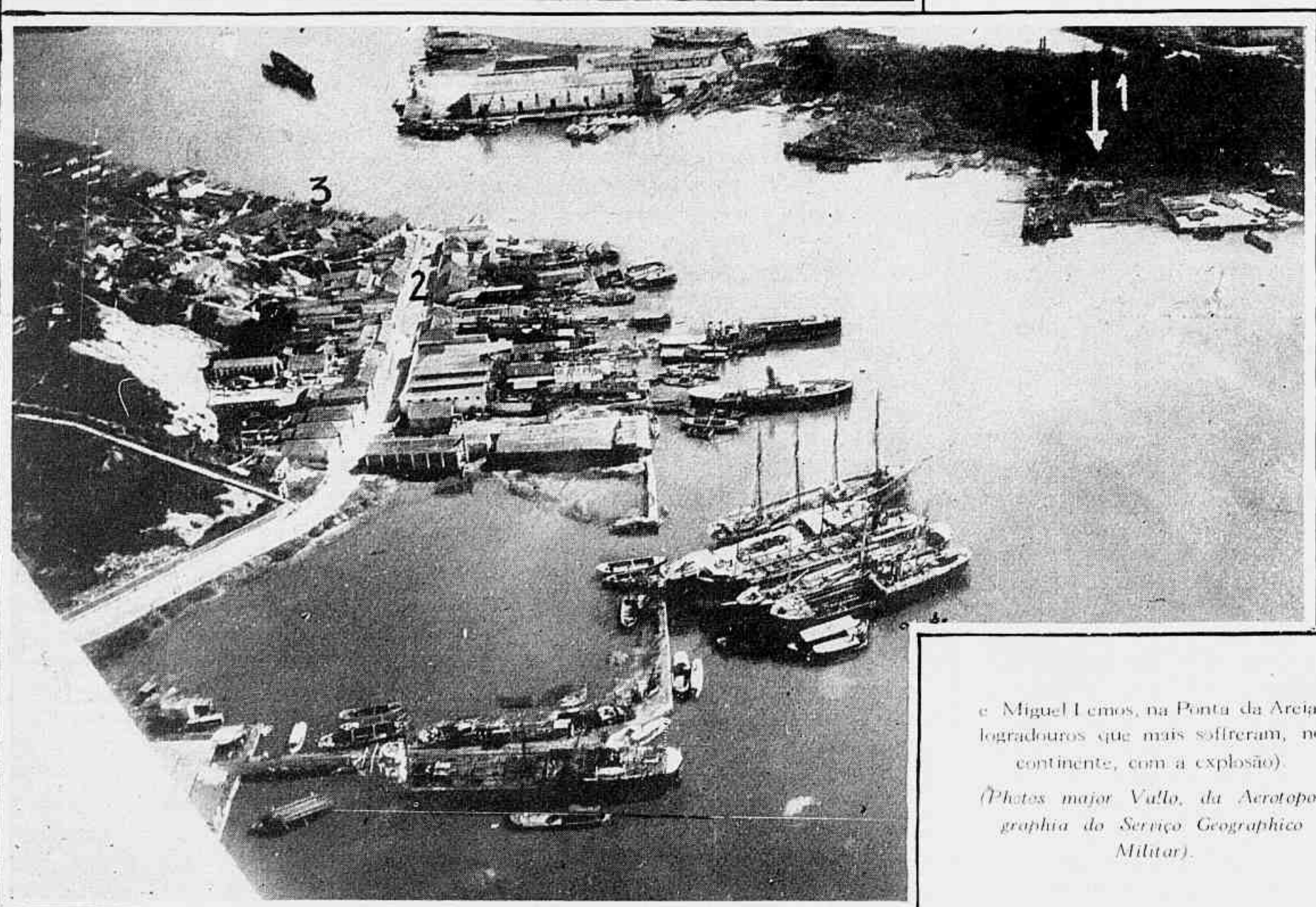
In-fol. peg. de 8 pags a 2 columnas de impressão. B.

Reprodução fac-simile zootografica d'este rarissimo, muito curioso e apree-
ciavel jornal, de que se publicou apenas este 1.º numero. Redigido uni-
camente por Camillo.

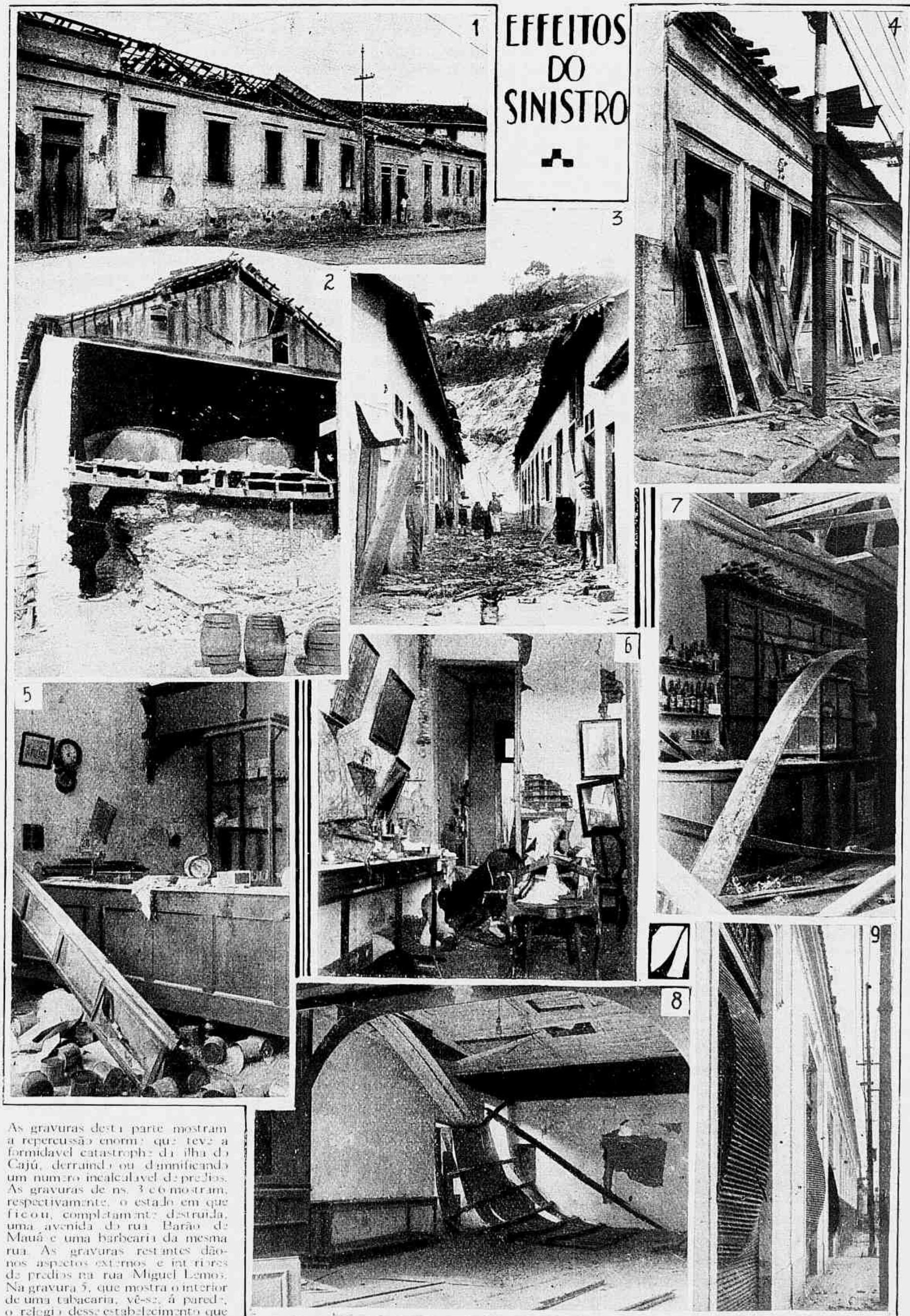
A ILHA SINISTRA



1— Vista da ilha do Caju tirada de aeroplano. (1— Ilha do Caju. 2— Ponta da Areia. 3— Ilha da Conceição). 2— Outro aspecto da ilha do Caju, de aeroplano. (1— Ilha do Caju, ponto em que se deu a explosão. 2 e 3— Ruas Barão de Mauá



e Miguel Lemos, na Ponta da Areia, logradouros que mais soffreram, no continente, com a explosão).
 (Photos major Vullo, da Aerographia do Serviço Geographico Militar).

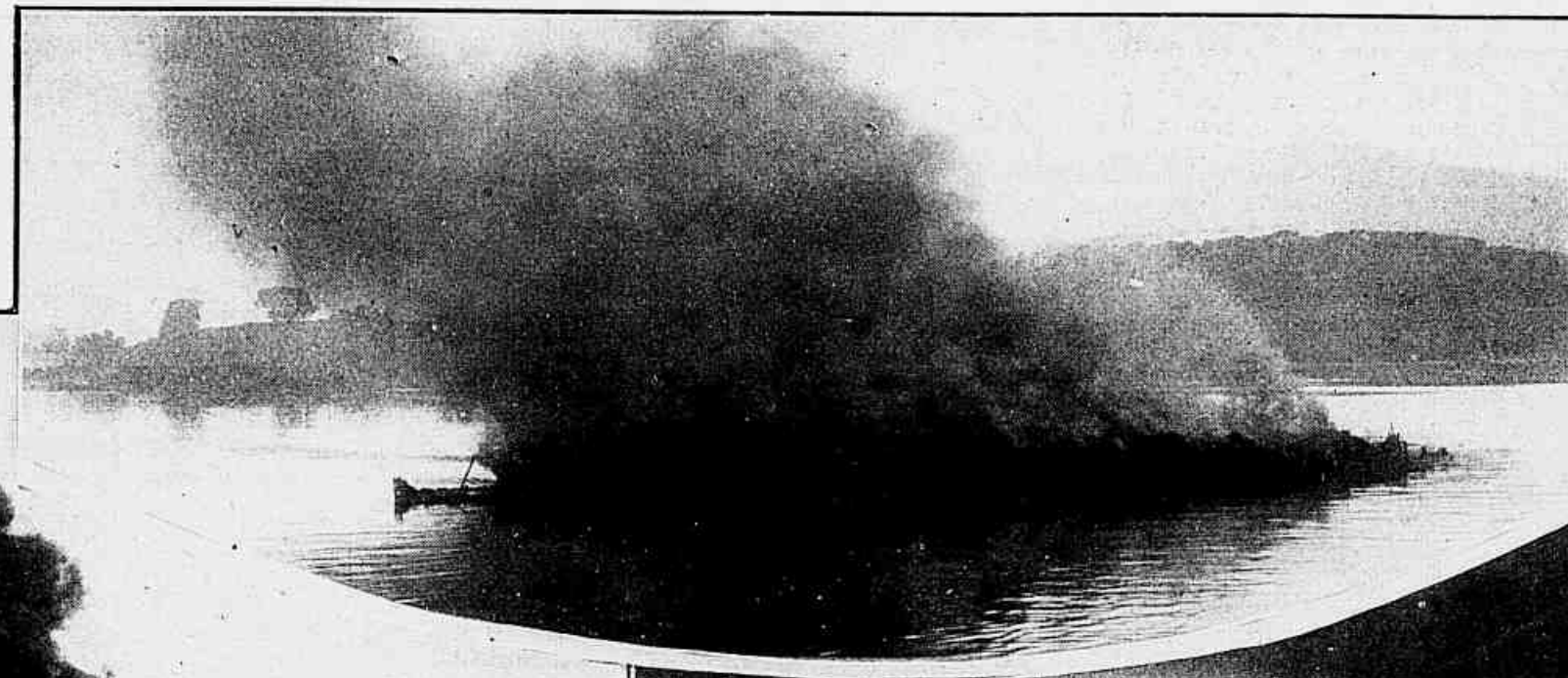
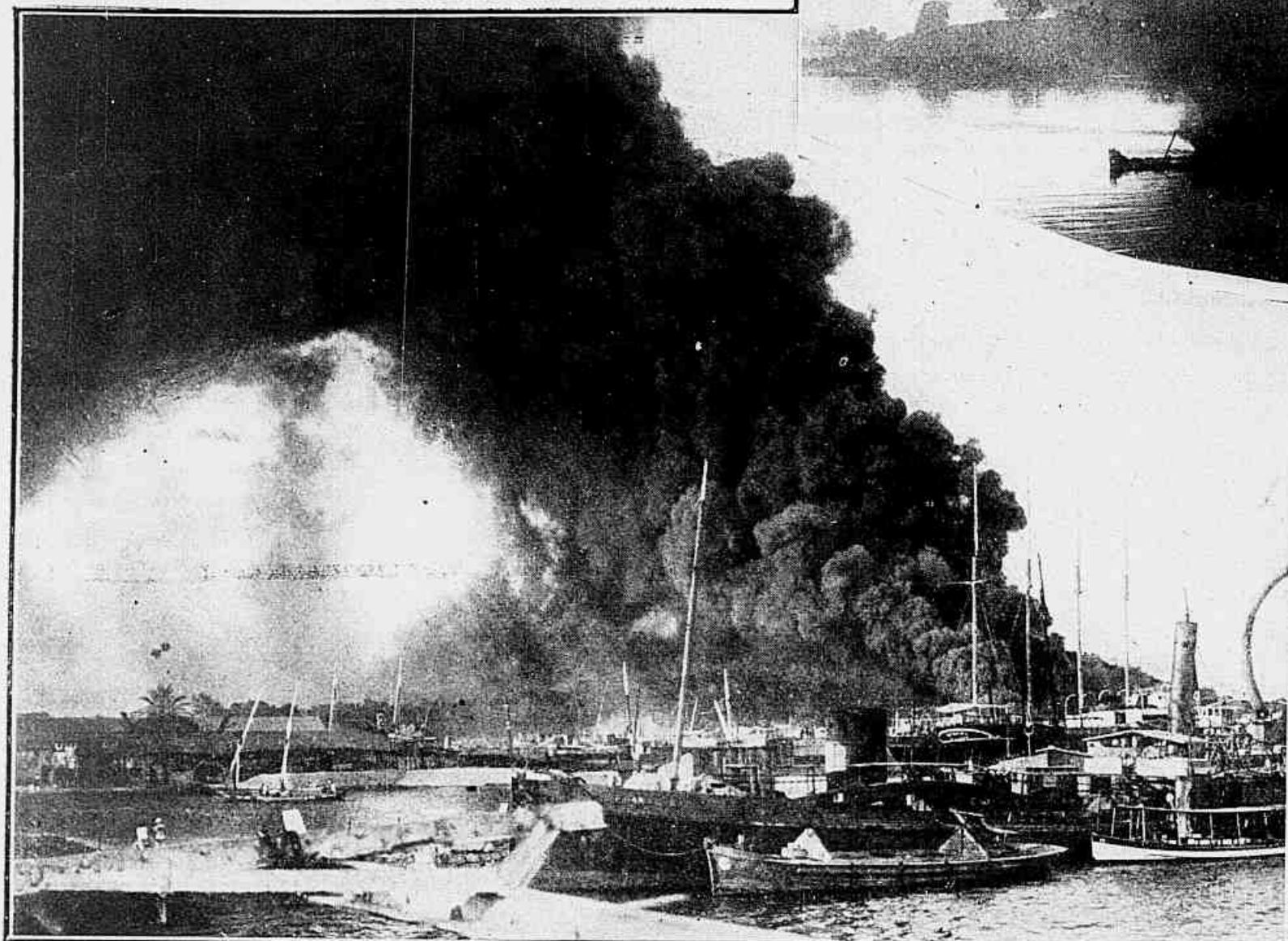


1 EFFEITOS DO SINISTRO

As gravuras desta parte mostram a repercussão enorme que teve a formidável catastrophe da ilha do Caju, derrand, ou d'annificando um numero incalculavel de predios. As gravuras de ns. 3 e 6 mostram, respectivamente, o estado em que ficou, completamente destruida, uma avenida da rua Barão de Mauá e uma barbearia da mesma rua. As gravuras restantes dão-nos aspectos externos e internos de predios na rua Miguel Lemos. Na gravura 5, que mostra o interior de uma tabacaria, vê-se, á parede, o relogio desse estabelecimento que parou á hora da explosão, por effeito da mesma

A GRANDE CATAS

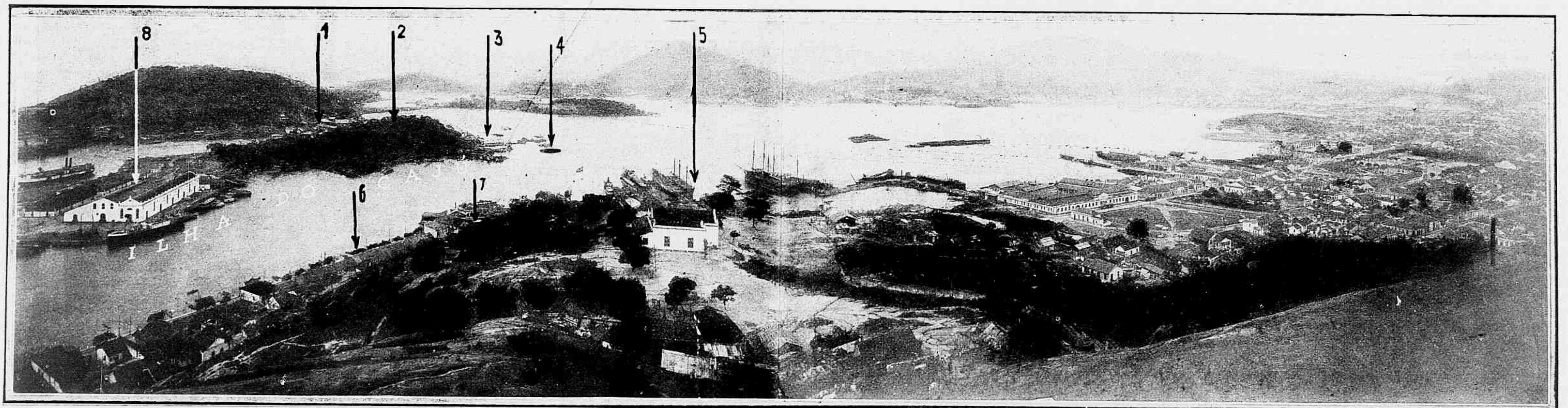
TROPHE DA ILHA DO CAJÚ



Aspecto da ilha do Cajú tirado momentos após a explosão, vendo-se ao fundo a formidável massa de fumo que se desprende da ilha, enchendo todo o céu, por espaço de vinte e quatro horas.

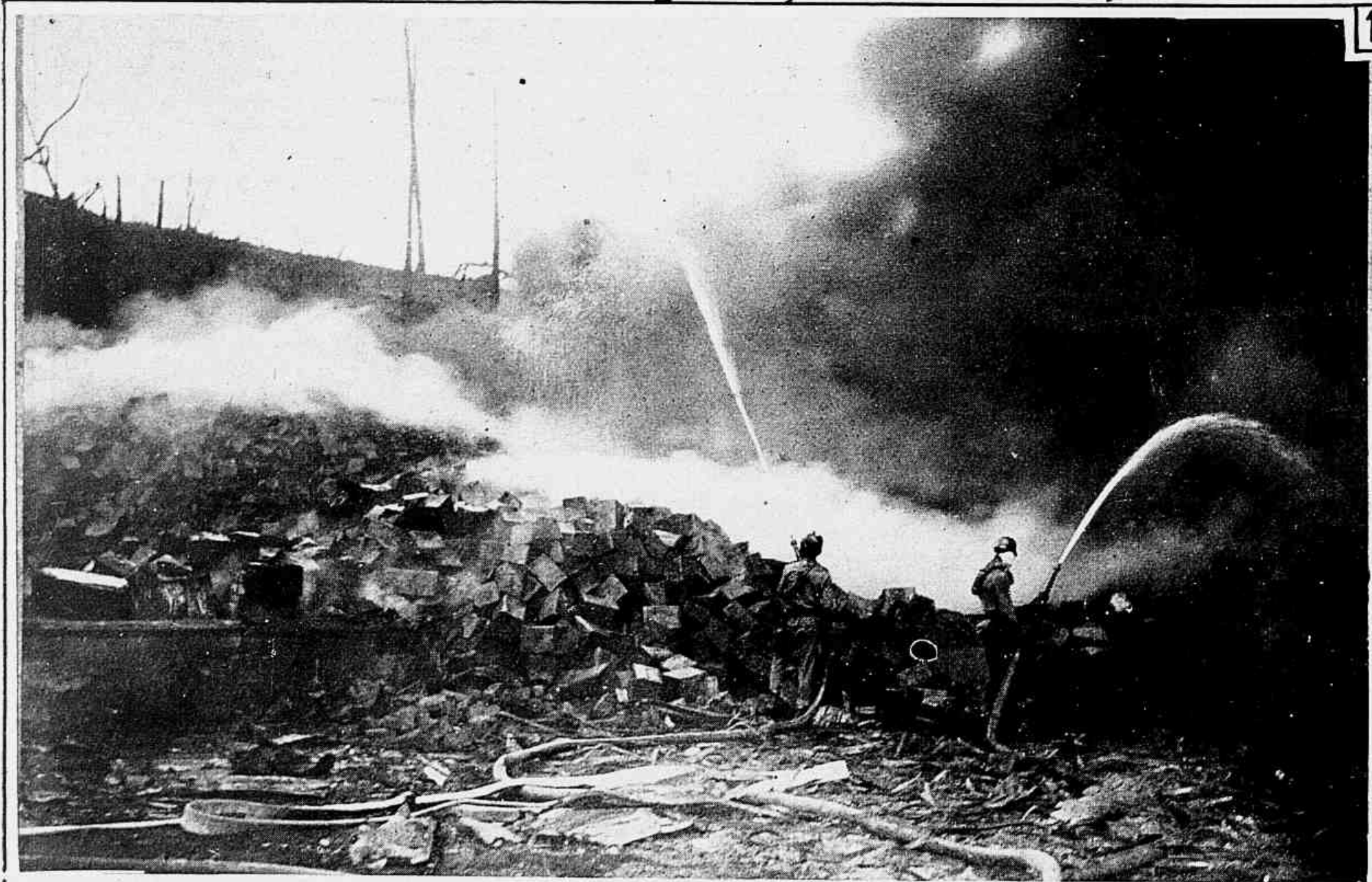
Ao alto — A chata sinistra que irradiando, a arder, um calor formidável o comunicou aos depósitos de gasolina e dynamite da ilha do Cajú, dando lugar à enorme desgraça que enluto as famílias fluminense e carioca.

Vista da ilha do Cajú, tirada na noite do sinistro, do morro da Armação, vendo-se, como um grande ponto luminoso, à direita, a chata incendiada que, com a transmissão do calor, motivou a grande catastrophe.

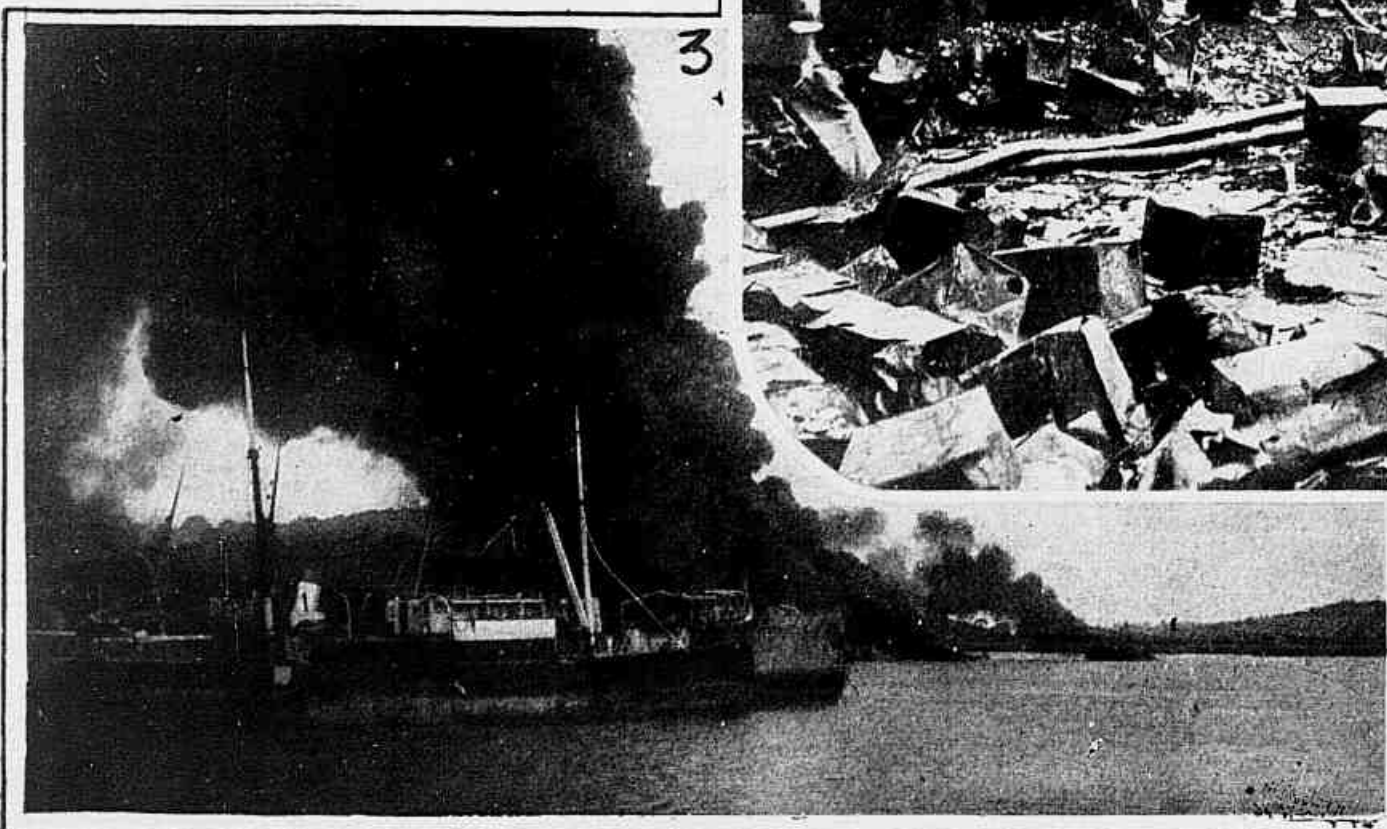
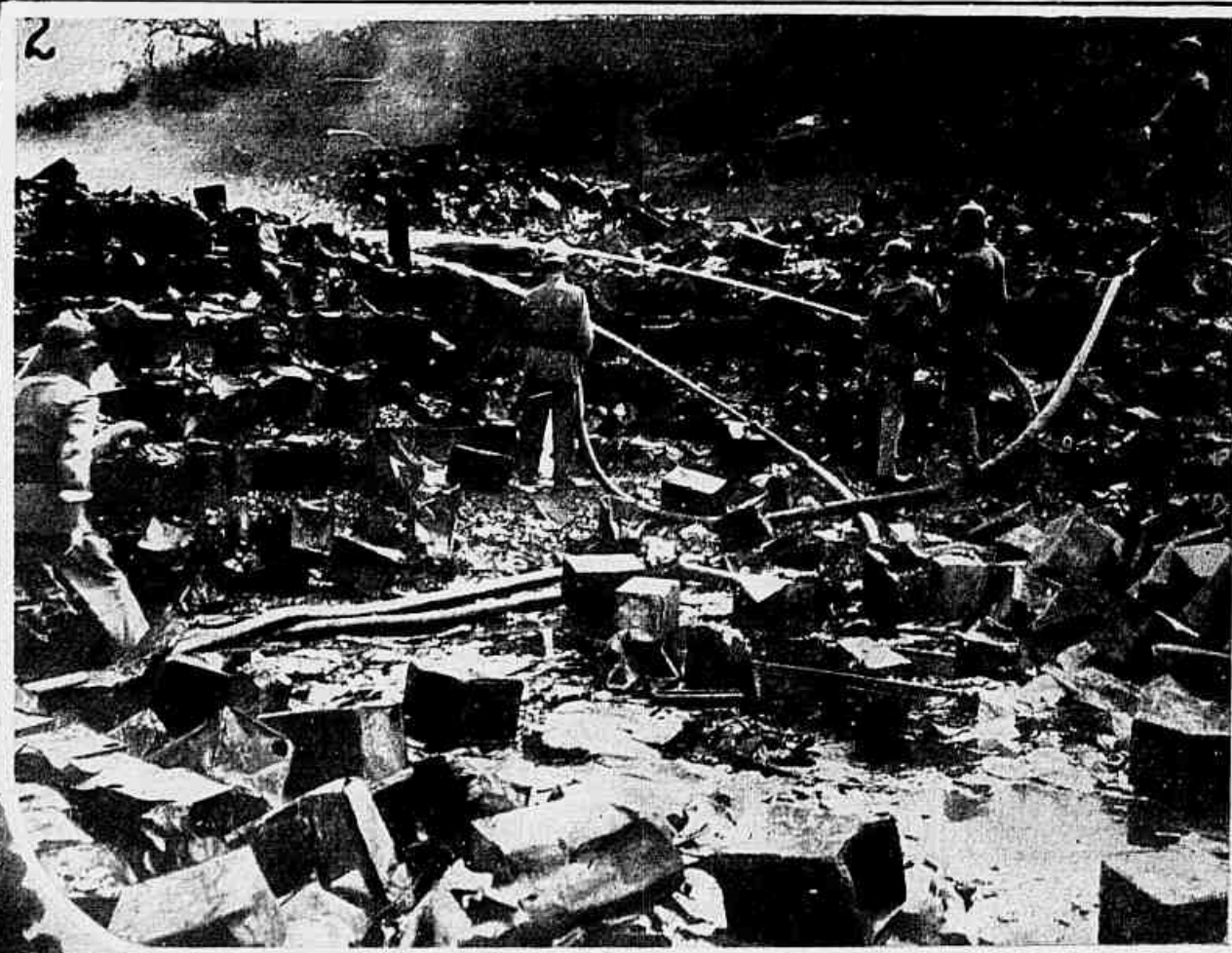


Aspecto panorâmico da enseada de S. Lourenço, teatro onde se desenrolou a horrível hecatombe, vendo-se a ilha do Cajú entre o continente (Ponta da Areia — Nictheroy) e a ilha da Conceição. As setas indicam: 1 — O ponto da ilha da Conceição que mais sofreu com a explosão da ilha vizinha, sendo quase totalmente arrasado. 2 — A mata da ilha de Cajú, que foi incendiada. 3 — O ponto dos depósitos de inflamáveis, na ilha do Cajú, onde teve início a explosão. 4 — O ponto onde se achava a chata que motivou a explosão. 5 — O início da Ponta da Areia, bairro de Nictheroy. 6 — Rua Barão de Mauá, na Ponta da Areia, uma das mais damnificadas, bem como a rua Miguel Lemos, assinalada com o n. 7. 8 — Armazéns da firma Pereira Carneiro Ltda. na ilha do Cajú, também atingidos.

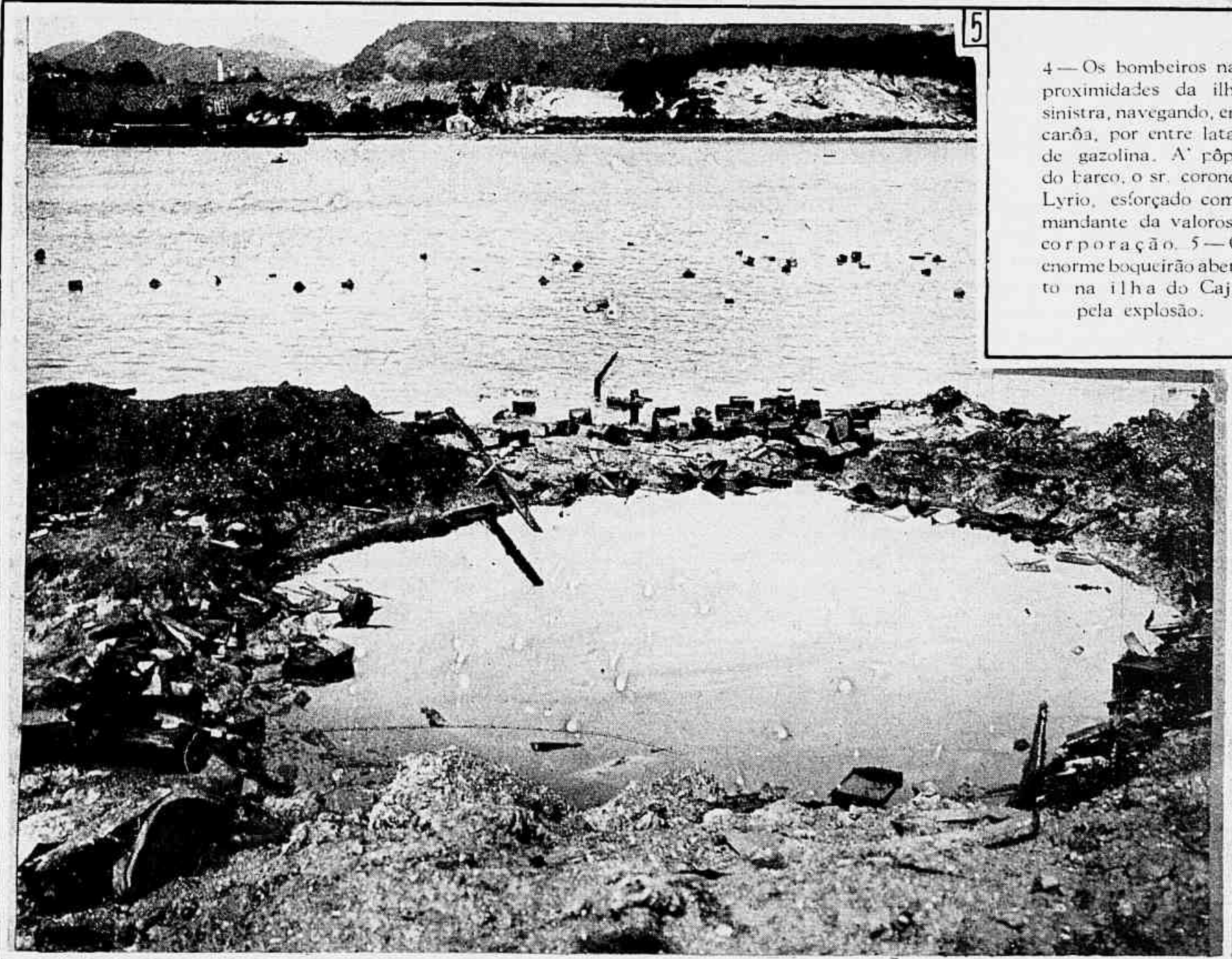
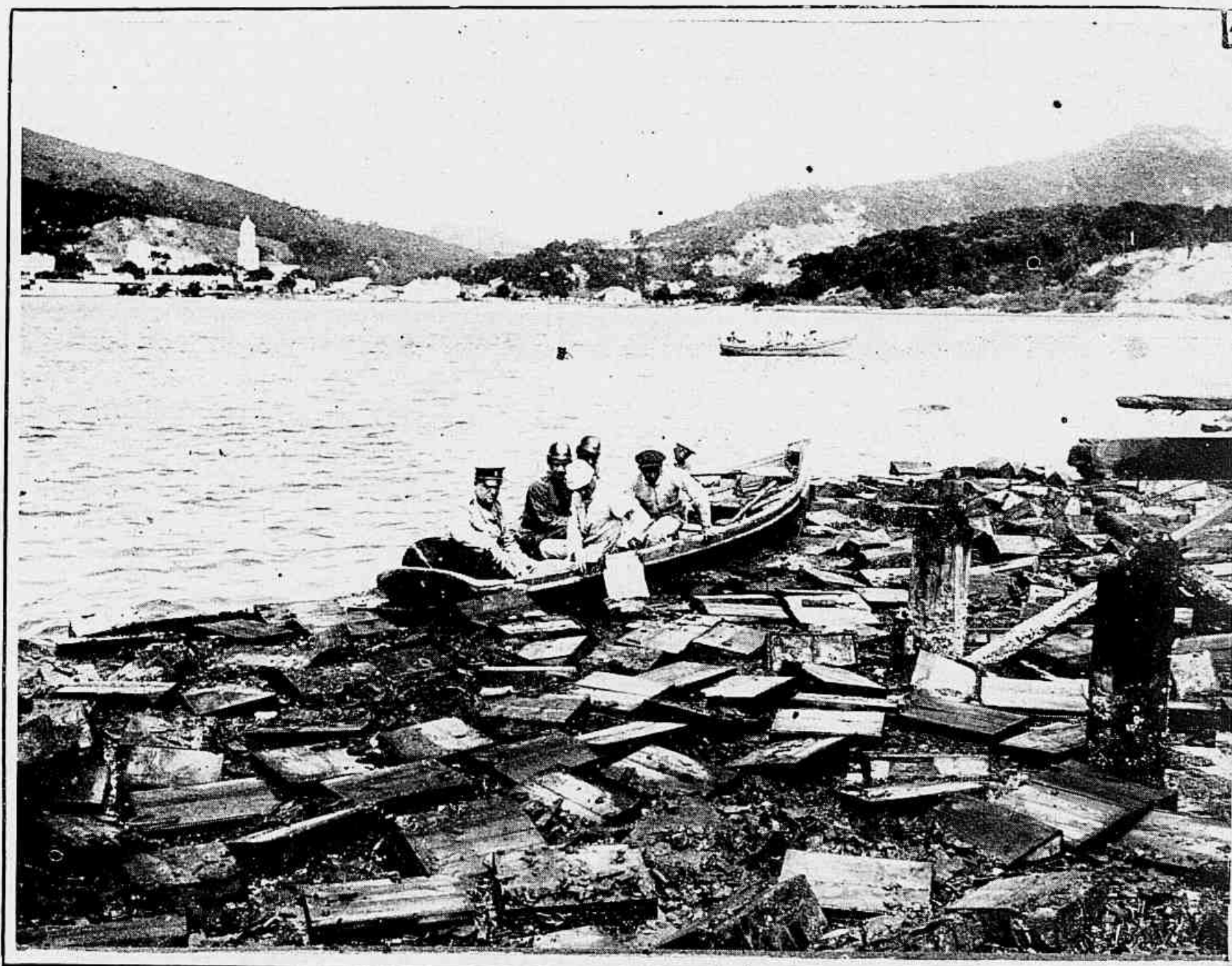
A Ilha do Caju logo após a explosão



As gravuras que publicamos dão uma ligeira idéia do estado em que ficou a ilha do Caju após a formidável explosão do dia 27 de Fevereiro, que, propagando o incendio, consumiu tres dias de intensa actividade aos val-rosos soldados do Corpo de Bombeiros. O sinistro teve inicio, em verdade, pela irradiação do calor que se desprendia de uma chata que se incendiara, cheia de inflammaveis, junto da ilha. Verificada a horrivel hecatombe na ilha, durou o incendio della decorrente até a tarde do dia 2 de Março.



1 — Os bombeiros atacando o fogo que se propagou na ilha do Caju.
2 — Ataque ao fogo pelos bombeiros, que se vêem em meio de um numero infinito de latas de gasolina.
3 — A ilha do Caju presa do fogo, após a explosão.

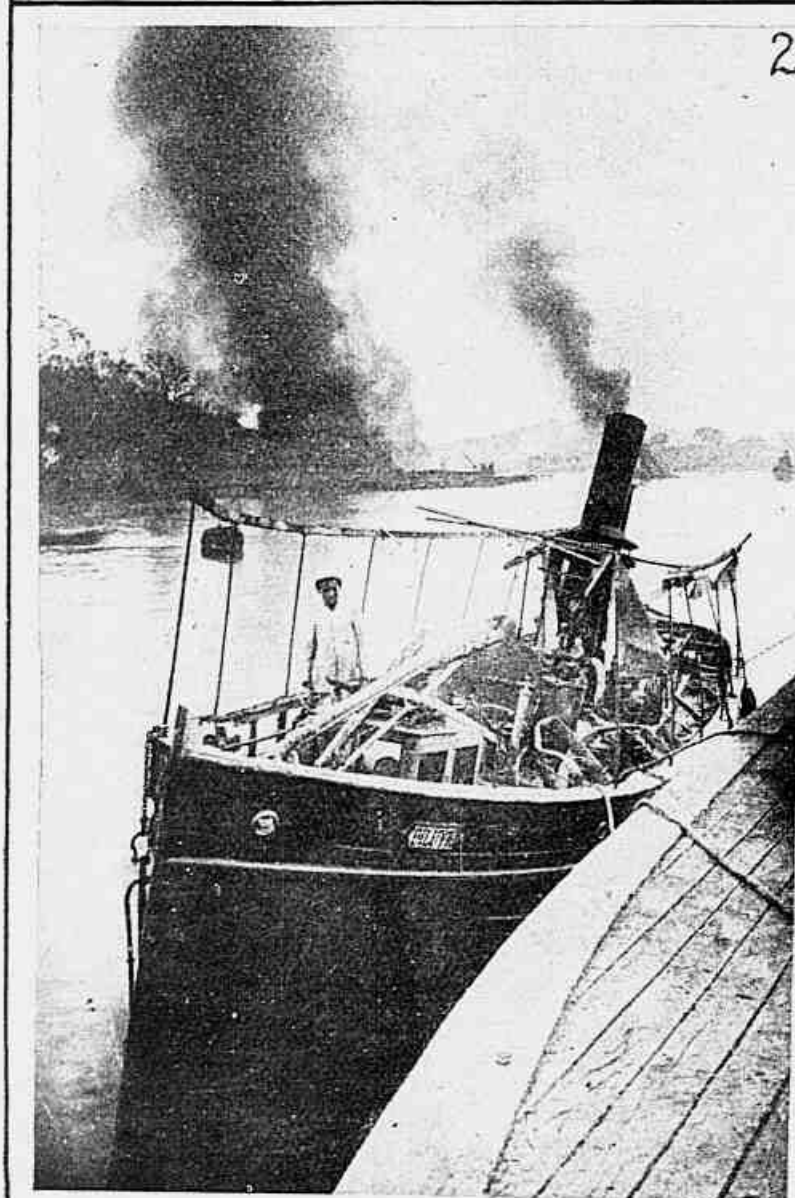


4 — Os bombeiros nas proximidades da ilha sinistra, navegando, em canôa, por entre latas de gasolina. A' pôpa do barco, o sr. coronel Lyrio, esforçado comandante da valorosa corporação. 5 — O enorme boqueirão aberto na ilha do Caju pela explosão.

• NA PONTA DA AREIA •
As consequências da explosão



1



2



3

1 — Aspecto parcial da Ponta da Areia, vendo-se os telhados todos danificados pela horrorosa explosão da ilha do Cajú. Ao fundo, os três rolos de fumaça dos três grandes focos, sendo o da direita pertencente à chata que ocasionou a grande catastrophe. 2 — A lancha "Diluvio", do Corpo de Bombeiros, cujo tombadilho mostra as sérias avarias motivadas pela grande commoção da explosão. 3 — Um aspecto da rua Miguel Lemos, na Ponta da Areia. 4 — O estado em que ficaram as casas do Morro da



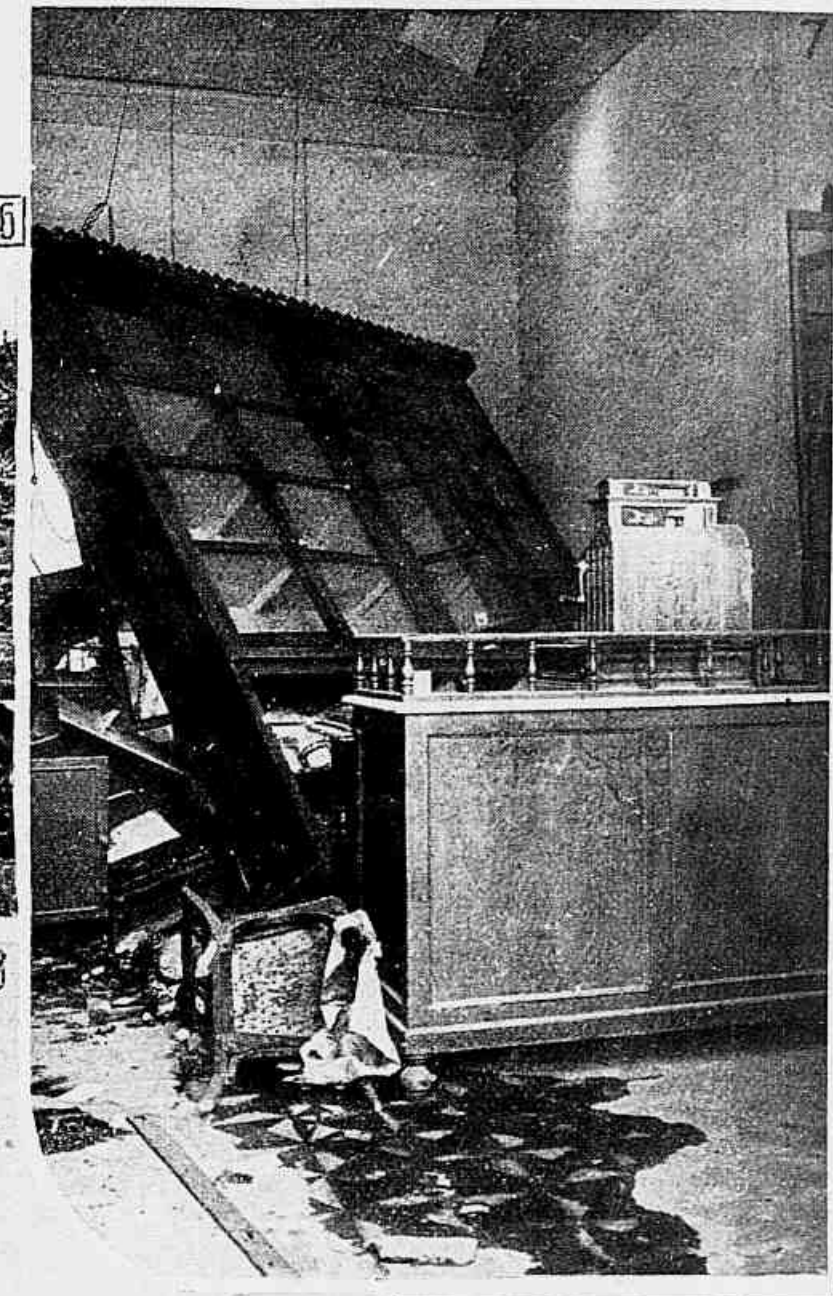
4



5



6

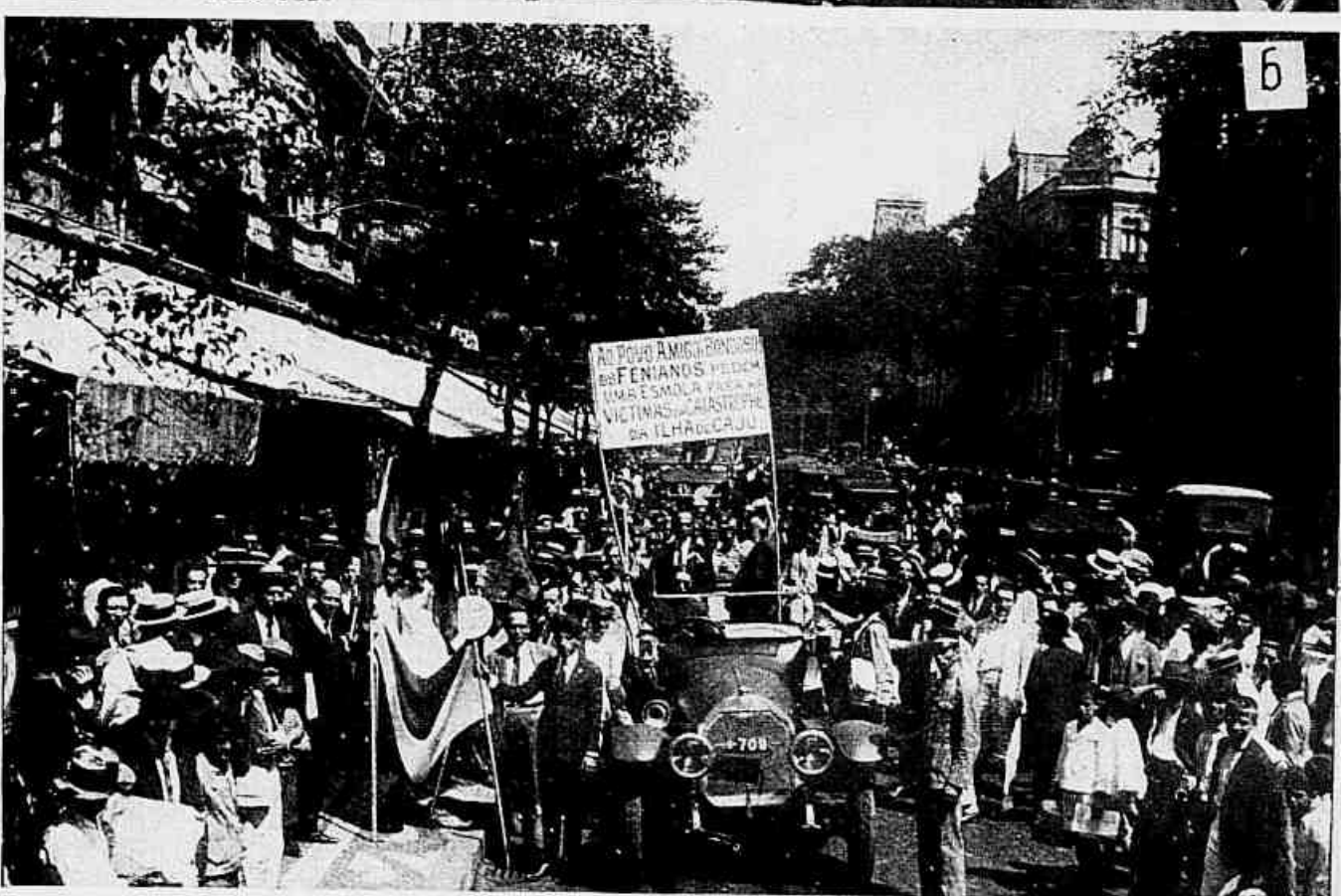
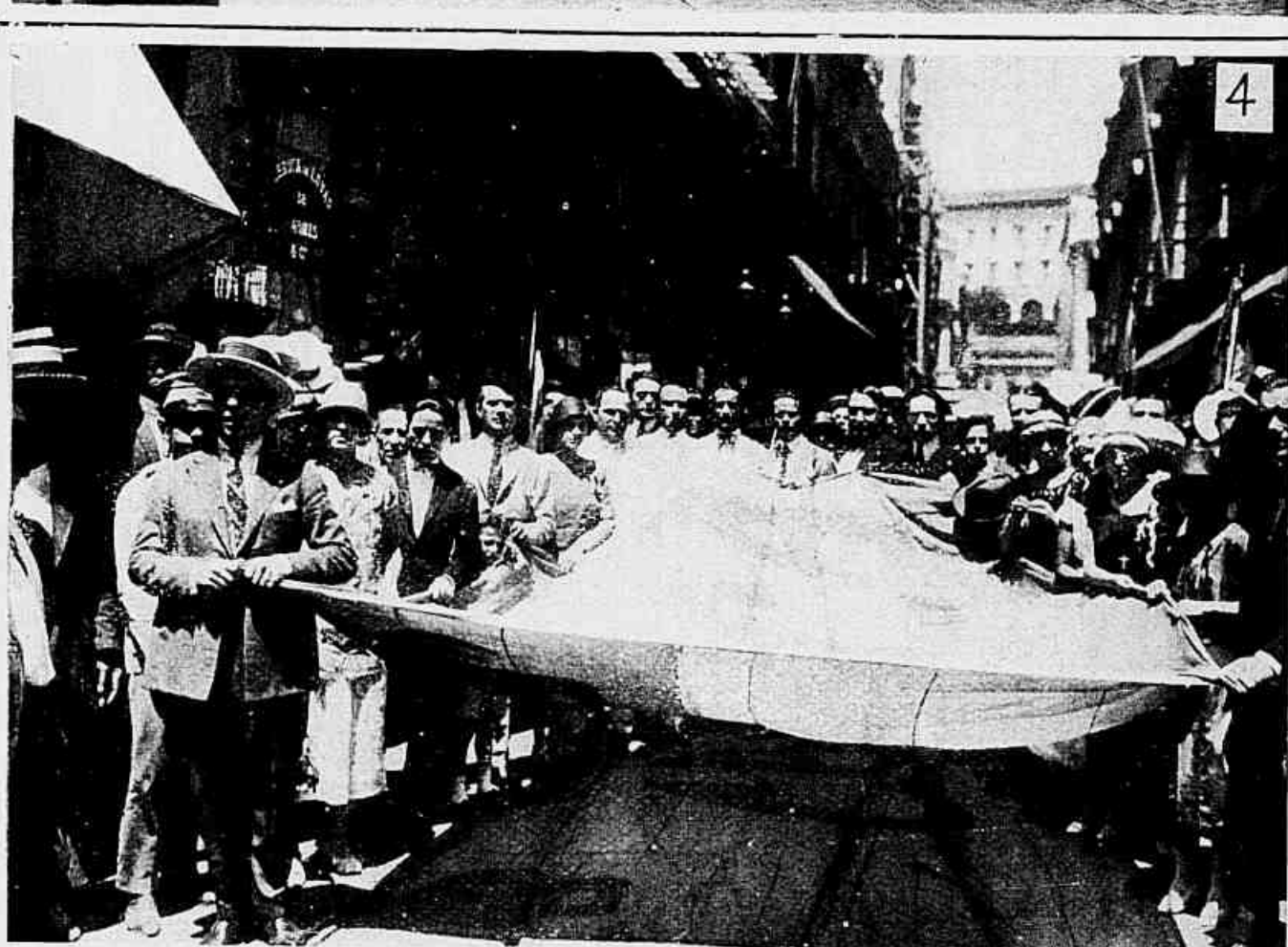


7



Armação. 5 — Uma casa da rua Barão de Mauá totalmente destruída pela explosão. 6 — A alluvião de latas de gasolina espalhadas na ilha após a explosão. 7 — Interior de uma farmácia na rua Barão de Mauá seriamente danificada pela explosão. 8 — Fundos de uma casa de bilhares e padaria destruídas. Na padaria foi instalado um posto policial, após o sinistro.

Pe las vítimas da catastrophe da ilha do Caju



Com a repercussão dolorosa que teve na alma carioca a formidável catastrophe da ilha do Caju, era de esperar o êxito obtido pelos tres bandos precatorios que se formaram nesta capital. A caridade do nosso povo acudiu, com o louvável esplendor de sempre, em favor das victimas do horrivel sinistro. 1 e 2 — O bando precatório da União dos Chauffeurs. 3 a 6 — O bando precatório do Club dos Fenianos no largo de S. Francisco de Paula, na rua da Assembléa e na avenida Rio Branco. 7 a 9 — O bando precatório do Club dos Democraticos na avenida Rio Branco e na praça Mauá.

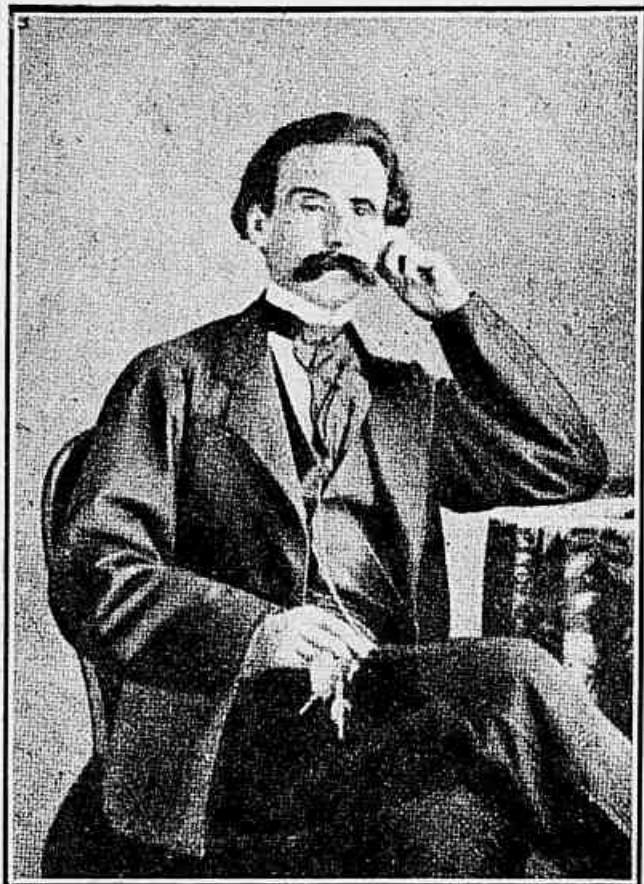
7 a 9 — O bando precatório do Club dos Democraticos na avenida Rio Branco e na praça Mauá.



Um Camillo Curioso



IOGENES ressuscitado teria muito tempo lanterna acesa, em busca do homem raro, de summa intelligencia e saber, de alma grande e caracter correspondente. Tinha o mundo Anatole France, através da ironia e do scepticismo, por apostolo da liberdade, pelo advogado da tolerancia, pelo campeão dos humildes. Enxergaram nelle os amigos o confidente, o conselheiro esquivo, talvez nas horas do triumpho, primeiro e certo nos dias da desgraça. Entretanto quem quizer conservar-lhe tal lembrança fuja de recente livro



Camillo Castello Branco.

"Offereceu á sua companheira de carcere, a Exma. Sra. D. Anna Augusta Placido, em 2 de Agosto de 1861." (Retrato existente em Seide).

francez — "Anatole France en Pantoufles". Ahi um commensal de Anatole e de sua Villa Said, mostra o aposto'o, o campeão, o advogado, o amigo, "de chinello's", isto é ridicularizando sem dó ou piedade quantos confiaram nelle, sem exceptuar sequer glorificadores da ordem de Paulo Bourget, deprimindo quantos illustres dominassem a talento a massa dos intellectuaes. *Es-tu mon ami ou mon rival? Meurs.*

Triste desdobrar das personalidades privilegiadas. Não lhe escaparam, segundo ainda João Grave, Camillo, "língua de prata temperada com dynamite," e Castilho, o cego, que por isso devera vêr os outros á luz de menos desfavor. Teve porém coragem para, em carta a Camillo, taxar Anthero do Quental de "ultimo dos imbecis". Pobre Castilho! Como fechava bem o sequito! Quão desprezíveis e inanes ao merito e á virtude resultam aliás e finalmente a injustiça e a sua socia, a injuria, mais negras se nascidas de mais celebres.

Para desculpar Camillo, peccador contumaz na offensa, convem lêr Garcia Redondo, escriptor nosso educado em Portugal, na seguinte pagina textualmente citada pela flor de curiosidade que ostenta.

"Na estação das Devezas, que era onde terminava a linha no meu tempo, lembrei-me que fora numa viagem como esta, de Coimbra ao Porto, que, em 1870, havia feito relações com Camillo Castello Branco, de um modo muito original e comico.

Eu vinha de Coimbra em vagão de segunda classe com um punhado de estudantes meus collegas, que tinham feito os seus exames e iam, como eu, passar as ferias no Porto. No nosso vagão vinha tambem um homem picado das bexigas, com *pince-nez* de vidros escuros, em companhia de um menino que poderia ter uns doze annos de idade.

Nessa época havia sido publicado o ultimo romance de Camillo — *O retrato da Ricardina*, do qual eu levava comigo um exemplar para concluir a lei-

tura em viagem, ou na quinta de minha avó paterna.

Logo ao sahir de Coimbra, os nossos companheiros viram o romance e pediram-me a minha opinião sobre elle. Com a ousadia dos meus annos verdes, desanquei desapidadamente o autor, citando uma duzia de defeitos de que o o romance estava inçado.

Eram, evidentemente, descuidos indesculpaveis num autor da reputação de Camillo.

E citava-os todos, e lia trechos do livro para justificar as minhas asserções.

De repente, notei que o homem picado das bexigas e de *pince-nez* escuro havia abandonado o seu pequeno companheiro a um canto do vagão e viera sentar-se a meu lado na catilinarina contra Camillo.

Logo, familiarmente mettendo-se na conversa, asseverou que eu tinha carradas de razão. Elle tambem havia lido o mediocre romance e havia notado esses mesmos descuidos, que eu citara, e ainda outros que, por sua vez, indicava. "Camillo estava evidentemente em decadencia; já não era o auctor escrupuloso do *Amor de perdição*, que tantas lagrimas fizera verter á geração desse tempo. Agora, depois que se fizera polemista, descuidou o romance. Era um industrial das letras e nada mais."

Estas e outras cousas dizia o homem picado das bexigas com um leve sorriso nos labios e coíando o seu bigode luzidio. Eu impava de satisfação com aquelle reforço e sentia-me tomado da uma grande sympathia por esse desconhecido, que fizera connosco a melhor das camaradagens e que não mais deixou a nossa companhia até a estação das Devezas.

N'este tempo o fisco era implacavel e obrigava os passageiros a abrir e despejar as malas sobre o largo balcão da Estação para que os empregados fiscaes verificassem se algum levava contrabando. O systema de condução para ir das Devezas ao Porto era o *char-à-bancs* passando pela velha ponte pensil.

Succedia muitas vezes que, por causa da demora, com o exame das malas, alguns passageiros perdiam os *chars-à-bancs* e tinham de fazer o longo tracto a pé.

De sorte que toda a gente esforçava-se por obter que os fiscaes examinassem as suas malas rapidamente.

Ora succedeu que, nesse dia da viagem com o homem do *pince-nez* escuro, a minha pequena mala foi uma das ultimas a ser examinada, o que me irritou porque perdi o *char-à-bancs*. Aborrecido com isso, convicto de que o fiscal havia demorado propositalmente o exame, resolvi tomar um desforço. E quando elle acabou de mexer na minha roupa e fechou a mala, entregando-me a chave, perguntei-lhe:

— O senhor está satisfeito?

— Perfeitamente satisfeito.

— Pois, eu não estou.

— Não está? Porque?

— Porque desconfo que o senhor subtrahiu-me um objecto dentro da minha mala.

— Eu! O senhor está doído. O senhor insulta-me.

— Acalme-se, meu amigo.

Assim como o senhor tem o direito de desconfiar de mim, revistan-do-me a mala, na crença de que eu queira roubar a nação, assim eu tenho o direito de desconfiar do senhor, receiando que me queira roubar a mim. Tenha prudencia, o senhor revistou a minha mala e eu agora vou exigir que o senhor seja revistado.

O companheiro de viagem, picado das bexigas, que estava alli a meu lado e cuja mala acabava de ser examinada, applaudiu a minha resolução e auxiliou-me perante o chefe da Estação e de uns guardas municipaes para que o fiscal fosse revistado. E taes palavras proferiu e taes argumentos produziu, dizendo entre outras cousas "que tambem desconfiava que o

fiscal o havia roubado", que o chefe da Estação resolveu-se a chamar o fiscal e convenceu-o da necessidade de se deixar revistar.

O homem, furioso, protestando indignado, despejou os bolsos e tirou toda a roupa em nossa presença, verificando-se que elle não tinha comsigo objecto algum que nos pertencesse.

Feita essa verificação, o meu companheiro de *pince-nez* escuro perguntou-me a rir:

— E agora, como vai para o Porto?

— Ora! como hei de ir? a pé.

— Não: vai no meu carro, porque eu tenho ahi fóra um carro, onde já está o meu pequeno. Venha, vamos juntos.

Accedi ao convite e segui com o desconhecido para o Porto. Em caminho, elle falou-me, com prazer, da partida que eu havia pregado ao fiscal, applaudindo a minha lembrança.

— Se todos fizessem como o meu joven amigo, essa gente do fisco não abusaria tanto da nossa paciencia e da nossa complacencia.

E disse-me que havia de contar o caso aos amigos e aos jornaes, como um bom exemplo a seguir.

Já havíamos passado a ponte pensil, já subíamos a rua de S. João, quando o meu companheiro me perguntou:

— Para que rua vai?

— Vou para casa de meu correspondente, que fica nos Campos de Cedofeita.

— E o seu correspondente espera-o?

— Não, não o avisei da minha vinda.

— Nesse caso, venha para minha casa. Eu moro proximo, na Torre da Marca, quasi em frente ao Palacio de Crystal, onde temos esta noite um magnifico concerto. O meu amigo janta commigo, depois vamos ao concerto e em seguida dorme em nossa casa, apresentando-se amanhã ao seu correspondente á hora da chegada do primeiro comboio de Coimbra. Está dito?

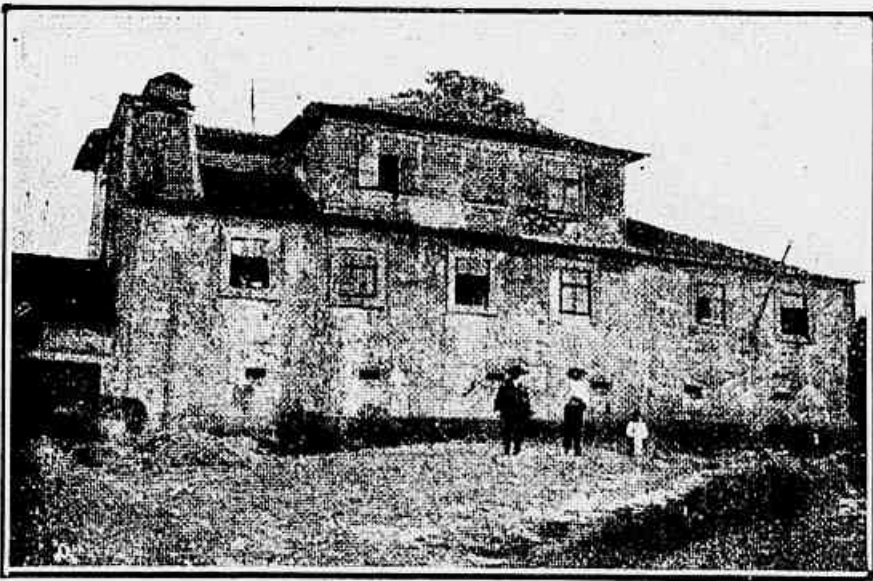
A proposta era seductora e o homem que a fazia, tão amavel, mostrava-se tão meu amigo que eu apenas oppuz uma ligeira reluctancia para acceital-a em seguida.

Chegamos finalmente á casa de meu amavel companheiro, jantamos, e ás oito horas da noite seguimos para o Palacio de Crystal. No alto da escadaria que fica em frente á nave central avistamos alguns homens que conversavam em grupo, fumando e gesticulando.

Subito, um desses homens, ao avistar o meu companheiro, gritou-lhe do alto da escada:

— Então, Camillo já estás de volta?

Este nome fez-me estremecer e corar



A casa de Camillo, em S. Miguel de Seide — Fachada exterior.

de vexame — Que! seria aquelle homem o Camillo Castello Branco, o autor do *Retrato de Ricardina* que eu tanto tinha atacado no vagão?

Olhei para elle aterrado.

O meu companheiro subia sorrindo e coíando o bigode para disfarçar.

Tive vontade de me precipitar por escada abaixo e desaparecer da sua presença numa corrida vertiginosa.

Elle percebeu o meu intento e, segurando-me levemente no braço como para buscar um apoio, disse-me:

— Estas escadinhas estafam um pouco, principalmente quando se está com o estomago cheio.

E foi-me levando comsigo.

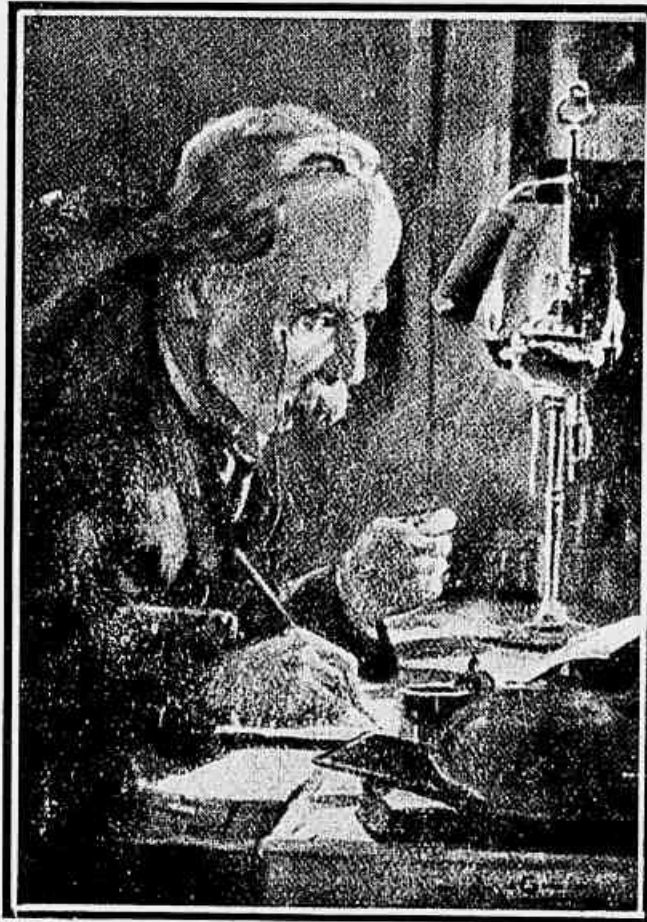
No alto da escada, todas as minhas duvidas se dissiparam quando vi o meu companheiro rodeado pelas pessoas que ahi estavam e que o tratavam, uns, familiarmente, por "Camillo", outros, respeitosa e por "snr. Castello Branco".

O que havia eu de fazer?

Camillo percebeu o meu embaraço e, para me tirar logo delle, apresentou-se á roda dos seus admiradores e amigos por este forma:

— Apresento-lhes o meu critico mais sincero, o qual é ao mesmo tempo um rapaz cheio de graça e de boas idéas.

E, para acabar com a minha confusão, contou alli mesmo a partida que eu fizera



Camillo, o grande genio, na mansão do ideal. (Aquarella de Roque Gameiro).

ao homem do fisco na Estação das Devezas.

Quando entramos na nave Central do Palacio para tomarmos os nossos logares na sala do concerto, Camillo abafou umas desculpas, que eu começava a gaguejar, dizendo-me:

— Não me falle nisso; fiz uma viagem deliciosa, a melhor que tenho feito de Coimbra ao Porto e quem me proporcionou o encanto dessa viagem foi o meu amiguinho. O que disse de meu livro é a pura verdade; aquillo é um romance de lancaria, feito a vapor para satisfazer a exigencia de um editor indomavel. Na segunda edição, sea tivér, hei de corrigil-o. Agora o que preciso conhecer é o seu nome para saber a quem devo a fineza de algumas observações que me foram muito proveitosas.

Disse-lhe quem era e elle, com espanto, exclamou:

— Redondo! mas... você é tão magrinho! E' isso, os nomes são sempre paradoxaes.

E deu-me um abraço, pedindo-me que não levasse a mal o gracejo.

Foi assim que eu fiz relações com o grande romancista portuguez."

Mostra-nos a pagina de Garcia Redondo um Camillo imprevisto, aconselhando-nos tambem a nunca pretendermos julgar os semelhantes definitivamente e sobretudo por apparencias, de tanta perfidia. Lá uma vez ou outra elles se salvam, valha-os Deus.

Se nem tudo que luz é ouro muita cousa ha sem elle, á primeira vista entretanto metal dos mais subidos quilates.

Camillo brigão, nervoso, susceptibilissimo, athleta da injuria e trincador no sarcasmo, querendo ressuscitar o adversario para tornal-o a matar, não parece o Camillo do vagão da viagem coimbrã, cavalheiro baixado logo a perdões, confundindo generoso e pelo vexame alheio, fidalgo de punhos de renda, castigando "á grand seigneur," entre o orgulho discreto da raça e do valor e o sorrir da ironia. Esta, dos seus altos, quanto contempla o formigueiro do mundo e as suas formigas variadas!

As Esposas de Camillo



Ol sina de Camillo Castello Branco casar, repetir matrimonio, sem nunca encontrar ventura. Desposando, moço ou velho, casaria sempre mal. No d'elle como no quadro da vida de tantos homens a linha recta do casamento des-cambou de continuo para as curvas, pon-do desordem no quadro inteiro.

Privados de paes, Camillo e sua irmã Carolina encontraram o frio agasalho de uma tia, D. Rita Brôcas, de casa da qual Camillo fugiu para Lisboa, reenviado para Traz-os-Montes.

Consoada a irmã, com o medico dr. Francisco de Azeredo, Camillo ficou em Villarinho do Samardan, com os casados de novo, passando a Friume, em visita a filha e a genro da tia d. Rita.

Em Friume, aos dezesseis annos, enamorou-se de Joaquina Pereira França, filha de leijista aldeão, desposando-a, a 18 de Agosto de 1841, sem haver a noiva perfeito quinze annos, typo de mocinha de mais vulto physico que idade.

O casamento tambem fôra reparação como seria separação. Pouco depois d'elle o sogro influia para dirigir Camillo a estudos medicos no Porto, impedindo d'ahi por diante as relações dos esposos, cada vez mais nefasto o elemento ausencia, tão dissolvente de thalamos.

Que pae, digno do pesado titulo, não almeja a ventura da filha? Quanto não a quer feliz, mesmo esquecido por novas afeições, na dôr entranhada em silencio de perder-lhe todo o coração traspassado a outrem!

Sebastião Martins dos Santos, o leijista, ao apparecer Camillo em Friume, manifestou vontade de protegê-lo na carreira ecclesiastica. Enganou-se. Tal padre não casaria ninguém, apresentar-lhe-ia a filha ao altar.

Joaquina viu-se em triste contingencia, cada vez mais malquistados o pae e o marido, seus tributantes de obediencia e amor.

A 25 de Agosto de 1843, em Friume, no afastamento paterno, nascia Rosa, filhinha de Camillo e Joaquina. Um berço tem sido nas familias desavindas, frequentemente, o penhor das reconciliações. A innocencia, sem armas, fulmina o odio, cheio d'ellas.

Tal não succedeu ao par de Friume. A recém-nascida, beijada pelo pae, vigiado pelo avô, continuou junto da mãe casada sem esposo.

Novos amores de Camillo, de echo e escandalo, o rapto e a fuga com Patricia Emilia, espinharam o seio já tão alanceado de Joaquina Pereira França. Que de lagrimas no só das noites, quantos disfarces no correr dos dias!

Morta de pezares, sob o rotulo de molestia, Quininha expirou, olhos na querida orphã-sinha. Lançaram-a á terra e a registro parochial, este assim:

"Joaquina, casada, do logar de Friume e freguezia do Salvador da Ribeira de Pena, falleceu com todos os sacramentos em dia vinte e cinco e foi sepultada aos vinte e sete de Setembro de mil oitocentos e quarenta e sete, foi sepultada como pobre, nada teve, e para constar fiz este termo. Era ut supra.



Casa da primeira mulher de Camillo Castello Branco, em Friume.

O Parcho José Antonio Rodrigues. Nota á margem: Friume. Teve missa cantada. "Nada teve".

Que oração funebre! Que arremessar ao chão da humidade! No registro nem nome de pais nem de marido, tudo dando razão a Alberto Pimentel (A Primeira Mulher de Camillo) ao lamentar a sorte de Quininha.

"A mais vil das mulheres não seria regis-



Padre Alves Mendes.

tada no obituario parochial em termos mais degradantes.

Que infortunados vinte annos!

E contudo, D. Joaquina Pereira França Castello Branco tinha sido filha respeitosa e submissa, esposa dedicada e fiel, mãe carinhosa e exemplar.

Choraram-na os pobres, gratos á piedade com que os esmolava.

Cinco mezes depois de Quininha, desapparecia, do universo dos homens para o mundo dos anjos, Rosa, a filha de Camillo, sempre sem o pae.

Para os crentes, a martyr chamara a si, bem depressa, o cherubim. Se encantos na vida de alem se consentem, um d'elles ha de ter sido depressa o d'aquella mãe de tantas lagrimas e o da filha quasi sem tempo de chorar.

A historia do segundo matrimonio de Camillo começa e caminha por entre damnos de paixão cega, de perseguições, de carcere, de vida atribulada, de separar de corações outrora amantes, de remorsos, do perder e enlequecer de filhos, do rapido esfriar de algumas horas de amor culpado e caloroso, que portanto de céu não podiam ser, de baixar ao inferno de longa vida maldita pela seus proprias autores antes de mal vista pela sociedade, o monstro implacavel das convenções.

Camillo enlouquecera de amores por D. Anna Placido, mulher de Manoel Pinheiro Alves, sahida da companhia do marido para o carcere da Relação do Porto e para a prisão sem portas do viver fôra da sociedade.

D. Anna Placido era intelligente e muito culta sobre formosa. Manejava a penna com fluencia e elegancia. Deixou provas de mente em varios escriptos, d'elles primaz um volume "Luz Coada Por Ferros", a que lhe viera coada pela prisão do Porto.

Unidos maritalmente em 1859 assim viveram trinta annos d. Anna Placido e Camillo, viúvos ambos, ella pela morte de Pinheiro Alves, em 1863. Agraciado Camillo em 1885, com o titulo de visconde de Correia Botelho, que ardente ambicionára depois de ter tanto posto em mofa o cobiçado, a posição de d. Anna Placido tornou-se mais delicada do que nunca, o viscondado do escriptor levado a ferrete maximo da simples companheira.

Dous amigos intervieram então, Joaquim Francisco Moutinho e o conego Alves Mendes. Queriam melhorar o passado, lavando lhe ao menos a frente das culpas. Camillo

e d. Anna Placido não fallaram em casamento; mas, observa com perspicacia Alberto Pimentel, a ausencia da idéa em Camillo havia de contribuir para alimentar, intimamente, em d. Anna Placido, sentimento amargo.

Emfim casaram-se, á noite, a 8 de Março de 1888, na sua residencia no Porto, attestando uma testemunha, o conego Alves Mendes, em carta a um amigo, que "a cerimonia exercida entre os dous viúvos, de vida tão accidentada e accentuadamente dramatica, revestiu, é claro, em taes circumstancias, uma grande simplicidade, mas não foi por isso menos imponente. Camillo no trato intimo era, como muito bem sabe, de uma gentileza adoravel e de uma sensibilidade infantil. Nessa noite, sobre tudo, mostrou-se commovido, singularmente satisfeito".

E o padre depois do amigo ajuntou:

"Quanto a mim, escuzo accrescentar, não me julguei menos feliz, por ter cooperado com o meu illustre amigo Joaquim Moutinho — ambos tenazmente! — na realização d'esse acto augusto e santo que, rehabilitando uma dama distincta e legitimando uma familia eminente, mereceu os nobres applausos de todas as almas primorosas e de todas as consciencias honestas".

A satisfação de Camillo na noite melancolicamente nupcial, de liquidação de contas, com a socia de infortunios e com o mundo, dizia com o homem que "No Bom Jesus do Monte", proclamára: envelheci a amar".

Marido e mulher podiam emfim apresentar-se á sociedade no visconde e na viscondessa de Corrêa Botelho. Não precisavam mais, sob o céu de allusões trans-



A viscondessa de Corrêa Botelho: d. Anna Augusta Placido.

(Retrato que sahio na "Luz Ceada por Ferros", 1863).

parentes, lançar-se em rosto as mortas desillusões.

"A mulher que me faz odiar a justiça de Deus e insultar a providencia dos homens:

Essa Mulher Morreu".

(Camillo, "Bom Jesus do Monte").

"O que, porém, nem todos sabem é que o amante não é melhor que o marido, e que esses protestos e juramentos não andam mais quebradiços que os laços sagrados do matrimonio. Corrida a impetuosidade da juventude, o marido vai muitas vezes procurar na esposa, que, como o anjo da abnegação, se limitou a pensar e a padecer, o comprehender o sublime de sua vida, compensando-a com a mais acrisolada estima dos dias exeruciantes do passado. Pelo contrario, o amante a quem uma mulher sacrificou nome, posição e futuro é quasi sempre o algoz mais desapiedado da desgraçada. Para elle, toda a mulher que pecca é perdida!" (D. Anna Placido, "Como As Mulheres Se Perdem").

A mulher que tanto e tal escreveu talvez deplorasce a sorte do seu primeiro marido, do pae do seu primeiro filho, dous nomes do maior vibrar na alma de uma esposa. Mais velho do que ella, rico, accusavam Pinheiro Alves de havel-a comprado. Amou-a com certeza o infeliz, buscando-a mesmo depois de comprometido.

Quando o jury absolveu Camillo, por maioria a sentença de 16 de Outubro de 1861, julgando não provado o crime de adulterio, o Porto exclamou: "Pinheiro Alves não vive muito tempo". Convencida a consciencia popular de que a sentença absolutoria condemnava alguém á morte.

Realmente, na noite de 17 de Julho de 1863, num hotel de Villa Nova de Famalicão, Manoel Pinheiro Alves morria, proximo de S. Miguel de Seide.

Nessa mesma noite, recolhido á casa de Saúde Dart em Lisboa, Camillo confessou que estando a lêr, recostado no leito, de repente se sentira asphyxiado, como se mão invisivel e de muitas forças o tentasse estrangular.

A primeira vez que narrou a Alberto Pimentel o incidente commentou-o, dizendo expressivamente:

"Ha coincidencias terriveis, correlações misteriosas no destino dos homens..."

Camillo jaz no cemiterio portuense da Lapa, no jazigo da familia Freitas Fortuna, solicitada d'ella a graça funebre. Mas, segundo Alberto Pimentel, parecia natural que, tendo adorado a netinha, primeira filha de Nuno Castello Branco, desejasse dormir o somno eterno junto della no jazigo de Famalicão. "Obediencia a alguma reservada intenção o não ter explicado a preferencia dada ao cemiterio da Lapa? Eu creio que sim. Nesse mesmo cemiterio jaz Manoel Pinheiro Alves, primeiro marido de D. Anna. A idéa de Camillo seria talvez a de uma expiação eterna junto do cadaver doquelle que tanto havia infelicitado. Nesta idéa, se assim foi, haveria o que quer que fosse de nobreza no arrependimento, de humildade cristã na contrição".

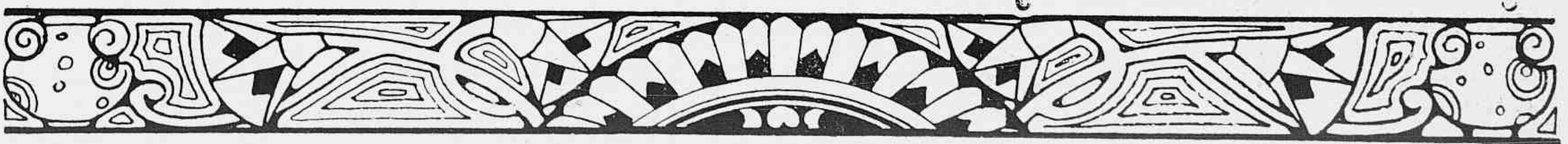
Cinco annos depois do desaparecer de Camillo, na manhã, em Seide, de 20 de Setembro de 1895, sentou-se D. Anna Placido na cama, para vestir-se, deu agudissimo grito, cahiu moria, para o lado. Nascida em 1833, tinha sessenta e dous annos. Sepultaram-a no jazigo de familia do filho Nuno, em Famalicão, onde fallecera Pinheiro Alves, sem epitaphio cu memorias de qualquer especie, bem distante dos restos dos maridos.

Duas esposas recebeu Camillo. Uma lhe foi dada, por breve espaço, ao alvorecer da vida; a outra só depois de muito tempo e já na velhice mereceu o titulo. As lembranças d'essas duas mulheres tão diferentes — uma camponesa, a outra dama — formam as grandes medalhas fundidas em maior relevo no melhor eterno da obra bronzada do escriptor.

As imagens da camponia e da senhora, uma que amou Camillo, contemplando-o de menos, a outra que por elle se sacrificou, vendo-o demais, são as sombras tristes da sua immortalidade de doloroso.

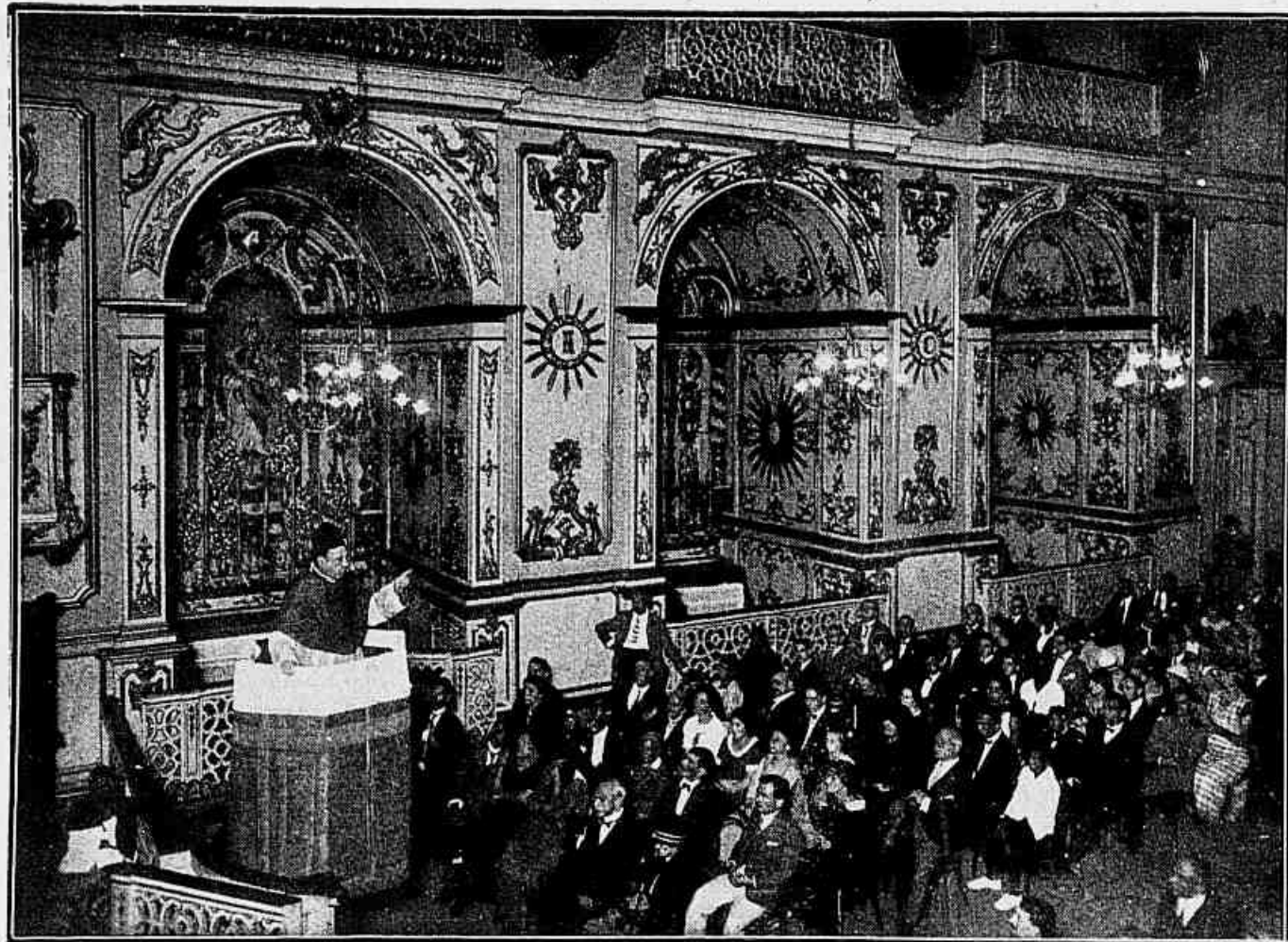


Egreja do Salvador, em Ribeira de Pena, onde Camillo Castello Branco se matrimoniou em 1841.





NOTÍCIAS E COMMENTARIOS



O brilhante orador conego dr. Benedicto Marinho vem proferindo, ás quintas-feiras e domingos, uma serie de conferencias sacras que têm tido avultada assistencia. A nossa gravura representa o erudito orador em uma das suas conferencias da Quaresma, na Cathedral Metropolitana, no domingo ultimo.

CARLOS MALHEIRO DIAS

A bordo do *Lutetia* está viajando para o Brasil o nosso querido amigo e companheiro inolvidavel Carlos Malheiro Dias.

O illustre homem de letras, que no Brasil conquistou glorias eguaes ás que em Portugal lhe haviam valido os seus romances e o exito das revistas que dirigira, volta ao Rio de Janeiro para tratar de assumptos alheios á sua individualidade eminente de escriptor e de jornalista. No entanto, para os que o admiram e lhe querem, Carlos Malheiro Dias, commerciante, industrial ou agricultor, será sempre principalmente o grande artista da palavra, o prosador esplendido

de elevação e fulgurante de originalidade que deu á lingua portugueza alguns dos seus mais valiosos e mais formosos padrões. E para nós, seus camaradas e seus discipulos, representa elle ainda alguma coisa mais. O seu logar na nossa tenda de trabalho não foi preenchido. A sua mesa está onde elle a deixou. E, por mais que elle se afaste materialmente do nosso convivio, o seu espirito continua conosco, nós o sentimos e lhe obedecemos, felizes de tal presença e orgulhosos de tal dominio.

Temos certeza de que uma das primeiras visitas de Carlos Malheiro Dias será a esta casa, onde todas as portas e todos os corações se abrirão carinhosamente para o receber.



Aspecto da linda exposição de quadros do laureado pintor patricio Guttman Bicho, na Galeria Jorge. O festejado artista, cujas telas têm sido apreciadissimas, está ao centro.

O NUMERO DE HOJE DA "REVISTA DA SEMANA"

Conforme havia annuciado, a REVISTA DA SEMANA dedica o seu numero de hoje á memoria do grande polygrapho Camillo Castello Branco, de cujo nascimento transcorre na proxima segunda-feira o primeiro centenário.

Coubz a tarefa de organizal-o ao nosso

brilhante companheiro de trabalho, o erudito historiador e illustre escriptor dr. Escagnolle Doria, que espargiu pelas suas paginas uma interessante série de estudos sobre a personalidade do glorioso artista da lingua portugueza e uma admiravel documentação de juizos criticos sobre o fecundo escriptor que é uma das mais exuberantes demonstrações do genio da nossa raça.



Grupo feito no Departamento Central da Limpeza Publica, no dia 7 do corrente, após a inauguração, no gabinete do sr. Nestor Alves de Moura, administrador da «garage», do retrato do sr. coronel Francisco Sertório Portinho, superintendente da Limpeza Publica e Particular.

O MONUMENTO Á BATALHA DE ITUZAINGO

O 1.º Regimento de Cavallaria, o decano de todos os nossos corpos de tropa, pois é mais velho do que a Nação independente, tomou a iniciativa de erigir um monumento em memoria dos bravos que cahiram em defesa do Brasil, em 20 de Fevereiro de 1827, no campo de batalha de Ituzaingo. Recordemos succintamente o grande feito historico.

Quando conquistámos a nossa independencia, a actual Republica do Uruguay, sob o nome de Provincia Cisplatina, fazia parte do Imperio do Brasil. Era a consequencia da avançada audaciosa de Portugal, lançando, em 1680, os fundamentos da Colonia do Sacramento, na bocca do

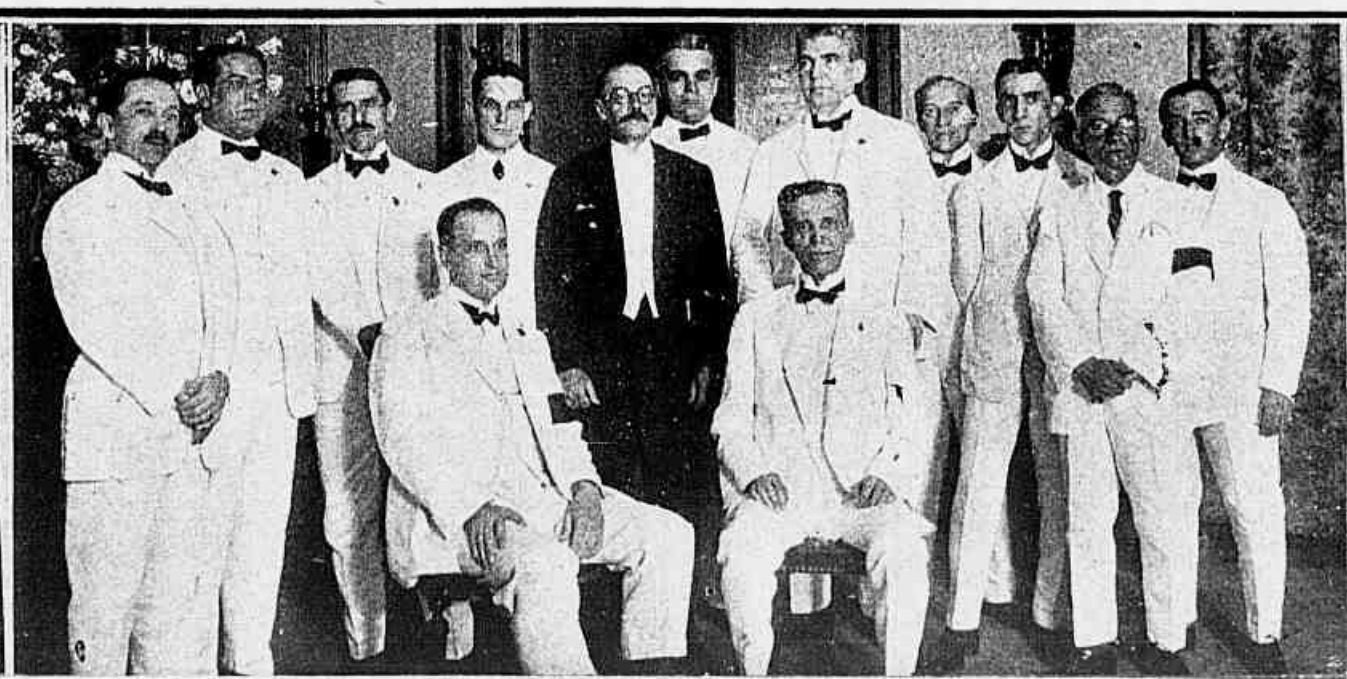
Prata, que formava, sem nenhuma duvida, os limites naturaes, ao Sul, do nosso immenso territorio. Durante um seculo, portuguezes e hespanhoes, lutaram epicamente pela posse definitiva das margens septentrionaes do Rio da Prata. Mas os Tratados de 1750 e 1777 entregaram ao dominio da Hespanha a posse tão cobiçada da Colonia do Sacramento.

Veu então a época da liberdade para as colonias hespanholas. E a Côte portugueza, então no Brasil, tirando partido, ora da situação da Hespanha, sob o dominio da França, ora das dissensões entre as noveis nacionalidades que surgiam na America do Sul, reoccupou a Banda Oriental, que se incorporou ao Brasil, como provincia da vasta colonia.

Era natural, porém, que a Provincia Cisplatina, povoada por hespanhoes, mos-



A ultima soirée da Association Fraternelle des Combattants de la Grande Guerre.



Grupos feitos no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, no sabbado ultimo, por ocasião da sessão solenne de posse do Conselho Administrativo da grande associação de classe. Na gravura á direita vêem-se sentados os srs. Arthur Osorio da Cunha Cabrera e Pedro Xavier de Almeida, respectivamente presidente e vice-presidente da Associação.

A "REVISTA DA SEMANA" E OS AVIÕES POSTAIS



1 — O secretário da «Revista da Semana», dr. Octavio Tavares, despedindo-se do capitão Roig, diante do avião 307, no Campo dos Affonsos, momentos antes do voo. 2 — O príncipe de Murat, director da Companhia Latécoere, no avião em que viajou do Rio à Bahia. 3 — Grupo feito no Campo dos Affonsos, diante do avião 149, momentos antes da partida, vendo-se os aviadores capitão Roig, Vachet, Hamm, príncipe de Murat, Marcel Portrait, almirante Gago Coutinho, o director e officiaes da Escola de Aviação, officiaes francezes e o secretario da «Revista» que foi levar os votos de boa viagem aos aviadores.

A Companhia Latécoere voltou a emprender o raid postal Rio Recife, realizando-o com absoluto successo. Partindo do Rio às 5.30 da manhã do dia 6, os dois aviões, 307 e 149, chegaram à Bahia no mesmo dia ao cabo de 10 horas e 30 minutos, tendo vencido o percurso de 1450 kilometros, com escala em Caravellas.



Eis a descripção do percurso: 1º voo. — Passagem em Macaé às 6.45; Campos, 7.20; Barra do Itabapoana, 7.45; Itapemirim, 8.5; Piuma, 8.15; Anchieta, 8.28; Guarapary, 8.32; Victoria, 8.45; Santa Cruz, 9.20; S. Matheus, 10.48; Mucury, 11.15; Caravellas, aterragem às 11.30. Total: 850 kilometros em 5 horas e 52 minutos.

2º voo. — Partida de Caravellas, às 13. horas. Passagem em Porto Seguro, 15. horas; Belmonte, 15.20; Una, 16.11; Ilhéos, 16.25; Barra do Rio das Contas, 16.45; Camamu, 17.15; Bahia (Peryper) aterragem às 18. horas. Total: 600 kilometros em 5 horas e 50 minutos.

Partindo no dia 7 de Bahia, chegaram os aviões no mesmo dia ao Recife, às 15. horas e 50 minutos, percorrendo 750 kilometros em 5 horas e 20 minutos, com a velocidade média de 140 kilometros por hora.

A «Revista da Semana», de sabado ultimo, tendo por companhia o brilhante e popular diario carioca «A Patria», foi distribuida, em para-quedas e em mala postal, nas cidades de Campos, Victoria, Caravellas, Bahia, Aracaju, Maceio e Recife, na vespera e no dia em que circulou no Rio.

Do illustre governador de Alagoas, dr. Costa Rego, recebeu o nosso director o seguinte cabograma, expedido de Maceio no dia 7.

«Tenho satisfação accusar agradecer recebimento numero onze, de hoje «Revista da Semana» atirada pelos aviões Latécoere que passaram sobre esta capital ás 14.5 com destino Recife. Saudações. (a) Costa Rego.»

A «Revista da Semana», que foi a primeira illustração nacional a ser distribuida em aviões, continua a ser a unica que até hoje, entre nós, usou desse meio de transporte.

trasse tendencias para incorporar-se ao antigo vice-reinado do Prata, ou para tornar-se nação á parte.

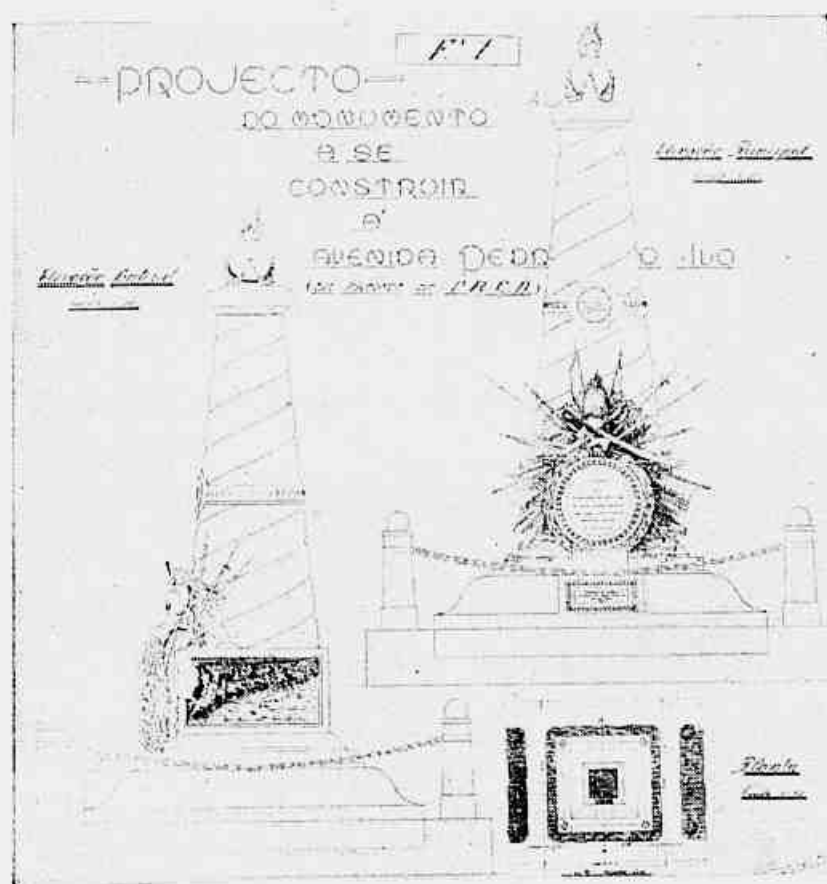
Com as difficuldades politicas e economicas oriundas da nossa independencia, um grupo de patriotas, apoiado pela Argentina, resolveu arrebatar a Provincia Cisplatina da nossa soberania, para reconstituir o antigo vice-reinado de Buenos-Aires.

Essa luta sangrenta teve como epilogo a batalha de Ituzaingo, que foi creadora de mais uma nacionalidade em nosso Continente.

O Imperio, a braços com difficuldades de toda a sorte, não podia empregar, na conservação da Cisplatina, todos os seus recursos. Mas, dados os resultados da batalha, conseguiu, com extrema habilidade, formar uma pequena nacionalidade, que honra o Continente e que, no dominio geographico e militar, evitou o envolvimento completo da nossa precaria fronteira do Rio Grande do Sul.

O exercito combinado, argentino-oriental, sob o commando do general Alvear, deixando á retaguarda as praças que occupavamos no Estado Oriental, tomou a offensiva e invadiu o Rio Grande.

Marchas e contra-marchas conduziram-no no dia 20 de Fevereiro de 1827, na margem oriental do Santa Maria, a defrontar-se inopinadamente com o grosso brasileiro, commandado pelo Marquez de Barbacena.



A planta do monumento aos mortos de Ituzaingo, a ser erigido em frente do 1.º Regimento de Cavallaria.

Alvear commandava 9.000 homens contra uns 6.000 brasileiros. O recontro foi duro e bem pelejado. De um lado e outro a sorte variou. Mas, ao cahir da tarde, cedemos o campo de batalha. O inimigo exgotado e enfraquecido, depois de algumas tentativas de perseguição, repellido pela intrepidez da nossa infantaria e pela bravura da nossa cavallaria, retirou-se tambem para o Estado Oriental.

Dessa indecisão serviu-se a nossa politica para erigir a Provincia Cisplatina em Estado independente, evitando a reconstituição do vice-reinado do Prata, que seria ameaça constante á nossa segurança.

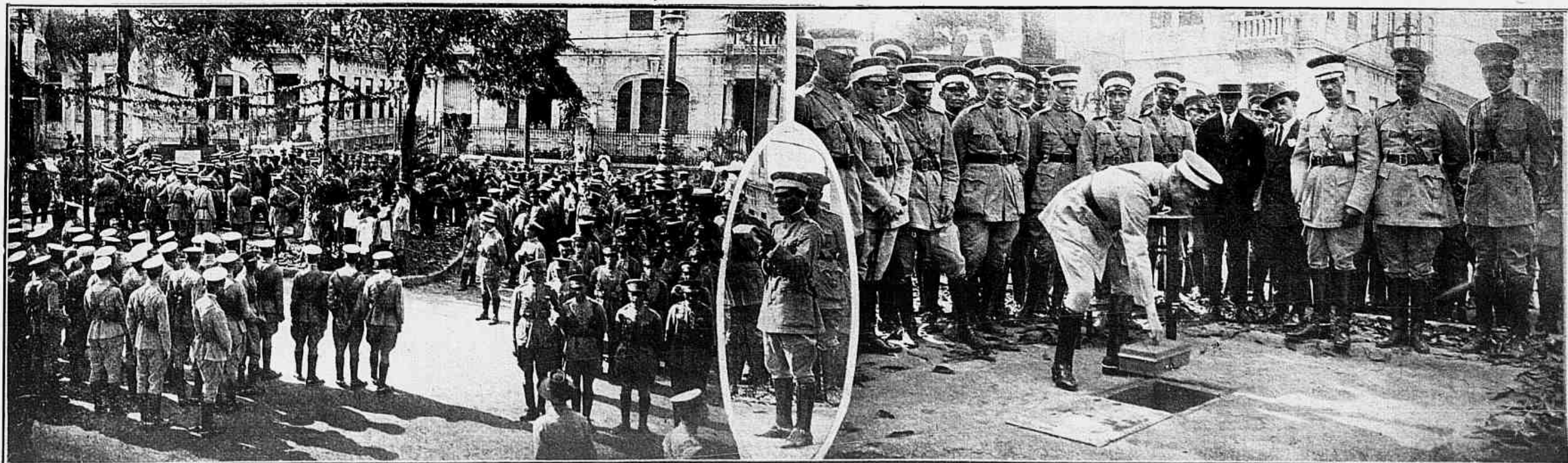
Dentre todas as unidades que lutaram na batalha, o 1.º regimento de cavallaria salientou-se bravamente. O commandante em chefe, Marquez de Barbacena, referindo-se á sua acção, em harmonia com a artilharia Mallet, chamou-a de *bloco gigante*, expressão que vai servir, como veremos ao

deante, de inspiradôra do monumento. Miranda Brito, quartel-mestre general do Exercito, disse que, em cargas successivas, o 1.º regimento, apenas com 308 homens, perdeu quasi todos os seus officiaes e soldados e nunca voltou a cara ao inimigo.

O projecto do monumento, cuja pedra fundamental foi lançada no dia 4 de Março corrente, é constituído de um bloco granítico com a forma de um canhão, coroado por uma granada de bronze em chamas, representando a artilharia; no meio levará uma cinta de bronze com a data da batalha; e, finalmente, na altura da culatra, haverá um baixo relevo, representando impetuosa carga de cavallaria. Os cavalleiros envergaram o uniforme dos Dragões da Independencia, uniforme historico que o 1.º Regimento, com justa razão, pleiteia e reivindica para os seus dias de parada e de gala.

O conjunto do monumento traduz, com arte, a expressão — *bloco gigante* — com que Barbacena caracterizou a acção heroica da artilharia Mallet, apoiada pelas lanças invictas do 1.º de cavallaria.

A REVISTA DA SEMANA felicita o decano das nossas tropas, que guarda, tradicionalmente, a herança de gloria immortaldade dos que tombaram bravamente em 20 de Fevereiro de 1827.



Aspectos tirados por occasião do lançamento da pedra fundamental do monumento aos mortos de Ituzaingo, na Avenida Pedro II. Ao centro, na ellipse, o tenente Nery de Andrade pronunciando o seu discurso allusivo á bravura brasileira nos campos da batalha.

CAMILLO E O BRASIL



OSTRA-NOS anecdota do mundo antigo certo pedinte de justiça, appellando de Felipe da Macedonia, que o não ouvira, para Felipe acordado, que o attendeu.

Tratando de Camillo e do Brasil, onde esteve a pique de residir, encontramos dois homens num só ser, um irritado, critico e maledico, e outro sereno, benevolo ou generoso.

Preferiremos no Camillo o Camillo sereno ao irritado, muitas vezes com razão, outras tantas sem ella, em algumas occasiões provccante, em certos momentos provocado.

Nas "Noites de Insomnia" julgou livros de poetas e prosadores brasileiros" a quem devo a fineza de m'os enviarem a esta região de getas" (a Seide).

Um daquelles litteratos era Caetano Filgueiras, poeta e prosador de nota em sua época, o prefaciador das "Chrysalidas" de Machado de Assis, o agasalhante do talento de Casimiro de Abreu, hoje nome e autor esquecido, naturalmente muito mais do que já o era no tempo e no fim do Imperio, tendo morrido na Capital da Parahyba do Norte, em 1884.

Enthusiasmou-se Camillo com a "Epistola a Machado de Assis", posta nas "Idylls" de Caetano Filgueiras.

"Era a revelação de um espirito antigo no affecto ás maviosas cousas do campo. Versos que recendem o tomilho e a madresilva. Desenhos correctos da corporatura gigante das arvores americanas. Rumorejos dos meandros que serpejam na tige das ben'nas. O estridor das cascatas que ruem estrepitosas.

Esta formosa poesia vem entre os "Idylls", que se lhes irmanam na alteza do pensamento e no primor da phrase.

Tratando de "Apontamentos de Viagem", de Gama e Abreu, Camillo tece-lhes louvores:

"E' um livro de cunho moderno, com o superior quilate da despretenção sem desvanecimento, por onde se nos antolha optima lição, bom discernimento, critica despreoccupada, lhaneza de apreciação e excellentes predicamentos de espirito".

Mais extenso ao analysar obras do Dr. Antonio Henriques Leal ("O Pantheon Maranhense" e "Locubrações"), Camillo sobre ellas escreve:

"Longa resenha da litteratura brasileira nos dá o sr. Leal no seu livro intitulado "Locubrações". Ahi se queixa judiciosamente das graves iniquidades com que alguns syndicos, sem legitima alçada na critica, desdenham dos escriptores brasileiros, não lhes sabendo sequer o nome de baptismo".

Quando se offereceu ensejo, na sua "região de getas" ou fim della, considerou Camillo muitos confrades brasileiros.

Leu Gonçalves de Magalhães, o "correcto e sublime author da Confederação dos Tamoyos, o lyrico e arrojado Alvares de Azevedo, o primaz dos escriptores brasileiros, o chorado Gonçalves Dias, o esperançoso devaneador, fallecido no viço da idade, Casimiro de Abreu; Junqueira Freire que primou nos segredos da melodia e já não é deste mundo; e o severo e cadencioso poeta de Colombo, tão estimado dos nossos". ("Noites de Insomnia").

Foi-lhe prazer de olhos, gabo de arisco official de officio, "o fecundissimo Joaquim Manoel de Macedo, que disputa a supremacia a J. de Alencar que tanta nomeada grangeou com o seu Guarany".

Achou que "não lustram menos as novellas mimosissimas de Luiz Guimarães e as arrobadas mesclas de prosa e verso de Machado de Assis".

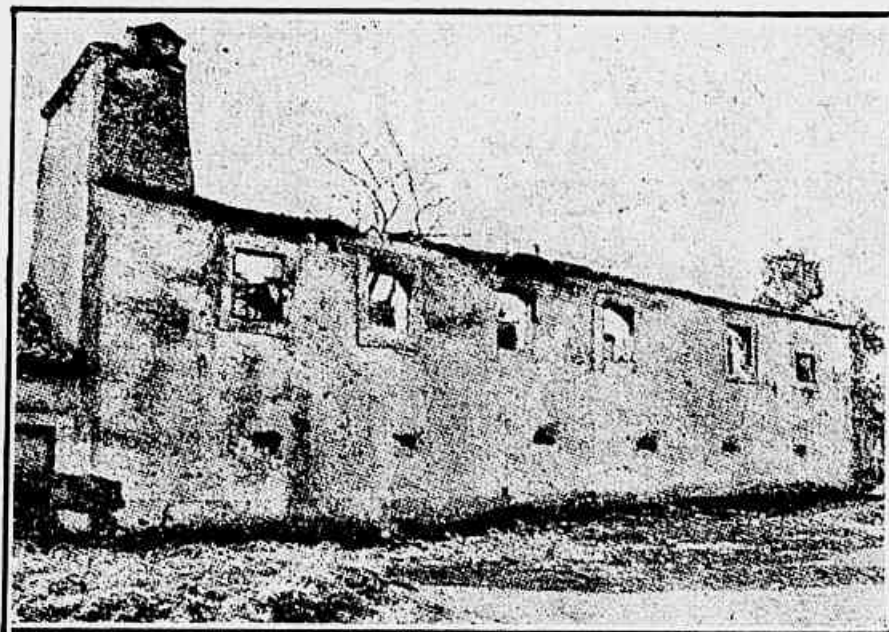
Deu elogio ao conego Fernandes Pinheiro e a Pereira da Silva e, delles dizendo bem, se não esqueceu até do livreiro-editor, Baptista Luiz Garnier, durante tantos annos impulsor francez de nossa litteratura, tão de vistas em Paris.

Nem sempre lia Camillo obras nossas de ficção ou de poesias: não desdenhava as de cunho pratico e assumpto arido como o "Estudo sobre a colonisação e emigração para o Brasil", de Augusto de Carvalho, "que tão grave e prestadiamente abre carreira de escriptor, em annos ainda muito em flor, e com o espirito já a fructear ás mais sensatas considerações sobre as questões controversas incluídas no titulo de sua obra."

Augusto de Carvalho, outro esquecido, foi realmente, "um brasileiro que nobilita as letras de sua patria e está grangeando um logar entre os melhores escriptores (Abril de 1874) e, desde já, o tem distincto entre os bons pensadores e cultores de idéas proficuas".

Relidos os "Idylls" de Caetano Filgueiras, confessou Camillo: "achei ainda perfumadas, com os seus orvalhos da amora, as flores da bucolica Epistola a Machado de Assis. Ha seis annos que a li. Nem uma petala descolorida, nem corolla murcha pelo hybernar e queimar de seis annos que tantas illuções esfumam e varrem nas perspectivas da litteratura".

Na corrente de leitura de Camillo passou litteratura nossa de mais vetustez. Traduziu impressões della:



A casa de Camillo, em S. Miguel de Seide. Fachada exterior, depois do incendio de 1915.

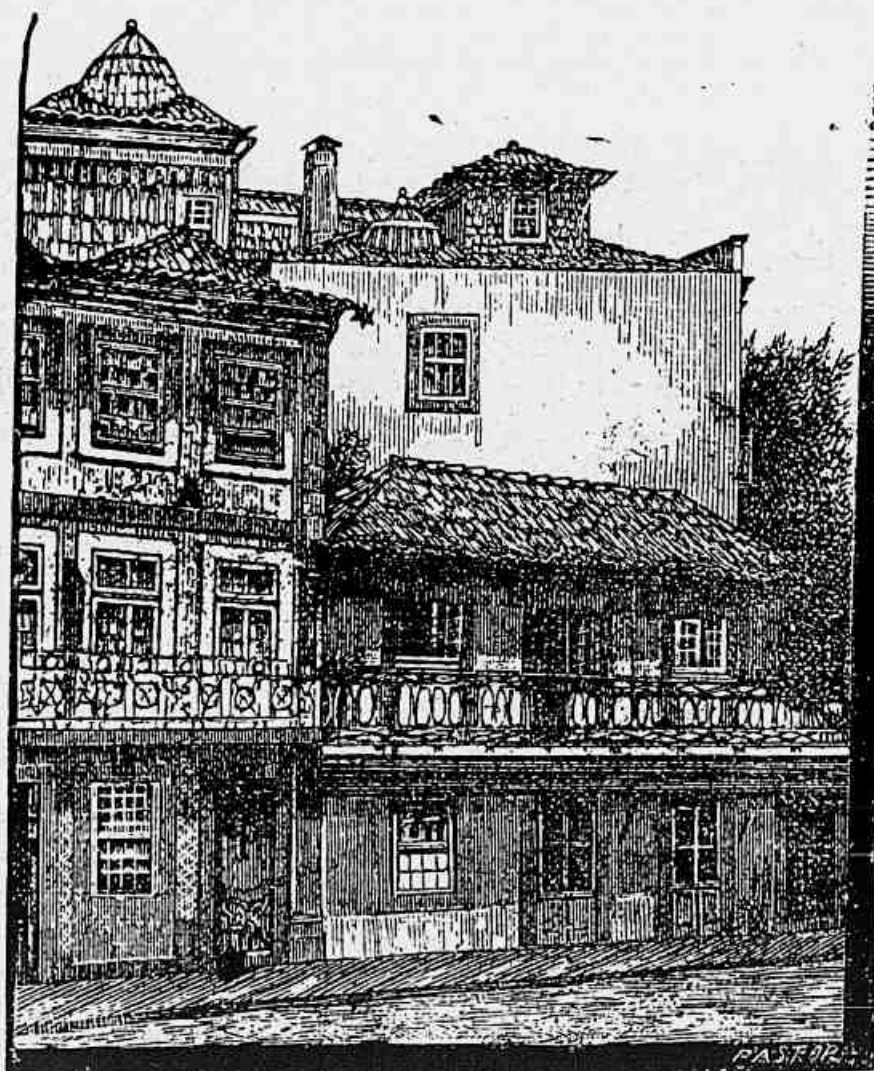
O "Uruguay" é o timbre de José Basilio da Gama e o primeiro poema epico em que florem as graças originaes das musas brasileiras, para nos expressarmos consoantes á época actual.

Correndo critica pelos meritos de poetas da colonia brasileira, apreciou Camillo a Inconfidencia, para afastar nella a massa dos conjurados de Minas, pavidos e sem fé, e deixar em plena luz Silva Xavier cuja figura estudára nas conhecidas paginas da obra de Joaquim Norberto.

Chegado a Souza Caldas, admirou-o como "um poeta superior e o maior dos portuguezes na poesia sacra, mais que todas de difficil prova—em que a philosophia se ala até Deus sem se ajudar das azas da ascese mystica, .

No perpetuo diadema de Souza Caldas a memoria de sua vontade e do seu desapego de glorias terrenas acrisola e justifica os quilates de sua poesia, e a alta e sincera aspiração de orador sagrado". (Curso de Litteratura Portuguesa).

A obra de Camillo é vasto repositório de allusões ao Brasil, algumas de sabor bem curioso, providas de quem jamais nos visitou e só nos podia endereçar taes allusões pelo conversado com brasileiros ou com os patricios tornados da America, em geral apatacados.



Casa na rua de S. Lazaro, no Porto, onde Camillo foi visitado pelo imperador do Brasil. (O predio vai designado pela letra A).

Falla-nos, por exemplo, de Matto Grosso:

"Acaso encontrara Guilherme em Matto Grosso um seu condiscipulo de latim, recentemente chegado de Lisboa..." ("Noites de Lamego")

Evoca o Amazonas, ao tratar do paço de Ninães: "Esta maravilha architectonica devem-na as artes ao gosto e genio pintoresco de um rico mercador que veio das luxuriantes selvas do Amazonas, com todas as cores que lá viu de memoria, e todas aqui fez reproduzir sob o inspirado pincel de trolha, o qual se havia ensaiado num S. Miguel de retabulo de alminhas com uma fortuna digna de Italia".

O Rio de Janeiro volta e volta e volta em paginas e paginas e paginas da obra camilliana. Eis aqui de relance o Cattete carioca:

"Quando esta scena tumultuaria se passava na taverna de João Valverde, na rua do Cattete, Pinto Monteiro e Armando Fayal já estavam a bordo da galera Tentadora que velejaria para o Porto!" (Novellas do Minho, O Cego de Landim).

Agora a rua do Rosario:

"O meu casamento foi assim. Estava eu, pois, no Rio de Janeiro vivendo, como te disse na minha carta de 20 de Julho de 1856, numa agua-furtada da rua do Rosario, menos pobre de que fôra, em virtude de pequena herança que me legou o condiscipulo fallecido em Santos". (Memorias de Guilherme do Amaral).

Quem se espera depois disso a uma allusão a Vassouras, a cidade do Estado do Rio de Janeiro:

"Isto foi em 1844. Cartas de Vassouras vieram queixosas, mas com alguns dinheiros que Felicia punha em cordões, em touros e cevados que negociava". ("Sentimentalismo e Historia, Eusebio Macario").

No mesmo livro apparece a lembrança tão carioca de Estacio de Sá:

"Pensava em empregar a sua grande fortuna em titulos fidalgos, e fazer-se immortal na igreja que mandaria construir em Montalegre, dedicada a S. Bento, com tres naves e um jazigo ou capella mór como vira na sepultura de Estacio de Sá no Rio de Janeiro".

E como hoje Estacio de Sá demora na Tijuca, á guarda dos missionarios capuchinhos, expugnados do morro do Castello tão conhecido de suas alpercatas, mencionamos a Tijuca respigando na obra camilliana:

"Estas cousas tanto se podem sentir em Hyde-Park, como na Tijuca, como em S. Miguel de Seide, numa das ilhargas do Minho. E' se invadido do humor no restaurante de Star and Garten, em Richmond, na casa de pasto de Sr. Botica, na rua do Aterrado no Rio de Janeiro (trata-se do Manguê), e no café do Gato em Villa Nova de Famalião. ("Echos Humoristicos do Minho").

Nesses mesmos "Echos", quatro folhetins dirigidos ao antigo jornal carioca "O Cruzeiro", versa Camillo assumpto da historia local carioca, o motim do Vintem.

"Quanto á moeda brasileira viviamos aqui na mais lerda ignorancia até o momento em que a mala real do Brasil nos trouxe a surpreendente nova das commoções populares por causa dos 20 réis. Fez-se um panico terror no espirito desta provincia (o Minho).

Em geral á grande fecundidade dos casaes minho-tos presidia a idéa de gerar rapazes para a rua da Quitanda, como outr'ora no thalamo dos lavradores abastados se pensava muito em fazer frades benedictinos.

Extinctos estes fortes estimulos fecundantes, fez-se a evolução do frade para o argentario e nesta azafama de procrear colonias transatlanticas estava o norte de Portugal, quando chegou a infausta nova de não somente haver no Brasil a baixa moeda vintem, mas tambem de se lá fazerem tragicos destemperos por causa della". ("Echos Humoristicos do Minho").

Com paciencia, o que nem todos têm, e camillianismo, o que de todos não é, o leitor assiduo de Camillo, o discipulo constante das suas aulas vernaculas formarão anthologiazinha brasileira, ora mel, ora fel, ora verso, ora reverso, ora sol em festa, ora ribombo de trovoadas. E a anthologiazinha será assim afinal... Camillo.

O TUMULO DE CAMILLO

EM 1888, já tendo vivido sessenta e tres annos, Camillo cuidou publicamente de morrer. Dirigio então a pessoa de seu affecto testamento em forma epistolar:

"Exmo. Freitas Fortuna, meu querido amigo — Revalido, por esta carta, o que lhe propuz em referencia ao meu cadaver e ao seu jazigo no cemiterio da Lapa.

Desejo ser ali sepultado e que nenhuma força ou consideração o demova de me conservar as cinzas perpetuamente na sua capella.

É natural que ninguém lhe dispute a posse dessas cinzas; receio, porém, que seja ainda uma fatalidade posthuma que se compraza em impôr a violencia até aos meus restos.

Dê o meu amigo a estas linhas a validade de uma clausula testamentaria e, sendo preciso, faça que ella valha em juizo.

Abraça-o com extremado affecto e inexprimivel gratidão o seu Camillo Castello Branco, Porto, 6 de Abril de 1888".

No anno seguinte, que o volver dos dias do velho intelligente é continua presciencia do chumbo do ultimo somno, Camillo sacca-va ainda contra a morte, dirigindo-se em carta ao destinatario da missiva anterior:

"Meu presado Freitas Fortuna. Começo a experimentar uma especie de affecto posthumo ao meu cadaver.

Tão pouco me apreciei na vida, tão pouco cabedal fiz da minha saude que já agora me quer parecer que este amor ao que nada vale é retribuição devida a esta materia, que me ha de sobreviver alguns annos avimentada pela engrenagem da putrefacção.

Deste affecto extraordinario, mas não excepcional, resultou dizer-lhe eu, meu querido amigo, quer fallando quer escrevendo, que aspirava fervorosamente a ser sepultado no seu jazigo da Lapa.

É bem certo que para além da campa ha o que quer que seja que ainda nos prende às coisas mortais. Sei que no seu jazigo dormem o somno infinito os seus extremos progenitores.

Ambos conheci na flor da vida, no esplendor da honra, nas luctas do trabalho e na pujança da alegria e da felicidade.

Ambos morreram no vigor dos annos, se podem considerar-se mortas duas imagens sagradas que renascer na alma d'um filho ao fogo de sua saudade, com o seu respeito filial, com as suas lagrimas repressadas, e que os annos ainda não poderam crystallizar em glacial indifferença.

Voltado um longo prazo as cinzas do meu querido Freitas irão aos braços já cinzas tambem de seus paes estremecidos.

Se a morte tivesse expressão que não fosse aquelle mudo terror de um gesto que ao mesmo tempo anniquilla e grava o eterno stigma do silencio nos labios gelidos, só ella poderia dar-nos a sombra horrída e ao mesmo tempo sublime do momento em que o seu esquite baixar á perpetua união com o cinerario de seus paes. E eu, a essa hora, estarei á beira d'elles como testemunha silenciosa das compungidas lagrimas que lhe vi na face quando o coração lh'as dava repassadas d'uma santa saudade.

Não sei se esta chimera, que vagueia na região tenebrosa e na crypta dos mortos amados e chorados, foi a despertadora ventade que me domina ha anno e meio de ser enterrado no seu jazigo.

O meu querido Freitas accetou com ternura a offerta do meu cadaver, e d'essa arte, permitindo que eu fizesse parte de sua familia extinta, quiz continuar além da vida a tarefa sacratissima de sua dedicação incomparavel. Bem haja, e adeus. Bemfica, 15 de Junho de 1889.

Seu do coração

Camillo Castello Branco.

Morto Camillo, trouxeram-o de S. Miguel de Seide para Famalicão; d'ahi o encaminharam para o Porto, acompanhado por amigos. Sobrelevava-se dentre elles um, humilde e grande pela dedicação, o criado de Camillo, Mancel Azevedo Caniço. Agglomerou-se povo, pelas estradas, para ver passar o enterro, ladeado por pobres empunhando tochas accesas.

Se reviver fosse dado, uma hora sequer, Camillo teria escripto pagina assombrosa sobre aquelle sequito, elle então que sabia tanto chorar os desditados.

O comboio do Minho, ao cahir da tarde de 3 de Junho de 1890, trouxe ao Porto o cadaver do homem: cuja vida fôra de echos na capital do norte, tantas vezes pintada pela mão que trancara a penna pelo reio ver suicida.

Deixado o esquite na igreja da Lapa, no dia seguinte abriu-se o templo, vestido de crêpe, para os responsos. Na eça figu-

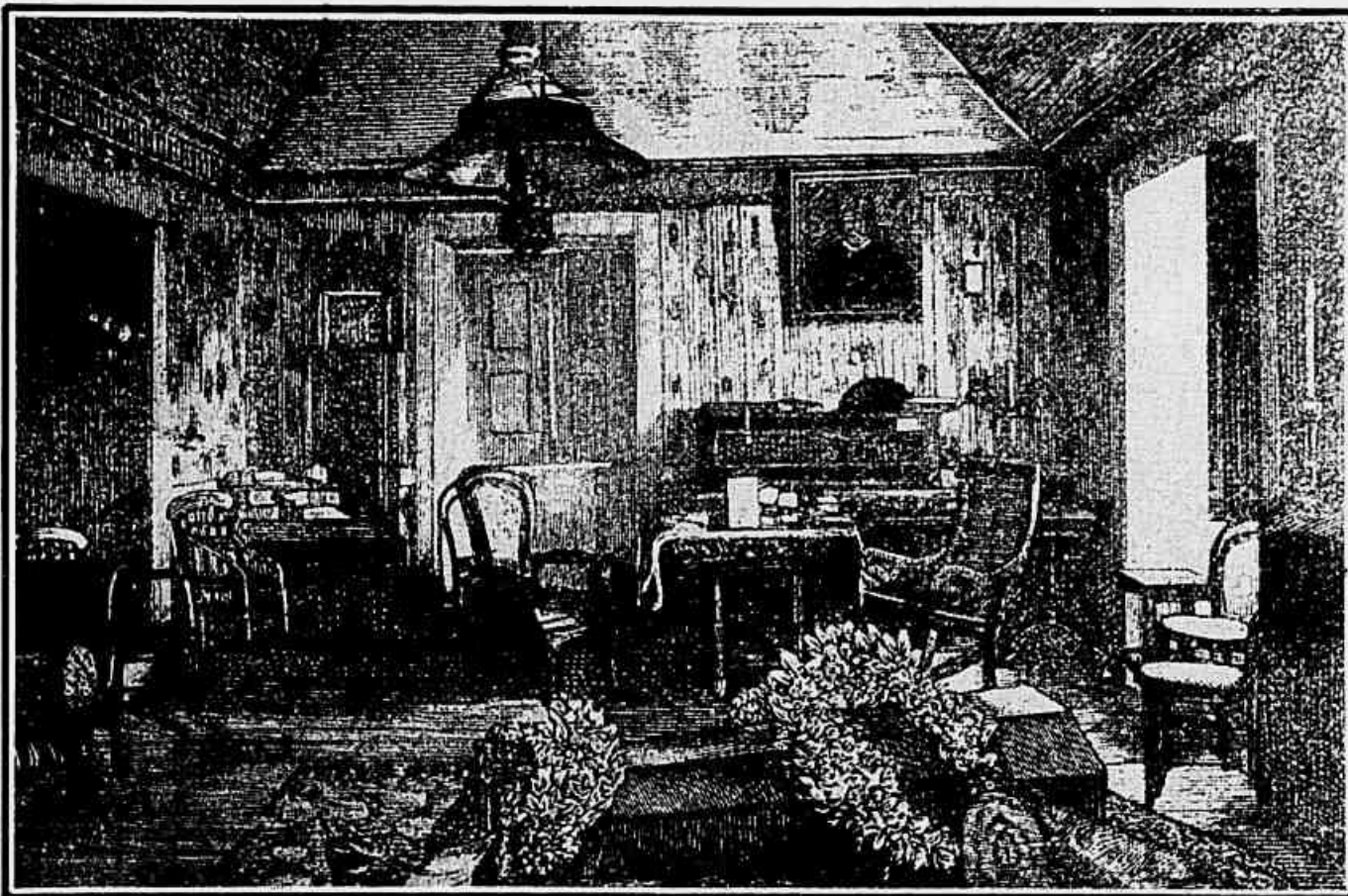
ravam deus livros de Camillo, "Novas de Paz" e "Divindade de Jesus" e o semanario religioso A Cruz que cantara cutrera a collaboração camilliana. Achava-se aberto o semanario no numero de 8 de Janeiro de 1893, com uma das prosas camillianas sobre o christianismo e a nota: "Tomai a vossa cruz e segui a Christo se quereis a vida eterna".

Officiou Alves Mendes o conego que, em 1888, se empenhara vivamente pelo casamento de Camillo e d. Anna Placido.

mortaes do infatigavel da presa para o Pantheão ou para os Jeronymes.

Em 1914, na Camara dos Deputados da republica de Portugal, o sr. Carvalho Mourão levantou-se, glorificando Camillo em termos dos quaes dará logo melhor idéa simples passo do discurso:

"Camillo Castello Branco é, na verdade, e sem contestação possivel, um a gloria litteraria das maiores, das mais authenticas que podem exaltar, que podem ennobercer um povo.



O gabinete de trabalho de Camillo no dia do seu funeral.

Findo o adeus funebre, de tanto avisar ao nada dos vivos, levado o caixão para proximo do tapa-vento da igreja, o conego Alves Mendes, orador sagrado nas mais brilhan-tes horas do pulpito portuguez, disse do amigo e abrindo caminho, entre as emoções do auditorio, ao mais eloquente despedir digno de labios habituados aos appellos ao Alem.

Terminou afirmando que as cinzas de Camillo eram herança nacional, a manter como preciosa reliquia. Não conhecera escripter patricio mais vernaculo, mais erudito, mais vigoroso, melhor traductor da alma uisitana em rutilante estylo. Acalou em lagrimas, quando os outros já choravam.

Refusou per fim Camillo no jazigo de Freitas Fortuna, morada do "trabalhador homem de genio, que produziu duzentos volumes e não deixou talvez duzentos réis ao canto da gaveta". Palavras de Guerra Junqueiro, nos bancos da Camara dos Deputados do reino de Portugal.

Parecia começar para Camillo o somno da eternidade com o inevitavel prologo humano, o esquecimento.

Vivo fôra o autor de luctas e discórdias; morto dividiu amigos e juizos. Formaram-se em torno do seu cadaver, dos seus ossos, das suas cinzas, duas correntes de opinião. Uma defende a idéa camilliana de repouso sempiterno no jazigo Freitas Fortuna; a outra pugna pela trasladação dos restos

O seu nome seria grande, seria immenso, a sua gloria immarcessivel em qualquer grande paiz". (Apoiados).

Conduziu o deputado Carvalho Mourão o discurso apresentando projecto de lei autorisando o governo a trasladar para o Pantheão nacional, com todas as honras de consagração publica, os ossos de Camillo, da cidade do Porto, despendendo até a importancia de mil escudos.

Sem diminuir os conceitos do orador e o projecto de lei, o deputado Brito Camacho adduzio algumas considerações entre as quaes esta:

"Entendo que na obra d'um escriptor, que na obra d'um estadista, como na d'um artista, tomando a palavra no seu sentido mais restricto, é absolutamente indispensavel consagrar os factores moraes; mas esta consagração, que distancia o factor moral, já não pode ser decisiva quando um homem, como Camillo Castello Branco, fez a obra que nos deixou e que é consagrada pela geração do seu tempo como um monumento nacional, que durará enquanto durar a vida da Nação.

O projecto Carvalho Mourão não foi accetito. Advertida por um deputado, o sr. Alvaro Pöppe, a Camara entendeu oppôr-lhe a lei-travão, assim conhecida por impedir discussões parlamentares de qualquer projecto acarretando augmento de despesa. Entretanto... depois...

Não desanimou porém a amizade pos-

thuma do partido favoravel á mudança dos restos de Camillo, do Porto para Lisboa. Manifestou-se porém a Camara Municipal portuense contraria á idéa, em face das cartas particulares de Camillo nas quaes expressamente consignára a vontade da permanencia de despojos no jazigo Freitas Fortuna.

A frente dos convencidos da necessidade da trasladação, appareceu um pelejador, o sr. Carlos Babo, para perguntar se quantos se oppõem á sahida de Camillo do cemiterio da Lapa podem afirmar que em 1890, o escriptor ainda quizesse legar cadaver ao jazigo Freitas Fortuna, familia á qual pertenceu Urbino de Freitas, o medico levado pela sorte, um momento, ao cimo de carreira e, para sempre, aos fundos de precipicio da nomeada universal pelo crime.

Carlos Babo, estribado em conceitos de Carvalho Mourão, afirma que pessoa de toda a respeitabilidade e da privança da familia de Camillo adiantava ter este, pouco tempo antes do suicidio, declarado a d. Anna Placido: "Olha, quando eu morrer, não me deixes ir para o jazigo de Freitas Fortuna".

Fallecido Camillo, Freitas Fortuna apresentou-se logo, para a remoção pedida. D. Anna Placido, em vista da declaração de Camillo, desculpou-se allegando mingua dos meios para a trasladação. Freitas Fortuna propoz custear as despesas. D. Anna Placido, acanhada, cedeu...

Final, segundo se assevera na imprensa portugueza, o grande afeiçãoado de Camillo, aquelle a quem tratava por irmão, acabou por metter na conta dos funeraes o proprio carro de que se servio



O jazigo onde repousam os restos de Camillo.

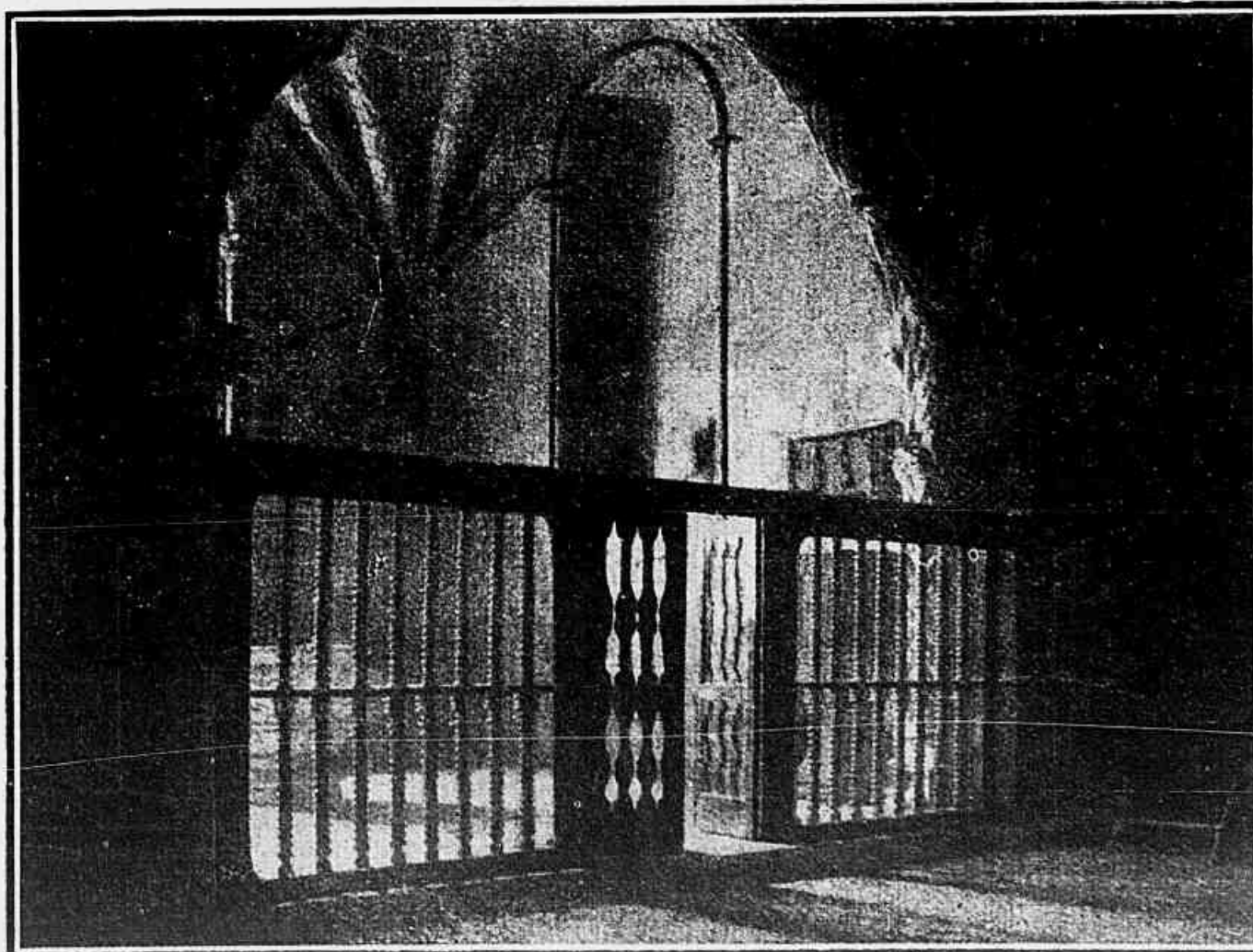
e foi pago pela familia do mestre. Que pagina desgostante escreveria aquelle que dorme no jazigo da Lapa, se acaso tivesse podido saber da acção do homem no qual tanto confiava!

Carvalho Mourão continua a malhar: «O Camillo não queria ir para onde o levavam depois de morto. Estou prompto para dizel-o em toda a parte e tenho a certeza de não ser desmentido».

Está a questão n'esse pé, um pouco á Hamleto, trasladar ou não trasladar eis o problema. Apresenta-se a duvida ao centenário de Camillo. Penetrará no Pantheão, lugar onde as nações mostram os filhos mais dignos de consubstancial-as, ou ficará n'um jazigo a cujas portas chegará a consagração nacional de 1925?

Dil-o-á futuro a bater ás portas.

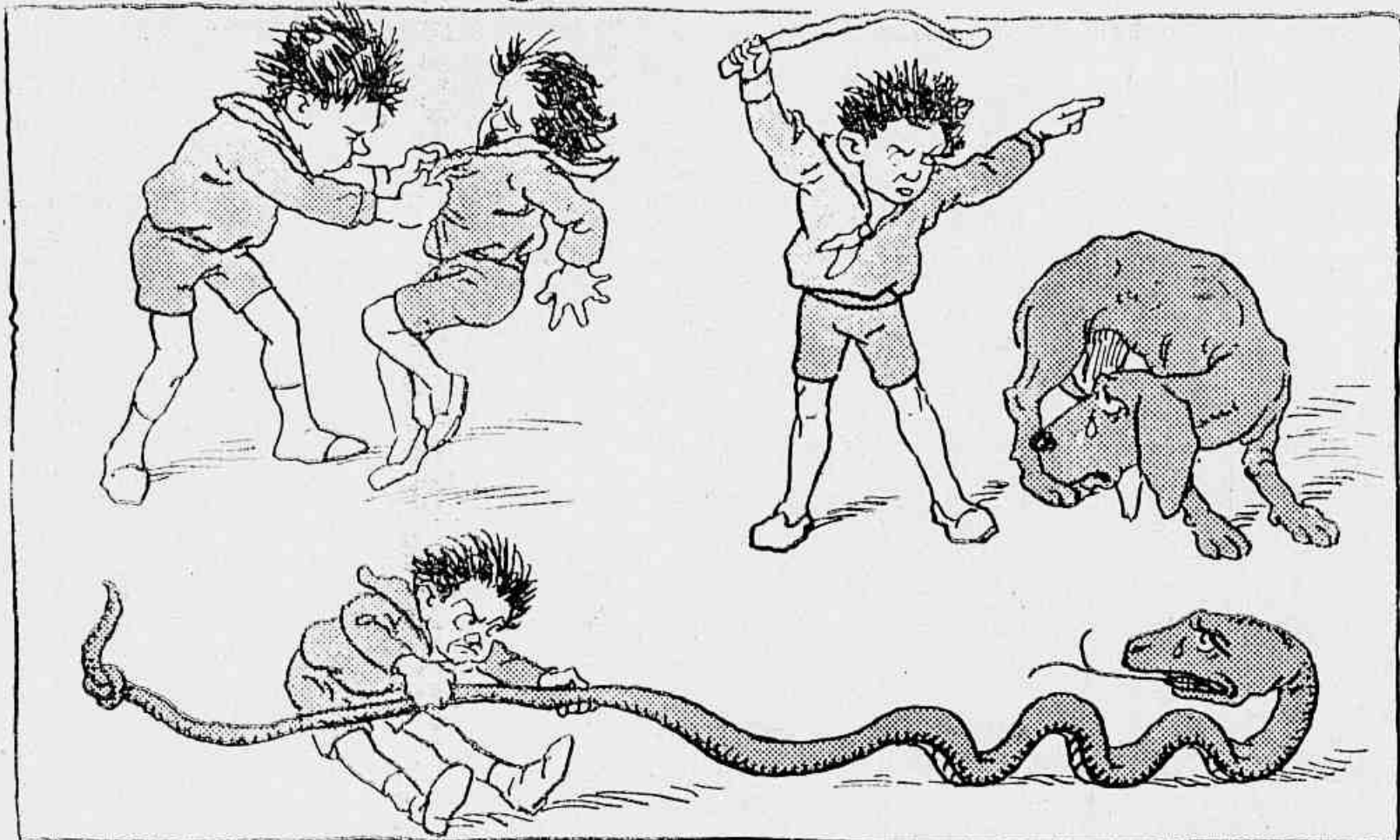
Foi peleja a vida de Camillo, do aureo da mocidade aos sombrios da velhice. Batalha-se ainda em torno do seu cadaver. Dão tumulto ao tumulo, fazendo estremecer n'elle talvez o morador enregelado.



A soledade do Pantheon.

Escreveu Horial

A Coragem do Homem



Quando pirralho, era o terror dos collegas e dos animaes semi-domesticados.



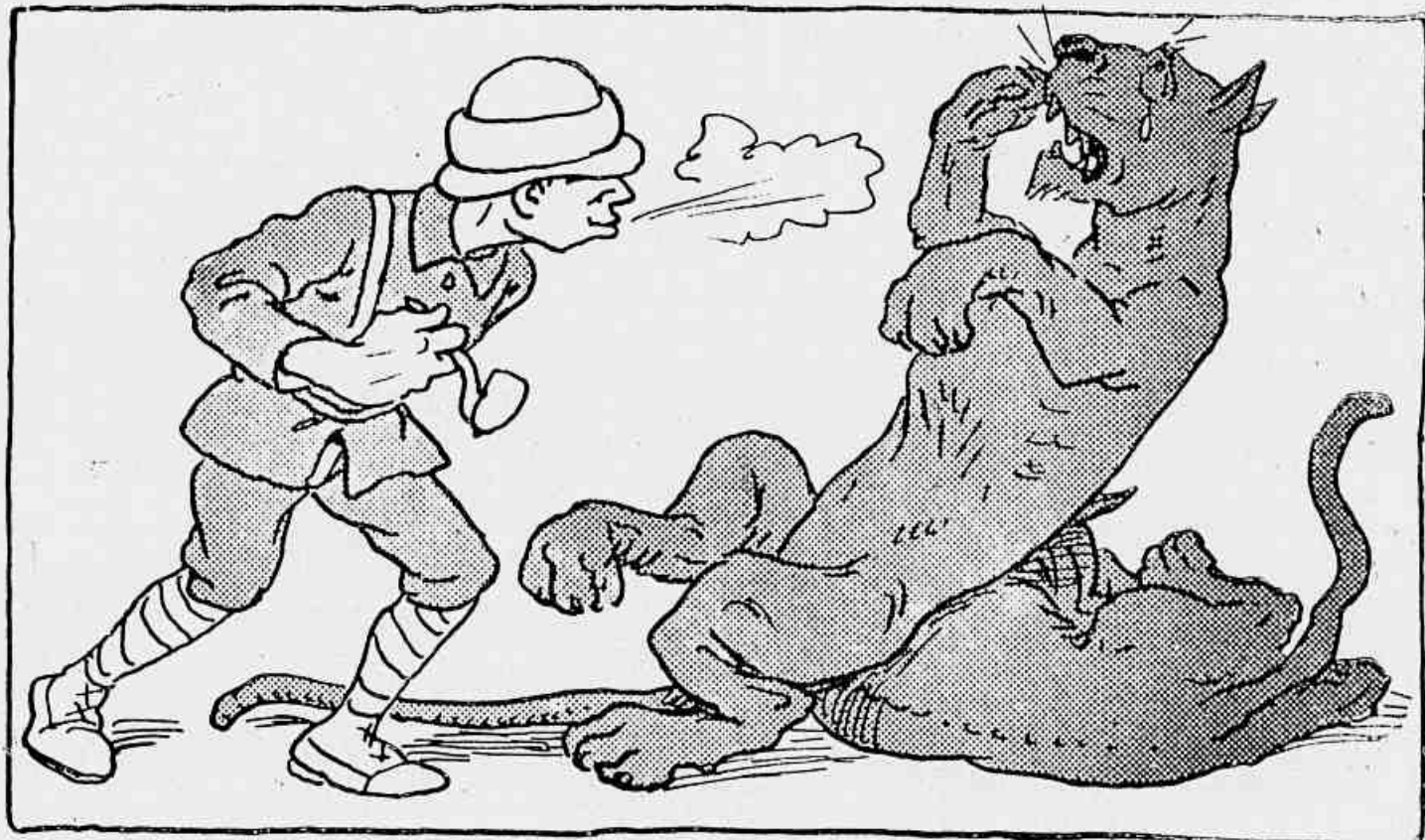
Adolecente, enfrentei os maiores perigos!



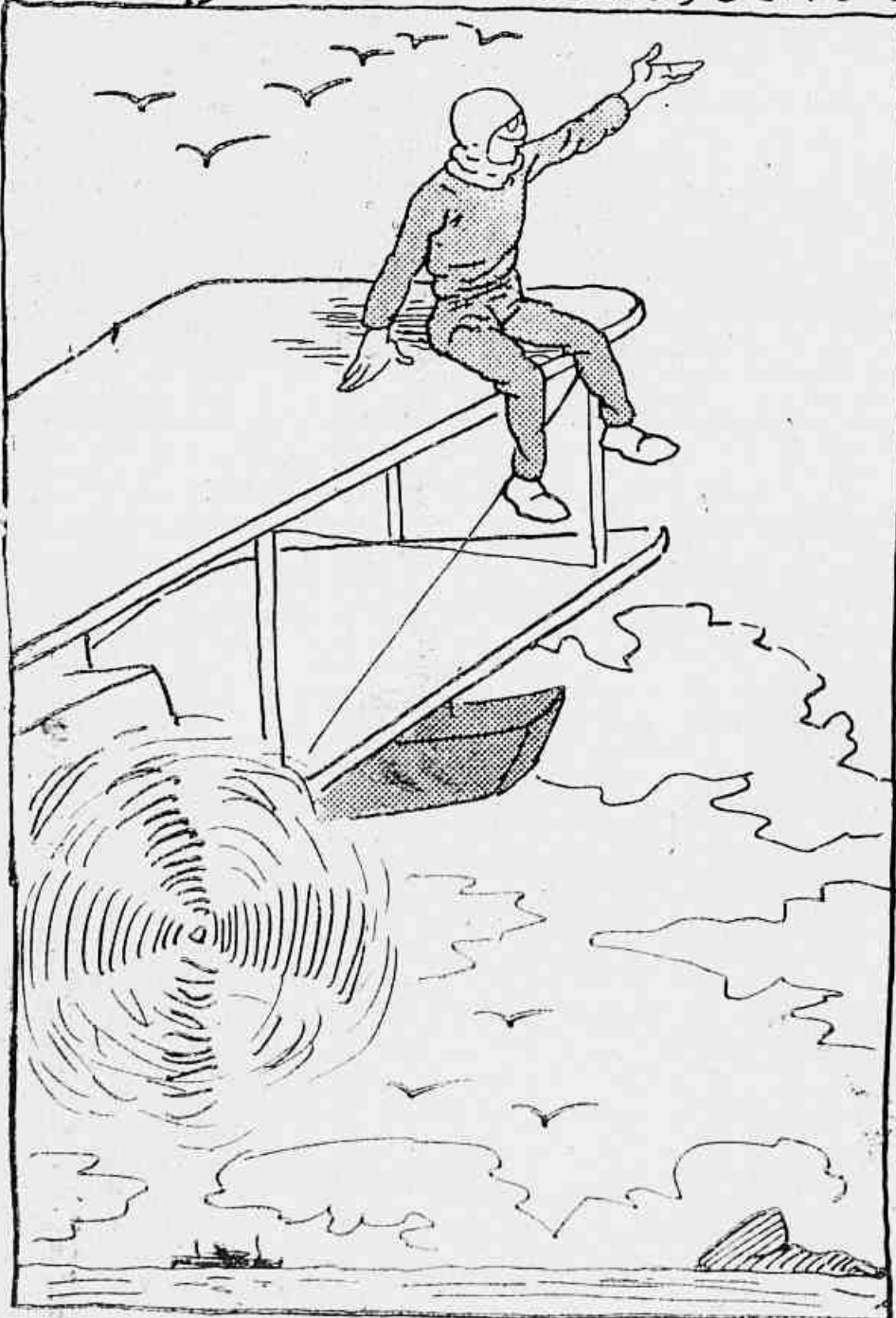
Joven, vi a morte de perto, entre refréguas atdorosas, sem temores!



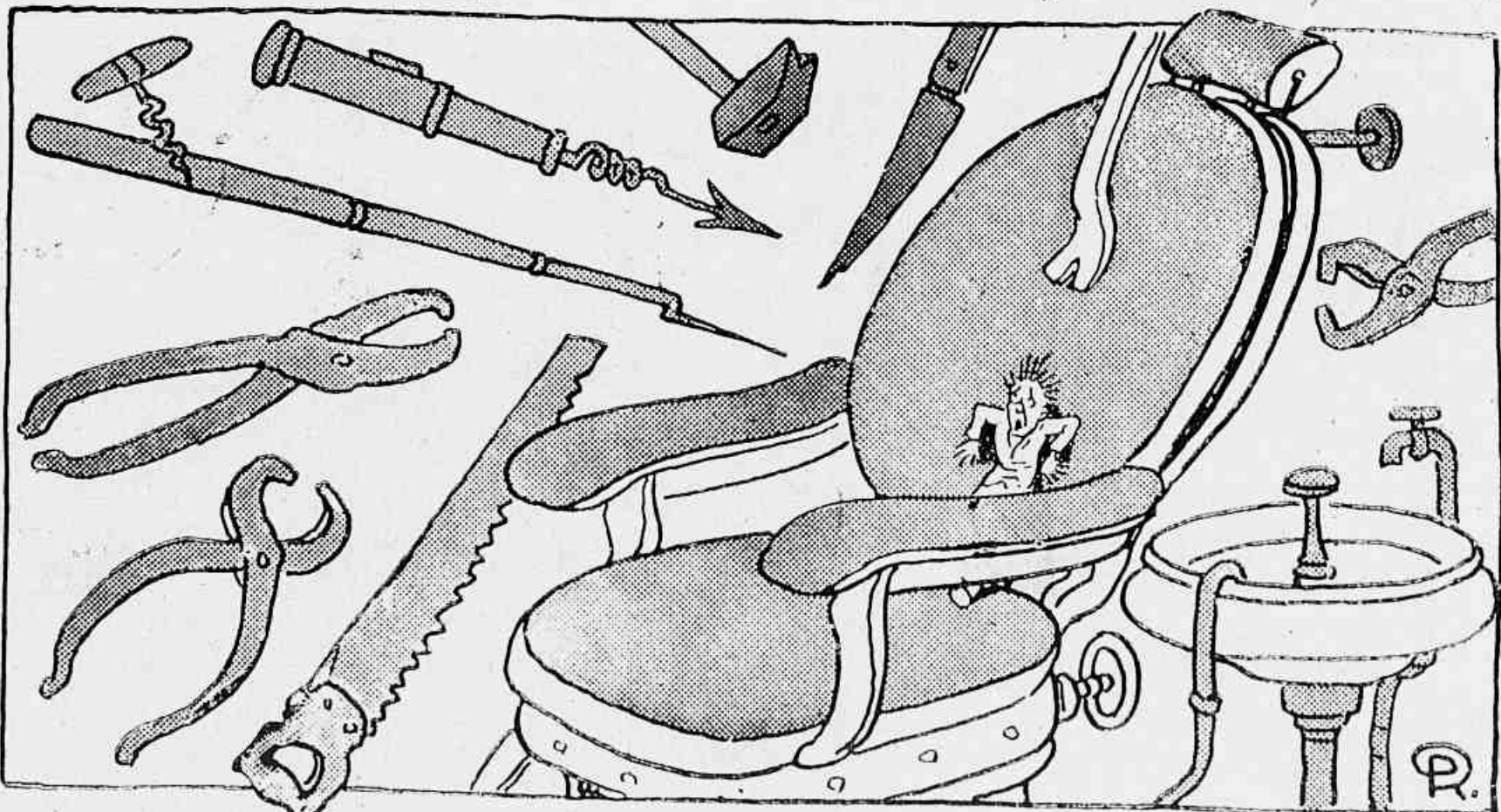
Zombo da fúria das aguas procelósas, como de uma simples petéca!



As feras são, para mim, um simples brinquedo



Hoje, amanhã e sempre desafio, corajoso, os elementos!



Mas... se me collocam numa cadeira de dentista.....

Conselhos Sociaes

A DEFINIÇÃO DA FELICIDADE

Neste mundo, durante a nossa curta vida, cada um de nós esforça-se por encontrar a felicidade.

Para uns, é representada pelo amor, o casamento, o lar... Outros procuram a gloria, a celebridade que embriaga e faz soffrer também. A sciencia tem igualmente os seus adeptos fervorosos. Até os proprios sports offerecem aos espiritos inquietos possibilidades

COMO SE PODE MODIFICAR A EPIDERME DE UMA MULHER

(Do «Feminine World»)

O meio mais rapido e seguro de mudar uma cutis má por uma boa é extinguir materialmente o véo velho e descolorido da parte externa do rosto, o que pôde ser feito segura e previamente por qualquer mulher.

O tratamento é um só, que consiste numa suave absorção.

Compre um pouco de pure mercolized wax na loja de seu pharmaceutico e applique-o ao rosto antes de deitar-se, como si fôra cold cream, e lave-o pela manhã. Em poucos dias a «mercolide» que se encontra na cêra transformará a parte desfigurada do rosto, mostrando a cutis fresca que ha embaixo. Conseguirá assim uma cutis clara, formosa e natural.

Esse tratameto é agradável, não prejudica e torna o rosto brilhante, attractivo e joven. Retira effizadamente manchas, sardas, etc. Todas as mulheres devem ter sempre em mão um pouco de pure mercolized wax, pois esse remedio caseiro, tão suave, é o melhor restaurador e conservador que se conhece para a cutis.



de felicidade, pelo menos em suas apparencias.

A felicidade que nós perseguimos assemelha-se a um passaro; foge das nossas mãos quando pensamos tel-o seguro.

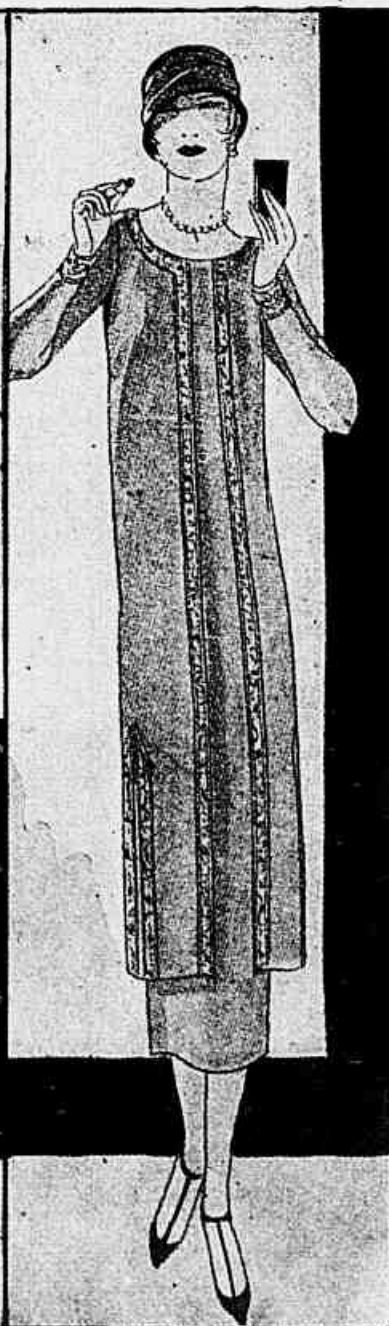
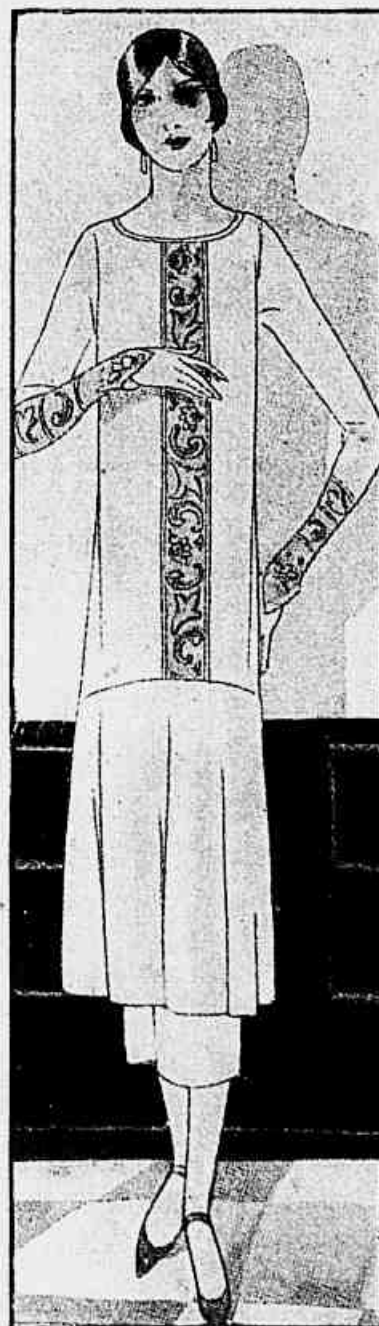
Homens eminentes, autores celebres procuram formulas para a qualificar, mas essas formulas são abstractas e inexistentes, do ponto de vista pratico.

Criam imagens, distraem a imaginação com aphorismos seductores ou fallazes, ... e é tudo.

Para poderem julgar, colheremos algumas citações d'aqui e d'ali como flôres de um jardim; no grande jardim da litteratura, todo florido de pensamentos, de axiomas e de metaphoras.

Schopenhauer, o philosopho allemão, escreveu: "A felicidade é a apparencia que toma a infelicidade que não se quer confessar." "E' falsa esta affirmação, salvo em alguns casos especiaes, dignos de serem estudados, mas tão excepçionaes que não podem interessar uma humanidade normal submettida a leis normaes.

Nietzche disse: "A felici-



ULTIMOS MODELOS

- 1 — Vestido em crêpe marrocin de fantasia.
- 2 — Vestido em crêpe de Chine azul marinha e crêpe de Chine azul e branco.
- 3 — Vestido em linon lilaz, guarnecido com pontos abertos e preguinhas.
- 4 — Vestido em tricoline cinzento claro, guarnecido com galões de fantasia.
- 5 — Vestido em linho côr de limão, enfeitado com galões de fantasia.

cidade, uma infelicidade que se saboreou de mais". Isto está mais perto da verdade sem a attingir no entanto. Algumas pessoas, com effeito, sentem em repisar os seus soffrimentos uma indizível e cruel voluptuosidade.

São victimas felizes. O seu coração é o jardim onde nasce o espinho que accelera suas pancadas.

Joseph Joubert, o grande moralista francez, disse: "A felicidade é uma tregua entre dois combates" Isso

talvez seja o que mais de perto se approxima do real.

A felicidade, com effeito, é algumas vezes duradoura?... questão angustiosa á qual se evita responder porque a illusão é necessaria á vida.

Temos aqui uma definição do "Précis scientifique" de M. Bergson, erudito academico: "A felicidade é a integração scientifica de um fluxo sanguineo no ventriculo esquerdo do coração", o que equivale a dizer em linguagem simples que a felicidade tem a sua fonte sobretudo no nosso estado physico.

Abel Hermant ironicamente escreveu:

"A felicidade será uma questão de pilulas?..."

E' evidente que o estado do nosso physico influe consideravelmente no nosso estado moral.

Temos ás vezes horas de alegria inexplicaveis, um bem-estar ao mesmo tempo espiritual e material que nada de preciso justifica e que emana de nós como o perfume da flôr.

E' a esta felicidade sem causa apparente que se referem Bergson e Abel Hermant.

Mas a verdadeira definição da felicidade está n'estas palavras: "A paz no lar."

Sim, só esta pode ser du-

Belleza Scientifica

A TOILETTE DO ROSTO EM 5 TEMPOS



1º — Lavar o rosto com Pasta d'Amendoas Rainha da Hungria — 6\$000.



2º — Refrescar a pelle, limpar os póros, tonificar os musculos com a AGUA RAINHA DA HUNGRIA, 1\$3000.



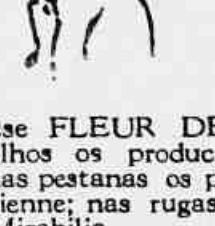
3º — Dar cor ás faces com o Rouge de Vie RAINHA DA HUNGRIA, Liquido, 5\$000, Po 2\$500.



4º — Aplicar Creme RAINHA DA HUNGRIA, que branqueia a pelle, evita a formação das rugas, dando-lhe um avelludado encantador. Amostra 3\$000. Pote 10\$000.



5º — Polvilhar o rosto com o P.O. D'ARROZ RAINHA DA HUNGRIA que, sendo muito leve e não sendo oleoso, deixa respirar livremente a pelle sem obstar os póros. Amostras a 1\$ — Caixa 12\$.



Nos labios use FLEUR DE ROSE. Nos olhos os productos Mesdjem; nas pestanas os productos Yldizienne; nas rugas os productos Mirabilia.

Na sua massagem e para dormir use o CREME VELPEAU — 8\$000.

Se fizer a sua toilette tres dias com estes productos, reconhecerá que está mais nova, que a sua pelle tem frescura, transparencia e um avelludado incomparavel.

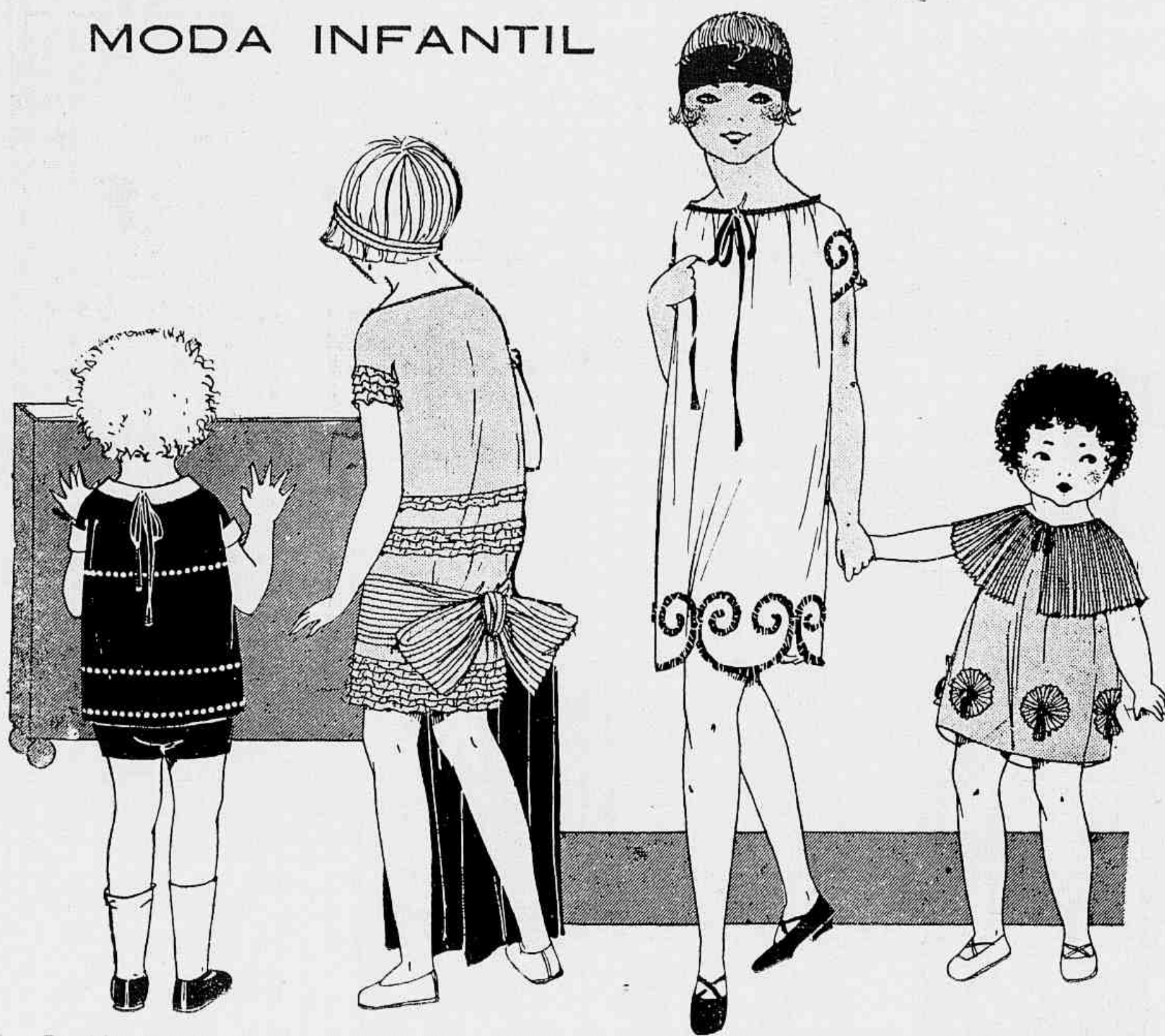
Os PRODUCTOS RAINHA DA HUNGRIA podem ser usados por senhoras ou cavalheiros que tenham pelle secca ou normal; se a pelle é gorda e luzidia, use os PRODUCTOS OLY; se tem os póros dilatados, use os PRODUCTOS ROSIPOR; se tem pellos, tira-os para sempre com o depilatorio Electrico-Radical.

Os Productos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA foram premiados com o GRAND PRIX na EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO e noutras a que tem concorrido.

Resposta mediante sello. Rua 7 de Setembro, 166 — RIO — 56 onde se vendem estes Productos



MODA INFANTIL



1 — Roupinha em cetim preto bordada, com bolinhas feitas com cetim branco, golinha e punhos em crêpe de China branco. 2 — Vestido em crêpe de China perlenche, guarnecido com babadinhos do mesmo tecido. Uma fita larga do mesmo tom com listas pretas forma a faixa. 3 — Vestido em tussor cor de rosa claro, enfeitado com fita plissada azul pastel formando desenhos. 4 — Vestidinho em crêpe de China azul claro, guarnecido com cordões de fita do mesmo tom terminadas por borlas de seda azul.

ravel, possível de obter com perseverança e boa vontade: a paz no lar. De certo, que ha felicidades mais capitulosas que passam, assentando-se um instante no lar,

depois partindo na tempestade ou sob o azul de um gesto de adeus ou com uma promessa de voltar.

A paz, c'êusa calma e razoavel, não tem desses

capriches. Entra se a chama, e para domestical-a basta acalmar a atmospheria em volta d'ella. Deixaremos estas metaphoras, para apreciar o sentido real das

palavras e dos factos.

A mulher que tem a paz em casa deve julgar-se feliz.

Isso não quer dizer que ella esteja isenta das misérias da vida; mas que

balsamo sobre os ferimentos não é a doçura de uma combinação cordial!

A paz! sonho alado d'aquellas que lutam com entes caros cujo caracter tem a calma como ou'ros a tempestade.

O que é, em summa, a paz no lar? É a possibilidade de sahir sem receio, é a doçura de voltar sem sentir este aperto no coração, esta instinctiva angustia que passa sobre nós

como um véu no momento de entrarmos em casa. Não se irá encontrar a tempestade, a batalha, não sei que hostilidade la'ente que separa a familia, suscita a opposição e acaba até por inquietar os proprios criados, soffrendo com este ambiente e resentindo-se do mal estar?

Ah! como é invejavel o lar onde se conversa sem excitação, onde se entra sem apprehensão, onde a

POMADA

Reny

INFALLIVEL CONTRA

Sardas

Pannos

Cravos

Rugas

Espinhas e

Manchas

da pelle

"Sola Mia"

"Enigma"

"AMARYLLIS"

Perfume

Pó de Arroz

LUBIN

PARIS

Loção

Sabão

"MAGDA"



Elizabeth Arden

"Deve fazer estas tres coisas," aconselha Elizabeth Arden a todas as senhoras que a consultam sobre o cuidado que se deve dar á pelle. "Deve limpar - para remover todas as impurezas que tornam a pelle baça e a sua textura aspera. Deve dar tom - para conservar a pelle clara, radiante e firme. Deve alimentar a pelle - para encher os contornos do corpo e conservar sempre a pelle macia e cheia de vida. Estas são tres acções fundamentaes nos meus Salões e deve considerá-los como fundamen-

taes no seu cuidado diario da pelle."

para limpar

CREME VENEZIANO PARA LIMPAR. Dissolve-se e penetra na pelle, dissolve e desaloja todas as impurezas. Conserva a pelle purificada e macia. Deve-se usar pela manhã e á noite e depois de se ter exposto o rosto ao sol.

para dar tom

TONICO ARDEN VENEZIANO PARA A PELLE. Usa-se com e depois do Creme para Limpar para dar tom, tornar firme e embranquecer a pelle.

ADSTRINGENTE VENEZIANO ESPECIAL. Dá forças aos musculos fatigados, restaura a elasticidade da mocidade aos tecidos. Torna os contornos do corpo firmes.

para alimentar

ALIMENTO DA PELLE LARANJA VENEZIANO. O melhor reconstruidor dos tecidos. Faz desaparecer concavidades, rugas e dá forma a musculos opprimidos.

As Preparações Venezianas para o Toucador de Elizabeth Arden encontram-se á venda por

GUSTAVO G. S. SILVA, Avenida Rio Branco 142, Rio de Janeiro



Bromil é o melhor xarope para asthma, bronquite, rouquidão, irritações dos bronquios, coqueluche e demais doenças do aparelho respiratorio.

Bromil solta o catharro, desentope os bronquios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

Bromil é um calmante e um desinfectante dos pulmões.

combinação toma o lugar do prazer, onde a afeição se prova e se fortifica sem luctas!

Com certeza, não somos nós as únicas culpadas; mas depende muito de nós, que muitas vezes somos impulsivas e não temos a força de vontade de evitar as discussões que provocam brigas e uma tensão penosa n'uma atmosfera saturada de electricidade!

A paz no lar... Meditemos sobre estas quatro palavras, profundas como um lago de calma superficie, e procuremos dar-lhes um sentido em relação com as nossas necessidades intimas.

A NOSSA ALIMENTAÇÃO

A FARINHA DE TRIGO

E' essa farinha a mais empregada em nossa alimentação. E o pão fabricado com ella, o mais usado e o que tem melhor apparencia, provém de farinha de trigo muito purificada; mas emprega-se muito agora aqui o pão de Graham ou pão completo, que é de uso corrente na Inglaterra. E' preparado com a farinha feita com todo o grão do trigo sem mesmo ser-lhe tirada aquella capa amarellada que o reveste; é precisamente n'esta parte do cereal que se encontra uma forte proporção de phosphatos facilmente assimilaveis.

Seu uso seria portanto de aconselhar durante a época do crescimento e do desenvolvimento de todos os órgãos. Já depois dos 50 annos os phosphatos e os sais de cal são menos necessários. Nessa ocasião, com effeito, os órgãos tendem a calcificar-se e se esta tendencia se exagera podem provocar-se máus resultados. Deverá portanto escolher-se n'essa idade o pão commum branco de farinha bem purificada.

MENU DE ALMOÇO

BOLINHOS DE PRESUNTO E OVOS

RIM ENSOPADO
PIRÃO DE BATATA

CARNE DE PORCO E ARROZ
EM COCOTTE

CANEQUINHAS DE CRÊME
DE VINHO

LIBRAS
(biscoito de cerveja)

BOLINHOS DE
PRESUNTO E OVOS

Pica-se muito bem umas fatias de presunto, alguns champignons e salsa. Com essa mistura guarnece-se o fundo da forminha, que já se tem untado bem com



Não é num salão engalanado, mas no campo de batalha ainda banhado pelo sangue que jorrou de suas feridas, que o soldado valoroso recebe a cruz de guerra que conserva como eterna reminiscencia de seu valor...

E' tambem no campo da luta contra os imitadores e concorrentes que o fabricante do melhor preparado recebe suas medalhas... que conserva para demonstrar a supremacia dos seus productos...

Aos grandes laboratorios da

LOÇÃO RADIANTE

(A MELHOR CONTRA CASPAS, CALVICIE E CABELLOS BRANCOS)

foram conferidos os seguintes premios:

DIPLOMA, GRAND PRIX
E MEDALHA DE OURO

Paris, 1912.
Londres, 1913.
Roma, 1912.
Barcelona, 1915.

MEDALHA DE OURO

São Paulo, 1917.

MEDALHAS DE PRATA

Turim, 1913.

GARANTIMOS QUE

uma applicação deste maravilhoso preparado faz desaparecer as **CASPAS**; seis dão aos **CABELLOS BRANCOS** sua côr primitiva e dezoito applicações fazem brotar os cabellos na mais antiga calva.

Lic. pelo D. N. S. P. sob o n. 3090, achase á venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias de 1ª. ordem.

DEPOSITARIOS E UNICOS DISTRIBUIDORES
PARA TODO O BRASIL

Antonio A. Perpetuo & C.

NORTE 6872
85, RUA DOS OURIVES
CAIXA POSTAL 1122
RIO DE JANEIRO

Em S. PAULO — 40-6º, Rua S. Bento—
Tel. Cent. 1598. A.J.G.



manteiga. Dentro de cada uma quebra-se um ovo, põe-se para cozinhar no forno dentro de um taboleiro com agua. Deve cozinhar uns dez ou quinze minutos (o ovo deve ficar bem cozido). Tiram-se da forminha e arrumam-se no prato cobrindo-os com o seguinte molho.

Faz-se um molho com uma chicara de leite e um calice de vinho branco, engrossando-se com um pouco

de farinha de trigo e meia colher de manteiga. Bate-se bem o molho com batedor de arame ou com um garfo na falta d'este; juntar duas gemmas continuando a bater, para que o molho fique bem leve e espumante.

RIM ENSOPADO

Primeiro tira-se a pelle dos rins e depois cortam-se em fatias de 3 ou 4 millimetros. Põe-se n'uma frigideira um pouco de manteiga,

cebola cortada em fatias, que se levam ao fogo forte e logo que esteja bem quente põe-se dentro as fatias de rim já temperadas de sal e deixa-se fritar uns 2 ou 3 minutos, mexendo sempre; logo que tomarem côr, pôr no forno quente, também só uns tres ou quatro minutos. Pôr de novo sobre o fogo, juntar um pouco de farinha de trigo e caldo ou agua quente e um calice de vinho branco; deixar ferver uns dois ou tres minutos: não mais, as fatias de rim ficarão duras.

Quantidades de temperos para tres rins de vitella: 1 cebola, 30 grs. de manteiga, 20 grs. de farinha de trigo, 2 decilitros de caldo ou agua com metade de vinho, sal, pimenta.

CARNE DE PORCO E ARROZ EM COCOTTE

Para meio kilo de carne de porco são precisos: 1

cebola, 1 decilitro de arroz; 1 bouquet de cheiros; 5 ou 6 decilitros d'agua, 5 grs. de sal, uma pitada de pimenta e alguns tomates.

Primeiro põe-se a carne de porco para assar no forno com um pouco de gordura uns quarenta e cinco minutos.

Põe-se no fogo uma panela de barro (cocotte) com um pouco de manteiga, a cebola cortada em fatias e os tomates sem as sementes; e em seguida pôr o arroz bem lavado, depois a carne de porco picada em pedaços regulares e depois a agua que deve estar fervendo; cobre-se a panela e deixa-se cozinhar em fogo brando.

CANEQUINHAS DE CREME DE VINHO

Bate-se muito bem 5 gemmas com 250 grs. de assucar até ficarem com um tom muito claro as gemmas; mistura-se então cinco colheres de sopa de vinho

SOFFRE DE NEURASTHENIA ?
FAÇA USO
DO
Elixir de Sorét
PODEROSO E EFFICAZ RESTAURADOR DOS NERVOS.
Experimente e convencer-se-ha !
ELIXIR DE SORÉT E' COMPOSIÇÃO VEGETAL

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias. Aprovado pela Directoria de Saude Publica em 26/6/1919, sob n. 97

branco e leva-se ao fogo brando para engrossar; junta-se então cinco claras muito bem batidas com a casca de um limão. Mexe-se bem com uma colher de pau, até que fique tudo bem unido.

Põe-se em canequinhas para ser servido.

LIBRAS

(biscoito de cerveja)

Amassa-se muito bem meio kilo de farinha de trigo com meio copo de

cerveja e 250 grs. de manteiga.

Depois de tudo bem amassado, faz-se umas bolachinhas redondas do tamanho de uma moeda, junta-se-as com uma gemma desfeita e passam-se por assucar crystalizado enquanto quentes.

O amor é a grande alavanca da vida!... Uma vida sem amor é uma primavera sem sol.



É O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO

OPINIÃO DE UM GRANDE SCIENTISTA URUGUAYO:

"A minha opinião é completamente favoravel ao fortificante VIGONAL. Para mim elle tem sido de grande efficacia contra os accidentes neuropathicos e em outros casos derivados do empobrecimento do sangue, a tal ponto que não lanço mão de outro tonico em minha clinica.

(a) PROF. DR. D. AUBRAN."
(Firma reconhecida).

Montevideo

EFFEITOS RAPIDOS DO VIGONAL

1.º Enriquece o sangue. 2.º Augmenta o peso. 3.º Alimenta o cerebro. 4.º Fortalece os nervos e os musculos. 5.º Tonicifica o estomago e o coração. 6.º Excita o appetite. 7.º Accelera as forças. 8.º Regularisa a menstruação. 9.º Calcifica os ossos. 10.º Evita a tuberculose.

VIGONAL: E' o fortificante preferivel para os Anemicos, Convalescentes, Neurasthenicos, Exgotados, Dyspepticos, Arthriticos, etc.

VIGONAL: E' o restaurador indicado sempre que se tem em vista uma melhora de nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade physica e da energia cardiaca.

VIGONAL: E' o reconstituente indispensavel ás senhoras durante a gravidez e depois do parto, fazendo augmentar consideravelmente o leite.

VIGONAL: E' muito recommendado ás creanças magras, pallidas, lymphaticas, rachiticas, lhes calcificando os ossos e favorecendo o crescimento.

VIGONAL: E' o remedio ideal para os Medicos, Advogados, Professores, Estudantes, Negociantes e outros que soffrem de insomnia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral.

VIGONAL: E' de gosto muito delicioso. Rivalisa com o mais fino licôr de meza, e é recommendado especialmente ás pessoas delicadas.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

PREÇO DE 1 VIDRO 8\$000

PELO CORREIO 10\$000

Pedidos aos Grandes Laboratorios ALVIM & FREITAS

Escriptorio central — RUA DO CARMO, 11 — sob.

CAIXA POSTAL 1379

SÃO PAULO

INSTITUTO DE BELLEZA
RUA GO ÇALVES DIAS, 56. SOB.



Desenvolvimento, rigidez e diminuição dos seios. Productos para rugas, pelles seccas e gordurosas, para todos os defeitos da pelle em geral. Emmagrecimento. Pellos superfluos. Respostas a consultas e catalogo mediante sellos, para Caixa Postal n.º 2658, a Mme. Jeanne Caillet, Rio de Janeiro. Consultas gratis. Manicures.

OS EXCELLENTE
CHARUTOS



COMO CONSERVAR O SEU CABELLO ?

Sem bello e bem conservado Cabello nunca sereis realmente attrahentes

Estude V. Ex. o retrato destas bellas mulheres e verá quanto o cabello concorre para a sua bella apparencia.

Não é o acaso nem a fortuna que dão bello cabello, mas simplesmente o tratamento que se lhe dispensa.

V. Ex. também poderá ter bello cabello (seja cortado á moda actual ou comprido) se delle cuidar convenientemente, porque a belleza do cabello depende inteiramente do cuidado que se tem com elle.

Friccional-o com **Loção Brilhante** é a coisa mais importante. São as fricções com este preparado que lhe dão vida e lustre real, o ondeado e côr natural, e o fazem macio, fresco e luxuriante.

Quando o seu cabello é secco, frouxo e duro, sem vida, teso e viscoso, e os seus fios se pegam uns aos outros, tem apparencia desagradavel e se sente aspero ao apalpar, isto mostra que não foi tratado devidamente.

Quando o seu cabello fôr convenientemente friccionalado com **Loção Brilhante**, será lustroso, liso e brilhante, delectavelmente fresco e sedoso.

A **Loção Brilhante** é usada pelas principaes estrellas de cinema e pelas pessoas da alta sociedade.

A

Loção Brilhante

ENCONTRA-SE A VENDA EM TODAS ASPHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS DE PRIMEIRA ORDEM.

A **Loção Brilhante** é uma formula scientifica do Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por duzentos contos de réis.

Com o seu uso regular :

- 1.º -- Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2.º -- Cessa a quêda de cabello.
- 3.º -- Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva, sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º -- Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º -- Nos casos de calvicie, faz brotar novos cabellos.
- 6.º -- Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

E' recommendada pelos principaes institutos sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Prevenção

V. Ex. não deve acceitar nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como **Loção Brilhante**.

UNICOS CESSONARIOS PARA A AMERICA DO SUL DA

Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS

RUA DO CARMO, 11 sob.

Caixa Postal 1379 — S. Paulo



Betty Compson



Viola Dana



Anita Stewart

Priscilla Dean



Mae Murray

Ruth Roland



Evita e combate:

**Dentição defeituosa
Rachitismo
Escrofulose**
etc.

FORTOSSAN

É o Tónico por excellencia para todas as crianças, com menos de dois annos de idade. Applicado especialmente na nutrição artificial.

Repres. Herm. Schuback & Cia. Rio de Janeiro / São Paulo.

SCHNEIDER-TRAMER, RIO.

O ANNO SANTO

Vem bem a proposito lembrar — agora, na occasião em que está em preparativos a grande peregrinação que vae a Roma receber a benção do Papa, comemorar o Anno Santo, — a prophesia sobre os Pa-

A SCIENCIA MODERNA

demonstra que o uso de pastas e pós dentifricios não é sufficiente, porque com o auxilio da escova só fazem a limpeza mecânica. O essencial do dentifricio é evitar a fermentação dos restos de comida que ficam nos intersticios dos dentes, e que se produz duas horas depois. Esta fermentação não só ataca o esmalte, produzindo a carie, como causa o máo halito. Tudo isto se evita com o uso do dentifricio medicinal Odorans. Compre hoje mesmo um vidro com pinga-guttas, 3\$000. Para auxiliar a limpeza dos dentes use a pasta Odorans, 2\$500. A' venda em toda parte.

pas, attribuida a S. Malachias. Essa prophesia, desde 1595, quando foi publicada, resume, em duas ou tres palavras, os traços característicos de cada novo pontifice e do seu reinado.

S. Malachias, arcebispo de Arnagh (Irlanda) onde nasceu em 1094, foi o primeiro santo que a Igreja canonisou solemnemente.

A sua vida foi escripta por S. Bernardo, seu amigo, em cujos braços morreu em Clairvaux, no anno 1148.

A sua prophesia ficou ignorada durante muito tempo. Metida durante perto de cinco seculos dentro de rolos de pergaminhos guardados secretamente, foi só-

A SUPREMA BELLEZA!

que tudo domina conseguil-a-ão V.V. Exx. com os tratamentos e productos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA. Massagens para tirar as rugas e double-menton, desde 10\$. Limpeza da pelle com massagem manual, luz, vapor e maquiagem, para tirar espinhas, pontos pretos, etc. a 7\$500. Ondulação Marcel. Lavagem, corte e pintura dos cabellos em todas as cores, com a duração de 2 annos. Destruição dos pellos pela Electrolise. Afinamento das sobrancelhas. Manicure. Tratamento dos seios. Redução do ventre, dos braços e correção das formas. Resposta mediante sello. Rua Sete de Setembro, 166, Rio.

mente publicada pela primeira vez pelo beneditino Arnold de Wion, em Veneza, no anno 1590.

Coisa interessante: nunca a Igreja, tão severa para todas as outras prophesias, condemnou esta, antes pelo contrario lhe manifestou muitas vezes a sua sym-

**AMARELLIDÃO
BARRIGUDO
OPILAÇÃO
BICHAS
CONVULSÕES
VERMES**

USE SOMENTE

VERMIFUGO

B.A.
FAHNESTOCK

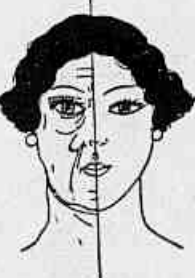
CONHECIDO DE
**OLEO DE SANTA MARIA
OU OLEO MASTRUÇO**

"CUTIS CLOTY"

Rejuvenescer == Tonificando

APPROVADO PELA SAUDE PUBLICA

PROCESSO "CUTIS CLOTY"



ANTES



DEPOIS

É inofensivo e incomparavel, são injeções tónicas para o rejuvenescimento, consiste simplesmente em TONIFICAR e NUTRIR o tecido gorduroso: desta forma as rugas, depressões faciaes, seios flaccidos desaparecem no momento da applicação. Não contem PARAFINA e sim TONICO: a prova é que estas injeções absorvem-se, eliminam-se sendo a sua duração de oito a dezoito mezes. A sua renovação é feita pelo preço de 20\$000, as vantagens deste tratamento são innumerables porque além de rejuvenescer de 20 annos tonificam o organismo.

APPLICACÃO SEM DOK

Emmagrecer — ganhamos 600 grammas diarias. Banhos corporaes e faciaes de luzes e a vapor, etc.

É com esses banhos que as matronas romanas, Cleopatra, etc. conservavam a sua belleza e mocidade.

Preparados só temos dois: Pour le jour — Pour la nuit; mas são de resultados surprehendedes para embelezamento e rejuvenescimento physico, pois são elaborados com ingredientes fóra do commum

CONSULTAS DAS 10 A'S 18 — CARIOCA, 40 — 2.º, elevador

M. me CLOTY

AGUA
do REGIMEN dos **ARTHRITICOS**
Gottosos == Rheumaticos == Diabeticos

ÁS REFEIÇÕES

**VICHY
CÉLESTINS**

Elimina o ACIDO URICO

pathia, e mais de um Papa, logo depois de eleito, a reclamou na applicação que podia ser feita á sua pessoa.

Depois da data de sua publicação, em 1590, trinta papas foram assim caracterisados por curtas divisas. O primeiro foi Gregorio XIV; a phrase que lhe diz respeito era: De antiquitate urbis, o que correspondia bem á antiga familia milaneza de que elle descendia. A partir d'este pontifice todas as prophesias se verificaram com uma exactidão verdadeiramente surprehendente.

Mas é sobretudo a verificação da prophesia para os papas modernos ou contemporaneos que nos surprehende mais pela sua prodigiosa precisão.

Clemente XIV (1768-1774) é designado pelas palavras Ursus velox (o urso veloz).

O ENVELHECIMENTO DA CUTIS

é devido ás intemperies a que está sujeita. As partes protegidas pelas vestes não têm rugas nem signaes de envelhecimento! Um sabio americano descobriu o Segredo das Naiades que dá ao rosto eterno aspecto juvenil.

A' venda nas casas: Bazin, Cirio, Perf. Avenida, Paulino Gomes, Garrafa Granda e Lopes. Preço trinta e cinco mil réis.

É a grande revolução que avança rapidamente, da qual o pontificado seguinte, o de Pio VI, será testemunha e victima.

A divisa que diz respeito a Pio VI (1774-1800) é Peregrinus apostolicus (o viajante apostolico). Foi verificada de uma maneira extraordinaria. Este Papa teve que fazer a viagem a Veneza em 1782, foi raptado de Roma em 1798 pelos exercitos do Directorio e levado

de cidade em cidade até Valença, onde morreu no exilio.

Para caracterisar Pio VII (1800-1823), S. Malachias emprega as palavras Aquila Rapax (aguião rapace). A aguião imperial de Napoleão não levou ella, com effeito, o Papa de Roma para Fontainebleau? A divisa de Leão XII (1823-1829) é Canis et Coluber (o cão e a serpente). O cão é o Pontifice, guardião fiel dos dogmas e da fé; a serpente é o conjuncto das sociedades secretas cuja acção hostil se fazia já sentir fortemente.

O pontificado tão curto de Pio VIII (1829-1830) é designado por estas simples palavras: Vir religiosus (o homem religioso)

Mas era impossivel a divisa seguinte ser mais maravilhosamente prophetica.

**BIOTONICO
FONTOURA**

FORTIFICANTE EFFICAZ

PARA

HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas em virtude do valor de sua formula e da seriedade de sua fabricação, de accordo com a mais rigorosa technica scientifica, sendo o remedio indicado para todos os organismos enfraquecidos que necessitam de um reconstituinte de acção rapida e segura.



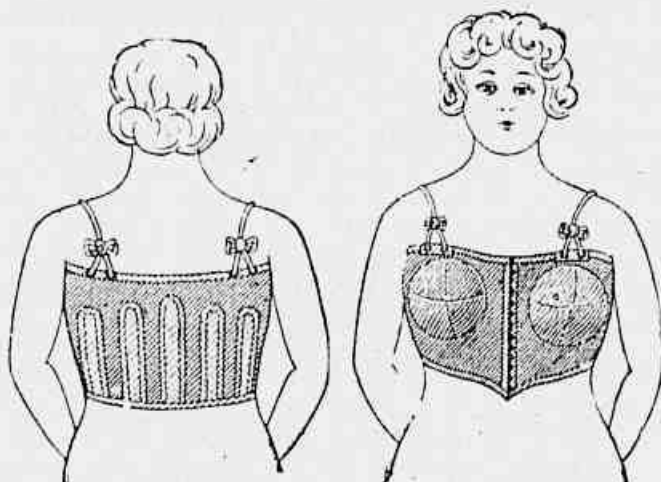
**O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE**

PARA MODELAR O CORPO

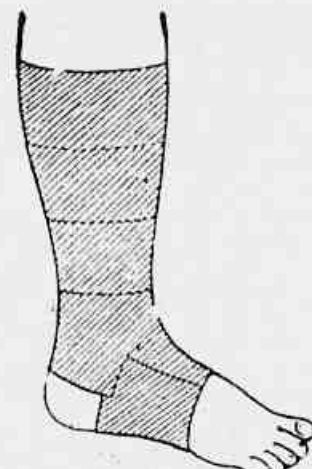
Cintas diversas, Porta-seios, Fexas, Meias, etc.
de borracha pura em lençol de invenção e fabricação de Henrique Schayé



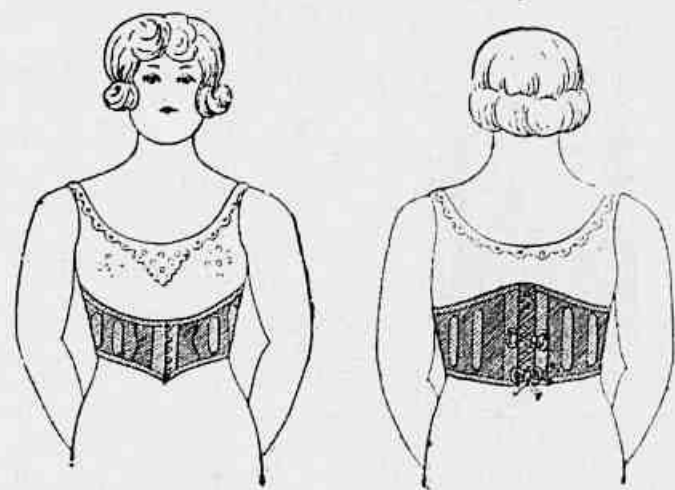
SR. HENRIQUE SCHAYÉ



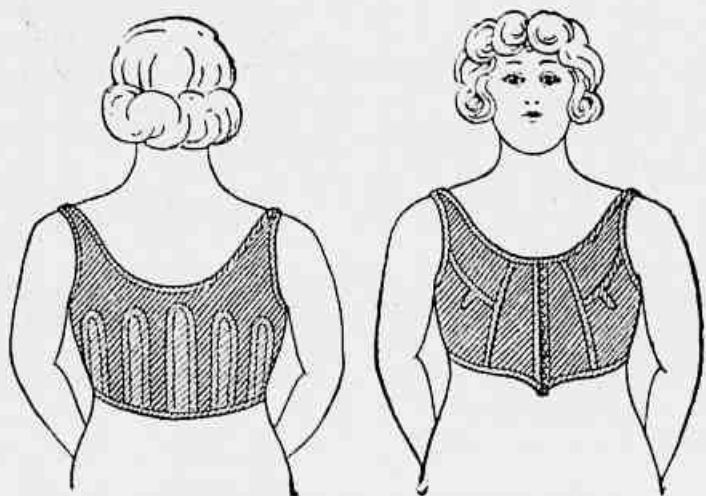
PORTA-SEIOS PARA REDUZIR OS SEIOS E A GORDURA DAS COSTAS



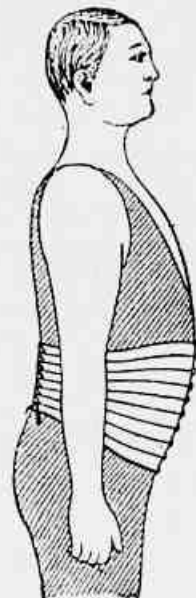
MEIA DE BORRACHA



FEXA PARA TIRAR O EXCESSO DE GORDURA DAS COSTAS E REDUZIR O ESTOMAGO



PORTA-SEIOS PARA REDUZIR OS SEIOS E A GORDURA DAS COSTAS



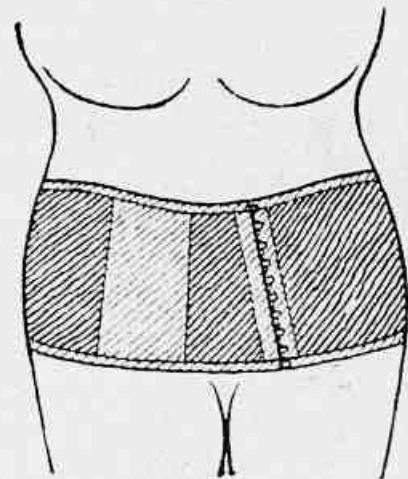
CINTA GASTRICA E HYPOGASTRICA



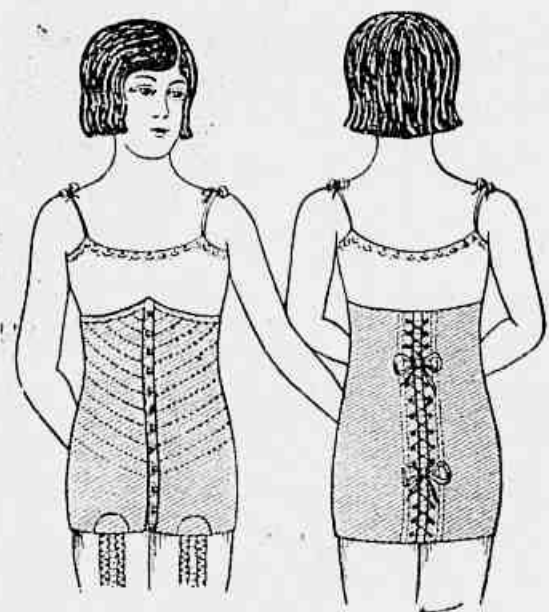
MASCARA PARA TIRAR O EXCESSO DE GORDURA



CINTA INTEIRÇA



CINTA PARA APPENDICITE



COLLETE PARA MODELAR O CORPO

Esses novos inventos privilegiados de Henrique Schayé, e garantidos pela patente 12.511, feitos sob medida especialmente para cada caso, segundo necessidade ou indicação medica, são privilegiados no Brasil e no estrangeiro; muito contribuem para darem forma e graça aos corpos deformados pelo excesso de gordura, deslocamento de varios órgãos, desenvolvimento do ventre, etc. Confeccionados de borracha pura em lençol de primeira qualidade, adherem perfeitamente ao corpo, comprimindo-o sem o menor incommodo e sem tolher os movimentos. Elles são inteiramente differentes dos seus congeneres até hoje conhecidos quer pela sua superioridade quer pelos seus effeitos, pois elles, produzindo uma transudação abundante, vão deshydratando localmente e forçando a recondução dos órgãos, localizando-os sem prejudicarem a Saude.

Garante-se a sua boa confecção e fazem-se durante tres mezes gratuitamente as modificações que o uzo indicar para o bem-estar do doente.

HENRIQUE SCHAYÉ

Avenida Gomes Freire, 19 - Telephone Central 1074 - End. Tel. "Schayé - Riojaneiro"

ATTENDE-SE DIRECTAMENTE POR CARTA AOS SRS. CLIENTES DO INTERIOR, A QUEM SE ENVIA O MODO PRATICO DE TIRAR AS MEDIDAS.

ACONSELHADO E RECOMMENDADO PELOS ILLUSTRES CLINICOS SRS.

Prof. DR. MIGUEL COUTO
Prof. DR. BENJAMIM BAPTISTA
Prof. DR. HENRIQUE ROXO
Prof. DR. RENATO DE SOUZA LOPES
DR. JOSÉ DE MENDONÇA
Cel. DR. ALVARO TOURINHO
DR. RAUL PITANGA SANTOS

DR. ABELARDO ALVES DE BARKOS
DR. OSORIO MASCARENHAS
DR. CASTRO BARRETO
DR. URBANO FIGUEIRA
DR. MASSON DA FONSECA
DR. LACÉ BRANDÃO
DR. RODRIGUES BARBOZA

DR. PAULA BUARQUE
DR. ROMEU C. PEREIRA
DR. RAMIRO BRAGA
DR. ERNESTO CARNEIRO
DR. SYLVIO E SILVA
DR. OCTAVIO VIANNA
DR. ZENHA MACHADO

DR. FRANCISCO SALEMA
DR. HUMBERTO DE MELLO
DR. PARDAL JUNIOR
DR. GOMES ESTELLA
DR. JOAQUIM NICOLAU F.
DR. ALVARO CALDEIRA
DR. CANDIDO GODOY

DR. ANNIBAL VARGES
DR. AUGUSTO VIDIGAL
DR. EMYGDIO CABRAL
DR. R. CHAPOT PRÉVOST
DR. MAURICIO GUDIM
DR. ATTILA INFANTE

Designa, com effeito, Gregorio XVI (1830-1846) pelas palavras de Balnes Etrurie (de Balnes, na Etruria).

Esse Papa era da ordem dos Camaldules, cuja casa matriz é em Balnés, na Etruria.

A divisa relativa a Pio IX (1846-1878): Crux de Cruce (a cruz vindo da Cruz) é uma prodigiosa verdade.

A cruz é a terrível provação da annexação dos Estados da Igreja á Italia, e esta provação tem como origem a casa de Saboia que tem uma cruz nas suas armas.

O reinado de Leão XIII (1878-1903) é designado por Lumen in coelo (luz no céu). E todos os catho-

licos estão de accordo para reconhecer, não sómente o cometa que figurava no brazão da familia Pecci,

mas ainda as luzes que as encyclicas, tão maravilhosamente claras, d'este pontífice puzeram sobre as dif-

ferentes questões do dogma catholico.

As palavras Ignis ardens (fogo ardente) sublinha em

Pio X (1903-1914), alem do zelo do santo Papa, a conflagração formidavel que vae, no fim do seu pontificado, fazer arder toda a Europa. E a annunciação d'esta guerra não é ella prodigiosamente feita na prophesia Religio depopulata que caracteriza o pontificado de Bento XV (1914-1921)?

Quanto ao novo Papa, Pio XI, seu reinado é designado pelas palavras fides intrepida: (fé intrepida). E' um bello futuro que tem deante de si.

A prophesia diz para os Papas a seguirem:

Primeiro não haverá mais que seis: Pastor angelicus (o pastor angelico); Pastor et nauta (pastor e piloto); Flos florum (a flôr das

flôres); De medietate lunae (da metade da lua); De labore solis (do trabalho do Sol); De gloria oliva (da gloria da oliveira).

Mas, então, será este o final do Papado? Ou do fim do mundo?

São estas as proprias palavras que terminavam a prophesia de S. Malaquias:

In persecution extrema Sacrae Romanae Ecclesiae se debet Petrus Romanus qui pascet oves in multis tribulationibus, quibus transactis, civitas septicollis diruetur et Judex tremendus judicabit populum.

"Durante a perseguição final da Santa Igreja Romana reinará Pedro Romano, que conduzirá o re-

COMPRIMIDOS VICHY-ÉTAT

PREPARADOS COM OS SAES EXTRAHIDOS DAS AGUAS DE VICHY (Fontes do Estado)

Dão muito economicamente agua mineral gazosa analoga ás aguas natúraes d'essas afamadas fontes.

TODAS AS PHARMACIAS

Para Casa!



DEPOIS de um dia de trabalho no collegio, que alegria é a volta á casa! E que fome! Parece que todo o corpo está pedindo, aos gritos, que se lhe reparem as energias gastas nos estudos.

É neste momento que V. S. deve dar a seus filhos um bom prato de Aveia

Quaker Oats

E com que prazer a comem! Que beneficio para os seus organismos em formação! Porque a Aveia **QUAKER** contém todos os dezesseis elementos nutritivos indispensaveis ao desenvolvimento perfeito e completo do corpo humano; enriquece o sangue, fortalece os musculos, recalifica os ossos e regigora o cerebro com a grande vantagem de ser de digestão muito mais facil que qualquer outro alimento.



banho entre numerosas atribuições; quando estas terminarem, a cidade das sete collinas será destruida, e o juiz temivel julgará seu povo."

Quando virá esta "perseguição final?" Mystério!

Aconteça o que acontecer, não deixa de ser extraordinario que, mais de 900 annos antes, o arcebispo de Arnagh tenha podido predir os caracteres essenciaes seja das pessoas,

seja do reinado dos Papas successivos.

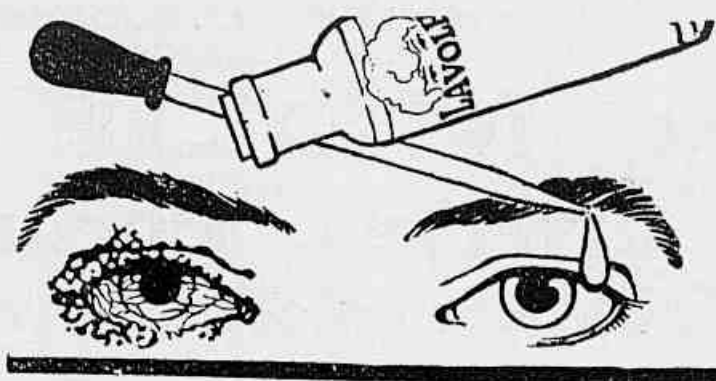
PRECEITOS DE HYGIENE

COMO O ADULTO CONTRAÍ A TUBERCULOSE

Já dissemos em outro artigo que a tuberculose é uma doença adquirida e como a creança apanhava o germen.

Vejamos agora o caso do adulto.

Na realidade o adulto não contrái a tuberculose. Elle já a tem. Foi durante a infancia que elle foi contaminado. Ella acorda. O adulto é um sujeito já infeccionado anteriormente que soffre uma re-infeção; esta re-infeção provoca os accidentes. A recadida, assim se lhe pode chamar, faz-se por uma serie de reinoculações minimas do bacillo. Destas decorrem os ensinamentos prophylaticos. Uma vez que a creança foi creada num meio tuberculoso, ella pode ter sido infeccionada pelo germen e, por esta razão, susceptivel, mais tarde, de enxertar uma



Lavolho Faz Olhos Perfeitos

Elimina a vermelhidão, limpa os olhos lacrimantes, cura as crostas e entumecimentos das palpebras; torna os olhos sadios e lindos.

Podeis uzar **LAVOLHO** diariamente durante toda a vida e os vossos olhos pelo seu vigor e beleza ser-vos-ão motivo eterno de jubilo. Vende-se em todas as principaes drogarias e pharmacias.

nova infecção sobre a infecção primitiva. Mas não se deve ser muito pessimista. Bastará muitas vezes pensar nessas condições possiveis de tuberculose futura para evital-a. A creança será vigiada durante o seu desenvolvimento e collocada em condições de hygiene e de alimentação que a porão em estado de resistir ás infecções secundarias.

Tomar-se-ha o cuidado de conservar em bom estado os seus órgãos respiratorios, porque as bronchio-pneumonias, por exemplo, favorecem uma nova offensiva do bacillo de Koch. Os que tossirem serão examinados; deve-se sempre desconfiar dessas tosses periodicas que parecem benignas, mas que podem ser consideradas como as vanguardas das tropas offensivas da tuberculose.

Conhecem-se ainda mal todas as causas do reaparecimento da tuberculose no adulto.

Leiam o que diz a esse respeito o Dr. Bezangon:

"Muitas vezes, a pesquisa mais minuciosa não dá a explicação da reaparição da tuberculose e ella desenvolve-se no adulto em condições que nos escapam muitas vezes. Devemo-nos lembrar, neste ponto de vista, da difficuldade das pesquisas devidas mesmo á natureza do desenvolvimento de certas lesões que começam, que não se manifestam em certos casos senão muitos mezes ou mesmo annos depois que agiu a causa que provocou o seu reaparecimento." A's vezes falla-se do cansaço,

Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBÔA
FUNDADO EM 1854

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas

CAPITAL SOCIAL

Esc. 48.000:000\$00

FUNDOS DE RESERVA

Esc. 27.000:000\$00

Saques á vista e a prazo sobre todos os países.
Depositos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas.
Empréstimos caucionados.
Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

FILIAL NA

Rua da Quitanda

— E —

Alfandega

AGENCIA NA CIDADE NOVA

Praça 11 de Junho

Casa Guiomar

CALÇADO DADO

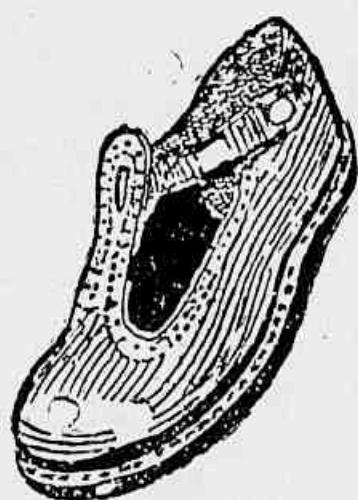
A mais barateira do Brasil

VENDAS POR ATACADO
: : E A VAREJO : :

Avenida Passos, 120

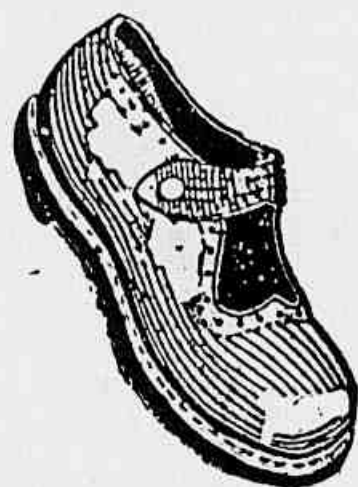
(PROXIMO Á RUA LARGA)

Tende adquirido uma importante fabrica, pode assim vender todos os seus productos de calçados, desde as alpercatas ao Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 %.



MODELO NILDA

De 17 a 26.... 4\$000
" 27 a 32.... 5\$000
" 33 a 40.... 6\$500



MODELO NORAH

De 17 a 26.... 4\$500
" 27 a 32.... 5\$500
" 33 a 40.... 7\$500

Pelo Correio mais 1\$500 por par.
Remettem-se catálogos illustrados, gratis, para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a

JULIO DE SOUZA

outras vezes culpa-se a miseria, a falta de hygiene, o alcoolismo, etc...

Mas a tuberculose não é sempre uma doença de miseria; ella pode sobrevir nos individuos cuja existencia é normal e que, mesmo, têm todas as apparencias de uma saúde robusta.

Mas, em definitivo, vê-se que esta questão da tuberculose, tão complexa, começa a esclarecer-se.

Já se sabe hoje que não é hereditaria; sabe-se tambem que o grande perigo ameaça sobretudo a creança desde o seu nascimento até o seu completo desenvolvimento e que, no adulto, não é em summa senão um reaparecimento. São estes uns simples conhecimentos que todo o mundo deveria saber, porque em materia de tuberculose, como em geral em tudo mais, é a ignorancia que faz todo o mal.

Empregue na sua toilette



CRÈME SIMON
PARIS.

A qualidade dos seus elementos conserva á pele a sua frescura, a sua finura e o seu brilho. O seu perfume é delicado. 60 annos de successo.

PÓ de Arroz e SABONETE

Oculos e Pince-Ney

PARA QUALQUER DEFEITO DA VISTA.
Exactamente os que seu médico receita.

A casa conta com officinas de precisão para concertar e ajustar oculos e pince-nez sem perda de tempo.
AS ENCOMENDAS DO INTERIOR SÃO ATTENDIDAS IMEDIATAMENTE

LUTZ FERRANDO
CIA. LDA
40 GONÇALVES DIAS 40



Olhar que fascina!

Os olhos de certas mulheres tem um encanto verdadeiramente mágico!... O olhar d'essas mulheres tem um brilho que perturba, atrai e fascina irresistivelmente!!! Esse mysterio, esse enorme poder de sedução pode ser obtido immediatamente pelo emprego dos *Productos* premiados com o *Grande-Prix* na Exposição do Centenario e n'outras que tem concorrido. Escreva hoje mesmo á ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA, Rua 7 de Setembro, 166. Rio. Catalogo gratis.

Mesdjem, Yildizienne e Mirabilia, de fama mundial, da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA, premiadas com o *Grande-Prix* na Exposição do Centenario e n'outras que tem concorrido. Escreva hoje mesmo á ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA, Rua 7 de Setembro, 166. Rio. Catalogo gratis.

SOBERANA

AS MAIS ELEGANTES — AS MAIS RESISTENTES — AS MELHORES MEIAS

Bom Dia!

O homem ou mulher que coma bem, que lhe agradem os alimentos, e que os digira, é saudavel. Como se faz a sua digestão? V.S. nunca poderá ser saudavel sem que tenha boas digestões.

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

digirirão os alimentos. Ellas conteem os succos digestivos do estomago sob a forma de pastilhas. Ellas dar-lhe-hão o prazer de uma boa digestão. Não espere; tome-as hoje, e será saudavel.

ENCANTOS NATURAES

A belleza da pelle é o mais poderoso factor que os encantos naturais despertam. Quer em homens ou em mulheres, uma cutis fresca e sadia constitue uma corrente secreta de attracção physica. Si uma moça esquecida pela fada da belleza no dia de seu nascimento, mas se teve a felicidade de ser contemplada com uma epiderme clara, suave e sem manchas, todo o mal fica remediado porque o encanto da pelle faz obscurecer os outros defeitos.

O Creme de Cera Purificado, de Soc. C. P. Frank Lloyd, applicado á noite ao deitar, corrige todas as lacunas da natureza e dá á epiderme a frescura da cutis da infancia.

TODAS AS MÃES
Devem ter em casa a Cera
DR. LUSTOSA,
contra a dor de dente.
Tubo 2\$000
Procure na sua pharmacia.

PENSAMENTOS

A mulher tem um sorriso para todas as alegrias, uma lagrima para todos os soffrimentos, um estímulo para todo o arrependimento, uma oração para toda a desgraça e um coração para outro coração.

BALZAC

É preciso fazer-se querido, porque os homens não são justos senão para com aquelles que elles amam.



SALVE SEU FILHO DOS VERMES

No Brasil quasi toda a criança tem vermes intestinaes, mesmo aquellas cuja apparencia é boa. Estes vermes são: ancylostomos (opilação), ascarides (lombrigas), oxyuros, tricocephalos, tenia (solitaria). Os lombrigueiros encontrados á venda não eliminam os demais vermes além das lombrigas. Estes são os menos offensivos. Se deseja curar seu filho de todo e qualquer verme, experimente o

LACTOVERMIL

a respeito do qual os attestados são d'este teor:

Atestado do Dr. Manoel Pinto, chefe do Posto de Proph. Rural da Ilha de Guaratiba.

"Exm. Snr. Dr. Lafayette de Freitas, dd. Chefe de Serviço.

Exmo. Snr. — Recebeu este Posto, sob a nossa direcção, uma amostra sufficiente do preparado LACTOVERMIL, dos srs. Dr. Raul Leite & Cia., o qual foi experimentado nos doentes deste Posto, dando o mesmo resultado satisfactorio, principalmente na infancia pelo seu paladar toleravel e por dispensar o auxilio de purgativos (factor desagradavel para os adultos) sendo o mesmo de effeito seguro na eliminação dos parasitas. E como nenhum accidente foi observado pode-se julgar o LACTOVERMIL um optimo vermifugo.

Saudações cordiaes. — Dr. Manoel Pinto, Guaratiba, 5 de Janeiro de 1922.

A venda em todas as boas Pharmacias e Drograrias do Brasil e pelo Correio.

Dr. Raul Leite & Cia.

Rua Gonçalves Dias, 73

— RIO —

É tão facil enganar-se a si mesmo sem perceber, como é difficil enganar os outros sem que elles percebam.

LA ROCHEFOUCAULD

PURE MERCOLIZED WAX
(Cera Mercolizada ingleza)

Lata 10\$000. Pelo correio 11\$000. — Casa Hermann, rua Gonçalves Dias 54, Rio.

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem

A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e embellezar. --- E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

Experimentae hoje mesmo o RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro gunhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparuição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11-sob. — Caixa 1379 — S. PAULO.

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

RUA DA CARIOCA

19

PAPEIS PINTADOS FORRAÇÕES ARTISTICAS
VITRAUX-CONGOLEUM ALTAS NOVIDADES
CASA CARIOCA
VEJAM NOSSOS MOSTRUARIOS

CREMOLINO ORIENTAL
BEIJA-FLOR
 À BASE DE GLYCERINA, MEL E BORICO CONGELADOS
 REFRIGERANTE E TONIFICADOR DA CÚTIS.
 ~A VENDA EM TODO O BRASIL~
 PEDIDOS DO INTERIOR A J. LOPES & C. OU A QUALQUER
 OUTRA CASA ATACADISTA DO RIO.

ROUGE ORIENTAL ILLUSÃO --- Adhere aos lábios, tornando-os frescos e macios.

CONTRA ASTHMA
 só
PÓ DE HIMROD

CONSULTORIO MEDICO

O. J. (Poços de Caldas—Minas) — Procurar a causa do prurido: hemorróidas, eczema, vermes (oxyuro). Experimentar lavagens com sol. de sublimado a 1 por 1.000 e os seguintes suppositórios. Uso ext:
 Chlorhydrato de cocaina..... 1 gr.
 Chlorhydrato de morfina..... 2 centgrs.
 Manteiga de cacão..... 3 grs.

Para um suppositorio. — Usar um á noite. Pincelagens repetidas com solução de nitrato de prata a 1 por 10. Exame da prostata. Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias.

Mlle. ARLETTE (Petropolis) — Não se deve confundir o amor com a ternura. A heroína do *Lys Rouge*, de Anatole France, que incarna verdadeiramente a amorosa diz:

"On n'est jamais bon quand on aime".

Si a educação e os gestos os confundem, necessariamente a vida os diferencia. O amor é uma totalização do ser. E' na ordem do coração o que a idéa fixa é na ordem do espirito. As mulheres conhecem, sobretudo, o amor-paixão...

J. PESSOA (Lorena, S. Paulo) — Trat. da angina-pectoris. Durante o acesso: ventosas escarificadas. Si-

G. E. EDISON

SYSTEMA NERVOSO
NEUROSINE PRUNIER
 RECONSTITUINTE ENERGICO
 6, Rue de la Tacherie, PARIS
 e Pharmacies.

napismos sobre a região precordial. Inj. hypodermica de um centgr. de morfina, inalações de nitrato de amydo puro (tres a seis gottas sobre um lenço).

Interno:
 Sol. alcoolica de trinitrina a 1%..... 30 gottas
 Agua distillada..... 300 grs.

Tomar tres colheres das de sobremesa por dia. Fóra dos acessos, iodeto de potassio. A's refeições

SEIOS
 Desemoloidos, Reconstituídos,
 Afirmosados, Fortificados
 com as **Pilules Orientales**
 O unico producto que em dois
 mezes assegura o desenvolvi-
 mento e a firmeza do peito
 sem causar damno algum á
 saúde.
 Apr. D.S.P. 25-6 1917 sob o N.º 87
 J. RATTÉ, Ph.
 45, rue de l'Echiquier, Paris
 Rio-de-Janeiro:
 Todas as pharmacies
 e drogarias.



Dr. Luiz Costa, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, especialista em molestias syphigraphicas e dermathologicas

Attesto que tenho empregado por varias vezes o *Elixir de Nogueira*, do pharmaceutico João da Silva Silveira, em todas as fórmulas syphiliticas, tirando sempre os mais surprehendentes resultados.

Fortaleza (Ceará), 30 de Agosto de 1913.

DR. LUIZ COSTA.

(Firma reconhecida).

10 gottas de *Iodo-hepatose*. Evitar as fadigas, o *sur-ménage* moral, os excessos de bebidas e de alimentação.

E. DE SOUZA (S. Paulo) — Trat. da alopecia. Geral — Regime vegetariano, nem carne nem alcool. Lutar contra a constipação. Local — Fricção diaria com Licôr de Hoffmann (cuidado com o fogo!) Duas vezes por semana applicar, em fricção ligeira com um pouco de algodão, a seguinte loção: Ext:
 Ac. salicylico..... 1 gr.
 Ac. chrysophanico..... 3 grs.
 Enxofre precipitado..... 15 grs.
 Alcool de alfazema..... 30 grs.
 Alcool a 90° q. b. 100 grs.

Pela manhã lavar com sabão.

IARALKE (Mirahy) — Terei o maior prazer em acompanhar o seu caso. Indico a "Casa de Saúde S. José" á rua Macedo Sobrinho, 56 — Humaytá.

Mediante endereço certo clarei todas as condições do tratamento.

Não ha receio de qualquer perigo para a paciente. Aguardo as suas presadas ordens.

A. P. — E' preciso observar o bom funcionamento do tubo digestivo. Ext.

Agua de louro cereja..... 200 grs.
 Tintura de benjoim..... 100 grs.
 Tintura de patchouli..... 50 grs.
 Licôr de Labarraque..... 30 grs.

Uma colher de sopa, tres vezes por dia num copo de agua, como gargarejo. Usar o *Hyalinos*. Int., após as refeições, uma capsula de

Fluoreto de calcio..... 2 centgrs.
 Lactose..... 50 centgrs.

Ou as seguintes capsulas. Int.

Erythrol..... 5 centgrs.
 Peroxydo de magnésio..... 20 centgrs.
 Quassina amorpha..... 1 centgr.
 Sulfato de potassio..... 1 gr.
 Nitrato de potassio..... 5 centgrs.
 Pó de noz vomica..... 2 centgrs.

Para uma cap. Tomar uma no fim das refeições.

GRAUBEN (Santa-Catharina) — Aguardo noticias suas. Acaso encontrou o "Sorriso da Chiméra"?

DEBILIDADE, NEURASTHENIA
CONSUMPCÃO, CHLOROSE
CONVALESCENÇA
ANEMIA
 VINHO
 e XAROPE
Deschiens
 de Hemoglobina
 Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue restitua saúde, força, belleza a todos. — Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc. — PARIS.

LOTERIA FEDERAL

Hoje — Sabbado, 14 de Março

100:000\$000

Por 8\$000 em decimos

Unica official.
 Unica fiscalizada pelo Governo Federal.
 Unica por cujos premios responde o Thesouro Nacional.
 Unica extrahida á vista do publico nesta Capital.
 CAPITAL de 3.000 contos e DEPOSITO de 500 CONTOS no Thesouro.
 PREDIO proprio — Rua 1.º de Março, 110 e Visconde Itaborahy, 67.
 Extrações diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos Sabbados.
 PEDIDOS DE BILHETES ACOMPANHADOS DE MAIS \$900 RÉIS PARA O PORTE.



Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

MME. CHAGAS — A sua pelle rapidamente ficará macia e clara com o uso da *Loção para Embellezar a Pelle*. Adopte-a como fixativo do pó de arroz. Ao fim de uma semana a sua epiderme deixará de ser secca.

GREGA — E' um erro considerar o prolapso do utero uma doença incuravel. Cada medico lhe dirá que o systema muscular fortifica-se com as applicações de luz. A luz promove a circulação, restaura a actividade muscular e a sua poderosa acção physica tonifica os tecidos.

VALENTINA — Uma colher de chá do *Tonico da Pelle* na agua basta para lhe dar aroma e frescura, com a vantagem de evitar a flacidez dos tecidos.

ALBERTINA BERTHA — Comettemos um grande erro em pensar que o medico, olhando para a lingua do doente, tomando-lhe o pulso e lendo o thermometro clinico,

pode fazer o diagnostico certo da doença. Em vez de accusar o pobre medico de ignorante entre n'uma pharmacia e ouça as pretensas historias dos erros e enganos dos medicos, quando um pharmaceutico resolveu vender um elixir que cura todas as doenças. E a theoria sobre os medicos das suas omnisciencias e omnipotencias são tão exactas como foram entre Molière e Napoleão. Ao seu grito angustioso "como salvar o meu filho?" respondo que cada mãe adopte medidas scientificas e hygienicas da cozinha e ella banirá todas as doenças do seu lar. O massagista não infiltra com seus dedos poderosos as veias anemicas.

ISABEL — Caste mais com a comida do que com o vestuario. Tanto mais saudavel será o homem, tanto mais intelligente será a organização social.

DESALENTADA — Condemno o Crème que usa actualmente pela sua composição toxica. Umas applicações de luz rapidamente curam a prisão de ventre. Por que não vem vêr-me? Seria conveniente que

eu examinasse a sua pelle. Na ultima pagina do meu prospecto encontra indicado o tratamento dos seios.

PAULISTANA — Lave o cabello duas vezes por semana com agua do *Pó de Massagem*. Ferva durante dez minutos, em um litro de agua, uma colher de sopa de *Pó de Massagem* e uma colher de acido borico em pó; cõe por um panno fino e tinta ligeiramente a agua do *Pó de Massagem* com anil. Seu cabello pouco a pouco obterá a cor branca. Para sua filha, de manhã e á noite lave-lhe o rosto com agua de *Pó de Massagem* a que deve juntar uma colher de chá do *Tonico da Pelle*. Para obter essa agua desfaz-se uma colher de *Pó de Massagem* em tres colheres de agua quente e essa massa se applica ao rosto, removendo-a em seguida com uma lavagem em agua morna e *Sabonete Sylkale*. Durante o dia, diversas vezes, humedeça a cutis com a *Loção Adstringente*.

ANTONIETA — Repare bem: os filhos dos paes calvos conservam o cabello forte devido aos meus *Tonicos* ns. 10 e 9. Como

conservar a mocidade? Leia as paginas 7 e 8 do prospecto dos meus preparados. Encontrará ahi explicado o tratamento hygienico da pelle.

IRACEMA BLUETTE. — O meu prospecto responde integralmente a todas as suas perguntas. Queira mandar-me o seu endereço, para lhe remetter um exemplar.

SELDA POTOCKA.

Mme Selda Potocka, tendo aceitado a proposta de financeiros argentinos para dirigir em Buenos-Aires uma fabrica dos preparados de sua crecção, ao mesmo tempo que a publicação de um jornal feminino, responderá directamente a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da Mulher, com destino á alludida revista, que verá a luz da publicidade na capital platina.

Dirigir correspondencia, a contar do 1.º de Maio proximo, para a Rua 25 de Mayo n. 294, Buenos-Aires, Republica Argentina.

O. PINTO DO AMARAL (Bariry, S. Paulo) — Aconselho injeções de cholerquina. Usar ás refeições o *Suplemento Fowles*.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — Cons: 5 — Rua Uruguayana, 1.º andar. — Rio de Janeiro. — Tel. 5763 Central.

CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

POLONIA QUITERIA (Pernambuco) — Deve mandar executar o trabalho conforme o traçado fornecido pelo seu dentista.

Estou de pleno accôrdo com a opinião de seu dentista, quanto ao aproveitamento das raizes.

MARGARIDA TORRES (Minas-Geraes) — Empregar de preferencia o Neurodont.

UM COLLEGA (Capital) — Nas obras do eminente professor Coelho e Souza encontra o collega o que procura.

DESEJA CRESCER 8 CENTIMETROS?

Rapidamente o conseguirá qualquer pessoa e em qualquer idade com o grandioso CRESCEDOR RACIONAL do professor Albert. Tratamento unico que garante o augmento da estatura e desenvolvimento corporal. Pedir explicações que remetto gratis e ficareis convencido do maravilhoso invento.



Antes do tratamento

REPRESENTANTE NA AMERICA DO SUL

F. MAS

Entre Rios 130

Buenos Aires



3 meses de tratamento

UM COLLEGA (S. Paulo) — Adrenalina, por exemplo.

CIRURGIÃO-DENTISTA (Minas-Geraes) — Pagina 53.

GUIMARÃES PINTO (Pernambuco) — Deve mandar examinar o dente affectado por um profissional dentista.

O.O.O.O. 450 (Minas-Geraes) — Naturalmente.

DARIO HERCULANO DE BRITO (Minas-Geraes) — E' necessario exame directo.

Parece-me tratar-se de um epulis.

MILE. NEREU (Capital) — Estou de accôrdo com a opinião de seu dentista.

BUENO DE MAGALHÃES (Pernambuco) — Gengivite expulsa.

Aconselho a mandar extrahir os dentes mais atacados, remover todos os depositos tartaricos e fazer lavagens nas bolsas com o Pyol.

Assim fazendo, creio, terá atrazado a marcha dessa molestia, a meu vêr, incuravel.

Nas falhas, trabalhos de ponte leves, rigorosamente articulados.

TERTULIANO MANSO (Matto-Grosso) — No seu caso só trabalho de chapa, de ouro ou de vulcanite, á vontade do amigo.

ZILAH G. (S. João d'El-Rei, Minas-Geraes) — Exame medico do estomago e das fossas nasaes.

O seu dentista deverá examinar rigorosamente a cavidade buccal, quer as partes molles, quer as partes duras, antes do exame que lhe aconselho.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua Rodrigo Silva, 28-1.º andar — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.



Os Misteres Cerebraes

geralmente impossibilitam o exercicio physico necessario para o bom funcionamento das vias digestivas. Dahi o grande numero de molestias sem caracter especifico que estragam a saúde e prejudicam o vigor intellectual. Nestes casos recommenda-se, para compensar a falta do exercicio physico, o uso do

"Sal de Fructa" **ENO**

(Eno's "Fruit Salt")

que reúne as propriedades das fructas maduras e produz um excellent refresco e laxativo suave, de effeito benefico no systema nervoso. Toma-se em qualquer momento, sem incommodo algum. Está á venda em toda a parte, ha mais de meio seculo. Exija-se o legitimo.

A venda em todas as pharmacias, em vidros de dois tamanhos

Preparado exclusivamente por

J. C. ENO, Ltd., Londres, Inglaterra

Agentes exclusivos:

HAROLD F. RITCHIE & CO., Inc., Nova York, Toronto, Sydney

V. Ex. não se deve illudir!

Esta é a arvore que está em frente da porta da

ALFAIATARIA

Guana bara

RUA DA CARIOCA 54

A casa por todas imitada e por nenhuma igualada.



A s pessoas que querem tingir ellas mesmas seus Cabellos recommendamos nossa maravilhosa tintura

ONÉA

ONÉA



PRETO, CASTANHO ESCURO, CASTANHO, CASTANHO CLARO.

PREÇO 12\$000 — PELO CORREIO 14\$000

ANDRÉ

94, Rua da Assembléa, sobrado

TELEPHONE: CENTRAL 413

Nossas tinturas vendem-se nas boas Perfumarias da Capital e dos Estados. — Nos lugares onde não são encontradas mandamos pelo Correio com a maxima brevidade.

DOENÇAS DO CORAÇÃO!

Comer Muito!

Beber Demais!

Quando tiver praticado alguma imprudência ou extravagância, comido demais ou bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoólica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estômago, do Fígado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua!

Quem soffre de indigestão, de Perturbações do Estômago e Fermentações Tóxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, do Fígado e a terrível Arterio-Esclerose!

Para não padecer tão dolorosas Doenças tenha o seu Estômago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**!

...

Estômago Sujo!

Um Perigo!

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incommodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal-Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dores e peso no Estômago, na Cabeça e no Ventre, enfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar!

Sempre que estas Perturbações apparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estômago e intestinos estão muitos Sujos e Cheios de Materias Putridas e Tóxicas, e nesse mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que appa-

reça qualquer Complicação Perigosa e Molestia interna ou Externa!

VENTRE - LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflamação da Mucosa do Estômago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Appetite, Gosto Amargo na Boca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentações e Peso no Estômago, Dôres, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Resíduos Putridos e Tóxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

...



Muita Atenção:

Ventre - Livre Não é Purgante!

Os Medicos sabem que os Purgantes, principalmente as Aguas Purgativas, os Saes Purgativos, os Pós Purgativos, os Xaropes Purgativos, as Capsulas Purgativas, as Tinturas, Pastilhas e Pilulas Purgativas são todos violentos irritantes e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estômago e Fígado!

Ventre-Livre é um Vigorizador Especial das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estômago e Funções do Fígado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito Bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão esplendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre - Livre Não é Purgante!